



**PROPOSTA DE CARTA EDUCATIVA
DA
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS
DO
VALE DO SOUSA**

Julho 99

Técnicos:

Dr^a. Guilhermina Castro
Dr^a. Maria Fernanda Maciel Almeida Correia
Prof. Dr. Carlos José Gomes Pimenta

Índice Sintético

- 1. Prefácio**
- 2. Carta Educativa do Vale do Sousa**
 - 2.1. Introdução**
 - 2.2. Caracterização da Associação de Municípios do Vale do Sousa**
 - 2.2.1. Caracterização social geral**
 - 2.2.2. Caracterização geral do sistema educativo**
 - 2.2.3. Caracterização por Níveis de Ensino**
 - 2.2.3.1. Pré Escolar**
 - 2.2.3.2. Primeiro Ciclo Básico**
 - 2.2.3.3. Segundo e Terceiro Ciclos Básicos**
 - 2.2.3.4. Secundário**
 - 2.2.3.5. Superior**
 - 2.2.4. Análise de segmentos especiais**
 - 2.2.4.1. Educação Especial**

2.2.4.2. Ensino Recorrente, Formação Profissional e Extraescolar

2.2.4.3. Experiências Pedagógicas

2.2.4.4. Orientação Escolar

2.2.5. Algumas análises complementares

2.2.5.1. Espaços Educativos

2.2.5.2. Sistema Educativo, Formação Profissional e Mercado de Trabalho

2.2.5.3. Sistema Educativo, Cultura e Desporto

2.2.5.4. Internet

2.3. Propostas Educativas

2.3.1. Gestão: dimensão imprescindível

2.3.1.1. Algumas propostas prévias

2.3.1.2. Dimensão gestionaária

2.3.1.3. Estruturas e mudança

2.3.1.4. Experimentação

2.3.2. Inventário de Propostas

2.3.3. Sínteses e Complementos

2.3.4. Conclusão Prospectiva

2.4. Anexos: Instrumentos de trabalho

2.4.1. Fichas “município”

2.4.2. Fichas “freguesia”

2.4.3. Inquérito às Escolas

2.4.4. Inquérito às Juntas de Freguesia

2.4.5. Fichas “inventário propostas”

3. Notas para a Monitoragem

3.1. Realidade, Estudos e Acção

3.2. Monitoragem, a palavra do encantamento

3.3. Elementos constitutivos

3.4. Carta Educativa e monitoragem

3.4.1. Conteúdo da Monitoragem

3.4.2. Gestão

3.4.3. Disponibilização da informação

3.5. Aspectos Técnicos

Índice Pormenorizado

1. PREFÁCIO

- 1.1 Natureza
- 1.2 Enquadramento
- 1.3. Processo
- 1.4. Estrutura

2. CARTA EDUCATIVA DO VALE DO SOUSA

- 2.1. Introdução
- 2.2. Caracterização da Associação de Municípios do Vale do Sousa
 - 2.2.1. Caracterização social geral
 - 2.2.1.01. Conteúdo e limites da Associação
 - 2.2.1.02. Enquadramento geográfico
 - 2.2.1.03. Heterogeneidade
 - 2.2.1.04. Demografia
 - 2.2.1.05. Estrutura produtiva
 - 2.2.1.06. Estrutura económica e dinâmica social
 - 2.2.1.07. Serviços e bem-estar
 - 2.2.1.08. Associação e os níveis de desenvolvimento nacional
 - 2.2.1.09. Juventude
 - 2.2.1.10. Primeira leitura da educação
 - 2.2.1.11. Coerência da Associação de Municípios do Vale do Sousa
 - 2.2.2. Caracterização do Sistema Educativo
 - 2.2.2.1. Considerações gerais
 - 2.2.2.2. Início de uma análise
 - 2.2.2.3. Associação de Municípios do Vale do Sousa no contexto Norte
 - 2.2.3. Caracterização por níveis de ensino
 - 2.2.3.1. Pré-Escolar
 - 2.2.3.1.1. Uma primeira leitura
 - 2.2.3.1.2. Os dados
 - 2.2.3.1.3. Nota final
 - 2.2.3.2. Primeiro Ciclo Básico
 - 2.2.3.2.1. Considerações prévias
 - 2.2.3.2.2. Os Dados
 - 2.2.3.2.3. Uma Amostra e Algumas Questões
 - 2.2.3.2.4. Nota final
 - 2.2.3.3. 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico
 - 2.2.3.3.1. Alguns dados globais
 - 2.2.3.3.2. Articulação entre 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

- 2.2.3.3.3. Localização do 2º e 3º Ciclos
- 2.2.3.3.4. Ensino Básico Mediatizado
- 2.2.3.3.5. Taxas de ocupação
- 2.2.3.3.6. Articulação 2º e 3º Ciclos
- 2.2.3.3.7. Informações por escola
- 2.2.3.3.8. Observação final
- 2.2.3.4. Ensino Secundário
 - 2.2.3.4.1. Considerações Gerais
 - 2.2.3.4.2. Cursos Gerais e Tecnológicos
 - 2.2.3.4.3. Escolas Profissionais
 - 2.2.3.4.4. Passagem do 3º Ciclo para o Secundário
 - 2.2.3.4.5. Nota final
- 2.2.3.5. Ensino Superior
 - 2.2.3.5.1. Análise da situação
 - 2.2.3.5.2. Apreciação de conjunto
 - 2.2.3.5.3. Amostra da Universidade do Porto
 - 2.2.3.5.4. Bolsas
 - 2.2.3.5.5. ANEXO: Hipóteses para reflexão
- 2.2.4. Análise de Segmentos Especiais
 - 2.2.4.1. Educação Especial
 - 2.2.4.1.1. Significado
 - 2.2.4.1.2. Amostra e Situação
 - 2.2.4.1.3. Interrogações
 - 2.2.4.1.4. Curricula Alternativos
 - 2.2.4.1.5. Nota final
 - 2.2.4.2. Ensino Recorrente, Formação Profissional e Extra-escolar
 - 2.2.4.2.1. Educação de Adultos: formar, educar, valorizar percursos profissionais ao longo da vida
 - 2.2.4.2.2. Ensino Recorrente
 - 2.2.4.2.2.1. Considerações gerais
 - 2.2.4.2.2.2. Oferta
 - 2.2.4.2.2.3. Interpretação
 - 2.2.4.2.3. Educação Extra-escolar - Educação ao Longo da Vida
 - 2.2.4.2.4. Sistema Educativo e Formação Profissional
 - 2.2.4.3. Experiências Pedagógicas
 - 2.2.4.3.1. Considerações prévias
 - 2.2.4.3.2. Situação
 - 2.2.4.3.3. Observação final
 - 2.2.4.4. Orientação Escolar
- 2.2.5. Algumas Análises Complementares
 - 2.2.5.1. Espaços Educativos
 - 2.2.5.1.1. Concepções e realidades
 - 2.2.5.1.2. Níveis de Ensino

- 2.2.5.1.3. 2º/3º ciclos e secundário
 - 2.2.5.1.4. Observação final
 - 2.2.5.2. Sistema Educativo, Formação Profissional e Mercado de Trabalho
 - 2.2.5.2.1. Considerações genéricas
 - 2.2.5.2.2. Mercado de trabalho e distorções
 - 2.2.5.2.3. Áreas prioritárias
 - 2.2.5.2.4. Anexo
 - 2.2.5.3. Sistema Educativo, Cultura e Desporto
 - 2.2.5.4. Internet
- 2.3. Propostas Educativas
 - 2.3.1. Gestão, dimensão imprescindível
 - 2.3.1.1. Algumas notas prévias
 - 2.3.1.2. Dimensão gestonária
 - 2.3.1.3. Estruturas e mudanças
 - 2.3.1.4. Experimentação
 - 2.3.2. Inventário de propostas
 - 2.3.3. Sínteses e Complementos
 - 2.3.3.1. Sínteses
 - 2.3.3.2. Complementos
 - 2.3.4. Conclusão prospectiva
- 2.4. Anexos: Instrumentos de trabalho
 - 2.4.1. Fichas "municípios"
 - 2.4.1.1. Apresentação das Fichas de Concelhos
 - 2.4.2. Apresentação das fichas de freguesia
 - 2.4.3. Inquérito às Escolas
 - 2.4.3.1. Introdução
 - 2.4.3.2. Amostra
 - 2.4.3.3. Área de Influência
 - 2.4.3.4. Dificuldades de Gestão
 - 2.4.3.5. Experiências Pedagógicas na Região
 - 2.4.3.6. Ligações com a Comunidade
 - 2.4.3.7. Minorias
 - 2.4.3.8. Futuro dos Estudantes
 - 2.4.3.9. Anexo I: Inquérito e Códigos
 - 2.4.4. Inquérito à Juntas de Freguesia
 - 2.4.4.1. Objectivos do Inquérito
 - 2.4.4.2. Processo
 - 2.4.4.3. Amostra
 - 2.4.4.4. Educação, Cultura, Juventude
 - 2.4.4.5. Acessibilidades
 - 2.4.4.6. Aspirações
 - 2.4.4.7. Conclusão
 - 2.4.4.8. ANEXO 1: Inquérito e Codificação das Respostas
 - 2.4.4.9. ANEXO 2: Código das Freguesias Utilizado

2.4.5. Fichas «Inventário Propostas»

3. NOTAS PARA UMA MONITORAGEM

- 3.1. Realidade, Estudos e Acção
- 3.2. Monitoragem, a palavra do encantamento
- 3.3. Elementos constitutivos
- 3.4. Carta Educativa e monitoragem
 - 3.4.1. Conteúdo da Monitoragem
 - 3.4.2. Gestão
 - 3.4.3. Disponibilização da informação
- 3.5. Aspectos Técnicos

Índice dos Quadros

Número	Descrição	Capítulo
1	Municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa	2.2.1.1
2	Superfície e População Residente dos Municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa	2.2.1.1
3	Evolução da População Residente nos Municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa	2.2.1.4.
4	População residente nos concelhos para os grupos etários	2.2.1.4.
5	Índices de Desenvolvimento nos Municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa	2.2.1.8.
6	Indicador sintético da Educação para os Municípios da AMVS no contexto do Norte de Portugal	2.2.2.3.
PE001	Listagem dos jardins de Infância por Municípios e Freguesias. Crianças, Educadoras e Auxiliares para 1996/99	2.2.3.1
PE002	Listagem dos Jardins de Infância Privados por Município. Crianças, Educadoras para 1996/98	2.2.3.1
PE003	Espaços Educativos, Equipamentos e Conservação dos Jardins de Infância	2.2.3.1
PE004	Primeira Tentativa de Quantificação da Taxa de Cobertura	2.2.3.1
PE005	Primeira Tentativa de Quantificação da Taxa de Cobertura Potencial	2.2.3.1
PE006	Taxa de Carência por Freguesia	2.2.3.1
7	Alguns Rácios 1998/99, 1º Ciclo	2.2.3.2.2.
8	Frequência dos rácios-alunos por professor	2.2.3.2.2.
EB1001	Informações sobre as Escolas Básicas do 1º Ciclo por Municípios e Freguesias. Estudantes por anos, professores e turmas. Anos lectivos 97/98 e 98/99	2.2.3.2.
EB1001A	Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no Ano lectivo 98/98 por Escola, freguesia e município	2.2.3.2.
EB1001B	Anos, Professores e Turmas por Freguesias 97/98 e 98/99	2.2.3.2.
EB1002	Espaços Educativos, Equipamentos e Conservação das EB1. Por escola e freguesias para o ano lectivo de 1998/99	2.2.3.2.
EB1003	Rácio entre a frequência no Ano Lectivo de 1998/99 e as Previsões da População do Grupo Etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por Freguesias	2.2.3.2.
EB1004	Aproveitamento no 1º Ciclo por Escolas, Freguesias e Municípios entre 1992/93 e 1997/98	2.2.3.2.
9	Evolução do Número de Alunos do 2º e 3º Ciclos de 1993 a 1998.	2.2.3.3.1.
10	Perdas no Percurso Escolar Obrigatório entre 1996/97 e 1997/98	2.2.3.3.2.
11	Articulação entre o 1º e o 2º Ciclo	2.2.3.3.2.
12	Articulação entre o 1º e o 2º Ciclo por Áreas definidas pela DREN	2.2.3.3.2.
13	Taxas de ocupação para 1996/97	2.2.3.3.5.
14	Articulação 2º e 3º Ciclos	2.2.3.3.6.
15	Evolução do Número de Alunos entre 1993/94 e 1997/98	2.2.3.3.7.
16	Evolução do Número Médio de Alunos por Turma entre 1993/94 e 1997/98	2.2.3.3.7.
EB23001	Listagem das Instituições por Município e Freguesia com Informações sobre o Número de Alunos Abrangidos no 2º e 3º Ciclos 1993 a 1998	2.2.3.3.
EB23002	Ensino Básico Mediatizado	2.2.3.3.
EB23003A	Taxas de Ocupação das Escolas. Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Ensino Secundário. 1996/97	2.2.3.3.
EB23003B	Taxas de Ocupação das Escolas. Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e	2.2.3.3.

	Ensino Secundário. 1993/94	
EB23003C	Taxas de Ocupação das Escolas. Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Ensino Secundário. 1991/92	2.2.3.3.
EB23004	Número de Alunos e Turmas por Município e Escola. 1993/94 a 1997/98	2.2.3.3.
EB23004A	Número de Alunos e Turmas por Município e Escola. 1993/94 a 1997/98	2.2.3.3.
EB23004B	Número de Alunos e Turmas por Município e Escola. 1993/94 a 1997/98	2.2.3.3.
EB23005	Hipóteses de Articulação entre 1º e 2º Ciclo Básicos, Anos lectivos 1996/97 e 1997/98	2.2.3.3.
17	Número de Alunos por Anos segundo os Agrupamentos e Cursos Tecnológicos	2.2.3.4.2.
18	Numero de Alunos por Anos e no Total nos Anos Lectivos de 93/94 a 97/98	2.2.3.4.2.
19	Escolas Profissionais	2.2.3.4.3.
S001	Rede de Cursos do Secundário por Município e Escola. De 1995/96 a 1998/99	2.2.3.4..
S002	Número de Alunos por Anos (10º, 11º e 12º). Anos Lectivos 93/94 a 97/98	2.2.3.4..
S003	Fluxos dos Alunos do Secundário Inter-municípios	2.2.3.4..
20	Instituto Superior de Ciências Educativas	2.2.3.5.
21	Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte	2.2.3.5.1.
22	Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa	2.2.3.5.1.
23	Instituto Politécnico Portucalense	2.2.3.5.1.
SU001	Amostra de estudantes da Universidade do Porto provenientes da AMVS	2.2.3.5.
24	Necessidades Educativas Especiais	2.2.4.1.2.
25	Actividade da equipe que intervem nas NEE	2.2.4.1.2.
26	Centro de Área Educativa do Porto. (Ensino Recorrente)	2.2.4.2.2.3.
27	Educação Extra-Escolar	2.2.4.2.3.
REC001	Número de Alunos do Ensino Recorrente por Município e Escola. 1997/98	2.2.4.2.
REC002	Cursos do Ensino Recorrente	2.2.4.2.
REC003	Projecto Concelhio 1997/98	2.2.4.2.
28	Agrupamentos de Escolas nos Concelhos 1998/99	2.2.4.3.2.
29	Número de Salas por Escola	2.2.5.1.2.
ESP001	Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário	2.2.5.1.
FREG001	Previsões da População Residente para 2000, 2005 e 2010 para total e grupos etários 3-6 e 6-9 anos. Análise por freguesias	2.4.2
30	Distribuição da amostra por regiões e tipo de escolas	2.4.3.
31	Repartição dos Participantes na Elaboração do Inquérito. Por Tipos de Escola e as Classificações do Inquérito	2.4.3.2.
32	Em efectividade de funções na AMVS por tipos de escola	2.4.3.2.
33	Docentes habitando na região e com mais de cinco anos de permanência na Escola	2.4.3.2.
34	Número de elementos do Conselho Directivo residentes na freguesia ou concelho em que a escola está situada	2.4.3.2.
35	Relações com as outras escolas	2.4.3.3.
36	Dificuldades de Gestão	2.4.3.4.
37	Entidades da comunidade local com quem se estabelecem relações	2.4.3.6.
38	Objectivos das relações que se estabelecem com as entidades locais	2.4.3.6.
39	Freguesia e Município: frequência e qualidade	2.4.3.6.
40	Ministérios: frequência e qualidade	2.4.3.6.
41	Tipo de minorias	2.4.3.7.

42	Futuro dos Estudantes	2.4.3.8.
43	Percentagem de freguesias que responderam ao Inquérito	2.4.4.3.
44	Educação, Cultura e Juventude	2.4.4.4.
45	Dinâmica da População por freguesia	2.4.4.4.
46	Opinião sobre o Processo Educativo	2.4.4.4.
47	Importância das problemáticas educativas	2.4.4.4.
48	Acessibilidades para 9º Ano	2.2.4.5.
49	Acessibilidades para 11º Ano	2.2.4.5.
50	Acessibilidade para o Ensino Superior	2.2.4.5.
51	Acessibilidade a Cursos de Formação profissional	2.2.4.5.
52	Acessibilidade a bibliotecas	2.2.4.5.
53	Acessibilidade a um computador	2.2.4.5.
54	Frequência do 9º Ano de escolaridade	2.2.4.5.
55	Frequência do 11º Ano de escolaridade	2.2.4.5.
56	Frequência do Superior	2.2.4.5.
57	Frequência de formação profissional	2.2.4.5.
58	Frequência de uma biblioteca	2.2.4.5.
59	Principais Necessidades Educativas da Freguesia	2.4.4.6.
60	Principais Necessidades Educativas da Associação de Municípios do Vale do Sousa	2.4.4.6.
61	Escala de prioridade das Medidas Relacionadas com a Educação	2.4.4.6.

Índice de Figuras

Número	Descrição	Capítulo
1	População residente nos concelhos para os grupos etários	2.2.1.4.
2	Taxas de Carência para o ano 2000 por freguesia	2.2.3.1.2.
3	Carências do 1º Ciclo por freguesias	2.2.3.2.2.
4	Aproveitamento no 1º Ciclo por freguesias	
5	Articulação entre o 1º e o 2º Ciclo por Áreas definidas pela DREN	2.2.3.3.2.
6	Repartição dos alunos do 2º e 3º Ciclos por Municípios e Freguesias por escalões percentuais.	2.2.3.3.3.3
7	Ensino Básico Mediatizado por freguesias	2.2.3.3.4.
8	Estrutura do Sistema de Ensino	2.2.3.4.1.
9	Localização dos Agrupamentos	2.2.3.4.2.
10	Localização dos Cursos Tecnológicos	2.2.3.4.2.
11	Repartição dos Alunos por Anos	2.2.3.4.2.
12	Repartição dos Alunos por Agrupamentos	2.2.3.4.2.
13	Repartição dos alunos por Prosseguimento de Estudos e Cursos Tecnológicos	2.2.3.4.2.
14	Repartição dos alunos por Cursos Tecnológicos	2.2.3.4.2.
15	Numero de Alunos por Anos e no Total nos Anos Lectivos de 93/94 a 97/98	2.2.3.4.2.
16	Problemas sentidos	2.4.3.4.
17	Freguesia e Município: frequência e qualidade	2.4.3.6.
18	Ministérios: frequência e qualidade	2.4.3.6.
19	Importância das problemáticas educativas	2.4.4.4.
20	Acessibilidades para 9º Ano	2.4.4.5.
21	Acessibilidades para 11º Ano	2.4.4.5.
22	Acessibilidade para o Ensino Superior	2.4.4.5.
23	Acessibilidade a Cursos de Formação profissional	2.4.4.5.
24	Acessibilidade a bibliotecas	2.4.4.5.
25	Esquema das fases da monitoragem	3.3.

1. Prefácio

1.1 Natureza

A Carta Educativa ainda não tem uma configuração legal estabelecida. Os principais documentos do Ministério da Educação que pretendem balizar o seu conteúdo e explicitar metodologias de elaboração e apresentação, ainda são projectos em fase de discussão. Existe, ou pode existir, um salto qualitativo na passagem da carta escolar para a carta educativa, mas a terminologia utilizada e a maneira de pensar o problema ainda está muito ligada àquela. Acresce a pouca experiência acumulada a nível nacional e a natureza inovadora da sua aplicação a uma Associação de Municípios.

Tais factos não devem ser encarados como limitações mas como desafios, como campo de experimentação de metodologias e técnicas de observação e controlo. Mais um desafio para que a Associação de Municípios do Vale do Sousa venha a desempenhar uma importante função regional e nacional.

Ao nível das intenções quanto ao produto final – se assim se pode chamar um documento que se pretende em permanente remodelação e ajustamento em resultado das alterações de informação e da vontade dos agentes – podemos dizer que constituíram nossas grandes preocupações:

1. Fazer uma **análise** tão exacta quanto possível da situação, obedecendo às regras técnicas aplicáveis em cada momento, mas tendo sempre em consideração que a realidade é una e que as leituras económicas, culturais, políticas e outras têm de se encontrar articuladas, não podendo a força de alguns níveis de intervenção (ex: opções políticas) ou a carga ideológica de outros (ex: economicismo) fazer perder a visão de conjunto.
2. Esboçar um conjunto de **propostas** evitando de todas as formas que elas se tornassem instrumentos burocráticos de intervenção. Propostas são possíveis linhas de rumo mas essencialmente mecanismos de diálogo e concertação, permanentemente reajustáveis. A gestão das propostas é frequentemente mais importante que elas, particularmente quando práticas anteriores ou a força das instituições financiadoras se sobrepõe à vontade do debate institucional, envolvendo estruturas várias a diferentes níveis do aparelho de Estado (municípios, associação de municípios, ministérios), por vezes concorrentes (diferentes ministérios).
3. Estimular a criação de **estruturas de diálogo** e de sistemas de informação que torne esta Carta Educativa num princípio, julgamos que importante, de um processo.

Deve também dar lugar a **sistemas de informação** de fácil acessibilidade por todos os interessados e com um conjunto de procedimentos e rotinas que permitam a partir dos dados extrapolar possíveis intervenções.

Sendo uma carta educativa de uma Associação de Municípios ela deve comportar uma vertente de **experimentação**. Sendo o nosso ordenamento jurídico muito assente na intervenção directa do Ministério da Educação e reconhecendo nas Câmaras Municipais o seu principal interlocutor regional, aspectos a que estão associados orçamentos e instituições, a referência a uma associação de municípios não é apenas uma mudança de escala geográfica. É uma oportunidade exemplar, particularmente tratando-se das primeiras Cartas Educativas com estas características, para ensaiar diferentes procedimentos, para temporariamente se implementar novas políticas, avaliadas ao fim de algum tempo, para fazer, no quadro das referências constitucionais e da ética, experimentação educativa. Experimentação que deve ser criteriosamente acompanhada e avaliada de forma isenta.

Se a inovação é algo desejado, se a complexização do social é crescentemente reconhecida, se a metodologia científica que se pretende transmitir aos jovens tem validade universal, então é imperioso olhar para o futuro com audácia.

O *Pacto Educativo para o Futuro*, fazendo da Escola (e não do Ministério, das instituições políticas) o centro privilegiado das políticas educativas, apostando na dignificação do papel dos professores e dos educadores, na descentralização e no diálogo também pode ser lido como cartilha de uma nova estratégia de intervenção (embora a permanência das estruturas possam obstaculizá-la), como a aventura do novo, da procura de novéis rumos.

Encontro de motivações, vontades e acções, experimentação num contexto de complexidade que o concreto regional acarreta.

Tomar como referência o sistema educativo na sua **complexidade**¹ é considerar a educação formal e informal, escolar e extra-escolar. Encarar os equipamentos, os currículos e os impactos sociais; encarar as relações escola-família, escola-empresa, escola-escola, escola-outras instituições de formação; encarar educação, formação, cultura e desporto, lazer e trabalho. Encarar todos estes aspectos enquanto realidades locais e regionais enquadradas numa estrutura nacional e europeia – tão frequentemente “esmagados” pelas diferentes dinâmicas de reforço das dimensões locais e de internacionalização –, estreitamente associados com o tecido produtivo e social, evoluções demográficas e infraestruturas de acessibilidade.

Apresentar cenários e propostas credíveis na perspectiva de inovação exige o envolvimento de tantos quantos os parceiros que garantam o suporte financeiro, a exequibilidade do proposto e o controlo de execução. A figura de pacto institucional pode ser uma via de garantir a conjugação de esforços necessária e de dar enquadramento institucional à experimentação.

1.2 Enquadramento

A Carta Educativa que agora se apresenta é uma peça que se articula com outros documentos e acções da Associação de Municípios do Vale do Sousa, é parte de um projecto de desenvolvimento local que tem sido encabeçado pela associação.

Relembremos o que diversos documentos importantes dessa estratégia abordam sobre a carta educativa:

- “Estudo sobre o Agrupamento de Municípios do Vale do Sousa”,

Contem um “Diagnóstico e Modelo de Desenvolvimento”, com correspondentes “Cenários” e “Projectos e Acção”, defende-se

Estudo de avaliação das cartas escolares municipais numa perspectiva de médio e longo

Objectivo:

- * *Ampliar a rede dos ensino básico e secundário, dotando-as dos serviços de apoio necessários.*
- * *Promover o crescimento da taxa de escolaridade da população jovem da região do Vale do Sousa.*

Descrição Sumária:

Avaliar na óptica da região do Vale do Sousa, as deficiências e necessidades de programação das cartas escolares existentes, em termos de médio e longo prazo, considerando os factores locais fundamentais de alteração dos índices de escolarização da população em idade escolar e as tendências generalizadas de decréscimo das taxas de natalidade.

Componentes:

Carta Escolar Regional

Tipo:

Estudo

Promotor:

Associação de Municípios do Vale do Sousa

Custo Estimado:

0,008 milhões de contos

Prioridade:

1ª Prioridade

Embora se fale em “carta escolar”, se tenha metodologia e objectivos bem mais limitados que os actuais, e orçamento bem mais ampliado, o então proposto no estudo é uma primeira referência, e provavelmente uma das mais completas e sistematizadas, ao que agora se apresenta, integrando-se numa estratégia mais ampla. Estávamos em Junho de 1993.

- “Candidatura da Associação de Municípios do Vale do Sousa ao Programa Integrado de Desenvolvimento”

Passados três anos (Julho de 1996) aquando da elaboração do documento da Associação de Municípios do Vale do Sousa referido, a preocupação educativa passa exclusivamente pela apresentação de propostas de investimento em equipamentos e não há qualquer referência à elaboração de uma carta escolar ou educativa.

- “PROSOUSA - Protocolo de Colaboração entre o Governo e a Associação de Municípios do Vale do Sousa”

Com a data de 31/Março/1998 e o que aí é referido para a “carta escolar”, leia-se carta educativa de conteúdo restrito, corresponde a uma verba relativamente limitada (2.579.970 de contos de despesa pública para 1998-99 distribuindo muito pontualmente, sem adequados testes de coerência), particularmente se tivermos em atenção os grandes problemas educativos existentes.

Chama a atenção para a necessidade de “preparar o lançamento da segunda fase, através de um Plano Estratégico para o Vale do Sousa, abrangendo os anos de 2000-2006, aspecto em que a presente Carta eventualmente se insere.

- “Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa”

Elaborado em Maio de 1998, parte integrante do “Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do Sousa”, chama frequentemente a atenção para as problemáticas educativas, apresentando a situação actual como um significativo constrangimento e colocando como primeiros objectivos principais:

- a) promover o alargamento da escolaridade, com especial incidência na mobilização para o cumprimento da escolaridade básica;*
- b) melhorar a qualificação da população activa, nomeadamente através do desenvolvimento da formação profissional, inicial e contínua, e da educação de adultos.*

Desta listagem sumária parece ser possível tirar as seguintes conclusões:

1. A Carta Educativa é uma problemática há muito considerada pela Associação de Municípios do Vale do Sousa como uma peça importante

da sua estratégia, embora a sua elaboração dependesse da DREN. A importância das problemáticas educativas na região, nem sempre devidamente explicitadas nos documentos, a existência de diferentes centros de decisão e a agudeza de algumas situações criou um clima simultaneamente de fadiga e de ansiedade em torno da Carta Educativa.

2. O facto da Carta Educativa se integrar numa estratégia regional de desenvolvimento, alicerçada num pormenorizado, quase excessivamente pormenorizado², conhecimento da região, fornece-lhe um quadro de operacionalidade que é particularmente benéfico.
3. A sua articulação com o Pacto Territorial, que envolve muitas instituições parece criar condições favoráveis para um amplo e alargado envolvimento institucional, podendo-se recolher das experiências e ópticas de abordagem de cada um ensinamentos bastante frutuozos.

1.3. Processo

Muitas das potencialidades atrás referidas manifestaram-se e foram concretizadas. Da parte da Associação de Municípios do Vale do Sousa, das Câmaras Municipais, das Juntas de Freguesia e das Escolas houve desde a primeira hora uma grande disponibilidade de fornecimento de informações, de diálogo, de troca de ideias. Os inquéritos realizados junto das escolas e das Juntas de Freguesia manifestaram uma grande vontade de participar, de fazer ouvir a sua voz, de manifestar a sua opinião. Também o DAPP e em diversas ocasiões a DREN, foram interlocutores importantes para a prossecução da Carta Educativa. Cabe aqui ainda referir uma contribuição dada por estruturas concelhias do Ministério da Educação que possibilitaram acesso a fontes complementares de informação.

Seria erróneo escamotear que o facto de se tratar de uma primeira experiência de Carta Educativa envolvendo diversos municípios e de ter sido encarada por nós como um desafio de inovação, faz com que frequentemente nos debatêssemos com dúvidas, dificuldades, hipóteses alternativas de rumo. A quantidade de documentação existente sobre a região permitiu, desde logo a obtenção de muitos dados, essencialmente de enquadramento da situação educativa, mas não deixou de nos colocar questões de selecção e de opção nem sempre simples, até porque os dados por vezes não eram compatíveis e coerentes. No entanto consideramos que as principais dificuldades surgidas resultaram dos seguintes factos:

- O contrato oscilava entre o desejo de elaboração de uma Carta Educativa (felizmente assim mesmo designada) com todas as pormenorizações que se pode imaginar sob essa designação, por um lado, e um enunciado de objectivos (caracterização sócio-económica, caracterização e evolução do sistema educativo, propostas de reordenamento da rede educativa), tempo

de execução e orçamentos bastante mais limitados. Esta ambiguidade esteve presente do princípio ao fim do processo.

- Houve instituições consideradas como parceiros importantes, e que nessa qualidade integravam o *Pacto Territorial*, que se alhearam do processo ou que criaram diversas dificuldades de diálogo, de acesso à informação
- Embora o programa de abertura de concurso afirmasse que a equipe técnica deveria ser coordenada pela Associação de Municípios do Vale do Sousa desde a primeira hora que essa coordenação se deslocou para a DREN. Tratou-se nas reuniões ordinárias mais de um controlo burocrático de execução e de fornecimento de informações que um debate vivo em torno dos grandes problemas com que a própria instituição se debatia naquela região.

Apesar destas dificuldades estamos convictos que o resultado final é francamente positivo.

1.4. Estrutura

A Carta Educativa é constituída por três partes, a saber:

1. Carta Educativa propriamente dita

2. Monitoragem

A lógica é simples. Na primeira parte faz-se a análise da situação e apresentam-se propostas, sendo estas entendidas como hipóteses de intervenção e metodologias de comportamento institucional. Na segunda, recordando que a Carta Educativa deve ser entendida como um processo apresenta uma metodologia de activação de sistemas de informação, modelos e indicadores de alerta que permitam uma intervenção continuada³. Inicialmente era nosso propósito apresentar um ponto adicional sobre contributos para a fixação de uma metodologia de elaboração de Cartas Educativas supramunicipais mas cancelamo-lo por duas razões: não houve suficiente diálogo com o Ministério da Educação para que o seu conteúdo fosse suficientemente adequado; extravasava claramente o conteúdo do que nos tinha sido proposto.

A primeira parte Carta Educativa do Vale do Sousa é essencialmente constituído por dois grandes capítulos:

1. Apresentação da situação

2. Propostas educativas

a que se lhe segue um conjunto de informações colocadas em anexo.

A clara separação entre a análise e as propostas resulta de estas não poderem ser encaradas na directa sequência da análise de cada uma das matérias. As propostas só fazem sentido se apresentarem uma visão integrada dos diversos níveis de ensino e dos diferentes aspectos destes⁴.

Por outro lado só adquirem dinamismo e flexibilidade, só são pontos de encontro de todas as entidades envolvidas se estiverem associadas a uma adequada metodologia de concretização. Estas as razões para uma clara separação dos dois pontos.

A justificação sumária da estrutura de cada um dos capítulos do documento está apresentada num ponto inicial.

Apenas uma chamada de atenção final. Procuramos que nada fosse escrito por acaso. Por isso também as notas de fim de ponto também desempenham a sua função.

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Falar em complexidade está na moda. É o reconhecimento intelectual de que os paradigmas dominantes baseados na fragmentação da totalidade e no abandono do pormenor, por vezes de grande repercussão nos espaços em que variações infinitesimais têm impactos em cadeia, são insuficientes. Complexidade não é “complicação, mas sistema, carácter retroactivo deste, *looping* autoprodutivo, existência de operadores hologramáticos e dialógicos, integração do observador no observado, para utilizar a terminologia de Edgar Morin. Complexidade tem consequências práticas:

“No entanto essa ética kantiana só leva em conta a intenção e não a materialidade da acção. O pensamento complexo nos diz que há uma ecologia da acção. A partir do momento em que lançamos uma acção no mundo, essa vai deixar de obedecer às nossas intenções, vai entrar num jogo de acções e interacções no meio social no qual acontece, e seguir direcções muitas vezes contrárias daquela que era nossa intenção. Logo nunca estamos certos se nossas boas intenções vão gerar boas acções” (Edgar Morin, in *Ensaio da Complexidade*, Porto Alegre, Sulina, pág. 23).

Mas o reconhecimento da complexidade não significa que a ciência já hoje forneça as metodologias adequadas para o seu domínio em todas as situações, que tenha as técnicas capazes de a conhecer e influenciar.

Por todas estas razões a importância da dimensão gestonária das propostas.

² O que é preocupante é os diversos estudos não terem levado à criação da montagem de sistemas de informação que evitasse a repetição sistemática de estudos, “bola de neve” fomentada por uma tecnocracia europeia e nacional.

³ Entre estes dois pontos existia na versão inicial da proposta de estrutura um capítulo designado de Pacto Institucional para a concretização da carta Educativa. Aí reforça-se a ideia que a dimensão gestonária da intervenção exige um empenhamento institucional e que à luz de uma experiência anterior a Associação de Municípios do Vale do Sousa deve dirigir a congregação de esforços para que os objectivos sejam atingidos. O seu não aparecimento no esquema final não significa o seu desaparecimento temático mas a sua inclusão nas propostas.

⁴ Estamos convencidos que uma das principais dificuldades actuais da gestão da Educação é a visão excessivamente compartimentada que as diversas instituições têm do problema. Para agravar esta situação algumas delas dão ideia de no seu interior funcionarem como um conglomerado de centros de decisão autónomos e descoordenados.

2. Carta Educativa do Vale do Sousa

2.1. Introdução

O essencial da estrutura desta parte do relatório, que constitui o cerne do trabalho, já foi referida, no essencial, no prefácio. Aqui visa-se apenas explicitar um pouco mais pormenorizadamente algumas questões de estrutura.

Este capítulo decompõe-se em duas partes:

- Caracterização da situação
- Propostas de intervenção

É uma estrutura típica de trabalhos que procuram fundamentar uma determinada intervenção política. Contudo o significado efectivo de cada um dos elementos e da relação entre eles difere conforme as situações.

A caracterização da situação pode ser uma compilação e organização da informação imprescindível para um conhecimento aprofundado da região, única possibilidade de surgirem propostas de intervenção consentâneas com a realidade. Pode ser uma sistematização de informações já conhecidas por quem elabora o estudo e visa tão somente fornecer ao leitor um conjunto de argumentos que facilite uma aceitação ou compreensão melhor do se propõe. Pode não ser uma coisa nem outra e pura e simplesmente justificar um determinado orçamento ou dar a capa de tecnicidade.

Um pouco em relação com estas diversas interpretações também as propostas de intervenção podem estar concebidas à partida, isto é, antes da própria análise da situação ou ser efectivamente uma sequência lógica do levantamento da situação. Entre uma alternativa e outra existem diversas cambiantes.

Importa aqui ressaltar que a caracterização da situação a que se procede neste documento é uma peça essencial, imprescindível para a apresentação de um adequado conjunto de propostas. É-o por questões metodológicas e ontológicas. Estas últimas resultam da complexidade das situações analisadas, e dos níveis de incerteza que acompanham intervenções de fim em aberto, problema que referiremos mais pormenorizadamente em 2.3.1.

É certo que a informação de um ser complexo é sempre incompleta, que nos debatemos com carências de informação que era impossível colmatar nos termos contratuais ou que não eram esperadas no início do trabalho, que existem aqui e além lacunas e incongruências entre fontes diversas. Sendo a caracterização da situação um imperativo, estas debilidades não deixam de criar dificuldades em alguns aspectos pontuais das propostas, aconselhando em algumas situações a recomendação de um estudo mais atento e noutras alguns cuidados complementares no enunciado das sugestões.

Consideramos, no entanto, que a análise é conseguida e coerente e que fornece suporte consistente à apresentação das propostas de intervenção.

Cabe a este propósito recordar que se trata de uma Carta Educativa envolvendo um espaço supramunicipal politicamente organizado e que estamos num nível de meso-análise e meso-intervenção. Cabe ainda referir que o nosso entendimento sobre a importância da gestão na intervenção permite superar algumas incertezas e reforçar a intervenção.

Na análise da situação optamos por uma passagem do macro para o micro. Primeiro procedemos a uma leitura da realidade económico-social da região como parte da realidade portuguesa, seguidamente traçam-se alguma pinceladas genéricas sobre a situação do sistema educativo no Norte de Portugal para finalmente precisarmos, quantitativa e qualitativamente, o sistema educativo na Associação de Municípios do Vale do Sousa.

Nas propostas começamos por fazer uma apreciação relativamente pormenorizada sobre a leitura que deve ser dada às intervenções sugeridas, insistindo fortemente sobre a importância dos processos de execução, capacidade das instituições para a sua concretização e metodologia de procedimento. A dimensão gestionária das propostas de intervenção não é um chavão, não é uma mera fraseologia bonita, não é um conjunto de considerações mais ou menos desligadas da prática, mas sim um núcleo duro para a compreensão e concretização das propostas. Por isso é que só após uma referência particularmente cuidada, embora breve, sobre o assunto que se faz a listagem organizada das propostas e uma sua síntese.

Os anexos juntam informações que são úteis, imprescindíveis em algumas leituras, mas que pelo volume e conteúdo poderiam desviar a atenção do leitor do essencial do documento. Recorde-se que aí se encontra nos relatórios de dois inquéritos realizados, importantes auscultações de alguns dos actores regionais.

O estudo pormenorizado do sistema educativo na Associação de Municípios do Vale do Sousa desdobra-se em três pontos:

- caracterização por níveis de ensino
- análise de segmentos especiais
- alguns estudos complementares

Se o primeiro ponto dá uma cobertura completa dos níveis de ensino, os dois seguintes referem algumas vertentes que parecem essenciais. Certamente seria possível encontrar outras questões pontuais que poderiam ser objecto de estudo. Fazemos a análise do que nos parece fundamental.

2.2. Caracterização da Associação de Municípios do Vale do Sousa

2.2.1. Caracterização social geral

2.2.1.1. Conteúdo e limites da Associação

A Associação de Municípios do Vale do Sousa é constituída por seis municípios:

Quadro 1

Nome	Distrito	Número de Freguesias
Castelo de Paiva	Aveiro	9
Felgueiras	Porto	32
Lousada	Porto	25
Paços de Ferreira	Porto	16
Paredes	Porto	24
Penafiel	Porto	38

situados na região norte do País, estendendo-se por uma área de 764 Km² e comportando quando do último Censo Geral da População 295.898 habitantes, distribuída da seguinte forma:

Quadro 2

Nome	Superfície (Km ²)	População residente
Castelo de Paiva	111	16515
Felgueiras	116	51248
Lousada	101	42502
Paços de Ferreira	68	44190
Paredes	156	72999
Penafiel	212	68444
TOTAL	764	295898

Representa, pois, 3,6% da área do Norte e 8,5% da sua população residente. Apresenta como referência geográfica emblemática o rio Sousa¹, afluente do Rio Douro, como o nome da Associação de Municípios indica. Os factos do Rio Sousa não influenciar de igual modo todos os municípios constitutivos da Associação de Municípios do Vale do Sousa e não ser uma

referência geográfica decisiva, de haver diversidade geomorfológica (com domínio de granitos e xistos) e paisagística e do município de Castelo de Paiva situar-se a sul do rio Douro mostram que os elementos geográficos não são suficientemente fortes para constituírem um elemento unificador desta região.

2.2.1.2. Enquadramento geográfico

Situado próximo da costa atlântica² e banhado pelo rio Douro (municípios de Castelo de Paiva e de Penafiel) tem como núcleos urbanos importantes próximos Porto, Guimarães, Braga, Santo Tirso, podendo-se também assim considerar para alguns aspectos Vila Real.

Os núcleos urbanos internos à região são principalmente as capitais de município e Freamunde, Lordelo, Rebordosa e Vila Cova da Lixa.

A influência da região envolvente é bastante forte. A melhoria das acessibilidades em curso reforçam essa influência, sendo particularmente vincada a da Área Metropolitana do Porto³.

2.2.1.3. Heterogeneidade

As suas relações com o meio físico e o seu posicionamento geográfico, as relações com a realidade envolvente e o facto de não possuir uma estrutura urbana interna que lhe garanta uma unidade funcional faz com que não possua uma homogeneidade e identidade fornecida espontaneamente por estes factores⁴.

A caracterização económico-social reforçará esta leitura da região da Associação de Municípios do Vale do Sousa.

A sua unidade e identidade é essencialmente de origem política. Em 1989 constituiu-se a Associação de Municípios do Vale do Sousa, englobando Municípios e Freguesias com Câmaras e Juntas de diferentes orientações políticas mas unidas na mesma vontade:

A Associação tem por objecto o desenvolvimento, a cooperação e a formação na sua área de influência⁵.

O valor acrescentado da constituição da associação que permite passar de uma agregado de municípios para uma estrutura própria está no reconhecimento de que a diversidade política pode permitir um continuado relacionamento favorável com as restantes instâncias políticas nacionais, e de que aumenta a possibilidade do lançamento de projectos comuns que não

seriam viáveis doutra forma. O Pacto Territorial para o Emprego e o Plano de Desenvolvimento Integrado são bons exemplos dessa dinâmica.

2.2.1.4. Demografia

A população residente, em mais de um século de recenseamentos gerais da população mostra que esta tem crescido sistematicamente, a uma taxa média anual de 0,4% ao ano na segunda metade do século XIX e a uma taxa de 1,1% durante o presente século.

Quadro 3

Município	ANOS			Taxas Médias Anuais (%)	
	1864	1900	1991	1964/1900	1900/1991
CP	8551	9728	16515	0,36	0,58
F	20171	22973	51248	0,36	0,89
L	14304	16539	42502	0,40	1,04
PF	9627	11900	44190	0,59	1,45
PA	17652	20911	72999	0,47	1,38
PE	28247	31799	68444	0,33	0,85
TOTAL	98552	113850	295898	0,40	1,06

São os concelhos de Paços de Ferreira e de Paredes que nas duas épocas apresentam maiores taxas de crescimento.

Tem uma elevada densidade populacional (387) no contexto do Norte (164) e de Portugal.

Com maior peso de mulheres, situação biosocial, habitual caracteriza-se por elevado peso da população jovem. Qualquer um dos municípios constitutivos da Associação de Municípios do Vale do Sousa tem uma percentagem de população jovem superior à do Norte, sendo esta, por sua vez, superior à do País.

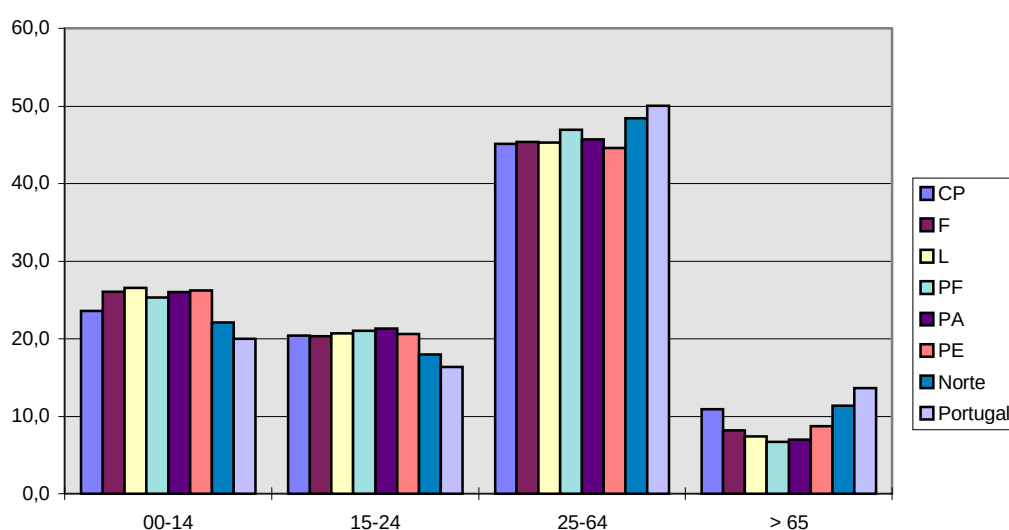
Quadro 4

Município	Grupos Etários			
	00-14	15-24	25-64	> 65
CP	23,6	20,4	45,1	10,9
F	26,1	20,3	45,4	8,2
L	26,5	20,7	45,3	7,4
PF	25,3	21,0	46,9	6,7
PA	26,0	21,3	45,7	7,0

PE	26,2	20,6	44,6	8,7
Norte	22,1	18,0	48,4	11,4
Portugal	20,0	16,3	50,1	13,6

Estamos perante uma das regiões que se destaca no contexto nacional como tendo das populações mais jovens⁶.

Figura 1
População residente nos concelhos para os grupos etários



O povoamento é disperso, seguindo essencialmente as vias de comunicação.

2.2.1.5. Estrutura produtiva

De tradição rural (policultura, explorações de pequena dimensão, intensiva, com predomínio do arrendamento⁷, criação de bovinos), a região da Associação de Municípios do Vale do Sousa é particularmente caracterizada pela sua estrutura e dinâmica industriais. A articulação da agricultura com a indústria faz-se essencialmente na base do pluriemprego e plurirendimento⁸. Essa dinâmica industrial não é um elemento de uniformização produtiva, dada a diversidade de actividades, tendo cada uma delas uma forte diferenciação das restantes, pois são várias as indústrias, a sua história e a sua implantação.

Quando 38% e 53% do emprego nacional e na região Norte se faziam na indústria transformadora⁹ o Vale do Sousa apresentava uma taxa de 67%. Os municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa oscilavam entre 46% (Penafiel) e 84% (Felgueiras).

“Madeiras e Mobiliário”, “Calçado”, “Têxtil e Vestuário” aparecem como as actividades mais relevantes, representando 82% do emprego industrial no Vale do Sousa:

As indústrias Têxtil e Vestuário, apesar de serem as mais recentes e resultarem da influência das regiões vizinhas, têm crescido de importância no conjunto das actividades industriais da região representando hoje mais de 30% do emprego do Vale do Sousa. É nos Municípios de Penafiel e Lousada que têm maior expressão (66% e 62% do emprego da indústria transformadora, respectivamente). É essencialmente a indústria do Vestuário que tem significado na região.

Em termos de volume de emprego, aspecto que valorizamos como introdução à Carta Educativa, as indústrias de Madeiras e Mobiliário ocupam a segunda posição representando cerca de 30% do emprego do Vale do Sousa na Indústria Transformadora, com maior peso relativo em Paredes (69%) e Paços de Ferreira (57%). É essencialmente a fabricação de mobiliário de madeira que tem significado na região. É a actividade industrial que, apesar das diferenciações conforme o subsector específico¹⁰, apresenta maior número de fases de produção e maior variedade de emprego.

A indústria de Calçado representa 28% do emprego na indústria transformadora do Vale do Sousa. Essencialmente concentrada em Felgueiras tem importância relativa municipal particularmente relevante neste município (78% do emprego na indústria transformadora) e em Castelo de Paiva (59%).

Será ainda de referir como actividades económicas relevantes na região¹¹ a Construção e Obras Públicas, Comércio a Retalho, Comércio por Grosso (em Paredes), Extracção do Carvão (Castelo de Paiva), Extracção de Minerais não Metálicos (Penafiel).

Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira e Paredes surgem, assim como os distritos de mais forte industrialização.

Castelo de Paiva tem revelado particulares capacidades, apesar da menor industrialização, para atrair investimento, nomeadamente estrangeiro.

Penafiel aparece bastante ligada aos serviços¹².

2.2.1.6. Estrutura económica e dinâmica social

A diversidade industrial é simultaneamente uma força de desagregação e agregação da Associação de Municípios do Vale do Sousa. De desagregação na medida em que as empresas, os industriais e os cidadãos e instituições directamente ligadas às actividades industriais são social e politicamente relevantes e as características produtivas e programas de incentivo ou transformação são diferentes. De agregação porque transmite à

região um conjunto de elementos característicos: baixa taxa de desemprego, carência de serviços, baixos níveis educativos, culturais e desportivos¹³. Atendendo à importância da componente política na coesão da região há grande probabilidade dos factores de desagregação serem mais fortes que os de agregação se não forem tomadas medidas específicas para contrariar essa tendência. O Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa é um salutar exemplo:

O Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa, vem assim, neste contexto assumir-se, como um projecto piloto, através da associação de múltiplas parcerias, autoridades nacionais, regionais e locais, sector privado, sector associativo, parceiros sociais, representantes do sector educativo e da formação, numa perspectiva de iniciar, desenvolver ou reforçar uma dinâmica política à escala territorial apropriada em torno de objectivos económicos, de sustentabilidade e qualificação do emprego no Vale do Sousa, isto sempre numa lógica local e regional de concertação (De “Documento de Apresentação”, Maio 1998, pág. 3)

2.2.1.7. Serviços e bem-estar

Os importantes centros urbanos na região envolvente, as características do crescimento da região, a ausência de vias de comunicação interna estruturantes e uma secundarização destes assuntos fazem com que existam grandes carências de serviços, frequentemente acompanhados, de deficiente aproveitamento de algumas estruturas existentes¹⁴.

O saneamento básico é insatisfatório. A oferta de formação, como analisaremos, também. Havendo uma razoável cobertura de cuidados primários de saúde é muito deficiente em cuidados diferenciados. A rede turística é muito pouco diversificada

2.2.1.8. Associação e os níveis de desenvolvimento nacional

A conjugação de todos estes factores colocam a região, através dos municípios que a integram, numa situação intermédia no contexto nacional:

Quadro 5

Município	Rendimento	Salex Index	Conforto	Consumo
Castelo de Paiva	181	165	165	263
Felgueiras	54	53	60	180
Lousada	97	86	103	270

Paços de Ferreira	70	65	74	211
Paredes	45	42	45	234
Penafiel	56	47	56	247

Tomando os índices compostos constantes das fichas de município, no quadro anterior apresenta-se a posição relativa dos municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa no conjunto dos 275 municípios de Portugal Continental. Tirando Castelo de Paiva que apresenta um posicionamento relativo correspondente à sua posição desfavorecida no contexto nacional, os restantes municípios da região têm uma posição mais vantajosa: Lousada situa-se em valores médios e o restantes em posição relativamente favorável. No entanto no que se refere ao Consumo a sua posição relativa é sistematicamente desfavorável.

2.2.1.9. Juventude

Baixas taxas de desemprego nos contextos nacionais e internacional devido essencialmente às actividades industriais da região, aos movimentos pendulares com outras regiões limítrofes e à passagem silenciosa das mulheres das actividades caseiras para as industriais conforme as conjunturas.

Fortemente dependente da evolução dos sectores de actividade industrial que dominam a região, a população activa tem uma baixa qualificação, associado a uma desvalorização do ensino e da cultura e uma forte rotatividade..

Constituindo uma capacidade de trabalho barata que permite alimentar as cadeias produtivas a baixos custos e responder satisfatoriamente aos picos conjunturais (mais que não seja recorrendo ao trabalho do agregado familiar) não satisfaz as necessidades da indústria da região que não encontra quadros intermédios ou especializados em áreas a que a indústria tem dedicado insuficiente atenção.

O trabalho infantil também é uma realidade regional.

2.2.1.10. Primeira leitura da educação

Na região existem instituições cobrindo o pré-escolar e os diversos níveis de ensino. No ensino superior apenas existem instituições privadas, carecendo de concretização os compromettimentos políticos para a instalação de ensino superior público.

O sistema escolar insere-se num ambiente social que não o favorece ou mesmo o hostiliza sem que aquele possua organização, relações

interinstitucionais, recursos e instalações que lhes permitam fazer face ao ambiente desfavorável.

Baixa escolarização, elevadas taxas de insucesso e abandono são vertentes bastantes salientes. A opção desde muito cedo por uma formação profissional não encontra resposta adequada no contexto do Ministério de Educação enquanto os Institutos de Emprego e Formação Profissional a exercem atendendo essencialmente às actividades económicas existentes e carências já manifestadas, num quadro de forte desarticulação com as restantes instituições.

Constituindo o corpo docente um grupo social que tem lutando contra as condições adversas em que exerce a sua actividade, sente-se muito isolado e desapoiado. A mutabilidade do corpo docente, a residência fora da região, o pluriemprego e a prioridade ao preenchimento da carga horária fazem com que nem sempre se encontrem as situações pedagógicas, culturais e científicas mais adequadas.

Não havendo razões para duvidar de que, apesar destas condições desfavoráveis, o sistema de ensino tem conseguido criar cidadãos responsáveis, também é verdade que o grande peso da juventude, o baixo nível de escolarização, actividade cultural e prática desportiva cria condições favoráveis a alguma marginalidade.

2.2.1.11. Coerência da Associação de Municípios do Vale do Sousa

População muito jovem no contexto nacional; industrialização recente nascida nos interstícios de uma sociedade rural garantindo elevados níveis de emprego mas pouco exigente na qualidade do capital humano; com baixos níveis de preocupação educacional e cultural por parte da população; com grande diversidade interna apesar do reduzido número de municípios constitutivos da Associação de Municípios do Vale do Sousa, crescentemente na área de influência do Porto são algumas das situações-chave caracterizadoras da situação.

A vontade política consubstanciada na constituição da Associação de Municípios do Vale do Sousa, no Pacto Territorial para o Emprego e no PDI são o principal elemento aglutinador.

A Carta Educativa insere-se na resolução de alguns dos principais problemas da região e deve contribuir para reforçar a unidade política da Associação.

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ As amostragens de água apontam-no como um rio poluído.

² No interland do Porto de Leixões.

³ Após a integração na CEE/UE as acessibilidades mudaram bastante. No entanto não deixa de ter algum significado um estudo elaborado pelo IACEP exactamente no ano da adesão em que se quantifica a hierarquização dos centros urbanos. Porto assumia a posição cimeira com 153,90 pontos. Da região envolvente destaca-se Aveiro (43,31), Guimarães (40,76), Famalicão (37,36), Braga (35,32) e Santo Tirso (34,31). Da Associação de Municípios do Vale do Sousa aparecem mais destacados Penafiel (29,20) e Felgueiras com um valor ínfimo (0,64).

⁴ Através de uma bateria de indicadores é possível estatisticamente detectar o grau de aproximação ou semelhança entre as diversas sub-regiões, neste caso municípios, para quais há informação quantificada. Não conhecemos tal tratamento para a Associação de Municípios do Vale do Sousa e a síntese que aqui se elabora não justificaria a sua construção. Diremos, no entanto, que um estudo realizado para Felgueiras mostrava que apresentava, há dez anos, 70% de homogeneidade com Lousada, e 35% com Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

⁵ Art. 2º do Estatuto da Associação de Municípios do Vale do Sousa.

Note-se o facto de a formação aparecer como aspecto específico dos objectivos. Atendendo a que o desenvolvimento e cooperação são formulações genéricas e frequentemente adoptadas e que a formação é uma vertente indispensável do próprio desenvolvimento, a formulação do artigo revela que a formação constituiu a preocupação central da constituição da Associação. A Carta Educativa pode estar no cerne das suas preocupações.

⁶ Este aspecto é relevante em diversas vertentes, nomeadamente na que nos ocupa: a educação assume uma importância decisiva.

⁷ A produção e comercialização de kiwi diferencia-se das restantes actividades agrícolas.

⁸ Esta situação é típica de salários industriais mais baixos (é a forma como surgiu a industrialização que leva a salários mais baixos e não estes que conduzem à pluriactividade).

⁹ Dados de 1995.

¹⁰ É no móvel de estilo clássico que a qualidade da mão-de-obra é mais relevante.

¹¹ Consideram-se como tal as actividades que representam pelo menos 5% do total de emprego na região ou, em pelo menos um dos municípios. Medido pelos quadros do pessoal mede essencialmente a situação nas empresas constituídas como sociedades e que empregam mão-de-obra não familiar.

¹² Uma informação complementar para os nossos propósitos mas importante na caracterização da região é a importância relativa do comércio externo/interno para estas diversas actividades industriais. Segundo um estudo recente (CCRN & ICEP, *Comércio Externo da Região do Norte de Portugal - Sumário Desenvolvido*, 1998, pp 51) a estrutura sectorial das exportações na Região Norte é:

Indústrias Têxteis	24%
Fabricação de Artigos Vestuários excepto Calçado	17%
Fabricação de Calçado excepto Borracha	16%
Fabricação de Máquinas, Aparelhos, Utensílios e outros Materiais Eléctricos	13%
Indústrias de Madeira excepto Mobiliário	6%
Indústrias de Bebidas	4%
Fabricação de Produtos Metálicos excepto Máquinas e Material de Transporte	4%
Outras	16%

¹³ Os baixos níveis culturais e desportivos são a expressão das referências das populações. Se em alguns casos existem carências de infraestruturas noutros há um subaproveitamento das capacidades instaladas.

¹⁴ Esta carência de serviços faz-se sentir ao nível de todas as actividades englobáveis nesta designação

2.2.2. Caracterização do Sistema Educativo

“no hay sociedad sin educación, ni educación sin sociedad”

“ la educación es socializadora, y la sociedad es educadora”

(José Maria Quintana Cabanas, *Sociologia de la Educacion*, pag. 23”

“o desenvolvimento das sociedades democráticas exige políticas educativas que contribuam para a valorização das pessoas, para a redução das desigualdades sociais e para o progresso humano”

(Ministério da Educação, *Educação, Integração, Cidadania*, documento orientador das políticas para o Ensino Básico, Março de 1998).

2.2.2.1. Considerações gerais

Estas afirmações transportam-nos para olhares sobre a educação que exigem a sua plena e biunívoca integração no contexto social. O sistema educativo é um subsistema social – isolado pelos limites da nossa cognição e práticas científicas e não por razões ontológicas – integrado num sistema cultural mais amplo; é um sistema aberto sujeito a reflexos e influências de todos os outros subsistemas componentes da sociedade.

A educação assume uma função social importante, que se desenvolve e/ou se atrofia (funções de adaptação de continuidade, de mudanças sociais, funções de capacitação, funções económicas, funções políticas, de controlo social, de selecção social, de progresso humano, de progresso social) à luz do papel que lhe é atribuído em cada momento histórico das sociedades.

É inquestionável, sendo referido em inúmeros documentos do Ministério da Educação actual, que

“Portugal acumulou grandes atrasos no domínio educativo, sendo hoje o país europeu com mais baixos níveis de instrução da população adulta...”

Não o é menos consensual e divulgada em documentos diversos da política educativa nacional que a democratização do acesso à educação passa pela “construção da qualidade das aprendizagens”, querendo-se com isto dizer que é na observação do real (os alunos e as escolas), nos seus contextos diversificados de vivências, na mobilização das energias dos actores, na consideração dual do individual e colectivo que ela se constrói.

É tendo como pano de fundo os diversos documentos de orientação da política nacional em matéria de educação que perspectivamos a observação real, isto é, a caracterização do sistema educativo na área da Associação dos Municípios do Vale do Sousa. Para a sua concretização aplicou-se a metodologia de intervenção definida em capítulos anteriores.

Sabido que uma instituição não pode exercer racional e criteriosamente os seus poderes de intervenção sem um conhecimento da realidade e que este deve ser consubstanciado em leituras técnico-científicas, por um lado, e que a região da Associação de Municípios do Vale do Sousa tem sido objecto de bastante estudo, admitiu-se que esta Carta Educativa teria sobretudo a função de sistematizar, cruzar, integrar informação e enquadrar os resultados desse exercício numa atitude de planificação. Contudo a realidade não tinha exactamente esses contornos.

Deste modo teve que se ter em conta limitações e constrangimentos. Considerando que:

- haviam aspectos lacunares que poderiam ser ultrapassados com a metodologia adoptada
- haviam aspectos que sendo importante observar não o poderiam ser no horizonte do quadro de referência do que nos havia sido proposto
- alguns aspectos eram só observáveis no máximo horizonte temporal de 3 anos e poucos eram observáveis num médio prazo 3 a 6 anos
- os diferentes níveis seriam observados de “per si” tendo como objectivo a articulação e interligação entre níveis .

procurou-se que as hipóteses formuladas:

- revestissem a perspectiva indicativa e que fossem assentes numa inventariação de necessidades, nos objectivos previstos para cada nível de ensino do sistema educativo nacional, nos meios disponíveis actuais e locais;
- procurassem dar corpo real às novas dinâmicas interpretativas do conceito de intervenção em educação nomeadamente o que se entende por “territorialização das políticas educativas” com o correspondente reforço da competência e intervenção das autarquias, de outros actores sociais;
- tivessem em conta o histórico educativo¹, o grande peso de factores como os demográficos, económicos, social e político
- tivessem em conta a resposta adequada ao sistema social, isto é considerassem os aspectos sociais e culturais locais, a coerência, viabilidade e flexibilidade de execução.

2.2.2.2. Início de uma análise

Partindo da compreensão das vertentes fundamentais da dinâmica social da região, na qual a industrialização recente assume uma importância decisiva pelos impactos que tem sobre todas as restantes vertentes, o conteúdo deste ponto e dos seguintes pretende fazer a imagem do sistema educativo na região.

Essa imagem exige múltiplos ângulos de focagem, decompondo-se cada um deles em diferentes alvos. É esse exercício que se faz nos diferentes subpontos deste capítulo.

Muito provavelmente a caracterização das diversas situações permite detectar potencialidades e estrangulamentos, complementaridades e conflitos. Quase espontaneamente surgem hipóteses de intervenções, gestionárias ou políticas. Contudo essa matéria não surgirá aqui, estando arrumada num ponto seguinte. Fazemo-lo por dois motivos essenciais: as propostas só podem ser analisadas coerentemente quando se tem uma visão de conjunto da situação, mesmo que sejam micro e limitadas, o que só acontecerá no fim; qualquer enunciado de propostas sem uma visão gestionária da mesma, corre o risco de leituras parcelares, burocráticas, demasiado integradas nos jogos de poder das instituições em confronto, perdendo assim toda a dinâmica.

2.2.2.3. Associação de Municípios do Vale do Sousa no contexto Norte

Os referenciais éticos e estéticos e os objectivos que exprimem a vontade de mudança são referenciais tendenciais, são sonhos que ajudam a transformar o mundo, como diz o poeta, mas só por si podem ser maus conselheiros quando se convertem em guias isolados de acção e de política.

É necessário ter referenciais balizadores que são, essencialmente, os enquadramentos nacionais e regionais.

Se anteriormente apresentamos algumas dessas fronteiras – enquadramento económico-social – e nas fichas dos municípios e freguesias insistimos com alguns indicadores, pretendemos agora enquadrar a Associação de Municípios do Vale do Sousa no contexto nacional e regional educativo.

A matéria é interessante e importante. Contudo, enquanto investigação e apresentação de novas leituras, extravasa claramente o âmbito do nosso trabalho, pelo que nos concentramos na inventariação de alguns indicadores e trabalhos existentes²:

- “A Região do Norte continua a apresentar valores inferiores, por vezes mesmo muito inferiores, às médias do Continente”, embora

- se tenha de reconhecer uma evolução favorável nos últimos vinte anos.
- A importância relativa da região Norte no Continente mostra igualmente uma “diminuição progressiva do peso da Região do Norte ... quando se avança nos níveis de ensino, sendo essa repartilha regional feita essencialmente em favor de Lisboa e Vale do Tejo”³.
 - Essa situação reproduz-se dentro da região Norte tomando como referência a NUT III Tâmega e o Grande Porto, associado à região do Tâmega – em que se integra a Associação de Municípios do Vale do Sousa – ter uma posição intermédia no contexto Norte, para diversos graus de ensino, e a pior, muito pior situação, no que se refere ao ensino superior.
 - Quanto ao analfabetismo, a situação mais dramática, a Associação de Municípios do Vale do Sousa melhorou o seu posicionamento e apresenta, no contexto nacional e do Norte baixas taxas de analfabetismo.
 - Através da utilização de um indicador sintético⁴ temos:

Quadro 6

Posição Relativa	Concelho	Indicador
1	Porto (primeiro)	+1,83
60	Castelo de Paiva	-0,51
71	Paredes	-0,76
75	Penafiel	-0,98
76	Paços de Ferreira	-1,02
82	Lousada	-1,23
83	Felgueiras	-1,24
84	Baião (último)	-1,38

A situação é de tal modo dramática que dispensa qualquer comentário. As diferenças mínimas nos valores do índice, associado à metodologia da sua construção, torna relativamente irrelevante a posição relativa dos diversos municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa. O fundamental é constatar que estão globalmente colocados, numa dramática “homogeneidade” de atraso educativo.

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Como diz o ditado “Roma e Pavia não se constróem num dia”

² CCRN, *Disparidades Regionais em Educação e Formação: a Região Norte*, Porto, 1996 é provavelmente o trabalho que reúne melhor duas características importantes para os nossos propósitos: sistematização de diversos indicadores e apresentação de uma leitura municipal global; tentativa de actualização da informação. Por isso vamos seguir muito de perto esta brochura amavelmente cedida por um dos seus autores, Dr. José Maria Azevedo.

Aliás a preocupação do estudo é evidente:

“Não se pretende, aqui, uma caracterização geral do sector educativo na Região Norte, mas antes chamar a atenção para as disparidades de base espacial que alguns indicadores importantes revelam. Ao usar estas disparidades como critério fundamental de caracterização, oferece-se informação que pode sugerir e servir de suporte a estudos das mais diversas naturezas e autorias.”

³ Estamos a fazer uma transcrição como se indica. Obviamente que não sendo matéria essencial da análise não verificámos a validade de cada afirmação.

⁴ Na publicação referida faz-se a análise cuidada do indicador, dispensando-nos fazer aqui a sua transcrição.

2.2.3. Caracterização por níveis de ensino

2.2.3.1. Pré-Escolar

Se a diferenciação da composição social determina e condiciona, nuclearmente os projectos de vida, estes são ainda fortemente influenciados pelos percursos escolares nomeadamente aqueles que se iniciam nos primeiros anos de vida.

A desigualdade de acesso à educação pré-escolar expressa na taxa de cobertura ou na taxa de carência, na qualidade e na assimetria geográfica da oferta a que se junta, por vezes, uma desigualdade assente no género, agrava e aprofunda o atraso da democratização do acesso à educação e cultura.

Nos anos mais recentes houve um reforço da consciencialização da importância deste nível de ensino e uma atitude política consentânea com essa maior atenção.

Para uma região como a do Associação de Municípios do Vale do Sousa que tem algumas das manchas nacionais de maior juventude da população e em que a sensibilidade das famílias para a educação e o ensino nem sempre é a mais adequada, esta tomada de consciência assume uma importância muito particular.

Para a educação Pré-Escolar o Decreto-Lei nº147/97 de 11 de Junho de 97 definiu:

“É objectivo do Governo elevar, até ao final do século a oferta global da educação pré-escolar em cerca de 20%, de modo a abranger 90% das crianças de 5 anos de idade, 75% das crianças de 4 anos e 60% das crianças de 3 anos...”

Para a concretização deste objectivo prevê-se:

- o desenvolvimento da oferta da educação pré-escolar de qualidade;
- o melhoramento do ambiente educativo das instituições escolares.

De facto, nos últimos anos tem havido um aumento significativo das crianças abrangidas por este nível de ensino. Assim, nos dois últimos anos lectivos na Associação de Municípios do Vale do Sousa houve um aumento das crianças abrangidas de 18%.

2.2.3.1.1. Uma primeira leitura

Para se fazer uma leitura do real procurou-se a informação qualitativa e quantitativa diversificada. A primeira foi construída a partir de informações transmitidas numa entrevista e/ou em documentos escritos pelas autarquias.

A segunda apoiou-se em dados quantitativos e representam uma leitura estatística possível. Uma e outra validaram questões, hipóteses de trabalho que envolveram os diferentes actores. Foram um ponto de partida para o desenho de algumas propostas para a intervenção na educação pré-escolar, que se referem-se, obviamente, a toda a Associação de Municípios do Vale do Sousa mas a constatação da situação passa muito fortemente pela perspectiva que sobre o assunto tem cada Câmara Municipal. Assim é porque, a inserção espacial deste nível de ensino tem de ser micro (aponta-se em alguns documentos para uma área de influência até 0,6 Km, isto é, 10 minutos de caminho a pé) e porque os municípios têm uma influencia muito grande sobre a sua implementação e funcionamento¹.

Castelo de Paiva

Os 21 Jardins de Infância existentes (dos quais 1 é privado) são a resposta à pré-escolarização de 382 crianças distribuídas pelas 22 salas de aula apontando uma média de 17 alunos por sala. A pré-escolarização abrange sobretudo as crianças com 5 anos (42%) . É de 34% para as de 4 anos e de 24% para as de 3 anos.

A aposta da autarquia é a resposta adequada às necessidades cada vez maiores da população feminina que está a ser progressivamente envolvida no trabalho assalariado. Num passado recente a pré-escolarização não era entendida como necessária e até a tradicional “ama” não tinha expressão significativa neste concelho.

Assim a procura do Jardim de Infância aparece não na consciente e progressiva assunção de um direito da criança mas de uma necessidade que os pais (sobretudo a mãe) têm para desenvolverem uma actividade profissional.

Deste modo as exigências dos espaços educativos são pequenas e o Jardim de Infância é o local onde se “larga” a criança.

A resposta social para este nível de ensino assenta no alargamento de horário de permanência no Jardim de Infância e no fornecimento da refeição. No entanto, tem havido dificuldades não ultrapassadas e só um jardim de infância (o de Fornos) fornece refeições numa situação de voluntariado das educadoras. A estrutura do Jardim de Infância assenta numa sala 1/ educadora, sendo o isolamento um problema que preocupa a autarquia que procura encontrar outras experiências como forma de resposta mais adequada.

Felgueiras

Neste concelho existem 16 Jardins de Infância Públicos, 8 dos quais estão instalados em edifícios de escolas do 1º ciclo. Cobrem uma população de 381 alunos distribuídos por 18 salas de aula (só dois possuem 2 salas de aula). A média de alunos por sala é de 21. Os edifícios propriedade da Câmara foram por esta caracterizados como: 10 estavam em razoável estado, 2 em bom estado, 1 fraco, 2 em insuficiente e 1 em mau estado. Desconhecemos os indicadores utilizados para medir estes termos e é importante saber que espaços educativos estão a ser considerados.

A oferta do ensino particular e cooperativo é de 9 Jardins de Infância dando resposta a 474 crianças.

A autarquia considera que há uma crescente procura e aceitação da educação pré-escolar referindo que os pais a apontam como a melhor solução pois têm um local onde deixam as crianças enquanto desenvolvem uma actividade profissional.

Existem já empresas sediadas na zona que têm os seus próprios jardins para os filhos dos trabalhadores.

O surgimento de novas unidades é uma aposta da autarquia mas consideram importante o aproveitamento das valências das escolas do Ensino Básico. Na última carta educativa (a sua primeira carta foi produzida em 90/91) do concelho está expresso esta dinâmica de reaproveitamento embora não figurem expressamente os espaços educativos que vão ser dinamizados.

Sendo Felgueiras um concelho que no passado foi de grande emigração e retorno é de ressaltar que neste documento recente se refira a necessidade da valorização da cultura e patrimónios locais como forma de salvaguarda da identidade da população aí residente utilizando a expressão de “reforço da identidade e da coesão da comunidade local”.

Lousada

Este concelho tem pré-escolarizadas 771 crianças divididas pelos 26 Jardins de Infância Públicos e Privados. Perfazem 38 salas com uma média 21 alunos sala de aula. Não têm Jardim de Infância em 8 freguesias do Concelho e existem assimetrias locais isto é concentração em algumas freguesias, por serem zonas de deslocação diária das populações laborais.

Não tem até esta altura a resposta adequada mas apostam em ter um Jardim de Infância em cada freguesia (rede fixa), não prevendo outras formas de pré escolarização (educação itinerante e a animação infantil e comunitária). Há uma reacção pouco favorável da população à pré-escolarização radicado na existência de formas alternativas (a das amas) e à existência de um horário fixo nos Jardins de Infância incompatível com os horários laborais.

Estão a ser tentadas campanhas de sensibilização locais em conjunto com parceiros locais (AMVS e CAE Tâmega)

Paços de Ferreira

Neste concelho todas as freguesias possuem pelo menos um Jardim de Infância público ou privado dando possibilidades de pré escolarização a 856 crianças. No global existem 22 jardins de Infância, sendo 16 públicos.

A Autarquia após um levantamento das carências da componente social firmou um protocolo com a Associação Paços 2000 que levou à implementação de fornecimento de refeições e prolongamento de horários em 8 Jardim de Infância. Esta Associação desenvolvendo, actividades de apoio à família incluiu também actividades de animação sócio-educativa e em conjunto com o ensino recorrente tem realizado acções de formação para amas e avós. É uma experiência na fase inicial.

A reacção da população à pré-escolarização é muito boa e a maioria dos Jardins de Infância. têm listas de espera. É também verdade que da parte do Jardim de Infância (educadoras e auxiliares) tem havido uma compreensão do problema dos pais não tendo existido reacções destas à implementação do prolongamento do horário e fornecimento de refeições. Apontam para expansão da rede do JI. de molde a que no ano 2000 a cobertura seja de 65%

Procuram dar uma grande atenção aos aspectos da socialização da criança e da articulação de iniciativas com o nível de ensino seguinte, o 1º ciclo do Ensino Básico

Paredes

Todas as freguesias possuem pelo menos um Jardim de Infância. público ou privado, no total de 36 dando resposta à pré-escolarização de 1320 crianças. Dois Jardins de Infância anexam a si creches (o da freguesia de Sobreira e da freguesia de Rebordosa).

Em 98/99 a autarquia no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar e na componente de apoio à família fez o levantamento das necessidades em termos de prolongamento de horário e fornecimento de refeições. Deste modo 19% dos Jardim de Infância públicos passaram a estar na 1ª situação e 47% na 2ª situação.

As populações têm tido uma reacção excelente ao pré-escolar procurando a autarquia incentivos para reforço dessa vontade A autarquia tem prestado grande atenção às zonas de concentração habitacional tendo identificadas as freguesias de risco, pretendendo um envolvimento contextual de modo a que não nasçam zonas de exclusão social. Reconhece que as assimetrias na localização das populações são grandes com diferenças notórias entre o norte e o sul do concelho.

Penafiel

Para este concelho a informação mais completa situa-se no ano lectivo de 97/98. No conjunto da rede pública e privada existem 50 Jardins de Infância frequentados por 1533 crianças entre as idades dos 3 a 5 anos. Todas as freguesias a partir deste ano(98/99) têm pelo menos um Jardim de Infância. Em 97/98 e pelos dados fornecidos pela autarquia estavam pré-escolarizadas 23% das crianças dos 3 anos, 56% das crianças de 4 anos e 60% das crianças com 5 anos.

Da rede pública 23% dos Jardim de Infância têm cantina .

Do balanço que o Pelouro da Educação da autarquia realizou em 97/98 são evidentes as suas preocupações em termos de qualidade considerando que os rácio de aluno/educadora (23 em média) e aluno/auxiliar educativo (25 em média)se tem vindo a agravar.

A Câmara desenvolveu em 98/99 um acordo de cooperação entre as Educadoras Infantis e a Delegação Escolar no sentido de encontrar uma resposta a necessidades sociais (refeições e prolongamento de horários). Deste modo em 17 Jardins de Infância públicos é facultado o fornecimento de refeições às crianças que o desejarem e em 4 é facultado o prolongamento de horário.

2.2.3.1.2. Os dados

As fontes de informação sobre o educação pré-escolar revelaram-se bastante diversificadas (DAPP, DREN, Câmaras Municipais), ao mesmo tempo que alguns elementos importantes para uma apreciação quantitativa ou qualitativa eram omissos. A nossa primeira preocupação foi compatibilizar as diferentes fontes de informação e elaborar um quadro o mais completo possível sobre este nível de ensino.

A área de influência imediata de um jardim de infância é micro² mas no trabalho a realizarmos não é conveniente descer da freguesia. Assim uma segunda preocupação foi organizar os jardins de infância por freguesias³.

Da conjugação destas preocupações resultou a elaboração do **Quadro PE001**⁴ em que por municípios e freguesias se inventariam os jardins de infância públicos e privados⁵ existentes, com indicação do número de crianças (Cr) que os frequentaram nos anos lectivos de 1996/97, 1997/98 e 1998/99⁶. Para cada um dos anos tentou-se quantificar o número de educadoras de infância (Ed) e de auxiliares de educação (Au), embora haja grandes falhas de informação nesta matéria, particularmente para as últimas.

Os dados estão ordenados por municípios e freguesias, seguindo a ordem dos respectivos códigos.

A não existência de qualquer quantificação numa determinada casa pode ter dois significados: não se obteve informação (..) ou não existe jardim de infância. As duas situações estão referenciadas.

Independentemente de outras considerações mais gerais de intercepção da informação a observação deste quadro permite tirar algumas conclusões de conteúdo e processuais:

- Numa análise municipal tomando como referência as freguesias constata-se que em Castelo de Paiva, Paços de Ferreira e Paredes todas as freguesias têm jardins de infância, o mesmo não acontecendo nos restantes. 32% das freguesias de Felgueiras não têm, 23% para Lousada e 8%⁷ para Penafiel.
- Manifesta-se necessidade de aumentar a informação sobre este nível de ensino através de uma melhor articulação entre as diversas instituições, e garantir que ela se mantém actualizada, o que remete para a imperiosidade da monitoragem.

O quadro anteriormente apresentado engloba, como se disse, as instituições públicas e privadas. Para além da natureza jurídica de umas e outras existem diferenças de funcionamento de que o mais notório se situa no número de crianças por instituição e, em alguns casos, um menor rácio de crianças por educadora de infância. A este facto não serão alheios critérios de rendibilidade e influência regional.

No **Quadro PE002** isola-se a listagem das instituições privadas deste nível de ensino.

Não basta ter instituições, é necessário que estas tenham condições para preencher as suas funções. Não basta ter espaço “suficiente” medido por um rácio abstracto per capita – mero indicador estatístico -, é necessário que os espaços estejam adequados à sua função educativa. Considerações gerais que assumem particular acuidade quando se está a lidar com crianças de pouca idade: as vivências, de que os espaços fazem parte, moldam estruturalmente as personalidades.

Por isso tentamos fazer uma caracterização dos espaços educativos, objecto do **Quadro PE003**. Defrontamos com uma enormíssima precariedade de informações, mesmo conjugando as provenientes de diversas instituições⁸.

Era nossa intenção determinar o número de salas, saber se existe ou não cantina e que condições apresenta, identificar outros espaços e ter uma visão dos equipamentos, mas tal tornou-se inviável.

Aproveitamos também este quadro para diferenciar entre instituições públicas e privadas. No primeiro caso diferenciar os jardins escola que funcionam autonomamente e os que estão adstritos a uma escola básica do primeiro ciclo. No segundo caso tentar identificar a propriedade.

Utilizando algumas informações fornecidas pelas autarquias é ainda possível ter uma informação qualitativa do estado de conservação, informação certamente útil apesar de em nenhum local se ter encontrado os critérios para essa classificação. Obviamente que esta informação vale enquanto actualizada.

As informações anteriores são úteis como levantamento da situação em cada uma das instituições, como detecção das principais lacunas de informação e como pistas para os objectivos imediatos da monitoragem. Contudo o seu manuseamento no âmbito do presente documento visa essencialmente determinar em que medida é que as necessidades de apoio às crianças em idade pré-escolar estão satisfeitas hoje e o estarão no futuro⁹.

A forma sintética de medir tal situação é por meio da

- taxa de cobertura
percentagem de crianças em idade de frequentarem o pré-escolar em relação à totalidade das crianças da região.
- taxa de cobertura potencial
considerando que existe uma oferta de pré-escolar correspondente à plena utilização das capacidades disponíveis (por hipóteses 25 crianças por sala e educadora de infância) esta taxa mede, em termos percentuais, a oferta existente em relação à totalidade das crianças da região.

Não negando de forma nenhuma a utilidade destes indicadores, tanto mais que a primeira é utilizada na classificação das freguesias e nos apoios financeiros que podem receber para superar as suas dificuldades, não podemos deixar de reconhecer que apresentam algumas debilidades de situação social e técnicas.

Entre as primeiras ressalte-se o facto de não se entrar em conta com a dimensão territorial da freguesia, situação da acessibilidade e a grande abertura que os pequenos espaços apresentam, salvo raras excepções, aos espaços envolventes.

Entre as segundas refira-se a grande dificuldade de ter previsões da população. Se é sabido que estas se agravam, por definição, de acordo com as regras dos grandes números, na passagem do macro para o micro, para o que aqui nos interessa temos duas pormenorizações que dificultam gravemente as previsões: tomar a freguesia como referência, interessar essencialmente um grupo etário restrito (dos três aos 5 a 6 anos de idade)¹⁰.

Dadas estas dificuldades, acrescidas pelo facto de estarmos já a muitos anos de distância do último censo geral da população, tentamos conjugar o máximo de informações ou, se quisermos, aproveitar o máximo de informações que nos foram transmitidas, nomeadamente através das Câmaras e Juntas de Freguesia.

Assim, nos **Quadro PE004** e **Quadro PE005** agrupam-se por freguesias o número de crianças que frequentam o pré-escolar e a oferta existente.

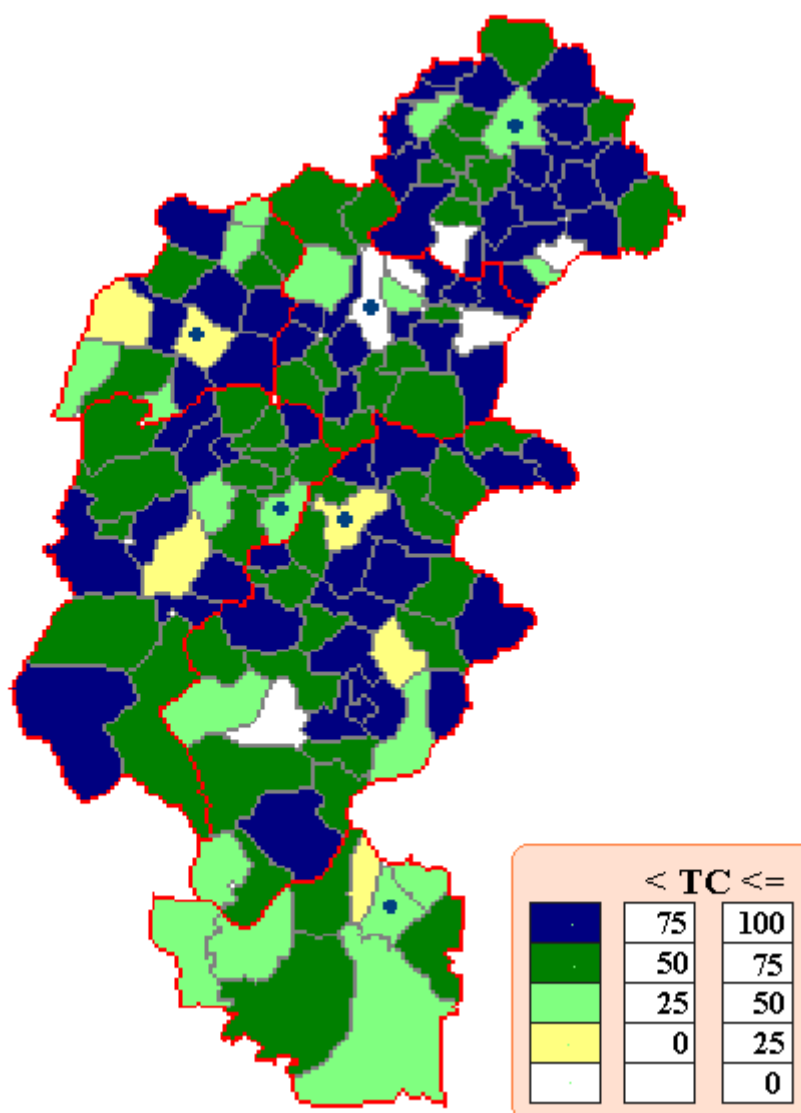
Compara-se uma e outra com as previsões de populações existente em 1998 no grupo etário dos 3 ou 5 anos (caso existam essas previsões) fornecidas em diversos documentos, por vezes dispersos e desarticulados.

No **Quadro PE006** comparam-se aquelas quantificações com as estimativas da população residente no grupo etário dos 3 aos 6 anos para os anos 2000, 2005 e 2010.¹¹

Para esses mesmos anos calculou-se a taxa de carência deste nível de ensino, definindo aquela como a percentagem de não cobertura. Os cálculos foram feitos tomando como elementos de referência a oferta máxima para o ano lectivo de 1998/99 e as previsões de população residente no escalão etário de 3 a 6 anos¹².

O figura seguinte traduz geograficamente, tomando como base as freguesias, a situação expressa nos dados deste quadro. Aí se representam as taxas de carência para o ano 2000.

Figura 2
Taxas de Carência para o ano 2000 por freguesia



Muito poucas são as freguesias que podem ser consideradas com as necessidades satisfeitas, ou próximo disso. E em alguns desses casos verifica-se que uma freguesia com taxa de carência nula ou negativa, isto é, com suficiência ou excesso de oferta, admitindo a utilização plena das suas capacidades, está rodeada de freguesias com elevadíssimos níveis de carência, o que parece significar serem os jardins de infância ali situados que estão a acolher as crianças das regiões limítrofes. Se o elemento de referência fosse a área de influência e não a freguesia certamente que também nesses casos se registariam carências.

A análise dos desvio padrão das taxas para 2000 por municípios:

Município	Desvio padrão
Castelo de Paiva	12,8
Felgueiras	29,5
Lousada	43,3
Paços de Ferreira	25,7
Paredes	16,3
Penafiel	24,9

revela com clareza que Castelo de Paiva é o município com menores diferenças de níveis de carência por freguesias, situando-se no polo oposto Lousada.

2.2.3.1.3. Nota final

O pré-primário é decisivo para o futuro do país. Influencia a grande maioria da população da Associação de Municípios do Vale do Sousa. Há muito para fazer.

Quadros complementares

- PE001
- PE002
- PE003
- PE004
- PE005
- PE006

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Esta a principal razão porque aqui fazemos uma análise organizada por municípios e no ponto seguinte descemos ao nível de freguesia.

² Como teremos oportunidade de referir oportunamente está provada a grande influência do funcionamento dos jardins de infância sobre o processo cognitivo e a formação da personalidade dos cidadãos, pelo que a influência micro imediata e directa pode traduzir-se numa influência macro indirecta.

³ As informações que nos foram fornecidas pelo DAPP estavam por lugares. Cada jardim escola possuía um código mas, na eventual falta de mais informação, não nos pareceu relevante para o nosso propósito.

⁴ Os quadros estão no fim deste ponto

⁵ Alguns dos jardins de infância associados a EB1 também estão aqui incluídos, podendo haver algumas falhas, que não põem em causa o essencial da análise que aqui se apresenta.

⁶ Anos para que foi possível a análise, pois só para ele nos foi fornecida informação. Note-se que nos parece manifestamente suficiente, tanto mais que se trata de uma matéria em recente e significativa mutação.

⁷ Provavelmente este número é inexacto pois existem três jardins de infância que não conseguimos localizar por freguesia.

⁸ Quem ler estas considerações poderá ser levado a interrogar-se das razões pelas quais não procuramos no terreno fazer a inventariação dos espaços educativos. Por isso convirá esclarecer dois aspectos, um formal e um de conteúdo: (1) o contrato visava que organizássemos e sistematizássemos a informação existente; mesmo que pretendêssemos ir além desse limite, esquecendo as verbas estipuladas e que vivemos numa sociedade em que o balanço custo/proveitos é condutor dos processos, os tempos de execução inviabilizá-los completamente; (2) tínhamos dificuldade em admitir que uma qualquer instituição tivesse de “gerir” instituições sem as conhecer de uma forma pormenorizada.

⁹ Permitirá também determinar indirectamente espaços de influência e possibilidades regionais de articulação de esforços.

¹⁰ Estas dificuldades só podem ser superada pela quantificação censitária da população da freguesia, ano a ano, o que também se revela pouco operacional.

¹¹ As técnicas utilizadas para fazer essas previsões estão descritas na ficha de metodologia que antecede o conjunto das fichas de freguesia. O que aqui pretendemos acrescentar é que se tentou utilizar diversas vias de estimação, todas elas relativamente simples mas eventualmente operacionais, e ser-se bastante cauteloso nas projecções.

¹² O pré escolar dirige-se essencialmente a crianças entre os 3 e 5 anos mas também atinge uma franja das com seis anos. Porque se pretendia com esta análise medir as carências na sua plenitude, tomou-se como referência o escalão etário dos 3 aos 6 anos.

PE001
Listagem dos jardins de infância por municípios e freguesias.
Crianças, educadoras e auxiliares para 1996/99

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	Freguesia		Instituição		1996/97			1997/98			1998/99			Obser.
2	Nome	Código	Código	Nome	Cr	Ed	Au	Cr	Ed	Au	Cr	Ed	Au	
3	CASTELO DE PAIVA													
4	Bairros	D02M06F01	106779	J. de Infância de Ladroeira	21	1	..	21	1	..	21	..	..	
5	Bairros	D02M06F01	106832	J. de Infância de S. Lourenço	19	1	..	25	1	..	25	..	..	
6	Fornos	D02M06F02	106776	J. de Infância de Castelo	17	1	..	21	1	..	21	..	..	
7	Fornos	D02M06F02	106266	J. de Infância de Igreja (Fornos)	16	1	..	17	1	..	19	..	..	
8	Paraíso	D02M06F03	106562	J. Infantil do Centro Social de Couto Mineiro do Pejão	..	..	..	70	3	..	..	..	..	
9	Pedorido	D02M06F04	106458	J. de Infância de Bacelinho	25	1	..	27	1	..	27	..	..	
10	Pedorido	D02M06F04	106861	J. de Infância de Póvoa	20	1	..	26	1	..	26	..	..	
11	Raiva	D02M06F05	106826	J. de Infância de Folgoso	23	1	..	13	1	..	13	..	..	
12	Raiva	D02M06F05	106992	J. de Infância de Oliveira do Arda	19	1	..	22	1	..	22	..	..	
13	Raiva	D02M06F05	106031	J. de Infância de Raiva	12	1	..	22	1	..	22	..	..	
14	Raiva	D02M06F05	106398	J. de Infância de Serradelo	22	1	..	16	1	..	17	..	..	
15	Real	D02M06F06	106220	J. de Infância de Adro	11	1	..	12	1	..	13	..	..	
16	Real	D02M06F06	106764	J. de Infância de Nojões	15	1	..	18	1	..	18	..	..	
17	Santa M. Sardoura	D02M06F07	106816	J. de Infância de Oliveira Reguenga	14	1	..	16	1	..	18	..	..	
18	Santa M. Sardoura	D02M06F07	106017	J. de Infância de Pereire	19	1	..	19	1	..	19	..	..	
19	Santa M. Sardoura	D02M06F07	106523	J. de Infância de Sá	24	1	..	24	1	..	23	..	..	
20	São Martinho Sard.	D02M06F08	106948	J. de Infância de Crava	17	1	..	17	1	..	17	..	..	
21	São Martinho Sard.	D02M06F08	106086	J. de Infância de Vila Verde	17	1	..	19	1	..	19	..	..	
22	São Martinho Sard.	D02M06F08	106989	J. de Infância de Vinha de Além	23	1	..	11	1	..	9	..	..	
23	São Martinho Sard.	D02M06F08	106848	J. de Infância de Vista Alegre	24	1	..	13	1	..	13	..	..	
24	Sobrado	D02M06F09	106799	J. de Infância de S. Gião	20	1	..	28	1	..	20	..	..	
25	FELGUEIRAS													
26	Aiã	D17M04F01												
27	Airões	D17M04F02		J. de Infância Paraíso 1	..	..	..	..	..	..	25	..	..	(1)
28	Borba de Godim	D17M04F03	1303717	Centro Infantil de Borba de Godim	..	..	..	50	2	..	42	..	..	
29	Caramos	D17M04F04												
30	Friande	D17M04F05												
31	Idães	D17M04F06												
32	Jugueiros	D17M04F07	1303373	J. de Infância de Assento	23	1	..	25	1	..	18	..	..	
33	Lagares	D17M04F08		J. Infantil "Os Fofinhos"	..	..	..	..	..	..	40	..	..	(1)

Listagem dos jardins de infância por municípios e freguesias.
Crianças, educadoras e auxiliares para 1996/99

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
34	Lordelo	D17M04F09												
35	Macieira da Lixa	D17M04F10	1303854	J. de Infância de Pereiras	20	1	..	25	1	..	25	..	..	
36	Margaride	D17M04F11		J. de Infância de Padroso							25			(1)
37	Margaride	D17M04F11	1303382	J. de Infância João Paulo II	25	1	..	25	1	..	25	..	..	
38	Margaride	D17M04F11		J. Infantil Misericórdia	..	..	..	..	..	..	39	..	..	(1)
39	Margaride	D17M04F11		J. Infantil "As Formiguinhas"	..	..	..	..	..	..	18	..	..	(1)
40	Margaride	D17M04F11	1303203	J. Infantil As Florinhas	20	1	..	22	1	..	18	..	..	
41	Margaride	D17M04F11	1303478	J. Infantil da Associação Ben. Casas S. Vicen. Paulo	108	5	..	100	7	..	105	..	..	
42	Moure	D17M04F12												
43	Pedreira	D17M04F13												
44	Penacova	D17M04F14	1303613	J. de Infância de Ribeirinha - Penacova	24	1	..	20	1	..	19	..	..	
45	Penacova	D17M04F14		J. de Infância do Seixo	..	..	..	..	..	..	10	..	..	(1)
46	Pinheiro	D17M04F15	1303101	J. de Infância de Lapaça	18	1	..	20	1	..	25	..	..	
47	Pmb.-Ribavizela	D17M04F16	1303197	J. de Infância do Ramalhal	25	1	..	25	1	..	25	..	..	
48	Rande	D17M04F17	1303010	J. de Infância de Longra	18	1	..	22	1	..	20	..	..	
49	Refontoura	D17M04F18												
50	Regilde	D17M04F19												
51	Revinhade	D17M04F20												
52	Santão	D17M04F21	1303734	Externato Senhora do Alívio	47	3	..	34	3	..	33	..	..	
53	Sendim	D17M04F22	1303884	J. de Infância do Calvario	18	1	..	18	1	..	16	..	..	
54	Sernande	D17M04F23		J. de Infância da Igreja	..	..	..	..	..	..	21	..	..	(1)
55	Sousa	D17M04F24		J. de Infância de Salgueiros	..	..	..	..	..	..	25	..	..	(1)
56	Torrados	D17M04F25	1303256	J. de Infância de Bouça - Torrados	25	1	..	23	1	..	46	..	..	
57	Unhão	D17M04F26	1303088	J. Infantil Irmandade da Mis. Nª Sra. Rosário de Unhão	83	3	..	..	3	..	73	..	..	
58	Várzea	D17M04F27												
59	Varziela	D17M04F28	1303293	J. de Infância de Estrada	44	2	..	42	3	..	44	..	..	
60	Vila Cova	D17M04F29	1303098	Centro Infantil da Lixa	..	..	..	32	2	..	..	..	..	
61	Vila Fria	D17M04F30												
62	Vila Verde	D17M04F31	1303687	J. de Infância de Bouça - Vila Verde	23	1	..	22	1	..	17	..	..	
63	Vizela (S. Jorge)	D17M04F32												
64	LOUSADA													
65	Alvarenga	D17M06F01	1305011	J. de Infância do Souto	19	1	..	12	1	..	..	..	..	
66	Aveleda	D17M06F02												
67	Barrosas (Sto Estevão)	D17M06F04	1305746	J. de Infância de Igreja	0	0	..	25	1	..	..	..	..	

Listagem dos jardins de infância por municípios e freguesias.
Crianças, educadoras e auxiliares para 1996/99

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
68	Boim	D17M06F05	1305490	J. de Infância S. Jorge	25	1	..	25	1	..	..	..	..	
69	Caíde de Rei	D17M06F06	1305682	J. de Infância de Pereiras	20	1	..	25	1	..	..	..	..	
70	Casais	D17M06F07	1305618	J. de Infância de Santo Antonio	22	1	..	25	1	..	..	..	..	
71	Cernadelo	D17M06F08												
72	Covas	D17M06F09												
73	Cristelo	D17M06F10	1305791	J. de Infância de Costa	40	1	..	50	2	..	..	..	..	
74	Figueiras	D17M06F11												
75	Lodares	D17M06F12	1305136	Colégio de S. José de Bairros	25	1	..	25	1	..	..	..	..	
76	Lodares	D17M06F12	1305510	J. de Infância de Estrada do Meio	0	0	..	26	1	..	..	..	..	
77	Lustosa	D17M06F13	1305535	Centro Social Paroquial de Lustosa	55	3	..	50	2	..	..	..	..	
78	Lustosa	D17M06F13	1305981	J. de Infância S. Mamede	11	1	..	10	1	..	..	..	..	
79	Macieira	D17M06F14	1305311	J. de Infância de Estrada do Meio-Macieira	25	1	..	25	1	..	..	..	..	
80	Meinedo	D17M06F15	1305129	J. de Infância de Corgo	62	3	..	61	3	..	..	..	..	
81	Nespereira	D17M06F16												
82	Nevogilde	D17M06F17	1305560	J. de Infância de Campo	0	0	..	20	1	..	..	..	..	
83	Nevogilde	D17M06F17	1305518	J. de Infância de Lagoas	24	1	..	25	1	..	..	..	..	
84	Nogueira	D17M06F18												
85	Ordem	D17M06F19												
86	Pias	D17M06F20	1305537	J. de Infância de Subdevesas-Pias	13	1	..	22	1	..	..	..	..	
87	Lousada(São Miguel)	D17M06F21												
88	Silvares	D17M06F22	1305314	Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada	..	..	..	32	3	..	..	..	..	
89	Silvares	D17M06F22	1305111	J. de Infância de Cancela Nova	0	0	..	22	1	..	..	..	..	
90	Silvares	D17M06F22	1305252	J. de Infância nº 1 de Lousada	20	1	..	25	1	..	..	..	..	
91	Silvares	D17M06F22	1305529	J. de Infância nº 2 de Lousada	20	1	..	25	1	..	..	..	..	
92	Sousela	D17M06F23		J. de Infância do Moreira	..	..	..	..	..	..	..	..	..	(1)
93	Sousela	D17M06F23		J. de Infância Bairral	..	..	..	..	..	..	..	..	..	(1)
94	Sousela	D17M06F23	1305596	J. Infantil do Centro B. E. Infantil Visc. Sousela	..	..	..	75	4	..	..	..	..	
95	Lousada(Sta Marg.)	D17M06F24	1305181	J. de Infância de Boavista	11	1	..	16	2	..	..	..	..	
96	Torno	D17M06F25												
97	Vilar Torno - Alentem	D17M06F26	1305415	J. de Infância nº 1 de Soutelo	20	1	..	25	1	..	..	..	..	
98	Vilar Torno - Alentem	D17M06F26	1305332	J. de Infância nº 2 de Soutelo	25	1	..	25	1	..	..	..	..	
99	Vilar Torno - Alentem	D17M06F26	1305010	Externato Srª do Carmo	75	3	..	75	4	..	..	..	..	
100	PAÇOS FERREIRA													
101	Arreigada	D17M10F01	1309924	J. de Infância de Beto	49	1	..	39	2	..	..	..	..	

Listagem dos jardins de infância por municípios e freguesias.
Crianças, educadoras e auxiliares para 1996/99

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
102	Carvalhosa	D17M10F02	1309649	J. de Infância de S. Roque	50	2	..	48	2	..	..	..	..	
103	Codessos	D17M10F03	1309163	J. de Infância de Rivel	18	1	..	19	1	..	..	..	..	
104	Eiriz	D17M10F04	1309230	J. de Infância de Cabo	46	2	..	50	2	..	..	..	..	
105	Ferreira	D17M10F05	1309088	J. de Infância de Central	48	2	..	45	2	..	..	..	..	
106	Figueiró	D17M10F06	1309701	J. de Infância de Lamas	50	2	..	50	2	..	..	..	..	
107	Frazão	D17M10F07	1309319	J. de Infância de Moinhos	25	1	..	25	1	..	..	..	..	
108	Frazão	D17M10F07	1309388	J. de Infância de S. Brás	38	2	..	40	2	..	..	..	..	
109	Freamunde	D17M10F08	1309815	J. Infantil "A Andorinha"	40	2	..	40	2	..	..	..	..	
110	Lamoso	D17M10F09	1309535	J. de Infância de Igreja	47	2	..	50	2	..	..	..	..	
111	Meixomil	D17M10F10	1309914	J. de Infância de Farol	18	1	..	19	1	..	..	..	..	
112	Modelos	D17M10F11	1309739	J. de Infância de Aldeia	37	2	..	26	1	..	..	..	..	
113	Paços de Ferreira	D17M10F12	1309879	J. de Infância de Paços de Ferreira	62	3	..	60	3	..	..	..	..	
114	Paços de Ferreira	D17M10F12	1309941	J. Infantil Berçolândia			..	24	2	..	..	..	..	
115	Paços de Ferreira	D17M10F12	1309898	J. Infantil da Obra Soc. Cult. Sílvia Cardoso	95	4	..	95	4	..	..	..	..	
116	Paços de Ferreira	D17M10F12	1309129	J. Infantil Paços 2 000			..	25	1	..	..	..	..	
117	Penamajor	D17M10F13	1309057	J. de Infância de Ermida	39	3	..	31	3	..	..	..	..	
118	Penamajor	D17M10F13	1309315	J. Infantil do Centro Social Paroquial de Penamajor			..	36	5	..	..	..	..	
119	Raimonda	D17M10F14	1309888	J. de Infância de Groute	30	2	..	30	2	..	..	..	..	
120	Sanfins de Ferreira	D17M10F15	1309949	J. de Infância de Confraria	25	1	..	25	1	..	..	..	..	
121	Seroa	D17M10F16	1309379	J. de Infância de Poupa	26	2	..	34	2	..	..	..	..	
122	Seroa	D17M10F16	1309876	Escola Vértice - Coop. de Ensino Polivalente Vértice,CRL.	45	2	..	45	2	..	..	..	..	
123	PAREDES													
124	Aguiar de Sousa	D17M11F01	1310066	J. de Infância de Pulgada	20	1	..	26	1	..	25	..	..	
125	Astromil	D17M11F02	1310263	J. de Infância de Astromil	13	1	..	20	1	..	24	..	..	
126	Baltar	D17M11F03	1310775	Ass. AADM de Emaus	..	..	..	18	3	..	..	..	..	
127	Baltar		1310973	Externato "Casa Mãe"	100	5	..	100	6	..	75	..	..	
128	Baltar		1310540	J. Infantil Gloria Leão	76	3	..	75	s.I.	..	75	..	..	
129	Beire	D17M11F04	1310127	J. de Infância da Boavista	25	1	..	25	1	..	25	..	..	
130	Besteiros	D17M11F05	1310232	J. de Infância de Vila - Besteiros	20	1	..	24	1	..	25	..	..	
131	Bitarães	D17M11F06	1310501	J. de Infância de Chãos	20	1	..	26	1	..	25	..	..	
132	Bitarães			J. de Infância do Carregoso	..	..	..	..	..	..	21	..	..	(1)
133	Castelões Cepeda	D17M11F07	1310539	J. de Infância de Paredes	50	2	..	50	2	..	50	..	..	
134	Castelões Cepeda		1310053	J. Infantil "O Parda" da Irmandade Misericórdia de Paredes.	72	3	..	75	7	..	72	..	..	
135	Cete	D17M11F08	1310237	J. de Infância de Vau	25	1	..	25	1	..	25	..	..	

Listagem dos jardins de infância por municípios e freguesias.
Crianças, educadoras e auxiliares para 1996/99

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
136	Cristelo	D17M11F09	1310985	J. de Infância de Estrada	25	1	..	25	1	..	25	..	..	
137	Duas Igrejas	D17M11F10	1310912	J. de Infância de Alto da Vila	25	1	..	25	1	..	25	..	..	
138	Gandra	D17M11F11	1310606	J. de Infância de Trás-de-Vessadas	69	4	..	76	4	..	80	..	..	
139	Gondalães	D17M11F12	1310784	J. de Infância de Vila - Gondalães	15	1	..	12	1	..	15	..	..	
140	Lordelo	D17M11F13	1310791	J. de Infância de Vila - Lordelo	50	2	..	50	2	..	50	..	..	
141	Lordelo	D17M11F13	1310319	J. de Infância de Ferrugenta - Lordelo	90	4	..	85	4	..	90	..	..	
142	Lordelo	D17M11F13	1310404	J. de Infância de Parteira - Lordelo	45	2	..	46	2	..	50	..	..	
143	Louredo	D17M11F14	1310633	J. de Infância de Outeiro - Louredo	20	1	..	23	1	..	20	..	..	
144	Madalena	D17M11F15	1310166	J. de Infância de Redonda	26	2	..	25	2	..	28	..	..	
145	Mouriz	D17M11F16	1310460	J. de Infância de Lourosa	14	1	..	24	1	..	21	..	..	
146	Mouriz	D17M11F16	1310918	J. de Infância de Mogueira	31	2	..	37	2	..	40	..	..	
147	Parada de Todeia	D17M11F17	1310142	J. de Infância de Cruz das Almas	20	1	..	20	1	..	20	..	..	
148	Rebordosa	D17M11F18	1310948	J. de Infância de S. Marcos	95	4	..	85	4	..	88	..	..	
149	Rebordosa	D17M11F18	1310655	J. de Infância de Serrinha	25	1	..	25	1	..	25	..	..	
150	Rebordosa	D17M11F18	1310288	J. de Infância de Stª Luzia	35	2	..	35	2	..	45	..	..	
151	Recarei	D17M11F19	1310061	J. de Infância de Outeiro	66	4	..	66	4	..	63	..	..	
152	Sobreira	D17M11F20	1310515	J. de Infância de Casconha	25	1	..	25	1	..	20	..	..	
153	Sobreira	D17M11F20	1310596	J. de Infância de Castromil	19	1	..	25	1	..	18	..	..	
154	Sobreira	D17M11F20		J. Infância	..	..	..	..	..	..	..	..	..	(2)
155	Sobrosa	D17M11F21	1310488	J. de Infância de Igreja (Sobrosa)	33	2	..	23	2	..	44	..	..	
156	Sobrosa	D17M11F21	1310063	J. de Infância Trás-as-Eiras	25	1	..	25	1	..	16	..	..	
157	Vandoma	D17M11F22	1310662	J. de Infância de Bacelo	20	1	..	25	1	..	25	..	..	
158	Vila Cova	D17M11F23	1310067	J. de Infância de Olho de Mouro	15	1	..	19	1	..	25	..	..	
159	Vilela	D17M11F24	1310507	J. de Infância de Cunha	25	1	..	24	1	..	25	..	..	
160	Vilela	D17M11F24	1310009	J. de Infância de Noval	17	1	..	25	1	..	20	..	..	
161	PENAFIEL													
162	Abragão	D17M12F01		J Infância Ribaçais	..	..	..	25	1	1	15	..	..	(1)
163	Boelhe	D17M12F02	1311822	J. de Infância de Bairros	25	1	..	25	1	1	20	..	..	
164	Bustelo	D17M12F03	1311035	J. de Infância Convento	25	1	..	25	1	1	23	..	..	
165	Cabeça Santa	D17M12F04		J. Infância Comunha	..	..	..	16	1	1	25	..	..	(1)
166	Canelas	D17M12F05												
167	Capela	D17M12F06	1311770	J. de Infância de Monte Grande	25	1	..	25	1	1	24	..	..	
168	Castelões	D17M12F07	1311807	J. de Infância de Fraiao	25	1	..	25	1	1	25	..	..	
169	Croca	D17M12F08	1311720	J. de Infância de Pedrantil	25	1	..	25	1	1	25	..	..	

PE001
Listagem dos jardins de infância por municípios e freguesias.
Crianças, educadoras e auxiliares para 1996/99

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
170	Duas Igrejas	D17M12F09	1311829	J. de Infância de Carvalhinhas	25	1	..	25	1	1	25	..	..	
171	Eja	D17M12F10	1311383	J. de Infância de Entre-os-Rios	19	1	..	16	1	1	17	..	..	
172	Figueira	D17M12F11	1311075	J. de Infância de Figueira	19	1	..	12	1	1	14	..	..	
173	Fonte Arcada	D17M12F12	1311931	J. de Infância de Quintela	36	3	..	38	2	1	41	..	..	
174	Galegos	D17M12F13	1311609	J. de Infância de Agulha	25	2	..	25	1	1	50	..	..	
175	Galegos	D17M12F13	1311540	J. de Infância de Carvalheiro	20	1	..	20	1	1	25	..	..	
176	Guilhufe	D17M12F14	1311014	J. de Infância de Gandra	17	1	..	21	1	1	24	..	..	
177	Guilhufe	D17M12F14	1311260	J. de Infância de Igreja (Guilhufe)	48	3	..	50	2	2	50	..	..	
178	Guilhufe	D17M12F14	1311010	J. de Infância de Povia	24	1	..	23	1	1	25	..	..	
179	Írivo	D17M12F15	1311074	J. de Infância de Avinhó	25	1	..	25	1	1	25	..	..	
180	Írivo	D17M12F15	1311495	J. de Infância de Igreja	24	1	..	25	1	1	25	..	..	
181	Lagares	D17M12F16	1311663	J. de Infância de Ordins	25	1	..	23	1	1	25	..	..	
182	Lagares	D17M12F16	1311319	J. de Infância de Portela	23	1	..	25	1	1	19	..	..	
183	Lagares	D17M12F16		J. Infantil Centro Social	..	..	..	50	2	2	..	..	..	(1)
184	Luzim	D17M12F17	1311615	J. de Infância de Lomar	20	1	..	20	1	1	45	..	..	
185	Marecos	D17M12F18												
186	Milhundos	D17M12F19	1311674	J. de Infância de Igreja	24	1	..	25	1	1	25	..	..	
187	Novelas	D17M12F20	1311080	J. de Infância de Covilhô	25	1	..	25	1	1	25	..	..	
188	Oldrões	D17M12F21	1311966	J. de Infância de Calçada)	22	1	..	25	1	1	50	..	..	(2)
189	Paço de Sousa	D17M12F22	1311915	J. de Infância de Vale Formoso	25	1	..	22	1	1	25	..	..	
190	Paredes	D17M12F23												
191	Penafiel	D17M12F24	1311451	J. de Infância Sede nº1	41	2	..	98	4	3	95	..	..	
192	Penafiel	D17M12F24	1311365	J. de Infância Sede nº2	50	3	..	46	2	1	50	..	..	
193	Penafiel	D17M12F24	1311283	J. Escola de João de Deus	108	6	..	91	6	3	..	..	..	(2)
194	Penafiel	D17M12F24	1311142	J. Infantil do Centro Paroq.-Casa Sagrada Família	71	6	..	71	6	8	..	..	..	(2)
195	Penafiel	D17M12F24		J. Infância Sta Casa da Mesericórdia	..	..	..	24	1	2	..	..	..	(1)
196	Penafiel	D17M12F24		J. Infantil Bébé-Lar	..	..	..	25	2	2	..	..	..	(1)
197	Peroselo	D17M12F25	1311758	J. de Infância de Cruzeiro	25	1	..	25	1	1	23	..	..	
198	Peroselo	D17M12F25		J. Infantil Centro Social de Peroselo	..	..	..	46	2	2	..	..	..	(1)
199	Pinheiro	D17M12F26	1311972	J. de Infância de Pinheiro Torre	25	1	..	25	1	1	25	..	..	
200	S.Paio da Portela	D17M12F27	1311428	J. de Infância Curveira	17	1	..	20	1	1	19	..	..	
201	Rans	D17M12F28	1311303	J. de Infância de Cruzeiro	..	..	..	25	1	1	25	..	..	
202	S.Mam.Recesinhos	D17M12F29	1311317	J. de Infância de Igreja	21	1	..	26	1	1	25	..	..	(2)
203	S.Mart.Recesinhos	D17M12F30	1311769	J. de Infância de Casais Novos	25	1	..	25	1	1	25	..	..	
204	Rio de Moinhos	D17M12F31	1311337	J. de Infância de Cans	65	3	..	64	4	2	71	..	..	(2)

Listagem dos jardins de infância por municípios e freguesias.
Crianças, educadoras e auxiliares para 1996/99

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
205	Santiago	D17M12F32	1311306	J. de Infância de Boavista	21	1	..	24	1	1	21	..	..	
206	Sebolido	D17M12F33	1311238	J. de Infância de Sebolido	22	1	..	20	1	1	23	..	..	
207	Sta Marta	D17M12F34		J. Infância Sta Marta	..	..	..	25	1	1	25	..	..	(1)
208	Urro	D17M12F35												
209	Valpedre	D17M12F36	1311729	J. de Infância de Prazo	20	1	..	24	1	1	25	..	..	
210	Vila Cova	D17M12F37	1311324	J. de Infância de Aspero	22	1	..	22	1	1	20	..	..	
211	Rio Mau	D17M12F38	1311361	J. Infantil Américo Soares	..	..	..	47	2	0	..	..	..	(4)
212	Rio Mau	D17M12F38		J. Infância Rio Mau	..	..	..	25	1	1	24	..	..	(1)
213	?	?	1311760	APADIMP-Ass. Pais e Amigos de Dim. Mentais	27	5	..	29	5	..	..	..	..	(3)
214	?	?	1311811	J. de Infância de Oldrões	22	1	..	25	1	..	..	..	..	(3)
215	?	?	1311209	J. Escola Capuchinho	..	..	..	20	1	1	..	..	..	(3)
216	Observações:													
217	(1) Informações da autarquia													
218	(2) Há diferenças significativas entre as informações de diversas instituições. Utilizaram-se as do DAPP.													
219	(3) Não consta da lista da Câmara Municipal													
220	(4) Não conseguimos esclarecer se se trata da			Sta Casa Da Mesericórdia										

Listagem dos jardins de infância privados por município.
Crianças e educadoras para 1996/98

	A	B	C	D	E	F	G
1	Instituição			1996/97		1997/98	
2	Código	Nome	Localidade	Cr	Ed	Cr	Ed
3	Castelo de Paiva						
4	106562	Jardim Infantil do Centro Social de Couto Mineiro do Pejão	Oliveira do Arda - Raiva			70	3
5	Felgueiras						
6	1303088	Jardim Infantil da Irmandade da Mis. Nª Sra. do Rosário de Unhão	Paço	83	3		3
7	1303203	Jardim Infantil As Florinhas	Margaride	20	1	22	1
8	1303478	Jardim Infantil da Associação Ben. Casas S. Vicen. Paulo	Felgueiras	108	5	100	7
9	1303734	Externato Senhora do Alívio	Serrinha - Vila Cova	47	3	34	3
10	1303098	Centro Infantil da Lixa	Vila Cova da Lixa			32	2
11	1303717	Centro Infantil de Borba de Godim	Borba de Godim			50	2
12	Lousada						
13	1305010	Externato Srª do Carmo	Lousada	75	3	75	4
14	1305535	Centro Social Paroquial de Lustosa	Lustosa	55	3	50	2
15	1305136	Colégio de S. José de Bairros	Bairros	25	1	25	1
16	1305596	Jardim Infantil do Centro B. E. Infantário Visc. Sousela	Ribeiro			75	4
17	1305320	Instituto de Educacao e Desenvolvimento (INED)	Maia				
18	1305314	Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada	Lousada			32	3
19	Paços de Ferreira						
20	1309815	Jardim Infantil "A Andorinha"	Freamunde	40	2	40	2
21	1309898	Jardim Infantil da Obra Soc. Cult. Sílvia Cardoso	Paços de Ferreira	95	4	95	4
22	1309876	Escola Vértice - Coop. de Ensino Polivalente Vértice,CRL.	Paços de Ferreira	45	2	45	2
23	1309333	Escola Profissional Vértice	Paços de Ferreira				
24	1309941	Jardim Infantil Berçolândia	Paços de Ferreira			24	2
25	1309129	Jardim Infantil Paços 2 000	Paços de Ferreira			25	1
26	1309315	Jardim Infantil do Centro Social Paroquial de Penamaior	Penamaior			36	5
27	Paredes						
28	1310053	Jardim Infantil "O Pardal" da Irmandade Misericórdia de Paredes	Paredes	72	3	75	7
29	1310540	Jardim Infantil Gloria Leão	Baltar	76	3	75	
30	1310973	Externato "Casa Mãe"	Baltar	100	5	100	6
31	1310775	Ass. AADM de Emaus	Baltar			18	3

PE002
Listagem dos jardins de infância privados por município.
Crianças e educadoras para 1996/98

	A	B	C	D	E	F	G
32	Penafiel						
33	1311142	Jardim Infantil do Centro Paroq.-Casa Sagrada Família	Penafiel	71	6	71	6
34	1311283	Jardim Escola de João de Deus	Penafiel	108	6	91	6
35	1311760	APADIMP - Associação de Pais e Amigos de Diminuídos Mentais	Milhundes	27	5	29	5
36	1311209	Jardim Escola Capuchinho	Penafiel			20	1
37	1311361	Jardim Infantil Américo Soares	Rio Mau			47	2

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	Instituição	Freguesia		Propriedade				Espaços		
2		Cód.	Nome	Público		Privado		S.	C.	OE.
3				Aut	1º C		Proprie.			
4	CASTELO DE PAIVA									
5	J. de Infância de Ladroeira	D02M06F01	Bairros	x			..	1	..	..
6	J. de Infância de S. Lourenço	D02M06F01	Bairros	x			..	1	..	..
7	J. de Infância de Castelo	D02M06F02	Fornos	x			..	1	..	..
8	J. de Infância de Igreja (Fornos)	D02M06F02	Fornos	x			..	1	..	..
9	J. Infantil do Centro Social de Couto Mineiro do Pejão	D02M06F03	Paraíso			x	Centro S.	2	..	..
10	J. de Infância de Bacelinho	D02M06F04	Pedorido	x			..	1	..	..
11	J. de Infância de Póvoa	D02M06F04	Pedorido	x			..	1	..	..
12	J. de Infância de Folgoso	D02M06F05	Raiva	x			..	1	..	..
13	J. de Infância de Oliveira do Arda	D02M06F05	Raiva	x			..	1	..	..
14	J. de Infância de Raiva	D02M06F05	Raiva	x			..	1	..	..
15	J. de Infância de Serradelo	D02M06F05	Raiva	x			..	1	..	..
16	J. de Infância de Adro	D02M06F06	Real	x			..	1	..	..
17	J. de Infância de Nojões	D02M06F06	Real	x			..	1	..	..
18	J. de Infância de Oliveira Reguenga	D02M06F07	Santa M. Sardoura	x			..	1	..	..
19	J. de Infância de Pereire	D02M06F07	Santa M. Sardoura	x			..	1	..	..
20	J. de Infância de Sá	D02M06F07	Santa M. Sardoura	x			..	1	..	..
21	J. de Infância de Crava	D02M06F08	São Martinho Sard.	x			..	1	..	..
22	J. de Infância de Vila Verde	D02M06F08	São Martinho Sard.	x			..	1	..	..
23	J. de Infância de Vinha de Além	D02M06F08	São Martinho Sard.	x			..	1	..	..
24	J. de Infância de Vista Alegre	D02M06F08	São Martinho Sard.	x			..	1	..	..
25	J. de Infância de S. Gião	D02M06F09	Sobrado	x			..	1	..	..
26	FELGUEIRAS									
27		D17M04F01	Aião							
28	Jardim de Infância Paraíso 1	D17M04F02	Airões	x			C.M.F.	1	..	..
29	Centro Infantil de Borba de Godim	D17M04F03	Borba de Godim			x	Arrend.	2	..	..
30		D17M04F04	Caramos							
31		D17M04F05	Friande							
32		D17M04F06	Idães							
33	Jardim de Infância de Assento	D17M04F07	Jugueiros	x			C.M.F.	1	..	..
34	Jardim Infantil "Os Fofinhos"	D17M04F08	Lagares			x	Arrendado	2	..	..
35		D17M04F09	Lordelo							

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
36	Jardim de Infância de Pereiras	D17M04F10	Macieira da Lixa	x			C.M.F.	1	..	..
37	Jardim de Infância de Padroso	D17M04F11	Margaride	x			C.M.F.	1	..	..
38	Jardim de Infância João Paulo II	D17M04F11	Margaride	x			C.M.F.	1	..	..
39	Jardim Infantil Misericórdia	D17M04F11	Margaride			x	Miseric.	3	..	..
40	Jardim Infantil "As Formiguinhas"	D17M04F11	Margaride			x	Socieda.	2	..	..
41	Jardim Infantil As Florinhas	D17M04F11	Margaride			x	Arrend.	2	..	..
42	Jardim Infantil da Associação Ben. Casas S. Vicen. Paulo	D17M04F11	Margaride			x	Ass.Bnf	5	..	..
43		D17M04F12	Moure							
44		D17M04F13	Pedreira							
45	Jardim de Infância de Ribeirinha - Penacova	D17M04F14	Penacova	x	x		C.M.F.	1	..	..
46	Jardim de Infância do Seixo	D17M04F14	Penacova	x	x		C.M.F.	1	..	..
47	Jardim de Infância de Lampaça	D17M04F15	Pinheiro	x			C.M.F.	1	..	..
48	Jardim de Infância do Ramalhal	D17M04F16	Pombeiro-Ribavizela	x	x		C.M.F.	1	..	..
49	Jardim de Infância de Longra	D17M04F17	Rande	x	x		C.M.F.	1	..	..
50		D17M04F18	Refontoura							
51		D17M04F19	Regilde							
52		D17M04F20	Revinhade							
53	Externato Senhora do Alívio	D17M04F21	Santão			x	Externato	s.inf.	..	..
54	Jardim de Infância do Calvario	D17M04F22	Sendim	x	x		C.M.F.	1	..	..
55	Jardim de Infância da Igreja	D17M04F23	Serande	x			C.M.F.	1	..	..
56	Jardim de Infância de Salgueiros	D17M04F24	Sousa	x	x		C.M.F.	1	..	..
57	Jardim de Infância de Bouça - Torrados	D17M04F25	Torrados	x			C.M.F.	2	..	..
58	Jardim Infantil da Irmandade da Mis. Nª Sra. do Rosário de Unhão	D17M04F26	Unhão			x	Miseric.	3	..	..
59		D17M04F27	Várzea							
60	Jardim de Infância de Estrada	D17M04F28	Varziela	x	x		C.M.F.	2	..	..
61	Centro Infantil da Lixa	D17M04F29	Vila Cova			x	Igreja	2	..	..
62		D17M04F30	Vila Fria							
63	Jardim de Infância de Bouça - Vila Verde	D17M04F31	Vila Verde	x	x		C.M.F.	1	..	..
64		D17M04F32	Vizela (S. Jorge)							
65	LOUSADA									
66	J. de Infância do Souto	D17M06F01	Alvarenga	x			..	1	..	..
67		D17M06F02	Aveleda							
68	J. de Infância de Igreja	D17M06F04	Barrosas (Sto Estevão)	x			..	1	..	..
69	J. de Infância S. Jorge	D17M06F05	Boim	x			..	1	..	..
70	J. de Infância de Pereiras	D17M06F06	Caíde de Rei	x			..	1	..	..
71	J. de Infância de Santo Antonio	D17M06F07	Casais	x			..	1	..	..

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
72		D17M06F08	Cernadelo							
73		D17M06F09	Covas							
74	J. de Infância de Costa	D17M06F10	Cristelo	x			..	2	..	..
75		D17M06F11	Figueiras							
76	Colégio de S. José de Bairros	D17M06F12	Lodares		x		..	1	..	..
77	J. de Infância de Estrada do Meio	D17M06F12	Lodares	x			..	1	..	..
78	Centro Social Paroquial de Lustosa	D17M06F13	Lustosa		x		..	2	..	..
79	J. de Infância S. Mamede	D17M06F13	Lustosa	x			..	1	..	..
80	J. de Infância de Estrada do Meio-Macieira	D17M06F14	Macieira	x			..	1	..	..
81	J. de Infância de Corgo	D17M06F15	Meinedo	x			..	3	..	..
82		D17M06F16	Nespereira							
83	J. de Infância de Campo	D17M06F17	Nevogilde	x			..	1	..	..
84	J. de Infância de Lagoas	D17M06F17	Nevogilde	x			..	1	..	..
85		D17M06F18	Nogueira							
86		D17M06F19	Ordem							
87	J. de Infância de Subdevesas-Pias	D17M06F20	Pias	x			..	1	..	..
88		D17M06F21	Lousada (São Miguel)							
89	Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada	D17M06F22	Silvares		x		Associação	3	..	..
90	J. de Infância de Cancela Nova	D17M06F22	Silvares	x			..	1	..	..
91	J. de Infância nº 1 de Lousada	D17M06F22	Silvares	x			..	1	..	..
92	J. de Infância nº 2 de Lousada	D17M06F22	Silvares	x			..	1	..	..
93	J. de Infância do Moreira	D17M06F23	Sousela				..		..	..
94	J. de Infância Bairral	D17M06F23	Sousela				..		..	..
95	J. Infantil do Centro B. E. Infantário Visc. Sousela	D17M06F23	Sousela		x		..	4	..	..
96	J. de Infância de Boavista	D17M06F24	Lousada(Sta Marg.)	x			..	2	..	..
97		D17M06F25	Torno							
98	J. de Infância nº 1 de Soutelo	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	x			..	1	..	..
99	J. de Infância nº 2 de Soutelo	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	x			..	1	..	..
100	Externato Srª do Carmo	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem		x		..	4	..	..
101	PAÇOS DE FERREIRA									
102	J. de Infância de Beto	D17M10F01	Arreigada	x			..	..	ref.	..
103	J. de Infância de S. Roque	D17M10F02	Carvalhosa	x			..	..	..	..
104	J. de Infância de Rivel	D17M10F03	Codessos	x			..	..	..	..
105	J. de Infância de Cabo	D17M10F04	Eiriz	x			..	..	..	..
106	J. de Infância de Central	D17M10F05	Ferreira	x			..	..	..	..
107	J. de Infância de Lamas	D17M10F06	Figueiró	x			..	..	..	..

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
108	J. de Infância de Moinhos	D17M10F07	Frazão	x			..	..	..	..
109	J. de Infância de S. Brás	D17M10F07	Frazão	x			..	..	..	..
110	J. Infantil "A Andorinha"	D17M10F08	Freamunde			x	..	..	..	..
111	J. de Infância de Igreja	D17M10F09	Lamoso	x			..	..	..	..
112	J. de Infância de Farol	D17M10F10	Meixomil	x			..	..	ref.	..
113	J. de Infância de Aldeia	D17M10F11	Modelos	x			..	..	ref.	..
114	J. de Infância de Paços de Ferreira	D17M10F12	Paços de Ferreira	x		x	..	..	ref.	..
115	J. Infantil Berçolândia	D17M10F12	Paços de Ferreira			x	..	..	..	..
116	J. Infantil da Obra Soc. Cult. Sílvia Cardoso	D17M10F12	Paços de Ferreira			x	..	..	..	..
117	J. Infantil Paços 2 000	D17M10F12	Paços Ferreira			x	..	..	..	..
118	J. de Infância de Ermida	D17M10F13	Penamaior	x			..	..	ref.	..
119	J. Infantil do Centro Social Paroquial de Penamaior	D17M10F13	Penamaior			x	..	..	..	..
120	J. de Infância de Groute	D17M10F14	Raimonda	x			..	..	..	..
121	J. de Infância de Confraria	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	x			..	..	ref.	..
122	J. de Infância de Poupa	D17M10F16	Seroa	x			..	..	ref.	..
123	Escola Vértice - Coop. de Ensino Polivalente Vértice,CRL.	D17M10F16	Seroa			x	..	..	..	..
124	PAREDES									
125	J. de Infância de Pulgada	D17M11F01	Aguiar de Sousa	x	N.P.		..	1	ref.	..
126	J. de Infância de Astromil	D17M11F02	Astromil	x			..	1	..	..
127	Ass. AADM de EMAUS	D17M11F03	Baltar			x	Asso.	s.inf.	..	..
128	Externato "Casa Mãe"		Baltar		x	x	..	s.inf.	..	..
129	J. Infantil Gloria Leão		Baltar			x	Paróquia	3	x	x
130	J. de Infância da Boavista	D17M11F04	Beire	x			CMP.	1	x	x
131	J. de Infância de Vila - Besteiros	D17M11F05	Besteiros	x			..	1	..	..
132	J. de Infância de Chãos	D17M11F06	Bitarães	x			..	1	ref.	..
133	J. de Infância do Carregoso		Bitarães	x			..	1		..
134	J. de Infância de Paredes	D17M11F07	Castelões Cepeda	x			CMP	2	x	x
135	J. Infantil "O Pardal" da Irmandade Misericórdia de Paredes.		Castelões Cepeda			x	Miseric.	3		..
136	J. de Infância de Vau	D17M11F08	Cete	x			..	1	ref.	..
137	J. de Infância de Estrada	D17M11F09	Cristelo	x			..	1	ref.	..
138	J. de Infância de Alto da Vila	D17M11F10	Duas Igrejas	x			..	1		..
139	J. de Infância de Trás-de-Vessadas	D17M11F11	Gandra	x			..	4	ref.	..
140	J. de Infância de Vila - Gondalães	D17M11F12	Gondalães	x			..	1	ref.	..
141	J. de Infância de Vila - Lordelo	D17M11F13	Lordelo	x			..	2		..
142	J. de Infância de Ferrugenta - Lordelo	D17M11F13	Lordelo	x			..	4		..
143	J. de Infância de Parteira - Lordelo	D17M11F13	Lordelo	x			..	2	ref.	..

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
144	J. de Infância de Outeiro - Louredo	D17M11F14	Louredo	x			..	1	ref.	..
145	J. de Infância de Redonda	D17M11F15	Madalena	x			..	2		..
146	J. de Infância de Lourosa	D17M11F16	Mouriz	x			..	1	ref.	..
147	J. de Infância de Mogueira	D17M11F16	Mouriz	x			..	2	ref.	..
148	J. de Infância de Cruz das Almas	D17M11F17	Parada de Todeia	x			..	1	ref.	..
149	J. de Infância de S. Marcos	D17M11F18	Rebordosa	x			..	1	ref.	..
150	J. de Infância de Serrinha	D17M11F18	Rebordosa	x			..	1		..
151	J. de Infância de Stª Luzia	D17M11F18	Rebordosa	x			..	2	ref.	..
152	J. de Infância de Outeiro	D17M11F19	Recarei	x			..	4	ref..	..
153	J. de Infância de Casconha	D17M11F20	Sobreira	x			..	1		..
154	J. de Infância de Castromil	D17M11F20	Sobreira	x			..	1		..
155	J. de Infância	D17M11F20	Sobreira			x	..	s.inf.		..
156	J. de Infância de Igreja (Sobrosa)	D17M11F21	Sobrosa	x			..	2		..
157	J. de Infância Trás-as-Eiras	D17M11F21	Sobrosa	x			..	1		..
158	J. de Infância de Bacelo	D17M11F22	Vandoma	x			..	1		..
159	J. de Infância de Olho de Mouro	D17M11F23	Vila Cova	x			..	1		..
160	J. de Infância de Cunha	D17M11F24	Vilela	x			..	1		..
161	J. de Infância de Noval	D17M11F24	Vilela	x			..	1	ref.	..
162	PENAFIEL									
163	J Infância Ribações	D17M12F01	Abração	x			..	1	0	..
164	J. de Infância de Bairros	D17M12F02	Boelhe	x			..	1	0	..
165	J. de Infância Convento	D17M12F03	Bustelo	x			..	1	1	..
166	J. Infância Comunha	D17M12F04	Cabeça Santa	x			..	1	0	..
167		D17M12F05	Canelas							
168	J. de Infância de Monte Grande	D17M12F06	Capela	x			..	1	0	..
169	J. de Infância de Fraiao	D17M12F07	Castelões	x			..	1	0	..
170	J. de Infância de Pedrantil	D17M12F08	Croca	x			..	1	0	..
171	J. de Infância de Carvalhinhas	D17M12F09	Duas Igrejas	x			..	1	1	..
172	J. de Infância de Entre-os-Rios	D17M12F10	Eja	x			..	1	0	..
173	J. de Infância de Figueira	D17M12F11	Figueira	x			..	1	1	..
174	J. de Infância de Quintela	D17M12F12	Fonte Arcada	x			..	2	0	..
175	J. de Infância de Agulha	D17M12F13	Galegos	x			..	1	1	..
176	J. de Infância de Carvalheiro	D17M12F13	Galegos	x			..	1	0	..
177	J. de Infância de Gandra	D17M12F14	Guilhufe	x			..	1	0	..
178	J. de Infância de Igreja (Guilhufe)	D17M12F14	Guilhufe	x			..	2	1	..
179	J. de Infância de Povoá	D17M12F14	Guilhufe	x			..	1	0	..

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
180	J. de Infância de Avinhó	D17M12F15	Irivo	x			..	1	0	..
181	J. de Infância de Igreja	D17M12F15	Irivo	x			..	1	0	..
182	J. de Infância de Ordins	D17M12F16	Lagares	x			..	1	0	..
183	J. de Infância de Portela	D17M12F16	Lagares	x			..	1	0	..
184	J. Infantil Centro Social	D17M12F16	Lagares				IPSS	2	1	..
185	J. de Infância de Lomar	D17M12F17	Luzim	x			..	1	0	..
186		D17M12F18	Marecos							
187	J. de Infância de Igreja	D17M12F19	Milhundos	x			..	1	0	..
188	J. de Infância de Covilhô	D17M12F20	Novelas	x			..	1	1	..
189	J. de Infância de Calçada	D17M12F21	Oldrões	x			..	2	0	..
190	J. de Infância de Vale Formoso	D17M12F22	Paço de Sousa	x			..	1	0	..
191		D17M12F23	Paredes							
192	J. de Infância Sede nº1	D17M12F24	Penafiel	x			..	4	0	..
193	J. de Infância Sede nº2	D17M12F24	Penafiel	x			..	2	0	..
194	J. Escola de João de Deus	D17M12F24	Penafiel			x	..	4	1	..
195	J. Infantil do Centro Paroq.-Casa Sagrada Família	D17M12F24	Penafiel				IPSS	6	1	..
196	J. Infância Sta Casa da Mesericórdia	D17M12F24	Penafiel				IPSS	1	1	..
197	J. Infantil Bébé-Lar	D17M12F24	Penafiel			x	..	2	1	..
198	J. de Infância de Cruzeiro	D17M12F25	Peroselo	x			..	1	0	..
199	J. Infantil Centro Social de Peroselo	D17M12F25	Peroselo				IPSS	2	1	..
200	J. de Infância de Pinheiro Torre	D17M12F26	Pinheiro	x			..	1	0	..
201	J. de Infância Curveira	D17M12F27	S.Paio da Portela	x			..	1	0	..
202	J. de Infância de Cruzeiro	D17M12F28	Rans	x			..	1	0	..
203	J. de Infância de Igreja	D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	x			..	1	0	..
204	J. de Infância de Casais Novos	D17M12F30	S.Mart.Recesinhos	x			..	1	1	..
205	J. de Infância de Cans	D17M12F31	Rio de Moinhos	x			..	3	1	..
206	J. de Infância de Boavista	D17M12F32	Santiago	x			..	1	0	..
207	J. de Infância de Sebolido	D17M12F33	Sebolido	x			..	1	0	..
208	J. Infância Sta Marta	D17M12F34	Sta Marta	x			..	1	0	..
209		D17M12F35	Urro				..			..
210	J. de Infância de Prazo	D17M12F36	Valpedre	x			..	1	0	..
211	J. de Infância de Aspero	D17M12F37	Vila Cova	x			..	1	0	..
212	J. Infantil Américo Soares	D17M12F38	Rio Mau			x	..	2	1	..
213	J. Infância Rio Mau	D17M12F38	Rio Mau	x			..	1	1	..

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	K	L	M
1	Equi.	Conservação	Observações
2			
3			
4			
5	..	..	
6	..	..	
7	..	..	
8	..	..	
9	..	..	
10	..	..	
11	..	..	
12	..	..	
13	..	..	
14	..	..	
15	..	..	
16	..	..	
17	..	..	
18	..	..	
19	..	..	
20	..	..	
21	..	..	
22	..	..	
23	..	..	
24	..	..	
25	..	..	
26			
27			
28	..	s.inf	
29	..	bom	Inst. novas / possibilidades ampliação
30			
31			
32			
33	..	rzv	
34	..	rzv	Prov. Portug.da Congregação da Missão
35			

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	K	L	M
36	..	rzv	
37	..	rzv	
38	..	rzv	
39	..	bom	sem possibilidades de ampliação
40	..	bom	com possibilidades de ser ampliado
41	..	bom	
42	..	bom	
43			
44			
45	..	rzv	
46	..	rzv	
47	..	mt frc	
48	..	frc	
49	..	rzv	condições para ser ampliado
50			
51			
52			
53	..	s.inf	Sra do Alívio
54	..	rzv	
55	..	s.inf	
56	..	bom	
57	..	bom	
58	..	mt frc	Nª Sra Rosáriode Unhão
59			
60	..	rzv	
61	..	mt frc	Fábrica da Igreja
62			
63	..	rzv	
64			
65			
66	..	..	
67			
68	..	..	
69	..	..	
70	..	..	
71	..	..	

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	K	L	M
72			
73			
74	..	..	
75			
76	..	..	
77	..	..	
78	..	..	
79	..	..	
80	..	..	
81	..	..	
82			
83	..	..	
84	..	..	
85			
86			
87	..	..	
88			
89	..	..	
90	..	..	
91	..	..	
92	..	..	
93	..	..	
94	..	..	
95	..	..	
96	..	..	
97			
98	..	..	
99	..	..	
100	..	..	
101			
102	..	..	Protocolo Paços2000-refeições e animação cultural
103	..	..	
104	..	..	
105	..	..	
106	..	..	
107	..	..	

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	K	L	M
108	..	..	
109	..	..	
110	..	..	
111	..	..	
112	..	..	Protocolo Paços2000-refeições e animação cultural
113	..	..	Protocolo Paços2000-refeições e animação cultural
114	..	..	Protocolo Paços2000-refeições e animação cultural
115	..	..	
116	..	..	
117	..	..	
118	..	..	Protocolo Paços2000-refeições e animação cultural
119	..	..	
120	..	..	
121	..	..	Protocolo Paços2000-refeições e animação cultural
122	..	..	Protocolo Paços2000-refeições e animação cultural
123	..	..	
124			
125	..	..	ref.-refeições
126	..	..	
127	..	..	
128	..	..	tem 2º ciclo e vão criar o 3º ciclo
129	x	bom	1sala crianças de 2 anos/,pavilhãodesp, recreio, mini-autocarro
130	x	bom	creche-14 crianças/salas de apoio internoI recreio exterior
131	..	..	
132	..	..	
133	..	..	
134	x	expansão	Anexo uma creche . Projecto Auárquico "Zona de Expansão"
135	..	bom	creche 47 crianças 4 salas/ ATL 60 e duas salas
136	..	..	
137	..	..	
138	..	..	
139	..	..	
140	..	..	
141	..	..	
142	..	..	
143	..	..	

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	K	L	M
144	..	..	
145	..	..	
146	..	..	
147	..	..	
148	..	..	
149	..	..	
150	..	..	
151	..	..	
152	..	..	
153	..	..	
154	..	..	
155	..	..	tem anexa uma creche
156	..	..	
157	..	..	
158	..	..	
159	..	..	
160	..	..	
161	..	..	
162			
163	..	..	
164	..	..	
165	..	..	
166	..	..	
167			
168	..	..	
169	..	..	
170	..	..	
171	..	..	
172	..	..	
173	..	..	
174	..	..	
175	..	..	
176	..	..	
177	..	..	
178	..	..	
179	..	..	

PE003
Espaços educativos, Equipamentos e Conservação dos jardins de infância
1997/98

	K	L	M
180	..	..	
181	..	..	
182	..	..	
183	..	..	
184	..	..	
185	..	..	
186			
187	..	..	
188	..	..	
189	..	..	
190	..	..	
191			
192	..	..	
193	..	..	
194	..	..	
195	..	..	
196	..	..	
197	..	..	
198	..	..	
199	..	..	
200	..	..	
201	..	..	
202	..	..	
203	..	..	
204	..	..	
205	..	..	
206	..	..	
207	..	..	
208	..	..	
209	..	..	
210	..	..	
211	..	..	
212	..	..	
213	..	..	

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	Freguesia		Prev. População	Crianças em J. I.			Taxa Cobertura	
2	Código	Nome	3/5 em 1998	96/97	97/98	98/99	97/98	98/99
3	Castelo de Paiva							
4	D02M06F01	Bairros	61	40	46	46	75,4	75,4
5	D02M06F02	Fornos	68	33	38	40	55,9	58,8
6	D02M06F03	Paraíso	45	..	70	..	155,6	..
7	D02M06F04	Pedorido	58	45	53	53	91,4	91,4
8	D02M06F05	Raiva	111	76	73	74	65,8	66,7
9	D02M06F06	Real	54	26	30	31	55,6	57,4
10	D02M06F07	Santa M. Sardoura	131	57	59	60	45,0	45,8
11	D02M06F08	São Martinho Sard.	76	81	60	58	78,9	76,3
12	D02M06F09	Sobrado	89	20	28	20	31,5	22,5
13	Felgueiras							
14	D17M04F01	Aião	27	0	0	0	0,0	0,0
15	D17M04F02	Airões	129	..	..	25	..	19,4
16	D17M04F03	Borba de Godim	89	..	50	42	56,2	47,2
17	D17M04F04	Caramos	80	0	0	0	0,0	0,0
18	D17M04F05	Friande	64	0	0	0	0,0	0,0
19	D17M04F06	Idães	124	0	0	0	0,0	0,0
20	D17M04F07	Jugueiros	82	23	25	18	30,5	22,0
21	D17M04F08	Lagares	134	..	..	40	..	29,9
22	D17M04F09	Lordelo	16	0	0	0	0,0	0,0
23	D17M04F10	Macieira da Lixa	86	20	25	25	29,1	29,1
24	D17M04F11	Margaride	397	153	147	230	37,0	57,9
25	D17M04F12	Moure	44	0	0	0	0,0	0,0
26	D17M04F13	Pedreira	77	0	0	0	0,0	0,0
27	D17M04F14	Penacova	48	24	20	29	41,7	60,4
28	D17M04F15	Pinheiro	39	18	20	25	51,3	64,1
29	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	98	25	25	25	25,5	25,5
30	D17M04F17	Rande	39	18	22	20	56,4	51,3
31	D17M04F18	Refontoura	108	0	0	0	0,0	0,0
32	D17M04F19	Regilde	58	0	0	0	0,0	0,0
33	D17M04F20	Revinhade	22	0	0	0	0,0	0,0
34	D17M04F21	Santão	36	47	34	33	94,4	91,7
35	D17M04F22	Sendim	76	18	18	16	23,7	21,1
36	D17M04F23	Sernande	39	..	..	21	..	53,8
37	D17M04F24	Sousa	75	..	..	25	..	33,3
38	D17M04F25	Torrados	130	25	23	46	17,7	35,4
39	D17M04F26	Unhão	50	..	..	73	..	146,0
40	D17M04F27	Várzea	103	0	0	0	0,0	0,0
41	D17M04F28	Varziela	92	44	42	44	45,7	47,8
42	D17M04F29	Vila Cova	103	..	32	..	31,1	..
43	D17M04F30	Vila Fria	38	0	0	0	0,0	0,0
44	D17M04F31	Vila Verde	23	23	22	17	95,7	73,9
45	D17M04F32	Vizela (S. Jorge)	32	0	0	0	0,0	0,0
46	Lousada							
47	D17M06F01	Alvarenga		19	12	..	..	..
48	D17M06F02	Aveleda		0	0	0	..	..
49	D17M06F04	Barrosas (Sto Estevão)		0	25	..	..	..
50	D17M06F05	Boim		25	25	..	..	..
51	D17M06F06	Caíde de Rei		20	25	..	..	..
52	D17M06F07	Casais		22	25	..	..	..

	A	B	C	D	E	F	G	H
53	D17M06F08	Cernadelo		0	0	0	..	..
54	D17M06F09	Covas		0	0	0	..	..
55	D17M06F10	Cristelo		40	50	..	..	..
56	D17M06F11	Figueiras		0	0	0	..	..
57	D17M06F12	Lodares		25	51	..	..	..
58	D17M06F13	Lustosa		66	60	..	..	..
59	D17M06F14	Macieira		25	25	..	..	..
60	D17M06F15	Meinedo		62	61	..	..	..
61	D17M06F16	Nespereira		0	0	0	..	..
62	D17M06F17	Nevogilde		24	45	..	..	..
63	D17M06F18	Nogueira		0	0	0	..	..
64	D17M06F19	Ordem		0	0	0	..	..
65	D17M06F20	Pias		13	22	..	..	..
66	D17M06F21	Lousada(São Miguel)		0	0	0	..	..
67	D17M06F22	Silvares		40	104	..	..	..
68	D17M06F23	Sousela		..	75	..	..	..
69	D17M06F24	Lousada(Sta Marg.)		11	16	..	..	..
70	D17M06F25	Torno		0	0	0	..	..
71	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem		120	125	..	..	..
72	Paços de Ferreira							
73	D17M10F01	Arreigada	76	49	39	..	51,3	..
74	D17M10F02	Carvalhosa	186	50	48	..	25,8	..
75	D17M10F03	Codessos	27	18	19	..	70,4	..
76	D17M10F04	Eiriz	114	46	50	..	43,9	..
77	D17M10F05	Ferreira	221	48	45	..	20,4	..
78	D17M10F06	Figueiró	111	50	50	..	45,0	..
79	D17M10F07	Frazão	174	63	65	..	37,4	..
80	D17M10F08	Freamunde	300	40	40	..	13,3	..
81	D17M10F09	Lamoso	88	47	50	..	56,8	..
82	D17M10F10	Meixomil	122	18	19	..	15,6	..
83	D17M10F11	Modelos	100	37	26	..	26,0	..
84	D17M10F12	Paços de Ferreira	243	157	204	..	84,0	..
85	D17M10F13	Penamaior	164	39	67	..	40,9	..
86	D17M10F14	Raimonda	106	30	30	..	28,3	..
87	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	146	25	25	..	17,1	..
88	D17M10F16	Seroa	126	71	79	..	62,7	..
89	Paredes							
90	D17M11F01	Aguiar de Sousa	..	..	26	25	..	..
91	D17M11F02	Astromil	..	..	20	24	..	..
92	D17M11F03	Baltar	..	..	193	150	..	..
93	D17M11F04	Beire	..	..	25	25	..	..
94	D17M11F05	Besteiros	..	..	24	25	..	..
95	D17M11F06	Bitarães	..	..	26	46	..	..
96	D17M11F07	Castelões Cepeda	..	..	125	122	..	..
97	D17M11F08	Cete	..	..	25	25	..	..
98	D17M11F09	Cristelo	..	..	25	25	..	..
99	D17M11F10	Duas Igrejas	..	..	25	25	..	..
100	D17M11F11	Gandra	..	..	76	80	..	..
101	D17M11F12	Gondalães	..	..	12	15	..	..
102	D17M11F13	Lordelo	..	..	181	190	..	..
103	D17M11F14	Louredo	..	..	23	20	..	..
104	D17M11F15	Madalena	..	..	25	28	..	..
105	D17M11F16	Mouriz	..	..	61	61	..	..

Uma primeira tentativa de quantificação da taxa de cobertura

	A	B	C	D	E	F	G	H
106	D17M11F17	Parada de Todeia	..	..	20	20	..	..
107	D17M11F18	Rebordosa	..	..	145	158	..	..
108	D17M11F19	Recarei	..	..	66	63	..	..
109	D17M11F20	Sobreira	..	..	50	38	..	..
110	D17M11F21	Sobrosa	..	..	48	60	..	..
111	D17M11F22	Vandoma	..	..	25	25	..	..
112	D17M11F23	Vila Cova	..	..	19	25	..	..
113	D17M11F24	Vilela	..	..	49	45	..	..
114	Penafiel							
115	D17M12F01	Abragão	103	0	25	15	24,3	14,6
116	D17M12F02	Boelhe	100	25	25	20	25,0	20,0
117	D17M12F03	Bustelo	65	25	25	23	38,5	35,4
118	D17M12F04	Cabeça Santa	121	0	16	25	13,2	20,7
119	D17M12F05	Canelas	70	0	0	..	0,0	..
120	D17M12F06	Capela	54	25	25	24	46,3	44,4
121	D17M12F07	Castelões	53	25	25	25	47,2	47,2
122	D17M12F08	Croca	102	25	25	25	24,5	24,5
123	D17M12F09	Duas Igrejas	131	25	25	25	19,1	19,1
124	D17M12F10	Eja	59	19	16	17	27,1	28,8
125	D17M12F11	Figueira	14	19	12	14	85,7	100,0
126	D17M12F12	Fonte Arcada	68	36	38	41	55,9	60,3
127	D17M12F13	Galegos	122	45	45	75	36,9	61,5
128	D17M12F14	Guilhufe	140	89	94	99	67,1	70,7
129	D17M12F15	Irivo	80	49	50	50	62,5	62,5
130	D17M12F16	Lagares	95	48	48	44	50,5	46,3
131	D17M12F17	Luzim	58	20	20	45	34,5	77,6
132	D17M12F18	Marecos	41	0	0	0	0,0	0,0
133	D17M12F19	Milhundos	73	24	25	25	34,2	34,2
134	D17M12F20	Novelas	66	25	25	25	37,9	37,9
135	D17M12F21	Oldrões	106	22	25	50	23,6	47,2
136	D17M12F22	Paço de Sousa	148	25	22	25	14,9	16,9
137	D17M12F23	Paredes	..	0	0	0	..	..
138	D17M12F24	Penafiel	314	270	355	..	113,1	..
139	D17M12F25	Peroselo	52	25	71	..	136,5	..
140	D17M12F26	Pinheiro	93	25	25	25	26,9	26,9
141	D17M12F27	S.Paio da Portela	68	17	20	19	29,4	27,9
142	D17M12F28	Rans	78	25	25	25	32,1	32,1
143	D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	69	21	26	25	37,7	36,2
144	D17M12F30	S.Mart.Recesinhos	101	25	25	25	24,8	24,8
145	D17M12F31	Rio de Moinhos	151	65	64	71	42,4	47,0
146	D17M12F32	Santiago	39	21	24	21	61,5	53,8
147	D17M12F33	Sebolido	37	22	20	23	54,1	62,2
148	D17M12F34	Santa Marta	59	0	25	25	42,4	42,4
149	D17M12F35	Urrô	24	0	0	0	0,0	0,0
150	D17M12F36	Valpedre	73	20	24	25	32,9	34,2
151	D17M12F37	Vila Cova	38	22	22	20	57,9	52,6
152	D17M12F38	Rio Mau	46	0	47		102,2	..

UMA primeira tentativa de quantificação da taxa de cobertura potencial
1998

	A	B	C	D	E	F	G
1	Freguesia		Prev. População	Situação em 98		Máxima	Taxa de Cobertura
2	Código	Nome	3/5 em 1998	Nº Jardins	Nº Salas	Oferta	Potencial
3	Castelo de Paiva						
4	D02M06F01	Bairros	61	2	2	50	82,0
5	D02M06F02	Fornos	68	2	2	50	73,5
6	D02M06F03	Paraíso	45	1	3	25	55,6
7	D02M06F04	Pedorido	58	2	2	50	86,2
8	D02M06F05	Raiva	111	4	4	100	90,1
9	D02M06F06	Real	54	2	2	50	92,6
10	D02M06F07	Santa M. Sardoura	131	3	3	75	57,3
11	D02M06F08	São Martinho Sard.	76	4	4	100	131,6
12	D02M06F09	Sobrado	89	1	3	75	84,3
13	Felgueiras						
14	D17M04F01	Aiã	27	0	0	0	0,0
15	D17M04F02	Airões	129	1	1	25	19,4
16	D17M04F03	Borba de Godim	89	1	2	50	56,2
17	D17M04F04	Caramos	80	0	0	0	0,0
18	D17M04F05	Friande	64	0	0	0	0,0
19	D17M04F06	Idães	124	0	0	0	0,0
20	D17M04F07	Jugueiros	82	1	1	25	30,5
21	D17M04F08	Lagares	134	1	2	50	37,3
22	D17M04F09	Lordelo	16	0	0	0	0,0
23	D17M04F10	Macieira da Lixa	86	1	1	25	29,1
24	D17M04F11	Margaride	397	6	14	350	88,2
25	D17M04F12	Moure	44	0	0	0	0,0
26	D17M04F13	Pedreira	77	0	0	0	0,0
27	D17M04F14	Penacova	48	2	2	50	104,2
28	D17M04F15	Pinheiro	39	1	1	25	64,1
29	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	98	1	1	25	25,5
30	D17M04F17	Rande	39	1	1	25	64,1
31	D17M04F18	Refontoura	108	0	0	0	0,0
32	D17M04F19	Regilde	58	0	0	0	0,0
33	D17M04F20	Revinhade	22	0	0	0	0,0

UMA primeira tentativa de quantificação da taxa de cobertura potencial
1998

	A	B	C	D	E	F	G
34	D17M04F21	Santão	36	1	3	75	208,3
35	D17M04F22	Sendim	76	1	1	25	32,9
36	D17M04F23	Sernande	39	1	1	25	64,1
37	D17M04F24	Sousa	75	1	1	25	33,3
38	D17M04F25	Torrados	130	1	2	50	38,5
39	D17M04F26	Unhão	50	1	3	75	150,0
40	D17M04F27	Varzea	103	0	0	0	0,0
41	D17M04F28	Varziela	92	1	2	50	54,3
42	D17M04F29	Vila Cova da Lixa	103	1	2	50	48,5
43	D17M04F30	Vila Fria	38	0	0	0	0,0
44	D17M04F31	Vila Verde	23	1	1	25	108,7
45	D17M04F32	Vizela (S. Jorge)	32	0	0	0	0,0
46	Lousada						
47	D17M06F01	Alvarenga		1	1	25	..
48	D17M06F02	Aveleda		0	0	0	..
49	D17M06F04	Barrosas (Sto Estevão)		1	1	25	..
50	D17M06F05	Boim		1	1	25	..
51	D17M06F06	Caíde de Rei		1	1	25	..
52	D17M06F07	Casais		1	1	25	..
53	D17M06F08	Cernadelo		0	0	0	..
54	D17M06F09	Covas		0	0	0	..
55	D17M06F10	Cristelo		1	2	50	..
56	D17M06F11	Figueiras		0	0	0	..
57	D17M06F12	Lodares		2	2	50	..
58	D17M06F13	Lustosa		2	3	75	..
59	D17M06F14	Macieira		1	1	25	..
60	D17M06F15	Meinedo		1	3	75	..
61	D17M06F16	Nespereira		0	0	0	..
62	D17M06F17	Nevogilde		2	2	50	..
63	D17M06F18	Nogueira		0	0	0	..
64	D17M06F19	Ordem		0	0	0	..
65	D17M06F20	Pias		1	1	25	..
66	D17M06F21	Lousada(São Miguel)		0	0	0	..
67	D17M06F22	Silvares		4	6	150	..

UMA primeira tentativa de quantificação da taxa de cobertura potencial
1998

	A	B	C	D	E	F	G
68	D17M06F23	Sousela		3	4	80	..
69	D17M06F24	Lousada(Sta Marg.)		1	2	50	..
70	D17M06F25	Torno		0	0	0	..
71	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem		3	6	150	..
72	Paços de Ferreira						
73	D17M10F01	Arreigada	76	1	2	50	65,8
74	D17M10F02	Carvalhosa	186	1	2	50	26,9
75	D17M10F03	Codessos	27	1	1	25	92,6
76	D17M10F04	Eiriz	114	1	2	50	43,9
77	D17M10F05	Ferreira	221	1	2	50	22,6
78	D17M10F06	Figueiró	111	1	2	50	45,0
79	D17M10F07	Frazão	174	2	3	75	43,1
80	D17M10F08	Freamunde	300	1	2	50	16,7
81	D17M10F09	Lamoso	88	1	2	50	56,8
82	D17M10F10	Meixomil	122	1	1	25	20,5
83	D17M10F11	Modelos	100	1	1	25	25,0
84	D17M10F12	Paços de Ferreira	243	4	10	250	102,9
85	D17M10F13	Penamaior	164	2	8	175	106,7
86	D17M10F14	Raimonda	106	1	2	50	47,2
87	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	146	1	1	25	17,1
88	D17M10F16	Seroa	126	2	4	100	79,4
89	Paredes						
90	D17M11F01	Aguiar de Sousa		1	1	25	..
91	D17M11F02	Astromil		1	1	25	..
92	D17M11F03	Baltar		3	10	250	..
93	D17M11F04	Beire		1	1	25	..
94	D17M11F05	Besteiros		1	1	25	..
95	D17M11F06	Bitarães		2	2	50	..
96	D17M11F07	Castelões Cepeda		2	9	225	..
97	D17M11F08	Cete		1	1	25	..
98	D17M11F09	Cristelo		1	1	25	..
99	D17M11F10	Duas Igrejas		1	1	25	..
100	D17M11F11	Gandra		1	4	100	..
101	D17M11F12	Gondalães		1	1	25	..

Uma primeira tentativa de quantificação da taxa de cobertura potencial
1998

	A	B	C	D	E	F	G
102	D17M11F13	Lordelo		3	8	200	..
103	D17M11F14	Louredo		1	1	25	..
104	D17M11F15	Madalena		1	2	50	..
105	D17M11F16	Mouriz		2	3	75	..
106	D17M11F17	Parada de Todeia		1	1	25	..
107	D17M11F18	Rebordosa		3	7	175	..
108	D17M11F19	Recarei		1	4	100	..
109	D17M11F20	Sobreira		3	3	75	..
110	D17M11F21	Sobrosa		2	3	75	..
111	D17M11F22	Vandoma		1	1	25	..
112	D17M11F23	Vila Cova		1	1	25	..
113	D17M11F24	Vilela		2	2	50	..
114	Penafiel						
115	D17M12F01	Abragão	103	1	1	25	24,3
116	D17M12F02	Boelhe	100	1	1	25	25,0
117	D17M12F03	Bustelo	65	1	1	25	38,5
118	D17M12F04	Cabeça Santa	121	1	1	25	20,7
119	D17M12F05	Canelas	70	0	0	0	0,0
120	D17M12F06	Capela	54	1	1	25	46,3
121	D17M12F07	Castelões	53	1	1	25	47,2
122	D17M12F08	Croca	102	1	1	25	24,5
123	D17M12F09	Duas Igrejas	131	1	1	25	19,1
124	D17M12F10	Eja	59	1	1	25	42,4
125	D17M12F11	Figueira	14	1	1	25	178,6
126	D17M12F12	Fonte Arcada	68	1	2	50	73,5
127	D17M12F13	Galegos	122	2	2	50	41,0
128	D17M12F14	Guilhufe	140	3	4	100	71,4
129	D17M12F15	Irivo	80	2	2	50	62,5
130	D17M12F16	Lagares	95	3	4	100	105,3
131	D17M12F17	Luzim	58	1	1	25	43,1
132	D17M12F18	Marecos	41	0	0	0	0,0
133	D17M12F19	Milhundos	73	1	1	25	34,2
134	D17M12F20	Novelas	66	1	1	25	37,9
135	D17M12F21	Oldrões	106	1	1	25	23,6

UMA primeira tentativa de quantificação da taxa de cobertura potencial
1998

	A	B	C	D	E	F	G
136	D17M12F22	Paço de Sousa	148	1	1	25	16,9
137	D17M12F23	Paredes	49	0	0	0	0,0
138	D17M12F24	Penafiel	314	6	19	475	151,3
139	D17M12F25	Peroselo	52	2	3	75	144,2
140	D17M12F26	Pinheiro	93	1	1	25	26,9
141	D17M12F27	S.Paio da Portela	68	1	1	25	36,8
142	D17M12F28	Rans	78	1	1	25	32,1
143	D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	69	1	1	25	36,2
144	D17M12F30	S.Mart.Recesinhos	101	1	1	25	24,8
145	D17M12F31	Rio de Moinhos	151	1	4	100	66,2
146	D17M12F32	Santiago	39	1	1	25	64,1
147	D17M12F33	Sebolido	37	1	1	25	67,6
148	D17M12F34	Santa Marta	59	1	1	25	42,4
149	D17M12F35	Urrô	24	0	0	0	0,0
150	D17M12F36	Valpedre	73	1	1	25	34,2
151	D17M12F37	Vila Cova	38	1	1	25	65,8
152	D17M12F38	Rio Mau	46	2	3	75	163,0

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
1	Freguesia	Ano	Previsão PR	Máxima Oferta 98	Taxa de Carência
2			3/6 anos	Pré-Escolar	
3	Castelo de Paiva				
4	D02M06F01	2000	114	50	56
5		2005	118		58
6		2010	123		59
7	D02M06F02	2000	99	50	49
8		2005	100		50
9		2010	101		50
10	D02M06F03	2000	63	25	60
11		2005	63		60
12		2010	62		60
13	D02M06F04	2000	93	50	46
14		2005	93		46
15		2010	94		47
16	D02M06F05	2000	148	100	32
17		2005	148		32
18		2010	148		32
19	D02M06F06	2000	83	50	40
20		2005	82		39
21		2010	81		38
22	D02M06F07	2000	168	75	55
23		2005	171		56
24		2010	175		57
25	D02M06F08	2000	122	100	18
26		2005	133		25
27		2010	146		32
28	D02M06F09	2000	120	75	38
29		2005	122		39
30		2010	125		40
31	Felgueiras				
32	D17M04F01	2000	46	0	100
33		2005	48		100
34		2010	49		100
35	D17M04F02	2000	183	25	86
36		2005	194		87
37		2010	207		88
38	D17M04F03	2000	138	50	64
39		2005	136		63
40		2010	135		63
41	D17M04F04	2000	143	0	100
42		2005	157		100
43		2010	172		100
44	D17M04F05	2000	90	0	100

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
45		2005	97		100
46		2010	104		100
47	D17M04F06	2000	134	0	100
48		2005	141		100
49		2010	148		100
50	D17M04F07	2000	97	25	74
51		2005	98		74
52		2010	98		74
53	D17M04F08	2000	161	50	69
54		2005	170		71
55		2010	179		72
56	D17M04F09	2000	28	0	100
57		2005	29		100
58		2010	30		100
59	D17M04F10	2000	142	25	82
60		2005	150		83
61		2010	158		84
62	D17M04F11	2000	559	350	37
63		2005	629		44
64		2010	714		51
65	D17M04F12	2000	85	0	100
66		2005	91		100
67		2010	98		100
68	D17M04F13	2000	106	0	100
69		2005	110		100
70		2010	115		100
71	D17M04F14	2000	84	50	40
72		2005	91		45
73		2010	98		49
74	D17M04F15	2000	76	25	67
75		2005	84		70
76		2010	93		73
77	D17M04F16	2000	127	25	80
78		2005	130		81
79		2010	134		81
80	D17M04F17	2000	53	25	53
81		2005	54		54
82		2010	55		55
83	D17M04F18	2000	104	0	100
84		2005	108		100
85		2010	113		100
86	D17M04F19	2000	86	0	100
87		2005	88		100
88		2010	91		100

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
89	D17M04F20	2000	35	0	100
90		2005	36		100
91		2010	37		100
92	D17M04F21	2000	69	75	-9
93		2005	71		-6
94		2010	72		-4
95	D17M04F22	2000	110	25	77
96		2005	117		79
97		2010	124		80
98	D17M04F23	2000	53	25	53
99		2005	56		55
100		2010	59		58
101	D17M04F24	2000	72	25	65
102		2005	74		66
103		2010	77		68
104	D17M04F25	2000	148	50	66
105		2005	153		67
106		2010	159		69
107	D17M04F26	2000	70	75	-7
108		2005	73		-3
109		2010	76		1
110	D17M04F27	2000	150	0	100
111		2005	158		100
112		2010	166		100
113	D17M04F28	2000	121	50	59
114		2005	121		59
115		2010	121		59
116	D17M04F29	2000	227	50	78
117		2005	242		79
118		2010	259		81
119	D17M04F30	2000	51	0	100
120		2005	52		100
121		2010	53		100
122	D17M04F31	2000	46	25	46
123		2005	47		47
124		2010	48		48
125	D17M04F32	2000	39	0	100
126		2005	42		100
127		2010	45		100
128	Lousada				
129	D17M06F01	2000	39	25	36
130		2005	47		47
131		2010	57		56
132	D17M06F02	2000	112	0	100

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
133		2005	124		100
134		2010	137		100
135	D17M06F04	2000	55	25	55
136		2005	59		58
137		2010	62		60
138	D17M06F05	2000	99	25	75
139		2005	105		76
140		2010	111		77
141	D17M06F06	2000	205	25	88
142		2005	215		88
143		2010	226		89
144	D17M06F07	2000	85	25	71
145		2005	89		72
146		2010	93		73
147	D17M06F08	2000	58	0	100
148		2005	60		100
149		2010	63		100
150	D17M06F09	2000	41	0	100
151		2005	42		100
152		2010	42		100
153	D17M06F10	2000	212	50	76
154		2005	252		80
155		2010	306		84
156	D17M06F11	2000	91	0	100
157		2005	104		100
158		2010	113		100
159	D17M06F12	2000	115	50	57
160		2005	121		59
161		2010	129		61
162	D17M06F13	2000	300	75	75
163		2005	325		77
164		2010	355		79
165	D17M06F14	2000	100	25	75
166		2005	105		76
167		2010	110		77
168	D17M06F15	2000	291	75	74
169		2005	307		76
170		2010	324		77
171	D17M06F16	2000	150	0	100
172		2005	176		100
173		2010	217		100
174	D17M06F17	2000	175	50	71
175		2005	186		73
176		2010	199		75

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
177	D17M06F18	2000	69	0	100
178		2005	71		100
179		2010	74		100
180	D17M06F19	2000	51	0	100
181		2005	50		100
182		2010	49		100
183	D17M06F20	2000	74	25	66
184		2005	82		70
185		2010	90		72
186	D17M06F21	2000	56	0	100
187		2005	57		100
188		2010	58		100
189	D17M06F22	2000	120	150	-25
190		2005	121		-24
191		2010	123		-22
192	D17M06F23	2000	130	80	38
193		2005	137		42
194		2010	145		45
195	D17M06F24	2000	34	50	-47
196		2005	35		-43
197		2010	36		-39
198	D17M06F25	2000	153	0	100
199		2005	163		100
200		2010	173		100
201	D17M06F26	2000	110	150	-36
202		2005	121		-24
203		2010	135		-11
204	Paços de Ferreira				
205	D17M10F01	2000	96	50	48
206		2005	102		51
207		2010	109		54
208	D17M10F02	2000	220	50	77
209		2005	244		80
210		2010	276		82
211	D17M10F03	2000	44	25	43
212		2005	50		50
213		2010	56		55
214	D17M10F04	2000	105	50	52
215		2005	111		55
216		2010	118		58
217	D17M10F05	2000	226	50	78
218		2005	251		80
219		2010	284		82
220	D17M10F06	2000	105	50	52

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
221		2005	113		56
222		2010	122		59
223	D17M10F07	2000	211	75	64
224		2005	217		65
225		2010	223		66
226	D17M10F08	2000	354	50	86
227		2005	380		87
228		2010	408		88
229	D17M10F09	2000	89	50	44
230		2005	99		49
231		2010	111		55
232	D17M10F10	2000	129	25	81
233		2005	134		81
234		2010	138		82
235	D17M10F11	2000	123	25	80
236		2005	137		82
237		2010	153		84
238	D17M10F12	2000	253	250	1
239		2005	272		8
240		2010	293		15
241	D17M10F13	2000	183	175	4
242		2005	193		9
243		2010	204		14
244	D17M10F14	2000	118	50	58
245		2005	127		61
246		2010	136		63
247	D17M10F15	2000	161	25	84
248		2005	177		86
249		2010	196		87
250	D17M10F16	2000	158	100	37
251		2005	166		40
252		2010	174		43
253	Paredes				
254	D17M11F01	2000	116	25	78
255		2005	118		79
256		2010	120		79
257	D17M11F02	2000	56	25	55
258		2005	62		60
259		2010	68		63
260	D17M11F03	2000	297	250	16
261		2005	320		22
262		2010	347		28
263	D17M11F04	2000	151	25	83
264		2005	157		84

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
265		2010	171		85
266	D17M11F05	2000	72	25	65
267		2005	73		66
268		2010	76		67
269	D17M11F06	2000	137	50	64
270		2005	143		65
271		2010	149		66
272	D17M11F07	2000	406	225	45
273		2005	456		51
274		2010	520		57
275	D17M11F08	2000	161	25	84
276		2005	168		85
277		2010	175		86
278	D17M11F09	2000	104	25	76
279		2005	113		78
280		2010	123		80
281	D17M11F10	2000	277	25	91
282		2005	302		92
283		2010	329		92
284	D17M11F11	2000	416	100	76
285		2005	476		79
286		2010	563		82
287	D17M11F12	2000	59	25	58
288		2005	62		60
289		2010	66		62
290	D17M11F13	2000	722	200	72
291		2005	774		74
292		2010	831		76
293	D17M11F14	2000	89	25	72
294		2005	91		73
295		2010	93		73
296	D17M11F15	2000	138	50	64
297		2005	169		70
298		2010	209		76
299	D17M11F16	2000	167	75	55
300		2005	171		56
301		2010	175		57
302	D17M11F17	2000	128	25	80
303		2005	140		82
304		2010	154		84
305	D17M11F18	2000	677	175	74
306		2005	728		76
307		2010	784		78
308	D17M11F19	2000	334	100	70

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
309		2005	356		72
310		2010	381		74
311	D17M11F20	2000	280	75	73
312		2005	305		75
313		2010	336		78
314	D17M11F21	2000	173	75	57
315		2005	183		59
316		2010	195		62
317	D17M11F22	2000	152	25	84
318		2005	170		85
319		2010	192		87
320	D17M11F23	2000	47	25	47
321		2005	50		50
322		2010	53		53
323	D17M11F24	2000	285	50	82
324		2005	300		83
325		2010	316		84
326	Penafiel				
327	D17M12F01	2000	175	25	86
328		2005	180		86
329		2010	185		86
330	D17M12F02	2000	125	25	80
331		2005	131		81
332		2010	137		82
333	D17M12F03	2000	128	25	80
334		2005	129		81
335		2010	130		81
336	D17M12F04	2000	195	25	87
337		2005	217		88
338		2010	243		90
339	D17M12F05	2000	109	0	100
340		2005	112		100
341		2010	115		100
342	D17M12F06	2000	77	25	68
343		2005	79		68
344		2010	80		69
345	D17M12F07	2000	112	25	78
346		2005	133		81
347		2010	163		85
348	D17M12F08	2000	101	25	75
349		2005	104		76
350		2010	108		77
351	D17M12F09	2000	159	25	84
352		2005	171		85

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
353		2010	184		86
354	D17M12F10	2000	93	25	73
355		2005	96		74
356		2010	99		75
357	D17M12F11	2000	22	25	-14
358		2005	22		-14
359		2010	22		-14
360	D17M12F12	2000	110	50	55
361		2005	113		56
362		2010	115		57
363	D17M12F13	2000	170	50	71
364		2005	182		73
365		2010	195		74
366	D17M12F14	2000	212	100	53
367		2005	229		56
368		2010	248		60
369	D17M12F15	2000	145	50	66
370		2005	155		68
371		2010	167		70
372	D17M12F16	2000	167	100	40
373		2005	177		44
374		2010	188		47
375	D17M12F17	2000	58	25	57
376		2005	57		56
377		2010	57		56
378	D17M12F18	2000	82	0	100
379		2005	85		100
380		2010	89		100
381	D17M12F19	2000	115	25	78
382		2005	125		80
383		2010	136		82
384	D17M12F20	2000	109	25	77
385		2005	112		78
386		2010	116		78
387	D17M12F21	2000	145	25	83
388		2005	158		84
389		2010	173		86
390	D17M12F22	2000	278	25	91
391		2005	296		92
392		2010	317		92
393	D17M12F23	2000	88	0	100
394		2005	101		100
395		2010	119		100
396	D17M12F24	2000	508	475	6

PE006
Taxa de Carência por freguesias
2000, 2005, 2010

	A	B	C	D	E
397		2005	526		10
398		2010	545		13
399	D17M12F25	2000	93	75	19
400		2005	100		25
401		2010	107		30
402	D17M12F26	2000	136	25	82
403		2005	142		82
404		2010	149		83
405	D17M12F27	2000	90	25	72
406		2005	93		73
407		2010	96		74
408	D17M12F28	2000	105	25	76
409		2005	112		78
410		2010	122		80
411	D17M12F29	2000	88	25	72
412		2005	89		72
413		2010	90		72
414	D17M12F30	2000	137	25	82
415		2005	145		83
416		2010	154		84
417	D17M12F31	2000	190	100	47
418		2005	197		49
419		2010	205		51
420	D17M12F32	2000	82	25	70
421		2005	89		72
422		2010	97		74
423	D17M12F33	2000	55	25	55
424		2005	56		55
425		2010	54		54
426	D17M12F34	2000	84	25	70
427		2005	90		72
428		2010	98		74
429	D17M12F35	2000	66	0	100
430		2005	72		100
431		2010	78		100
432	D17M12F36	2000	97	25	74
433		2005	102		75
434		2010	108		77
435	D17M12F37	2000	62	25	60
436		2005	65		62
437		2010	70		64
438	D17M12F38	2000	106	75	29
439		2005	112		33
440		2010	118		36

2.2.3.2. Primeiro Ciclo Básico

2.2.3.2.1. Considerações prévias

No documento Orientador das Políticas Para o Ensino Básico produzido pelo Ministério da Educação em Março de 1998, este nível de ensino assume particular relevância: o 1º ciclo aparece como a prioridade.

“ O acesso à educação, o sucesso e a qualidade das aprendizagens nos primeiros anos de escola são condição do desenvolvimento cultural, social e económico das sociedades contemporâneas. Sabemos que a *sociedade do conhecimento* requer o domínio de competências elementares que só uma escolaridade básica de sucesso pode assegurar...”

O nosso sistema educativo não está “a saber absorver uma larga percentagem de crianças e jovens provenientes de culturas não letradas...” Entre outras, no mesmo documento, aparecem plasmadas orientações gerais para este ciclo e que directamente se ligam à “leitura” que está a ser feita : O 1º ciclo aparecendo como a prioridade de “uma educação de base para todos que deve ser entendida como o início de um processo de educação e formação ao longo da vida”; é suposto ser assegurado para ele “um apoio intensivo ao 1º ciclo nomeadamente nas vertentes equipamento das escolas, enriquecimento da oferta pedagógica, formação de docentes.” São consideradas importantes as questões da “qualidade educativa” entendida esta como a atenção ao ensino aprendizagem e ao modo como é concretizado, à organização do tempo educativo, às diferentes actividades de instrução e educação, à socialização e educação progressivas para a cidadania.

É á luz desta perspectiva que realizamos a leitura do real, apoiados nos dados fornecidos pelas instituições do ME, das entrevistas com as autarquias, dos documentos por estas fornecidos.

2.2.3.2.2. Os Dados

Procurou-se em primeiro lugar fazer uma listagem o mais exaustiva possível de todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico colocando-as nas respectivas freguesias e municípios¹.

Só tivemos acesso ao ensino público, embora aqui e além surgissem referências a algumas instituições particulares².

Dessas preocupações resulta o **Quadro EB1001** em que para além da mera listagem dos alunos e professores por escola se apresentam os totais por freguesia e por município. Para o ano lectivo de 1998/99 existe ainda a informação sobre o número de turmas.

Tendo como preocupação essencialmente a visão de conjunto, podemos desde já apontar para aspectos que possam ser relevantes.

Assim, este quadro permite algumas análises, de que destacáramos:

Rácios aluno-professor e aluno-turma para o ano lectivo de 1998/99 (**Quadro EB1001A**) do qual se pode retirar, para uma representação sintética, os dados municipais e para a Associação de Municípios do Vale do Sousa:

Quadro 7

Município	Al/Prof	Al/Turm
Castelo de Paiva	16	16
Felgueiras	20	21
Lousada	20	20
Paços de Ferreira	18	19
Paredes	20	21
Penafiel	18	19
Ass. Municípios	19	20

No **Quadro EB1001B** aparece-nos a síntese dos dados principais (Alunos, professores e turmas por anos lectivos) para as freguesias e os municípios.

Numa análise por escola detectamos a seguinte frequência de alunos por professor:

Quadro 8

<i>Alunos por professor</i>	<i>Freq</i>
1	1
3	1
4	1
6	2
7	2
9	1
10	2
12	5
13	6
15	14
16	29

18	41
19	40
21	50
22	51
24	24
Mais	3

a que corresponde uma média de 18 e um desvio padrão de 4.

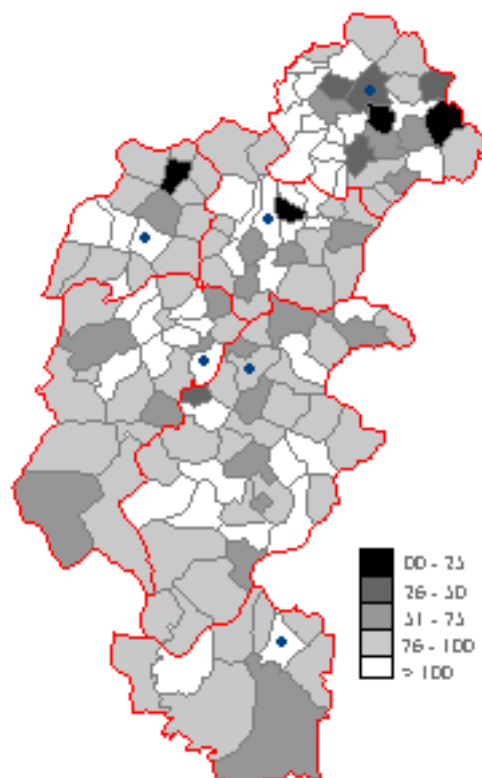
No **Quadro EB1002** faz-se a análise das instalações para cada uma das escolas e para o conjunto do município. Número de edifícios, tipo de edifícios, número de salas e sua ocupação, conservação e regime de funcionamento são os elementos considerados.

Tal como já se tinha evidenciado para os Jardins de Infância existe pouca informação sobre as instalações, os equipamentos e os espaços educativos. Se a este facto juntarmos a grande quantidade de “queixas” que as escolas apresentaram nos inquéritos (e a sua grande maioria eram EB1) fácil é concluir da necessidade de aumentar radicalmente a informação nesta matéria, aliás decisiva para uma gestão quotidiana e para a tomada de decisões adequadas.

Não temos informações susceptíveis de medir a oferta máxima possível do 1º Ciclo do Ensino Básico, à semelhança do que fizemos com os Jardins de Infância. Por isso, como aproximação de uma análise para os próximos anos, relacionamos o actual número de alunos por freguesia com a população residente previsível no escalão etário dos 6 aos 9 anos estabelecemos um rácio entre ambos. Este medirá em que medida é que a situação actual dá resposta às necessidades que se virão a colocar futuramente. É esse o objectivo do **Quadro EB1003**.

No mapa seguinte, tomando como referência as freguesias, colocam-se manchas identificadoras da situação. Quanto mais escuras aquelas são maiores são as carências³.

Figura 3
Carências do 1º Ciclo por freguesias



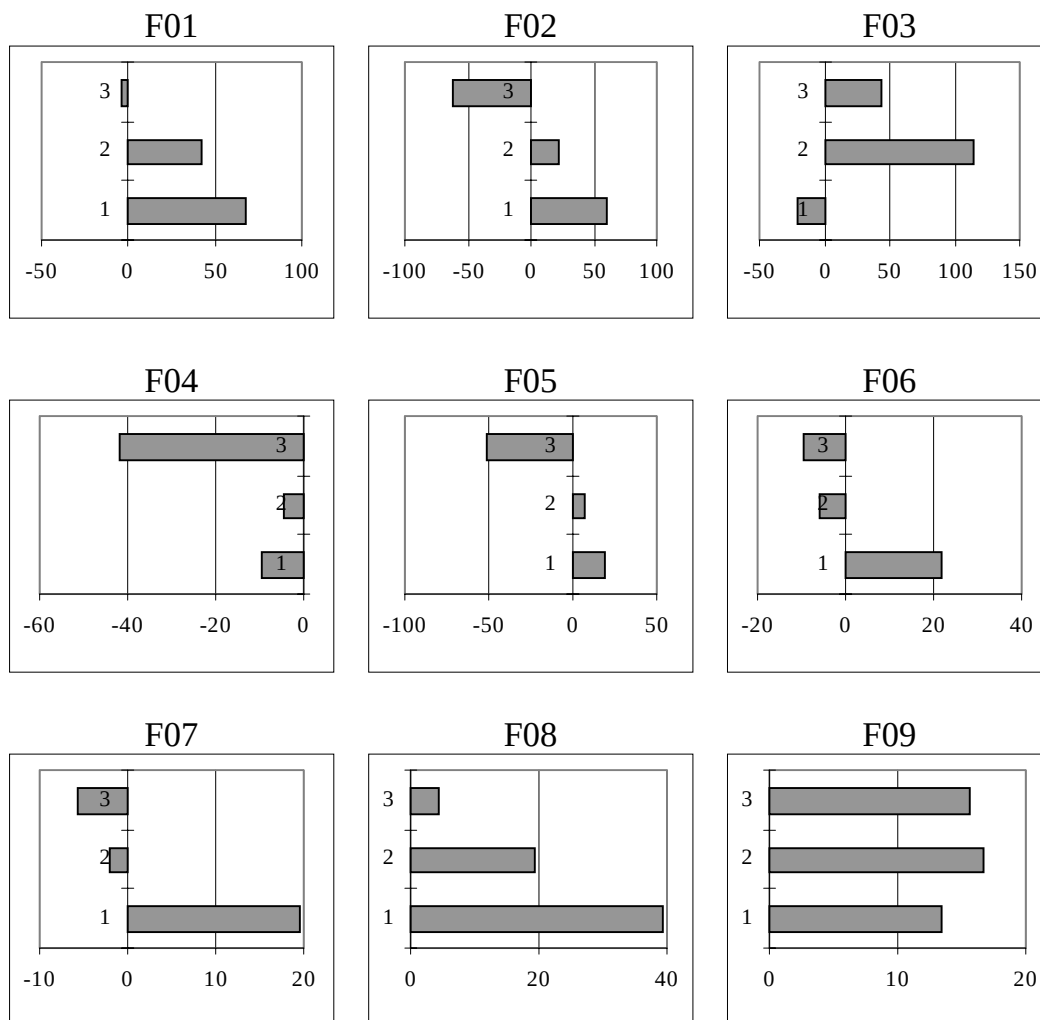
Com o **Quadro EB1004** pretende-se medir o aproveitamento dos estudantes no 1º Ciclo do Ensino Básico desde 1992 a 1997/98 por escola, freguesia, município e associação de municípios.

Partindo da hipótese de uma reduzida mobilidade dos estudantes entre escolas durante o período em que decorre a frequência do 1º ciclo, poder-se-á teoricamente medir o aproveitamento pela comparação do número de estudantes que terminaram com sucesso o último ano do ciclo com o número que frequentava o primeiro ano quatro anos lectivos antes.

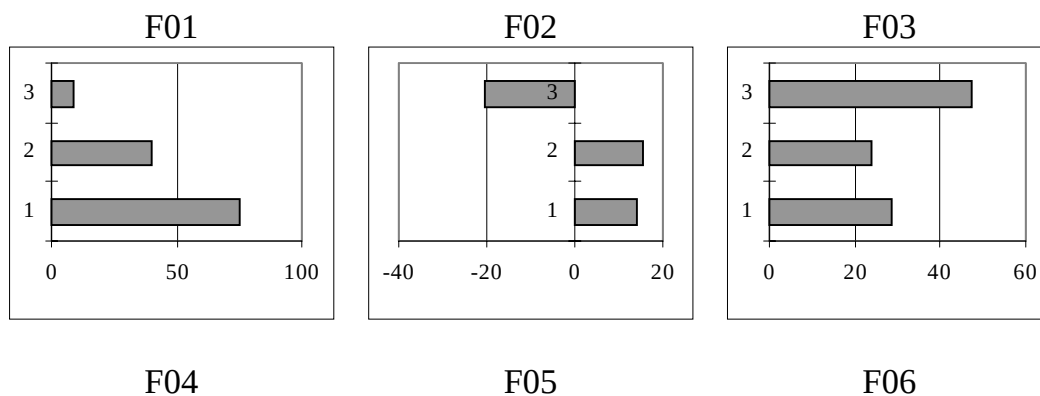
Uma representação gráfica poderá auxiliar a leitura⁴:

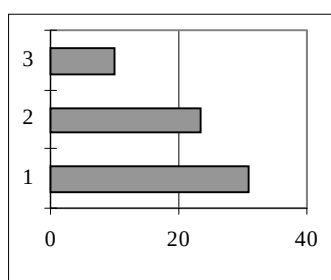
Figura 4
Aproveitamento no 1º Ciclo por freguesias

Castelo de Paiva

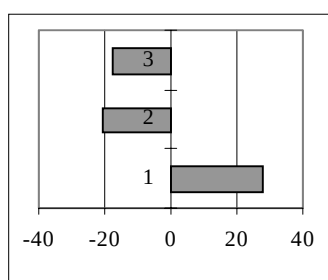


Felgueiras

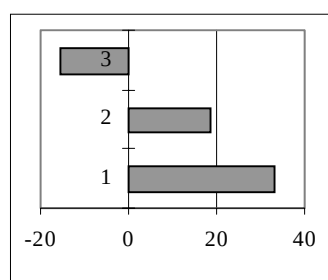




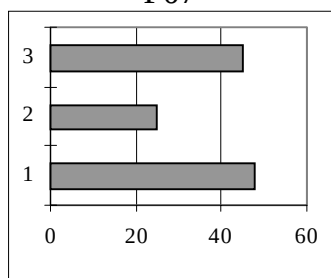
F07



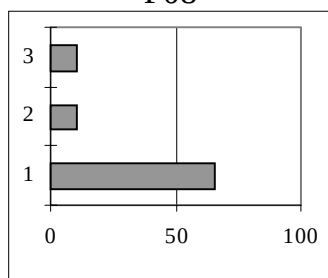
F08



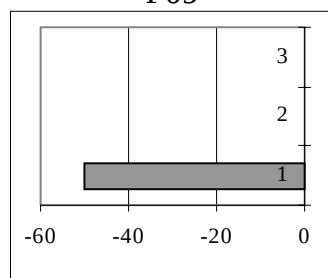
F09



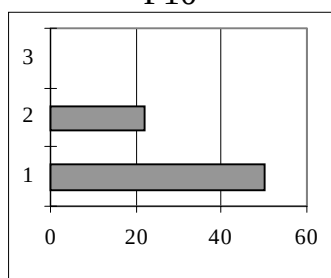
F10



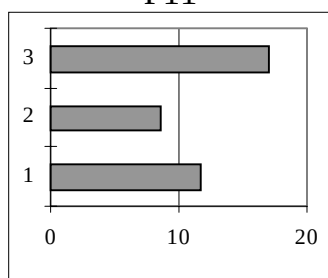
F11



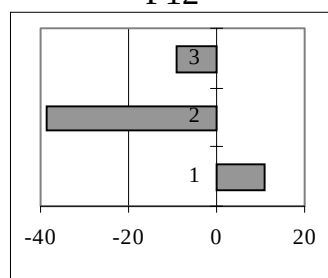
F12



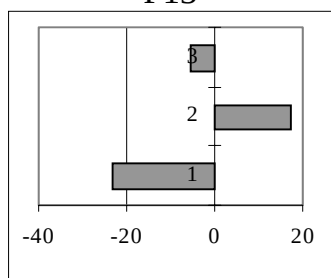
F13



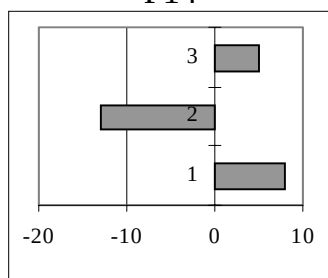
F14



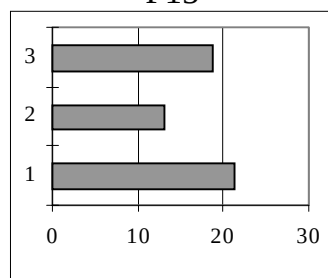
F15



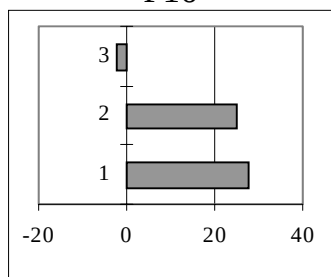
F16



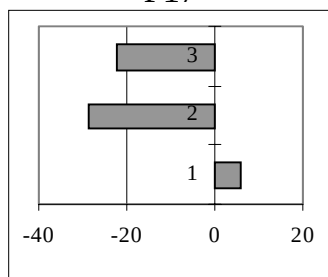
F17



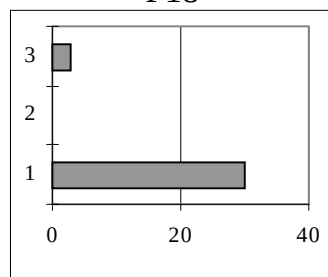
F18



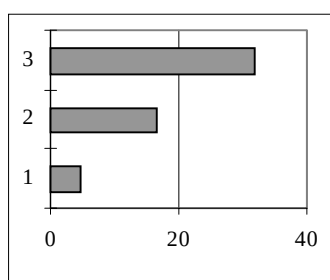
F19



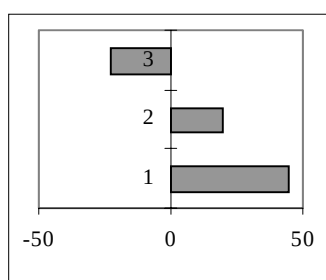
F20



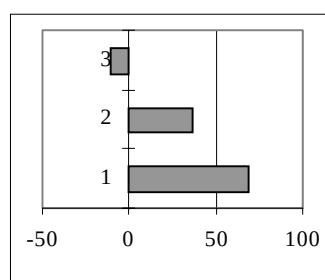
F21



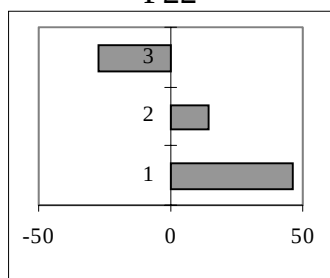
F22



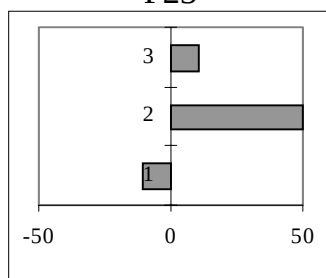
F23



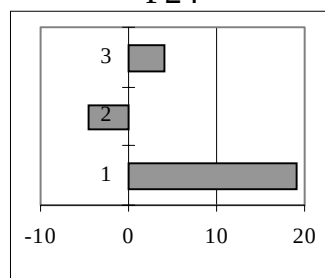
F24



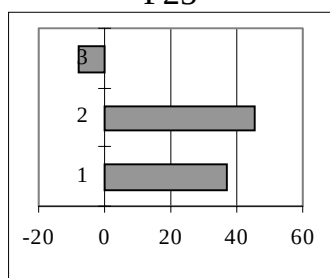
F25



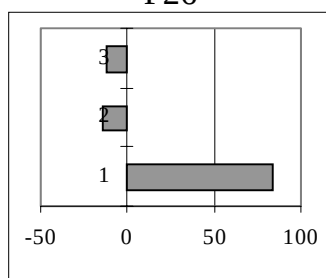
F26



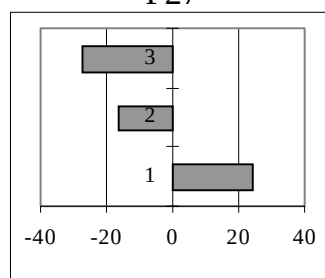
F27



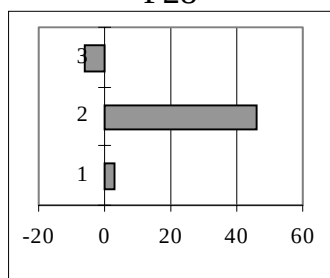
F28



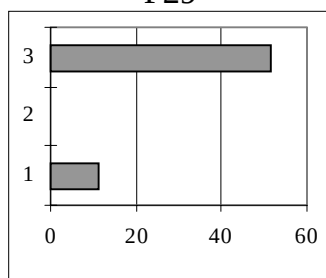
F29



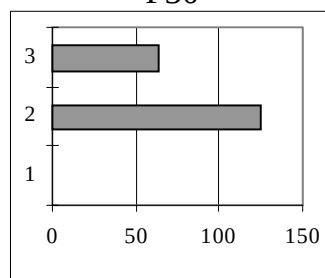
F30



F31

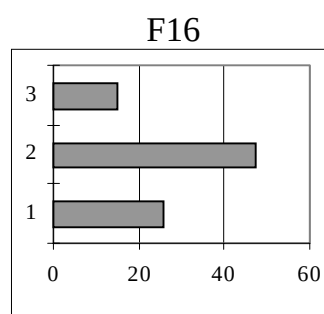
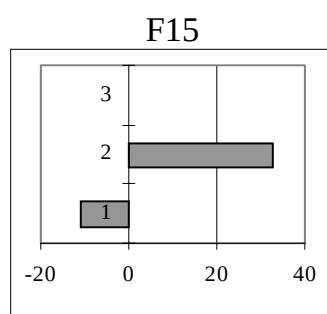
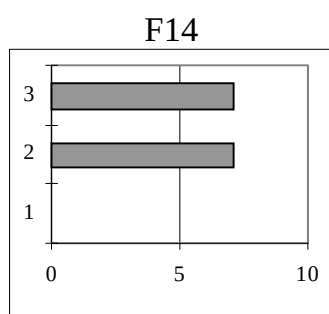
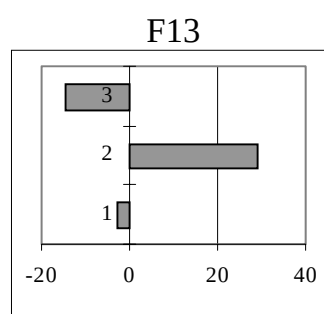
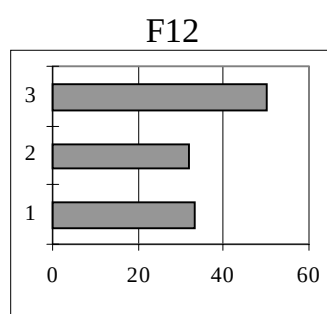
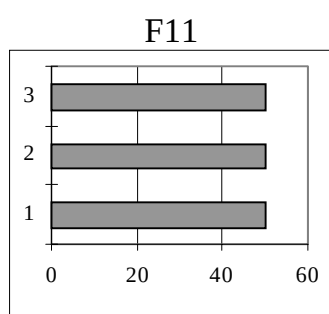
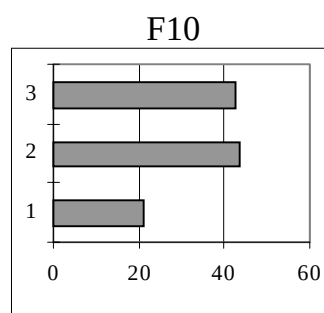
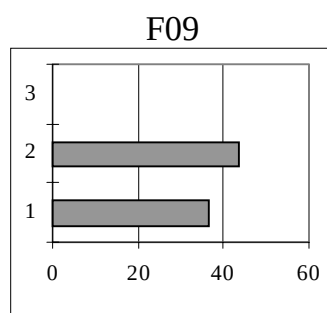
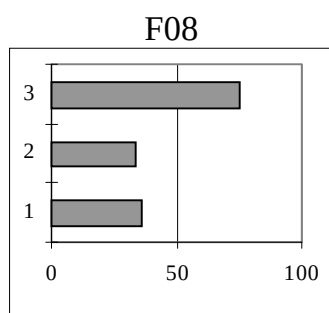
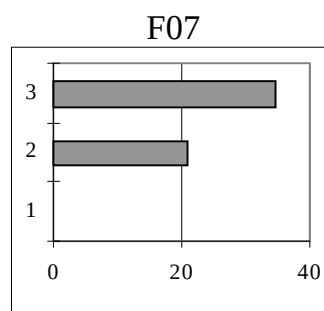
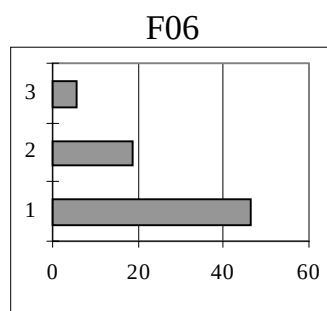
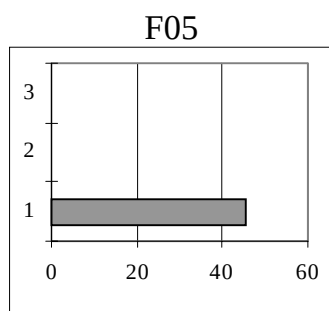
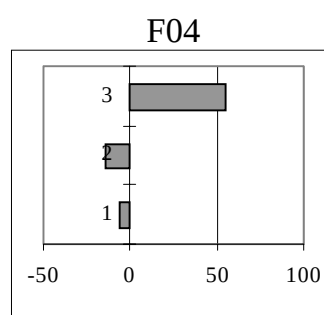
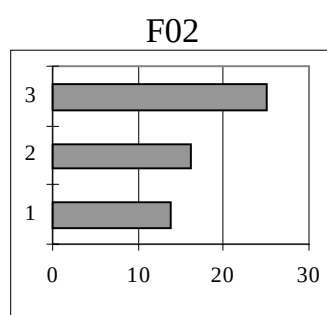


F32



Lousada:

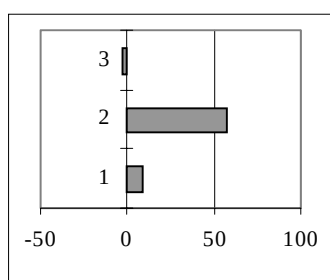
F01
(Sem valores)



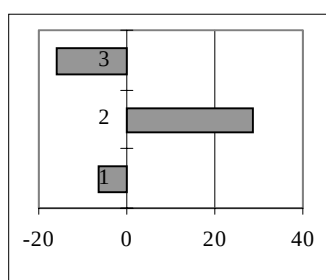
F17

F18

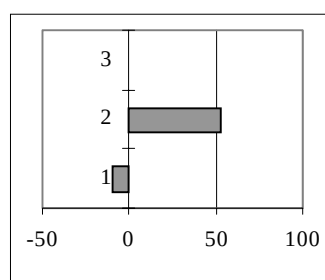
F19



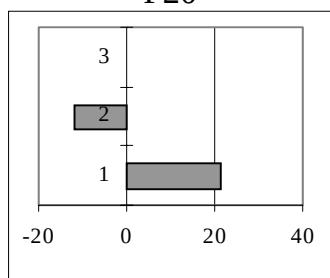
F20



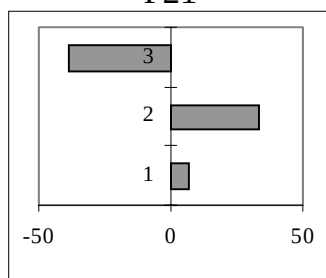
F21



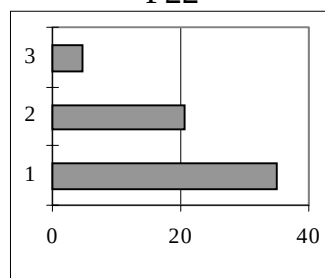
F22



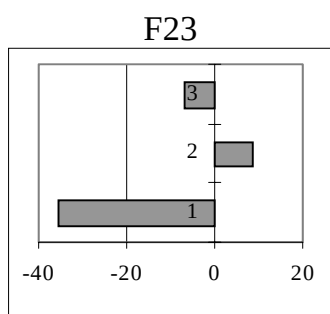
F23



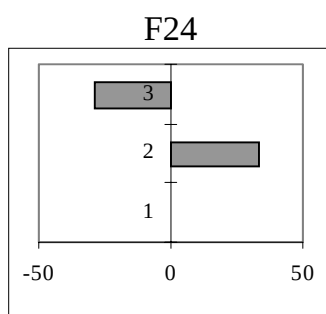
F24



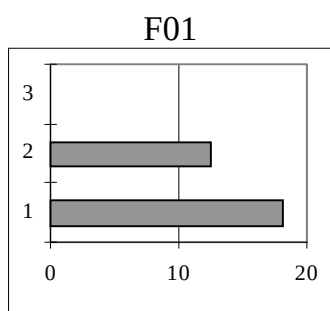
F25



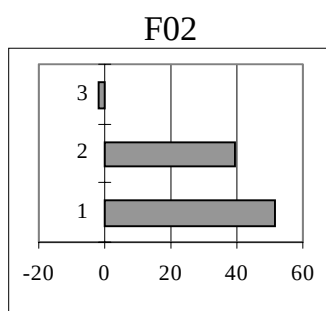
F26



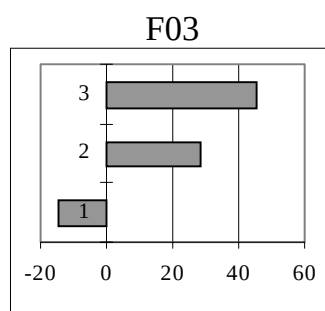
Paços de Ferreira:



F01

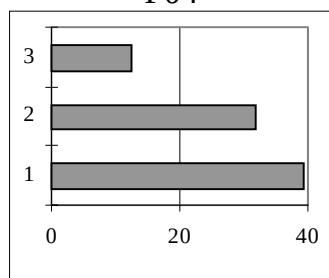


F02

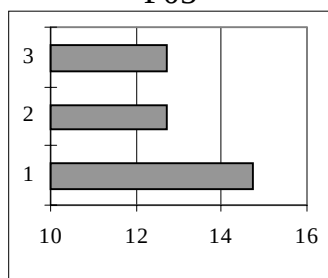


F03

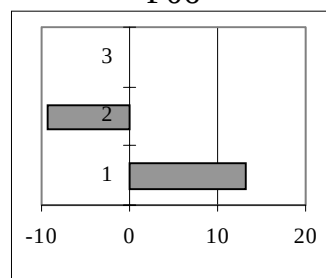
F04



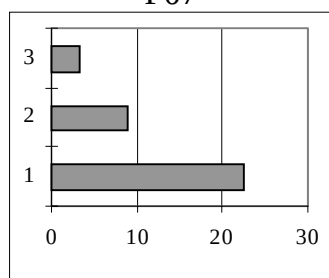
F05



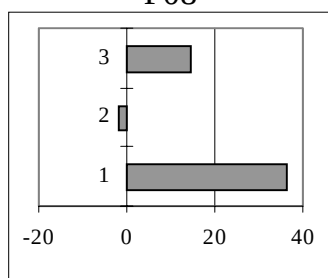
F06



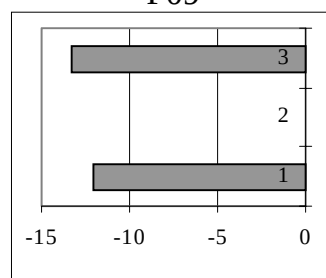
F07



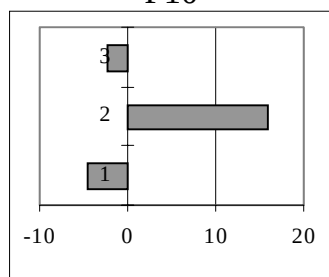
F08



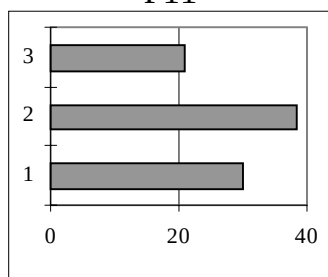
F09



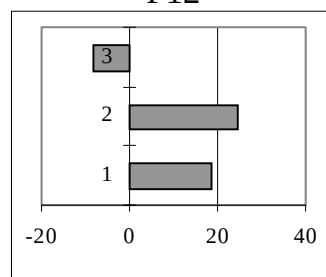
F10



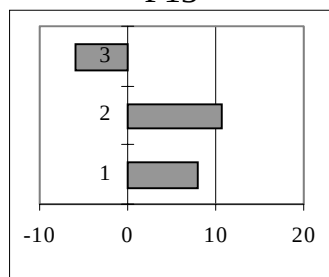
F11



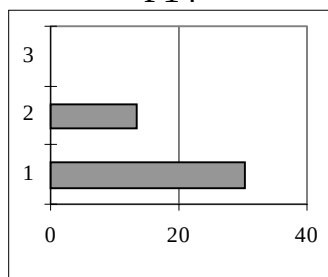
F12



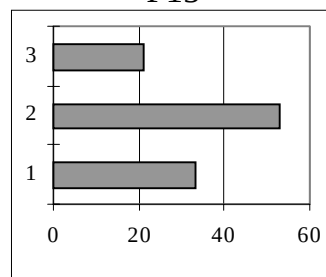
F13



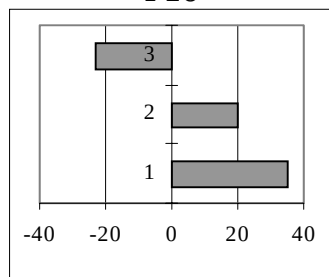
F14



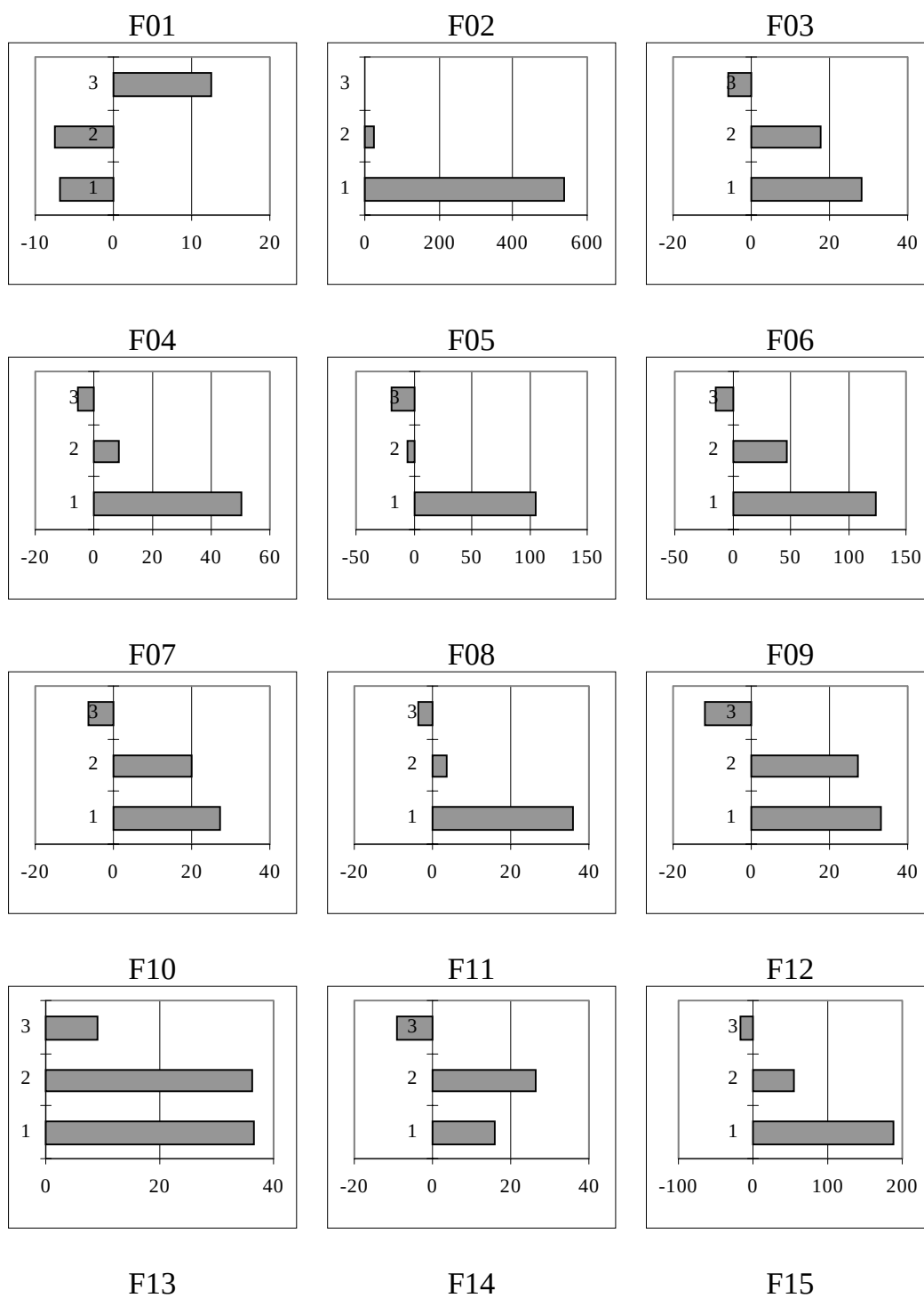
F15

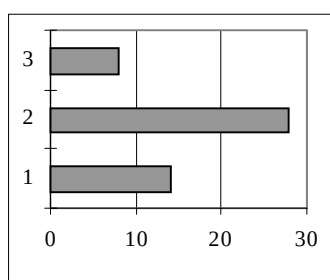


F16

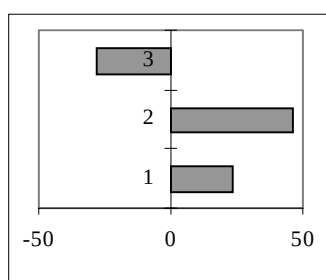


Paredes:

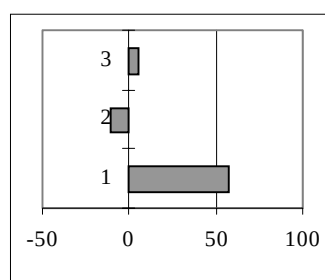




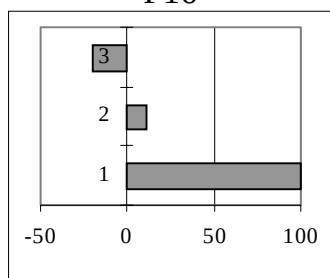
F16



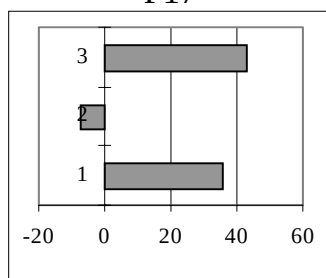
F17



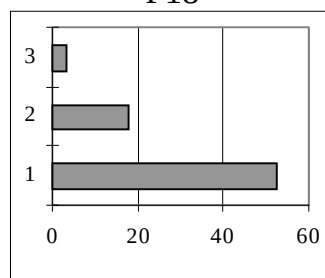
F18



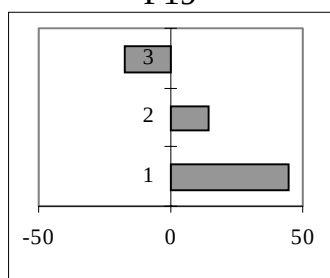
F19



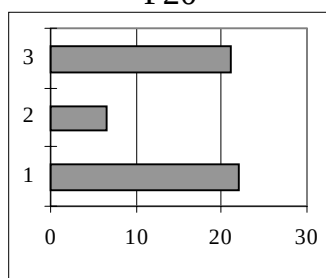
F20



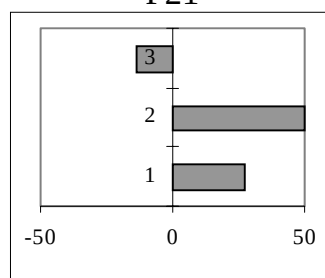
F21



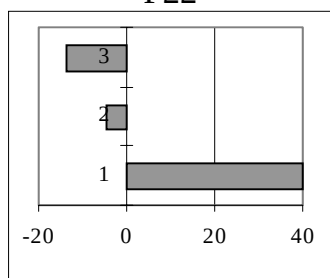
F22



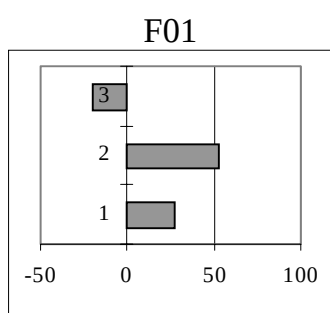
F23



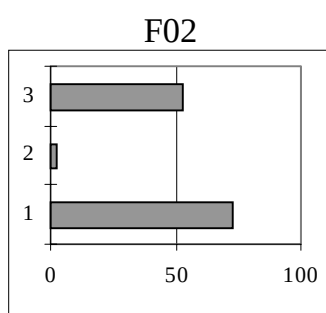
F24



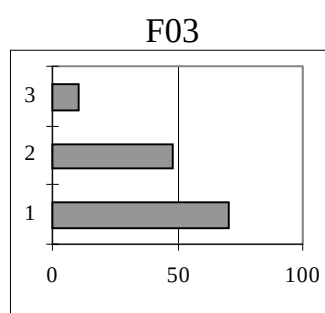
Penafiel:



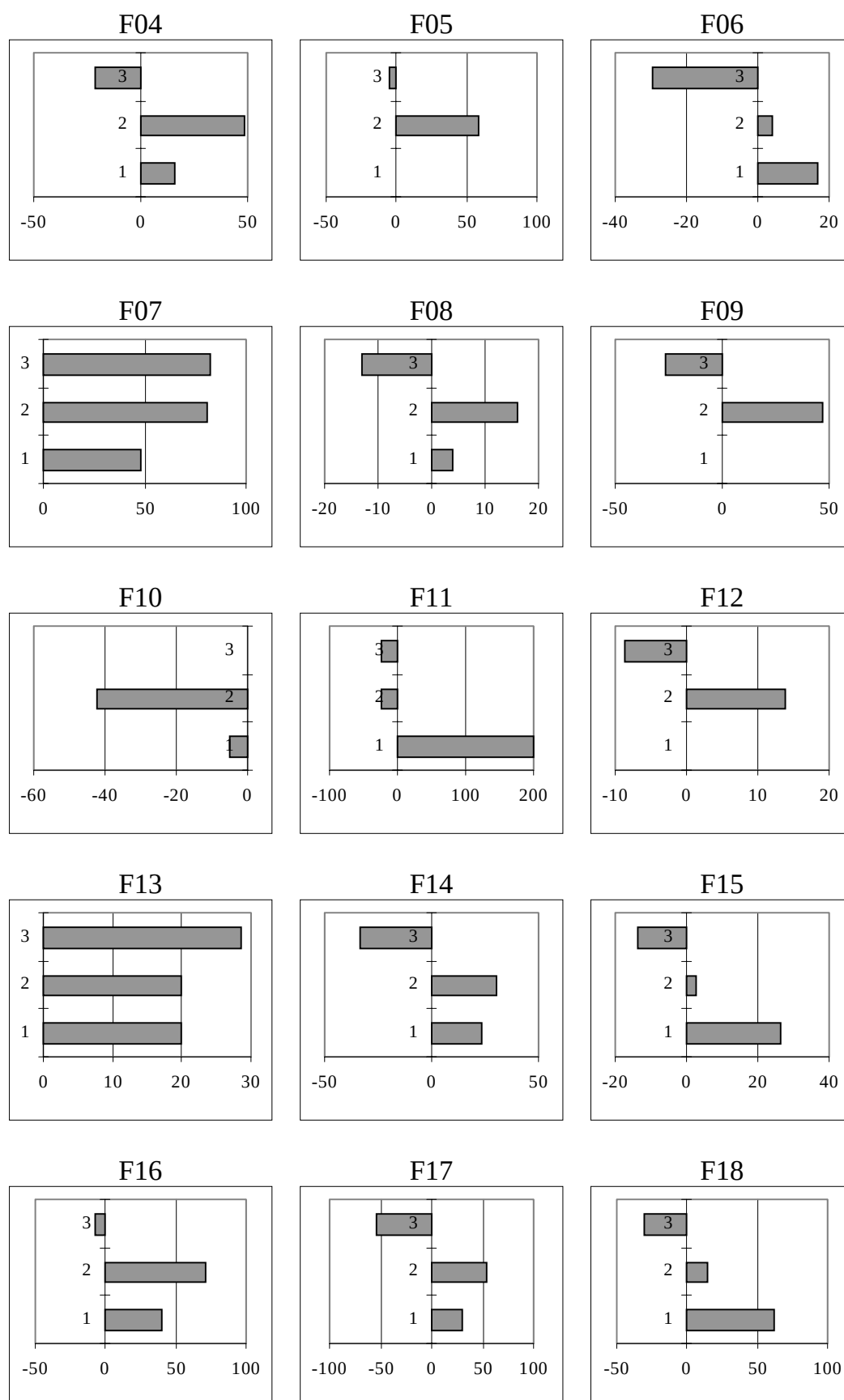
F01



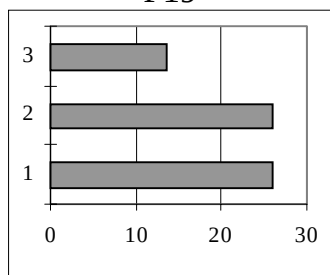
F02



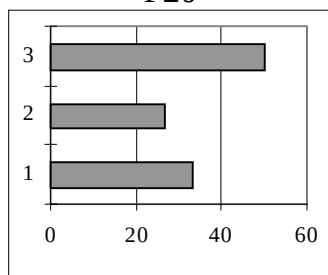
F03



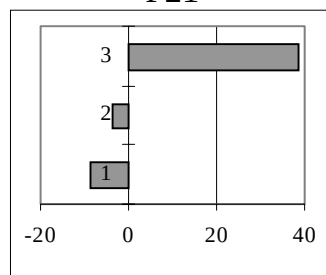
F19



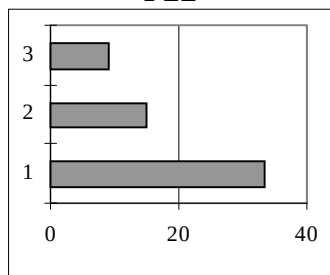
F20



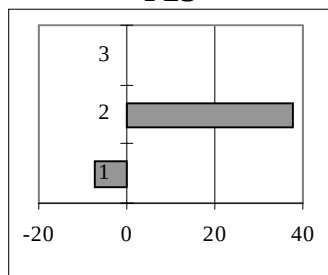
F21



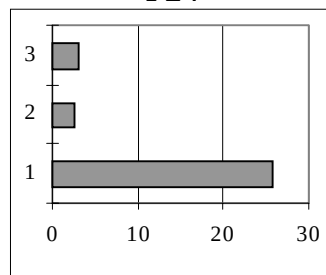
F22



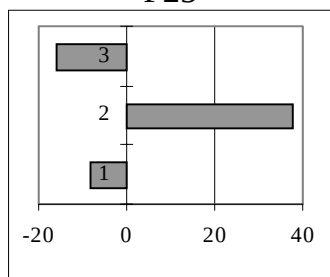
F23



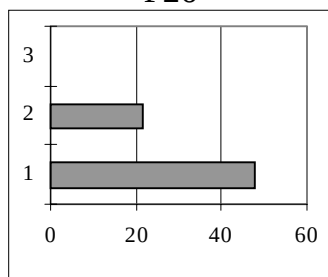
F24



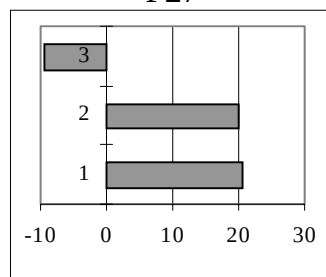
F25



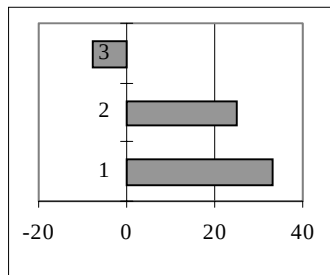
F26



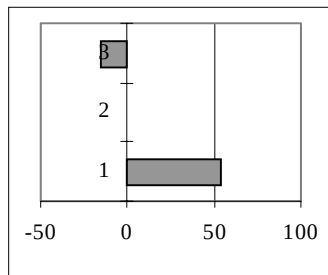
F27



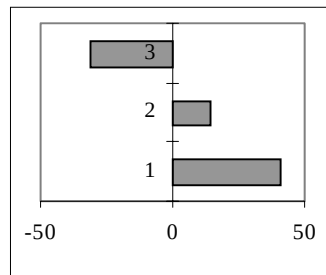
F28



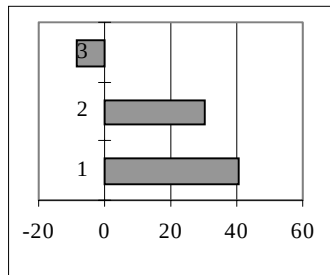
F29



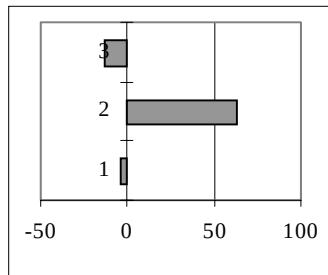
F30



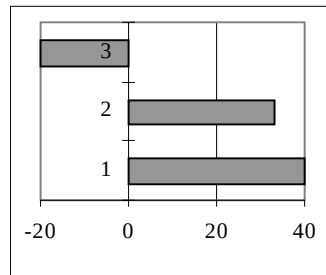
F31



F32



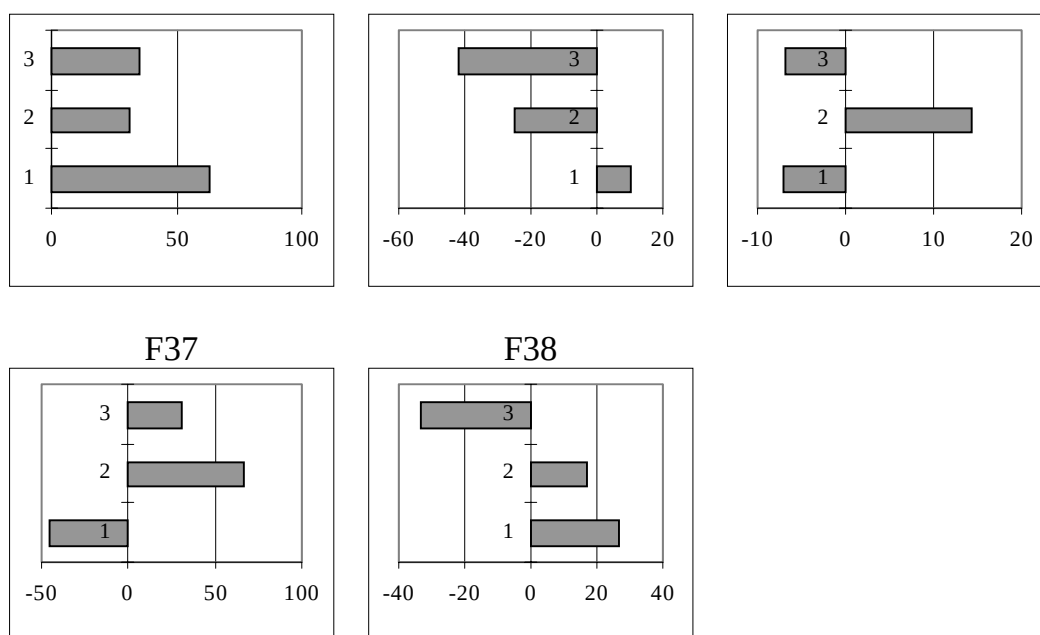
F33



F34

F35

F36



Do ponto de vista educativo a situação óptima seria o das diferentes taxas terem o valor zero. Valores negativos significam estudantes que não terminaram no tempo mínimo o seu percurso escolar e valores positivos indicam que haviam estudantes, provavelmente muitos em termos percentuais, que não obtiveram a passagem.

Os valores apontados revelam situações preocupantes que aconselham um estudo mais fino⁵

2.2.3.2.3. Uma Amostra e Algumas Questões

Podemos afirmar que as crianças dos Concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa que entraram no ano de 98/99 para o 1º ciclo do Ensino Básico não tiveram todas à partida as mesmas condições de sensibilização à escola, isto é, várias não frequentaram nenhum Jardim de Infância. .

Em 98/99 estavam a frequentar (frequência era maioritariamente no ensino público e onde existe ensino particular e cooperativo é pouco expressivo o seu valor) o ensino básico nos diferentes municípios 20616 crianças. Destas crianças estavam identificadas oficialmente com NEE, 4,6% em Castelo de Paiva, 3,1% em Felgueiras, 2,1% em Lousada, 0,8% em Paços de Ferreira, 1,8% em Paredes e 3% em Penafiel.

Escolariza este nível de ensino com sucesso todos os alunos que aí ocorrem? Que dificuldades se colocam nesta altura a este nível de ensino? Estão identificados os constrangimentos para além da identificação das crianças que se situam na percentagem das que estão com “Necessidades Educativas Especiais”? Quais os contextos educativos em que se

desenvolve a educação? Que contextos sócio económicos enquadram as vivências fora da escola e que são também vivências educativas?

Numa amostra de quatro concelhos⁶ a situação do percurso escolar dos alunos tinha a presente fotografia:

Concelho A - levantamento de situação em 97/98

- * 86% das crianças têm idades entre 6 e 9 anos
- * 11% têm idade de 10 anos
- * 1,6% têm idades de 11 anos
- * 1,4% têm idades entre 12 e até 14 anos
- * Para as idades acima dos 11 anos a percentagem maior situa-se nas raparigas

Concelho B

- * Dos alunos matriculados no 2º ano pela 1ª vez 13% ficaram retidos
- * Dos alunos matriculados no 3º ano pela 1ª vez 4,2% ficaram retidos
- * Dos alunos matriculados no 4º ano pela 1ª vez 11% ficaram retidos

Concelho C

- * Dos alunos matriculados no 2º ano pela 1ª vez 21,5% ficaram retidos
- * Dos alunos matriculados no 3º ano pela 1ª vez 9,5% ficaram retidos
- * Dos alunos matriculados no 4º ano pela 1ª vez 13% ficaram retidos

Concelho D

- * O abandono escolar em 97/98 era de 1,8% (melhoria relativamente ao ano anterior que era de 3%)
- * Este situa-se sobretudo após os 12 anos (insucesso ou transição para o 2º ciclo da E.B. e é maior percentualmente no sexo masculino que no feminino.
- * Dos 6 aos 9 anos é de 3,8%, com 10 anos é de 5,9%, com 11 anos 4,6%, com 12 anos 11%, 13 anos 27% (maioritariamente rapazes), com 14 anos 35,9% (idem), com 15 anos 11%
- * O abandono situa-se sobretudo nas idades entre a transição do 2º para o 3º ciclo
- * É desigual o abandono por freguesia sendo insignificante o número de freguesias que não registam qualquer situação destas (neste concelho só 5% das freguesias é que estavam nestas

condições). 12 % das freguesias apresentavam o valor máximo do concelho

Deste modo algumas questões nos ocorrem

1. Há decréscimo da população a escolarizar no 1º ciclo? Se sim porque não se ocupa o espaço escola como espaço educativo? Porque continuam as escolas do 1º ciclo a oferecer um ensino por turnos em alternativa ao ensino normal? Que implicações reais existem a este nível?
2. Há uma percentagem significativa de alunos que não cumpre o 1º ciclo da Escolaridade Básica isto é a sua escolaridade obrigatória fica concretizada em 1/3. Que intervenção definir?
3. Há uma percentagem de alunos que frequenta o 1º ciclo com a idade superior a 9 anos. Certamente a maioria deles abandona o sistema sem qualquer preparação para a inserção profissional. Qual o seu percurso depois da escola? Quando regressam a esta para completar a escolaridade básica?
4. Que currículos alternativos a experimentar?

2.2.3.2.4. Nota final

Da conjugação de todos os dados estatísticos podemos concluir muito sinteticamente que apesar de haver em termos estatísticos uma razoável cobertura da população em idade escolar, existem fortes diferenças regionais, desigualdades notórias na ocupação das escolas e problemas graves, que exigem um estudo mais aprofundado, na progressão dos estudantes.

Estamos convictos que a monitoragem pode dar um grande contributo à inventariação das instalações e equipamento, sempre em estreito diálogo com os docentes, encarregados da educação, poder local e Ministério da Educação, sendo de esperar a existência de grandes carências em termos de espaço educativo.

Podemos dizer que variando de concelho para concelho há uma situação de atraso na escolarização básica do 1º ciclo na Associação de Municípios do Vale do Sousa.

Quadros complementares

- EB1001
- EB1001A
- EB1001B
- EB1002
- EB1003
- EB1004

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ As informações sobre a localização nem sempre eram coincidentes nas informações provenientes de diversas fontes. Pensamos ter conseguido resolver todas as situações de dúvida ou conflito.

² São as seguintes as instituições referenciadas, quase sempre com ausência integral de informação:

Felgueiras

1303088 - *Irmandade de N.Sra Rosário de Unhão*

1303478 - *Associação Ben. Casas S.Vicente Paulo*

Lousada

1305010 - *Externato Senhora Carmo*

1305136 - *Colégio de S.José de Bairros*

1305314 - *Academia Ass. Cultura Musical Lousada*

Paços de Ferreira

130987 - *Escola Vértice- Cooperativa de Ensino*

Paredes

131077 - *Ass. AADM de EMAUS*

131097 - *Externato " Casa Mãe"*

Penafiel

1311485 - *EB1 nº 2 de Monte*

1311283 - *J.Escola João de Deus*

³ Insistimos, trata-se de uma análise por freguesias. Por vezes as grandes carências de uma freguesia são o excedente de capacidades da vizinha. É necessário ter em conta estes aspectos.

⁴ Para melhor entendimento destes gráficos veja-se o Quadro EB1004. P1 é o percurso 1 (de 92/93 a 95/96). P2 é o percurso 2 (93/94 a 96/97). P3 é o percurso 3 (94/95 a 97/98). Fnn corresponde à freguesia nn segundo os códigos adoptados (ver 2.4.2.)

Na leitura dos gráficos seguintes é necessário ter em conta que a escala é diferente em cada um dos gráficos. A barra 1 refere-se a P1, e assim sucessivamente.

⁵ Recordem-se as hipóteses de partida: não existência de mobilidade dos estudantes entre escolas da região ou de fora da Associação de Municípios do Vale do Sousa para esta e veracidade dos dados. Não existem razões para pôr em causa estes (fornecidos pela DREN) e mesmo que a mobilidade não seja absoluta é difícil explicar valores absolutos tão altos das taxas pela não verificação plena dessa hipótese.

⁶ Omite-se o nome destes propositadamente

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Escola Pública		Freguesia		Ano lectivo 1998/99						
2	Código	Nome	Código		Alunos					Prof	Turm.
3					1	2	3	4	TOTAL		
4	Castelo de Paiva										
5			D02M06F00		256	276	271	245	1048	67	66
6			D02M06F01	Bairros	24	31	34	30	119	7	7
7	106646	EB1 de Ladroeira	D02M06F01	Bairros	12	7	9	8	36	2	2
8	106295	EB1 de S. Lourenço	D02M06F01	Bairros	12	24	25	22	83	5	5
9			D02M06F02	Fornos	23	24	25	16	88	5	5
10	106324	EB1 de Cepa	D02M06F02	Fornos	23	24	25	16	88	5	5
11			D02M06F03	Paraíso	19	13	16	16	64	7	7
12	106327	EB1 de Almansor	D02M06F03	Paraíso	2	2	3	1	8	1	1
13	106244	EB1 de Casal da Renda	D02M06F03	Paraíso	8	5	6	8	27	2	2
14	106170	EB1 de Gondra	D02M06F03	Paraíso	0	0	0	1	1	1	1
15	106644	EB1 de Guirela	D02M06F03	Paraíso	6	2	2	1	11	1	1
16	106532	EB1 de Pejão	D02M06F03	Paraíso	0	1	2	2	5	1	1
17	106588	EB1 de Sabariz	D02M06F03	Paraíso	3	3	3	3	12	1	1
18			D02M06F04	Pedorido	21	24	21	13	79	5	5
19	106728	EB1 de Gaído	D02M06F04	Pedorido	1	0	2	0	3	1	1
20	106268	EB1 de Picão	D02M06F04	Pedorido	10	14	8	6	38	2	2
21	106969	EB1 de Póvoa	D02M06F04	Pedorido	10	10	11	7	38	2	2
22			D02M06F05	Raiva	41	48	37	38	164	11	11
23	106557	EB1 de Folgoso	D02M06F05	Raiva	5	10	9	7	31	2	2
24	106985	EB1 de Oliveira do Arda	D02M06F05	Raiva	15	16	20	16	67	4	4
25	106237	EB1 de Raiva	D02M06F05	Raiva	7	8	6	9	30	2	2
26	106917	EB1 de Serradelo	D02M06F05	Raiva	9	10	2	6	27	2	2
27	106330	EB1 de Stº Ildefonso	D02M06F05	Raiva	5	4	0	0	9	1	1
28			D02M06F06	Real	19	12	13	22	66	6	6
29	106122	EB1 de Adro	D02M06F06	Real	5	7	6	9	27	2	2
30	106320	EB1 de Chão da Carraçosa	D02M06F06	Real	2	0	1	3	6	1	1
31	106185	EB1 de Gilde	D02M06F06	Real	2	2	0	2	6	1	1
32	106643	EB1 de Mó	D02M06F06	Real	3	0	3	4	10	1	1

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
33	106687	EB1 de Nojões	D02M06F06	Real	7	3	3	4	17	1	1
34			D02M06F07	Santa M. Sardoura	40	47	51	39	177	11	10
35	106495	EB1 de Oliveira Reguenga	D02M06F07	Santa M. Sardoura	17	14	20	12	63	4	4
36	106802	EB1 de Pereire	D02M06F07	Santa M. Sardoura	11	18	15	12	56	4	3
37	106106	EB1 de Sá	D02M06F07	Santa M. Sardoura	12	15	16	15	58	3	3
38			D02M06F08	São Martinho Sard.	28	37	22	25	112	6	6
39	106033	EB1 de Cruz d'Agra	D02M06F08	São Martinho Sard.	19	30	17	18	84	4	4
40	106933	EB1 de Vila Verde	D02M06F08	São Martinho Sard.	9	7	5	7	28	2	2
41			D02M06F09	Sobrado	41	40	52	46	179	9	9
42	106783	EB1 nº 1 de Castelo de Paiva	D02M06F09	Sobrado	14	20	20	25	79	4	4
43	106197	EB1 nº 2 de Castelo de Paiva	D02M06F09	Sobrado	27	20	32	21	100	5	5
44	Felgueiras										
45			D17M04F00		855	1115	933	990	3893	191	187
46			D17M04F01	Aião	11	16	8	11	46	2	2
47	1303157	EB1 de Senra	D17M04F01	Aião	11	16	8	11	46	2	2
48			D17M04F02	Airões	41	53	43	41	178	9	9
49	1303343	EB1 nº 1 de Paraíso	D17M04F02	Airões	26	41	33	25	125	6	6
50	1303428	EB1 nº 2 de Paraíso	D17M04F02	Airões	15	12	10	16	53	3	3
51			D17M04F03	Borba de Godim	32	34	26	27	119	7	7
52	1303558	EB1 de Póvoa	D17M04F03	Borba de Godim	5	4	4	12	25	2	2
53	1303754	EB1 de Vilar	D17M04F03	Borba de Godim	2	4	5	3	14	1	1
54	1303347	EB1 nº 1 de Lixa	D17M04F03	Borba de Godim	25	26	17	12	80	4	4
55			D17M04F04	Caramos	25	30	24	30	109	5	5
56	1303989	EB1 de Mosteiro	D17M04F04	Caramos	25	30	24	30	109	5	5
57			D17M04F05	Friande	17	23	17	16	73	4	3
58	1303615	EB1 de Fontão	D17M04F05	Friande	17	23	17	16	73	4	3
59			D17M04F06	Idães	38	54	53	62	207	11	10
60	1303033	EB1 de Cruzes	D17M04F06	Idães	14	15	25	12	66	4	3
61	1303350	EB1 de Outeiro (Tarrio)	D17M04F06	Idães	24	39	28	50	141	7	7
62			D17M04F07	Jugueiros	25	23	30	20	98	5	5
63	1303828	EB1 de Assento	D17M04F07	Jugueiros	5	1	8	4	18	1	1
64	1303176	EB1 de Gondim	D17M04F07	Jugueiros	20	22	22	16	80	4	4
65			D17M04F08	Lagares	13	12	13	12	50	3	3

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
66	1303841	EB1 de Agra	D17M04F08	Lagares	13	12	13	12	50	3	3
67			D17M04F09	Lordelo	10	15	18	11	54	3	3
68	1303667	EB1 de Portela	D17M04F09	Lordelo	10	15	18	11	54	3	3
69			D17M04F10	Macieira da Lixa	4	10	5	6	25	2	2
70	1303077	EB1 de Pereiras	D17M04F10	Macieira da Lixa	4	10	5	6	25	2	2
71			D17M04F11	Margaride	63	71	75	71	280	12	12
72	1303657	EB1 de Padroso	D17M04F11	Margaride	19	24	24	24	91	4	4
73	1303704	EB1 nº 1 de Felgueiras	D17M04F11	Margaride	22	29	26	23	100	4	4
74	1303242	EB1 nº 2 de Felgueiras	D17M04F11	Margaride	22	18	25	24	89	4	4
75			D17M04F12	Moure	77	105	85	101	368	16	16
76	1303934	EB1 de Covelo	D17M04F12	Moure	77	105	85	101	368	16	16
77			D17M04F13	Pedreira	14	9	21	7	51	3	3
78	1303542	EB1 de Vinha	D17M04F13	Pedreira	14	9	21	7	51	3	3
79			D17M04F14	Penacova	38	42	39	57	176	9	9
80	1303623	EB1 nº 1 de Ribeirinha	D17M04F14	Penacova	25	23	30	45	123	6	6
81	1303170	EB1 nº 2 de Ribeirinha (Seixo)	D17M04F14	Penacova	13	19	9	12	53	3	3
82			D17M04F15	Pinheiro	7	14	12	6	39	2	2
83	1303025	EB1 de Lampaça	D17M04F15	Pinheiro	7	14	12	6	39	2	2
84			D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	36	49	50	41	176	9	8
85	1303394	EB1 de Monte	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	10	16	16	22	64	3	3
86	1303268	EB1 de Ramalhal	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	11	12	16	8	47	3	2
87	1303662	EB1 de Trofa	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	15	21	18	11	65	3	3
88			D17M04F17	Rande	55	74	38	62	229	9	9
89	1303099	EB1 de Outeiro	D17M04F17	Rande	55	74	38	62	229	9	9
90			D17M04F18	Refontoura	14	21	21	22	78	4	4
91	1303444	EB1 de Cimo de Vila	D17M04F18	Refontoura	14	21	21	22	78	4	4
92			D17M04F19	Regilde	29	51	30	40	150	7	7
93	1303792	EB1 de Alvura	D17M04F19	Regilde	29	51	30	40	150	7	7
94			D17M04F20	Revinhade	19	28	19	20	86	4	4
95	1303606	EB1 de Paços	D17M04F20	Revinhade	19	28	19	20	86	4	4
96			D17M04F21	Santão	14	17	9	14	54	3	3
97	1303020	EB1 de Hospital	D17M04F21	Santão	9	15	8	11	43	2	2
98	1303414	EB1 de Serrinha	D17M04F21	Santão	5	2	1	3	11	1	1
99			D17M04F22	Sendim	26	26	27	25	104	5	5

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
100	1303668	EB1 de Calvário (Sendim)	D17M04F22	Sendim	18	14	12	20	64	3	3
101	1303919	EB1 de Estradinha	D17M04F22	Sendim	8	12	15	5	40	2	2
102			D17M04F23	Sernande	19	25	19	16	79	4	4
103	1303930	EB1 de Boavista (Sernande)	D17M04F23	Sernande	19	25	19	16	79	4	4
104			D17M04F24	Sousa	17	17	28	15	77	4	4
105	1303909	EB1 de Salgueiros	D17M04F24	Sousa	17	17	28	15	77	4	4
106			D17M04F25	Torrados	26	24	33	28	111	5	5
107	1303179	EB1 de Bouça (Torrados)	D17M04F25	Torrados	26	24	33	28	111	5	5
108			D17M04F26	Unhão	32	54	31	52	169	8	8
109	1303926	EB1 de Lombeiro	D17M04F26	Unhão	32	54	31	52	169	8	8
110			D17M04F27	Várzea	8	9	8	9	34	2	2
111	1303405	EB1 de Calvário (Várzea)	D17M04F27	Várzea	8	9	8	9	34	2	2
112			D17M04F28	Varziela	40	67	44	54	205	10	10
113	1303942	EB1 de Estrada	D17M04F28	Varziela	40	67	44	54	205	10	10
114			D17M04F29	Vila Cova	78	90	74	78	320	15	15
115	1303890	EB1 de Boavista (Vila Cova da Lixa)	D17M04F29	Vila Cova	50	61	33	46	190	9	9
116	1303391	EB1 de Sabariz	D17M04F29	Vila Cova	4	3	2	4	13	1	1
117	1303206	EB1 nº 2 de Lixa	D17M04F29	Vila Cova	24	26	39	28	117	5	5
118			D17M04F30	Vila Fria	7	23	9	9	48	3	2
119	1303092	EB1 de Talhós	D17M04F30	Vila Fria	7	23	9	9	48	3	2
120			D17M04F31	Vila Verde	9	14	13	10	46	3	3
121	1303554	EB1 de Bouça (Vila Verde)	D17M04F31	Vila Verde	9	14	13	10	46	3	3
122			D17M04F32	Vizela (S. Jorge)	11	15	11	17	54	3	3
123	1303239	EB1 de Gosende	D17M04F32	Vizela (S. Jorge)	11	15	11	17	54	3	3
124	Lousada										
125			D17M06F00		672	800	658	634	2764	140	135
126			D17M06F01	Alvarenga	0	0	0	0	0	0	0
127			D17M06F01	Alvarenga	0	0	0	0	0	0	0
128			D17M06F02	Aveleda	31	22	28	35	116	5	5
129	1305668	EB1 de Mourinho	D17M06F02	Aveleda	31	22	28	35	116	5	5
130			D17M06F04	Barrosas (Sto Estevão)	21	13	13	5	52	3	3
131	1305726	EB1 do Carmo	D17M06F04	Barrosas (Sto Estevão)	21	13	13	5	52	3	3
132			D17M06F05	Boim	30	26	33	25	114	6	6

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
133	1305767	EB1 de Igreja (Boim)	D17M06F05	Boim	30	26	33	25	114	6	6
134			D17M06F06	Caíde de Rei	42	46	45	40	173	9	9
135	1305108	EB1 de Estação	D17M06F06	Caíde de Rei	20	12	21	16	69	3	3
136	1305732	EB1 nº 1 de Pereiras	D17M06F06	Caíde de Rei	14	25	18	20	77	4	4
137	1305687	EB1 nº 2 de Pereiras	D17M06F06	Caíde de Rei	8	9	6	4	27	2	2
138			D17M06F07	Casais	27	24	23	23	97	5	5
139	1305178	EB1 de Stº António	D17M06F07	Casais	27	24	23	23	97	5	5
140			D17M06F08	Cernadelo	12	18	11	10	51	3	3
141	1305339	EB1 de Cruzeiro	D17M06F08	Cernadelo	12	18	11	10	51	3	3
142			D17M06F09	Covas	7	14	10	10	41	3	2
143	1305479	EB1 de Almedinha (Monte Sines)	D17M06F09	Covas	7	14	10	10	41	3	2
144			D17M06F10	Cristelo	37	38	47	44	166	8	8
145	1305488	EB1 nº 2 de Lousada(Cristelos-vila)	D17M06F10	Cristelo	37	38	47	44	166	8	8
146			D17M06F11	Figueiras	15	23	21	19	78	4	4
147	1305770	EB1 de Igreja (Figueiras)	D17M06F11	Figueiras	15	23	21	19	78	4	4
148			D17M06F12	Lodares	24	30	24	17	95	5	4
149	1305895	EB1 de Planície	D17M06F12	Lodares	24	30	24	17	95	5	4
150			D17M06F13	Lustosa	72	91	59	71	293	13	13
151	1305208	EB1 de Bouça-Cova	D17M06F13	Lustosa	72	91	59	71	293	13	13
152			D17M06F14	Macieira	27	43	26	23	119	6	6
153	1305365	EB1 de Estrada do Meio	D17M06F14	Macieira	27	43	26	23	119	6	6
154			D17M06F15	Meinedo	58	79	63	45	245	12	12
155	1305343	EB1 de Casais	D17M06F15	Meinedo	33	42	27	26	128	6	6
156	1305156	EB1 de Romariz	D17M06F15	Meinedo	10	8	11	7	36	2	2
157	1305859	EB1 de Sub-Ribas	D17M06F15	Meinedo	15	29	25	12	81	4	4
158			D17M06F16	Nespereira	14	20	21	25	80	5	4
159	1305348	EB1 nº 1 de Cruzeiro	D17M06F16	Nespereira	6	12	11	13	42	3	2
160	1305340	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Boavista)	D17M06F16	Nespereira	8	8	10	12	38	2	2
161			D17M06F17	Nevogilde	38	55	41	43	177	9	9
162	1305675	EB1 nº 1 de Lagoas (Campo)	D17M06F17	Nevogilde	27	45	31	32	135	7	7
163	1305072	EB1 nº 2 de Lagoas	D17M06F17	Nevogilde	11	10	10	11	42	2	2
164			D17M06F18	Nogueira	26	30	10	17	83	4	4
165	1305466	EB1 de Lagoa	D17M06F18	Nogueira	26	30	10	17	83	4	4
166			D17M06F19	Ordem	24	24	22	17	87	4	4

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
167	1305574	EB1 de Ordem	D17M06F19	Ordem	24	24	22	17	87	4	4
168			D17M06F20	Pias	18	17	9	13	57	3	3
169	1305380	EB1 de Subdevesas	D17M06F20	Pias	18	17	9	13	57	3	3
170			D17M06F21	Lousada(São Miguel)	9	26	11	13	59	3	3
171	1305513	EB1 de Telheiro	D17M06F21	Lousada(São Miguel)	9	26	11	13	59	3	3
172			D17M06F22	Silvares	41	44	44	44	173	9	8
173	1305696	EB1 de Mós	D17M06F22	Silvares	14	24	9	12	59	3	3
174	1305049	EB1 nº 1 de Lousada (Silvares)	D17M06F22	Silvares	27	20	35	32	114	6	5
175	1305549	EB1 nº 3 de Lousada (Silvares)	D17M06F22	Silvares	..	..	..	..	..	..	..
176			D17M06F23	Sousela	49	48	33	31	161	7	7
177	1305039	EB1 de Bairral	D17M06F23	Sousela	31	30	19	11	91	4	4
178	1305655	EB1 de Moreira	D17M06F23	Sousela	18	18	14	20	70	3	3
179			D17M06F24	Lousada(Sta Marg.)	9	5	12	11	37	2	2
180	1305227	EB1 de Boavista	D17M06F24	Lousada(Sta Marg.)	9	5	12	11	37	2	2
181			D17M06F25	Torno	23	43	36	32	134	8	7
182	1305539	EB1 nº 1 de Aparecida	D17M06F25	Torno	13	30	21	24	88	5	4
183	1305095	EB1 nº 2 de Aparecida (Rio)	D17M06F25	Torno	10	13	15	8	46	3	3
184			D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	18	21	16	21	76	4	4
185	1305099	EB1 de Igreja (Vilar Torno e Alentém)	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	7	17	8	13	45	2	2
186	1305671	EB1 de Soutelo	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	11	4	8	8	31	2	2
187	Paços de Ferreira										
188			D17M10F00		798	776	750	812	3136	171	162
189			D17M10F01	Arreigada	27	37	37	30	131	7	7
190	1309662	EB1 nº 1 de Vila Boa	D17M10F01	Arreigada	19	18	19	20	76	4	4
191	1309147	EB1 nº 2 de Vila Boa	D17M10F01	Arreigada	8	19	18	10	55	3	3
192			D17M10F02	Carvalhosa	56	39	50	52	197	10	10
193	1309150	EB1 nº 1 de S. Roque	D17M10F02	Carvalhosa	37	28	26	26	117	6	6
194	1309944	EB1 nº 2 de S. Roque (Fontão)	D17M10F02	Carvalhosa	19	11	24	26	80	4	4
195			D17M10F03	Codessos	7	13	16	12	48	3	3
196	1309665	EB1 de Rivel	D17M10F03	Codessos	7	13	16	12	48	3	3
197			D17M10F04	Eiriz	36	32	26	38	132	7	7
198	1309436	EB1 nº 1 de Igreja (Eiriz)	D17M10F04	Eiriz	26	14	19	22	81	4	4
199	1309522	EB1 nº 2 de Igreja (Eiriz)	D17M10F04	Eiriz	10	18	7	16	51	3	3

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
200			D17M10F05	Ferreira	80	66	75	62	283	13	13
201	1309833	EB1 de Gilde	D17M10F05	Ferreira	39	31	33	29	132	6	6
202	1309797	EB1 nº 1 de Central	D17M10F05	Ferreira	27	23	19	18	87	4	4
203	1309460	EB1 nº 2 de Central - Ferreira	D17M10F05	Ferreira	14	12	23	15	64	3	3
204			D17M10F06	Figueiró	30	34	30	33	127	6	6
205	1309562	EB1 de Lamas	D17M10F06	Figueiró	30	34	30	33	127	6	6
206			D17M10F07	Frazão	75	60	59	68	262	13	13
207	1309818	EB1 de Porto Carreiro	D17M10F07	Frazão	18	7	7	9	41	2	2
208	1309922	EB1 nº 1 de Repiade	D17M10F07	Frazão	21	25	17	24	87	4	4
209	1309986	EB1 nº 2 de Repiade (Pias)	D17M10F07	Frazão	14	11	16	16	57	3	3
210	1309473	EB1 nº 2 de Gomil (Moinhos)	D17M10F07	Frazão	22	17	19	19	77	4	4
211			D17M10F08	Freamunde	108	121	128	98	455	21	21
212	1309606	EB1 nº 1 de Rua do Comércio (Sta Cruz)	D17M10F08	Freamunde	41	44	39	29	153	7	7
213	1309940	EB1 nº 2 de Rua do Comércio	D17M10F08	Freamunde	31	23	31	23	108	5	5
214	1309084	EB1 nº 3 de Rua do Comércio (Outeiro)	D17M10F08	Freamunde	36	54	58	46	194	9	9
215			D17M10F09	Lamoso	3	6	2	1	12	6	6
216	1309895	EB1 de Costada	D17M10F09	Lamoso	3	6	2	1	12	6	6
217			D17M10F10	Meixomil	42	39	33	67	181	11	11
218	1309848	EB1 de Sobrão	D17M10F10	Meixomil	22	11	16	31	80	5	5
219	1309871	EB1 nº 1 de Trindade	D17M10F10	Meixomil	7	12	4	11	34	2	2
220	1309868	EB1 nº 2 de Trindade (Portas)	D17M10F10	Meixomil	13	16	13	25	67	4	4
221			D17M10F11	Modelos	34	28	33	29	124	6	6
222	1309917	EB1 nº 1 de Santiago	D17M10F11	Modelos	27	19	24	21	91	4	4
223	1309275	EB1 nº 2 de Santiago	D17M10F11	Modelos	7	9	9	8	33	2	2
224			D17M10F12	Paços de Ferreira	102	112	86	113	413	26	21
225	1309214	EB1 de Paços de Ferreira (sede)	D17M10F12	Paços de Ferreira	102	112	86	113	413	26	21
226			D17M10F13	Penamaior	58	71	53	73	255	16	13
227	1309558	EB1 de Mirelo	D17M10F13	Penamaior	58	71	53	73	255	16	13
228			D17M10F14	Raimonda	47	33	31	36	147	7	7
229	1309028	EB1 de Groute	D17M10F14	Raimonda	47	33	31	36	147	7	7
230			D17M10F15	Sanfins de Ferreira	48	50	42	45	185	10	9
231	1309224	EB1 de Bustelo	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	3	6	2	1	12	1	1
232	1309873	EB1 nº 1 de Confraria	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	23	27	16	22	88	5	4
233	1309449	EB1 nº 2 de Confraria	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	22	17	24	22	85	4	4

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
234			D17M10F16	Seroa	45	35	49	55	184	9	9
235	1309353	EB1 de Poupa	D17M10F16	Seroa	7	4	9	10	30	2	2
236	1309098	EB1 nº 1 de Bouça	D17M10F16	Seroa	25	16	25	25	91	4	4
237	1309247	EB1 nº 2 de Bouça (São Domingos)	D17M10F16	Seroa	13	15	15	20	63	3	3
238	Paredes										
239			D17M11F00		1058	1359	1216	1358	4991	244	240
240			D17M11F01	Aguiar de Sousa	18	16	22	21	77	5	5
241	1310328	EB1 de Alvre	D17M11F01	Aguiar de Sousa	7	2	8	5	22	1	1
242	1310068	EB1 de Sarnada	D17M11F01	Aguiar de Sousa	8	6	6	7	27	2	2
243	1310862	EB1 nº 1 de Aguiar	D17M11F01	Aguiar de Sousa	1	4	4	8	17	1	1
244	1310216	EB1 nº 2 de Aguiar	D17M11F01	Aguiar de Sousa	2	4	4	1	11	1	1
245			D17M11F02	Astromil	12	10	13	16	51	3	3
246	1310804	EB1 de Astromil	D17M11F02	Astromil	12	10	13	16	51	3	3
247			D17M11F03	Baltar	47	75	59	76	257	12	11
248	1310916	EB1 nº 1 de Feira	D17M11F03	Baltar	12	30	24	20	86	4	4
249	1310852	EB1 nº 2 de Feira	D17M11F03	Baltar	26	27	20	38	111	5	4
250	1310698	EB1 nº 3 de Feira	D17M11F03	Baltar	9	18	15	18	60	3	3
251			D17M11F04	Beire	18	35	23	24	100	5	5
252	1310091	EB1 de Boavista	D17M11F04	Beire	18	35	23	24	100	5	5
253			D17M11F05	Besteiros	21	33	29	40	123	6	6
254	1310447	EB1 de Insuela	D17M11F05	Besteiros	21	33	29	40	123	6	6
255			D17M11F06	Bitarães	27	37	30	32	126	6	6
256	1310851	EB1 de Chãos	D17M11F06	Bitarães	27	37	30	32	126	6	6
257			D17M11F07	Castelões Cepeda	115	121	118	110	464	21	20
258	1310048	EB1 nº 1 de Paredes	D17M11F07	Castelões Cepeda	102	105	101	90	398	17	17
259	1310799	EB1 nº 2 de Paredes	D17M11F07	Castelões Cepeda	13	16	17	20	66	4	3
260			D17M11F08	Cete	19	22	25	28	94	5	5
261	1310396	EB1 de Lages	D17M11F08	Cete	19	22	25	28	94	5	5
262			D17M11F09	Cristelo	18	36	27	22	103	5	5
263	1310660	EB1 de Estrada	D17M11F09	Cristelo	18	36	27	22	103	5	5
264			D17M11F10	Duas Igrejas	58	87	65	83	293	14	14
265	1310051	EB1 nº 1 de Sobreira	D17M11F10	Duas Igrejas	29	41	25	34	129	6	6
266	1310664	EB1 nº 2 de Sobreira	D17M11F10	Duas Igrejas	29	46	40	49	164	8	8

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
267			D17M11F11	Gandra	69	87	99	123	378	19	19
268	1310979	EB1 de Gandra de Moreira	D17M11F11	Gandra	12	17	12	22	63	3	3
269	1310207	EB1 de Granja	D17M11F11	Gandra	14	24	20	25	83	4	4
270	1310885	EB1 nº 1 de Moreiró	D17M11F11	Gandra	8	6	13	10	37	2	2
271	1310462	EB1 nº 1 de Vilarinho de Cima	D17M11F11	Gandra	15	14	23	16	68	3	3
272	1310734	EB1 nº 2 de Moreiró	D17M11F11	Gandra	7	10	17	32	66	3	3
273	1310844	EB1 nº 2 de Vilarinho de Cima	D17M11F11	Gandra	13	16	14	18	61	4	4
274			D17M11F12	Gondalães	20	18	21	22	81	4	4
275	1310737	EB1 de Talhó	D17M11F12	Gondalães	20	18	21	22	81	4	4
276			D17M11F13	Lordelo	133	175	142	179	629	29	29
277	1310400	EB1 de Corregais	D17M11F13	Lordelo	18	26	23	25	92	4	4
278	1310410	EB1 de Igreja (Lordelo)	D17M11F13	Lordelo	29	33	21	21	104	5	5
279	1310402	EB1 de Moinhos	D17M11F13	Lordelo	22	45	22	38	127	6	6
280	1310637	EB1 de Soutelo (Lordelo)	D17M11F13	Lordelo	24	15	24	22	85	4	4
281	1310493	EB1 nº 1 de Vila	D17M11F13	Lordelo	17	25	22	25	89	4	4
282	1310503	EB1 nº 2 de Vila	D17M11F13	Lordelo	23	31	30	48	132	6	6
283			D17M11F14	Louredo	21	32	30	21	104	6	5
284	1310370	EB1 de Estrada nº 1	D17M11F14	Louredo	14	18	19	14	65	4	3
285	1310324	EB1 nº 2 de Estrada	D17M11F14	Louredo	7	14	11	7	39	2	2
286			D17M11F15	Madalena	13	26	17	22	78	4	4
287	1310380	EB1 de Redonda	D17M11F15	Madalena	13	26	17	22	78	4	4
288			D17M11F16	Mouriz	37	34	31	34	136	7	7
289	1310086	EB1 de Lourosa (Bairro)	D17M11F16	Mouriz	11	9	6	8	34	2	2
290	1310306	EB1 de Soutelo (Mouriz)	D17M11F16	Mouriz	26	25	25	26	102	5	5
291			D17M11F17	Parada de Todeia	20	42	22	27	111	5	5
292	1310626	EB1 de Lage (Parada de Todeia)	D17M11F17	Parada de Todeia	20	42	22	27	111	5	5
293			D17M11F18	Rebordosa	118	133	116	148	515	24	24
294	1310326	EB1 de Lage (Rebordosa)	D17M11F18	Rebordosa	39	46	41	50	176	8	8
295	1310676	EB1 nº 1 de Quintã	D17M11F18	Rebordosa	18	20	18	19	75	4	4
296	1310745	EB1 nº 1 de Vales	D17M11F18	Rebordosa	22	26	15	31	94	4	4
297	1310964	EB1 nº 2 de Quintã	D17M11F18	Rebordosa	24	26	25	20	95	4	4
298	1310808	EB1 nº 2 de Vales	D17M11F18	Rebordosa	15	15	17	28	75	4	4
299			D17M11F19	Recarei	64	59	71	80	274	14	14
300	1310486	EB1 de Bustelo	D17M11F19	Recarei	6	12	7	7	32	2	2

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
301	1310165	EB1 de Terronhas	D17M11F19	Recarei	8	10	6	7	31	2	2
302	1310215	EB1 nº 1 de Calvário (Recarei)	D17M11F19	Recarei	19	16	29	27	91	4	4
303	1310483	EB1 nº 2 de Calvário (Recarei)	D17M11F19	Recarei	31	21	29	39	120	6	6
304			D17M11F20	Sobreira	54	64	57	53	228	12	11
305	1310365	EB1 de Castromil	D17M11F20	Sobreira	13	17	11	11	52	3	3
306	1310579	EB1 de Stª Comba	D17M11F20	Sobreira	13	14	9	9	45	2	2
307	1310505	EB1 nº 1 de Casconha	D17M11F20	Sobreira	17	13	23	14	67	3	3
308	1310193	EB1 nº 2 de Casconha	D17M11F20	Sobreira	11	20	14	19	64	4	3
309			D17M11F21	Sobrosa	30	50	27	34	141	7	7
310	1310975	EB1 nº 1 de Bairro	D17M11F21	Sobrosa	14	37	14	19	84	4	4
311	1310250	EB1 nº 2 de Bairro	D17M11F21	Sobrosa	16	13	13	15	57	3	3
312			D17M11F22	Vandoma	31	34	41	54	160	9	9
313	1310689	EB1 de Rua	D17M11F22	Vandoma	6	12	8	9	35	2	2
314	1310767	EB1 nº 1 de Reiros	D17M11F22	Vandoma	11	12	16	20	59	3	3
315	1310807	EB1 nº 2 de Reiros	D17M11F22	Vandoma	14	10	17	25	66	4	4
316			D17M11F23	Vila Cova	7	13	17	15	52	3	3
317	1310105	EB1 de Olho do Mouro	D17M11F23	Vila Cova	7	13	17	15	52	3	3
318			D17M11F24	Vilela	88	120	114	94	416	19	19
319	1310437	EB1 nº 1 de Calvário	D17M11F24	Vilela	33	30	45	42	150	7	7
320	1310870	EB1 nº 2 de Calvário (Cunha)	D17M11F24	Vilela	32	53	45	30	160	7	7
321	1310075	EB1 nº 3 de Calvário (Noval)	D17M11F24	Vilela	23	37	24	22	106	5	5
322	Penafiel										
323			D17M12F00		1076	1355	1155	1198	4784	261	252
324			D17M12F01	Abragão	35	48	43	53	179	11	10
325	1311161	EB1 de Ribaçais	D17M12F01	Abragão	19	19	21	23	82	5	4
326	1311120	EB1 nº 1 de Miragaia	D17M12F01	Abragão	10	17	12	14	53	3	3
327	1311147	EB1 nº 2 de Miragaia (Vez de Aviz)	D17M12F01	Abragão	6	12	10	16	44	3	3
328			D17M12F02	Boelhe	32	32	34	30	128	7	7
329	1311203	EB1 nº 1 de Bairros	D17M12F02	Boelhe	10	13	19	14	56	3	3
330	1311041	EB1 nº 2 de Bairros (Carvalhinhos)	D17M12F02	Boelhe	22	19	15	16	72	4	4
331			D17M12F03	Bustelo	25	19	23	20	87	4	4
332	1311168	EB1 de Convento	D17M12F03	Bustelo	25	19	23	20	87	4	4
333			D17M12F04	Cabeça Santa	40	45	57	51	193	11	11

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
334	1311033	EB1 de Guimarães	D17M12F04	Cabeça Santa	7	7	10	8	32	2	2
335	1311053	EB1 nº 1 de Assento	D17M12F04	Cabeça Santa	4	14	16	8	42	2	2
336	1311888	EB1 nº 2 de Assento (Cruzeiro)	D17M12F04	Cabeça Santa	16	13	15	11	55	3	3
337	1311725	EB1 nº 3 de Assento (Comunha)	D17M12F04	Cabeça Santa	13	11	16	24	64	4	4
338			D17M12F05	Canelas	28	35	27	27	117	6	6
339	1311312	EB1 nº 1 de Cestelo	D17M12F05	Canelas	18	21	16	18	73	3	3
340	1311695	EB1 nº 2 de Cestelo (Igreja)	D17M12F05	Canelas	10	14	11	9	44	3	3
341			D17M12F06	Capela	15	18	23	22	78	5	5
342	1311617	EB1 nº 1 de Monte	D17M12F06	Capela	9	10	16	13	48	3	3
343	1311631	EB1 nº 2 de Monte (Cabroelo)	D17M12F06	Capela	6	8	7	9	30	2	2
344			D17M12F07	Castelões	16	30	24	22	92	5	5
345	1311013	EB1 nº 1 de Fraião	D17M12F07	Castelões	7	18	17	15	57	3	3
346	1311446	EB1 nº 2 de Fraião (Eirô)	D17M12F07	Castelões	9	12	7	7	35	2	2
347			D17M12F08	Croca	24	26	21	32	103	6	6
348	1311960	EB1 nº 1 de Vinha	D17M12F08	Croca	17	9	11	16	53	3	3
349	1311469	EB1 nº 2 de Vinha	D17M12F08	Croca	7	17	10	16	50	3	3
350			D17M12F09	Duas Igrejas	29	53	37	43	162	8	8
351	1311286	EB1 nº 1 de Eirô	D17M12F09	Duas Igrejas	9	20	16	14	59	3	3
352	1311360	EB1 nº 2 de Eirô (Carvalhinhas)	D17M12F09	Duas Igrejas	20	33	21	29	103	5	5
353			D17M12F10	Eja	19	11	11	18	59	4	4
354	1311348	EB1 de Abôl	D17M12F10	Eja	14	8	8	13	43	3	3
355	1311005	EB1 de Entre os Rios	D17M12F10	Eja	5	3	3	5	16	1	1
356			D17M12F11	Figueira	5	15	3	3	26	5	5
357	1311859	EB1 de Figueira	D17M12F11	Figueira	5	15	3	3	26	5	5
358			D17M12F12	Fonte Arcada	28	30	26	23	107	6	6
359	1311459	EB1 nº 1 de Quintela	D17M12F12	Fonte Arcada	13	18	13	11	55	3	3
360	1311479	EB1 nº 2 de Quintela (Marmoral)	D17M12F12	Fonte Arcada	15	12	13	12	52	3	3
361			D17M12F13	Galegos	43	55	39	44	181	9	9
362	1311206	EB1 de Carvalheiro	D17M12F13	Galegos	14	16	15	15	60	3	3
363	1311638	EB1 de Cruzeiro (Falcão Cruzeiro)	D17M12F13	Galegos	29	39	24	29	121	6	6
364			D17M12F14	Guilhufe	43	73	44	46	206	12	11
365	1311000	EB1 nº 1 de Gandra	D17M12F14	Guilhufe	9	20	12	20	61	4	3
366	1311369	EB1 nº 1 de Guilhufe (Tapado)	D17M12F14	Guilhufe	23	33	23	11	90	5	5
367	1311963	EB1 nº 2 de Guilhufe (Póvoa)	D17M12F14	Guilhufe	11	20	9	15	55	3	3

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
368			D17M12F15	Irivo	39	39	44	45	167	9	9
369	1311944	EB1 de Guedixe	D17M12F15	Irivo	10	10	4	7	31	2	2
370	1311028	EB1 nº 1 de Coreixas	D17M12F15	Irivo	14	13	19	24	70	4	4
371	1311150	EB1 nº 2 de Coreixas (Avinhó)	D17M12F15	Irivo	15	16	21	14	66	3	3
372			D17M12F16	Lagares	47	54	56	52	209	11	11
373	1311071	EB1 de Ordins	D17M12F16	Lagares	15	24	17	16	72	4	4
374	1311117	EB1 nº 1 de Igreja (Lagares)	D17M12F16	Lagares	21	19	23	21	84	4	4
375	1311077	EB1 nº 2 de Igreja (Lagares)	D17M12F16	Lagares	11	11	16	15	53	3	3
376			D17M12F17	Luzim	19	21	16	15	71	3	3
377	1311144	EB1 de Lomar	D17M12F17	Luzim	19	21	16	15	71	3	3
378			D17M12F18	Marecos	13	16	12	10	51	3	2
379	1311055	EB1 de Vila Verde	D17M12F18	Marecos	13	16	12	10	51	3	2
380			D17M12F19	Milhundos	34	37	21	25	117	7	6
381	1311707	EB1 nº 1 de Igreja (Milhundos)	D17M12F19	Milhundos	26	25	11	16	78	5	4
382	1311504	EB1 nº 2 de Igreja (Rande)	D17M12F19	Milhundos	8	12	10	9	39	2	2
383			D17M12F20	Novelas	23	24	23	20	90	5	5
384	1311230	EB1 nº 1 de Ponte	D17M12F20	Novelas	10	18	14	11	53	3	3
385	1311978	EB1 nº 2 de Ponte (Covilhô)	D17M12F20	Novelas	13	6	9	9	37	2	2
386			D17M12F21	Oldrões	26	22	34	22	104	5	5
387	1311073	EB1 de Calçada (Monte Calçada)	D17M12F21	Oldrões	26	22	34	22	104	5	5
388			D17M12F22	Paço de Sousa	57	86	63	73	279	18	17
389	1311131	EB1 de S. Lourenço	D17M12F22	Paço de Sousa	18	16	23	21	78	5	4
390	1311228	EB1 nº 1 de Mosteiro	D17M12F22	Paço de Sousa	28	36	18	21	103	5	5
391	1311490	EB1 nº 2 de Mosteiro (C.Gaiata)	D17M12F22	Paço de Sousa	3	27	16	19	65	6	6
392	1311951	EB1 nº 3 de Mosteiro (Vale Formoso)	D17M12F22	Paço de Sousa	8	7	6	12	33	2	2
393			D17M12F23	Paredes	12	19	14	17	62	3	3
394	1311763	EB1 de Tojais	D17M12F23	Paredes	12	19	14	17	62	3	3
395			D17M12F24	Penafiel	131	143	118	121	513	24	24
396	1311403	EB1 nº 1 de Penafiel	D17M12F24	Penafiel	79	70	65	45	259	12	12
397	1311555	EB1 nº 2 de Penafiel	D17M12F24	Penafiel	17	19	21	25	82	4	4
398	1311896	EB1 nº 3 de Penafiel	D17M12F24	Penafiel	35	54	32	51	172	8	8
399			D17M12F25	Peroselo	26	30	28	23	107	6	6
400	1311848	EB1 nº 1 de Devesa	D17M12F25	Peroselo	6	7	5	7	25	2	2
401	1311171	EB1 nº 2 de Devesa (Calvário)	D17M12F25	Peroselo	20	23	23	16	82	4	4

EB1001
 Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias
 Estudantes por anos, professores e turmas
 Anos lectivos 97/98, 98/99

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
402			D17M12F26	Pinheiro	31	33	39	36	139	6	6
403	1311045	EB1 de Torre (Pinheiro)	D17M12F26	Pinheiro	31	33	39	36	139	6	6
404			D17M12F27	S.Paio da Portela	20	36	30	33	119	7	7
405	1311282	EB1 de Jogueiros	D17M12F27	S.Paio da Portela	7	10	18	16	51	3	3
406	1311274	EB1 nº 1 de Curveira	D17M12F27	S.Paio da Portela	5	10	1	4	20	1	1
407	1311513	EB1 nº 2 de Curveira	D17M12F27	S.Paio da Portela	8	16	11	13	48	3	3
408			D17M12F28	Rans	23	35	27	23	108	7	6
409	1311579	EB1 nº 1 de Cruzeiro (Rans)	D17M12F28	Rans	16	24	20	17	77	4	4
410	1311850	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Rans)	D17M12F28	Rans	7	11	7	6	31	3	2
411			D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	19	26	28	34	107	6	6
412	1311273	EB1 de Regadas	D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	12	12	12	15	51	3	3
413	1311685	EB1 nº 1 de Igreja (S. Mamede)	D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	7	14	16	19	56	3	3
414			D17M12F30	S.Mart.Recesinhos	16	29	22	31	98	5	5
415	1311717	EB1 de Torre de Cima	D17M12F30	S.Mart.Recesinhos	16	29	22	31	98	5	5
416			D17M12F31	Rio de Moinhos	48	64	50	62	224	10	10
417	1311928	EB1 nº 1 de Cans	D17M12F31	Rio de Moinhos	48	64	50	62	224	10	10
418			D17M12F32	Santiago	21	18	7	17	63	3	3
419	1311701	EB1 de Boavista	D17M12F32	Santiago	21	18	7	17	63	3	3
420			D17M12F33	Sebolido	2	12	11	21	46	3	2
421	1311886	EB1 de Sebolido	D17M12F33	Sebolido	2	12	11	21	46	3	2
422			D17M12F34	Santa Marta	19	34	26	18	97	6	5
423	1311867	EB1 nº 1 de Souto	D17M12F34	Santa Marta	14	22	21	13	70	4	3
424	1311845	EB1 nº 2 de Souto (Portela do Monte)	D17M12F34	Santa Marta	5	12	5	5	27	2	2
425			D17M12F35	Urrô	11	8	7	10	36	2	2
426	1311017	EB1 de Torre (Urro)	D17M12F35	Urrô	11	8	7	10	36	2	2
427			D17M12F36	Valpedre	24	39	27	28	118	6	6
428	1311039	EB1 de Mesão Frio	D17M12F36	Valpedre	5	5	6	4	20	1	1
429	1311618	EB1 nº 1 de Prazo	D17M12F36	Valpedre	10	18	14	13	55	3	3
430	1311023	EB1 nº 2 de Prazo (Barrias)	D17M12F36	Valpedre	9	16	7	11	43	2	2
431			D17M12F37	Vila Cova	10	12	17	12	51	3	2
432	1311413	EB1 de Senhora	D17M12F37	Vila Cova	10	12	17	12	51	3	2
433			D17M12F38	Rio Mau	23	28	23	16	90	4	4
434	1311650	EB1 de Rio Mau	D17M12F38	Rio Mau	23	28	23	16	90	4	4

Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias

Estudantes por anos, professores e turmas

Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
1	Ano lectivo 1997/98						Ano lectivo 1997/98					
2	Alunos					Prof	Alunos					Prof
3	1	2	3	4	TOTAL		1	2	3	4	TOTAL	
4												
5	252	287	233	290	1062	76	245	261	266	310	1082	78
6	24	41	25	32	122	8	35	31	22	40	128	9
7	5	9	8	8	30	2	8	7	5	10	30	2
8	19	32	17	24	92	6	27	24	17	30	98	7
9	19	28	14	19	80	5	22	20	19	19	80	5
10	19	28	14	19	80	5	22	20	19	19	80	5
11	11	17	16	14	58	7	12	20	12	19	63	8
12	2	3	1		6	1	2	2	0	4	8	1
13	1	7	6	9	23	2	4	8	6	8	26	3
14			1		1	1	0	1	0	1	2	1
15	2	1	1		4	1	1	1	0	0	2	1
16	3	2	2	3	10	1	1	4	3	5	13	1
17	3	4	5	2	14	1	4	4	3	1	12	1
18	20	20	16	26	82	5	17	17	24	25	83	5
19		1	1	3	5	1	1	1	3	3	8	1
20	12	8	8	12	40	2	10	8	11	7	36	2
21	8	11	7	11	37	2	6	8	10	15	39	2
22	48	35	35	38	156	13	32	31	39	46	148	12
23	11	5	10	4	30	2	3	10	4	14	31	3
24	16	20	13	20	69	6	20	12	20	20	72	5
25	6	8	8	10	32	2	8	5	11	5	29	2
26	12	2	4	4	22	2	1	4	4	3	12	1
27	3				3	1	0	0	0	4	4	1
28	12	14	24	31	81	7	18	24	33	32	107	9
29	5	6	9	13	33	2	6	10	11	13	40	2
30	1	2	3	3	9	1	1	4	4		9	1
31	2	1	2	2	7	1	2	3	2	3	10	1
32		3	4	7	14	2	5	3	8	10	26	3

Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias

Estudantes por anos, professores e turmas

Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
33	4	2	6	6	18	1	4	4	8	6	22	2
34	46	54	43	54	197	12	43	48	54	45	190	14
35	12	22	14	21	69	4	16	16	17	14	63	5
36	19	16	14	12	61	5	12	17	16	16	61	5
37	15	16	15	21	67	3	15	15	21	15	66	4
38	35	25	22	26	108	7	21	26	27	31	105	6
39	28	18	17	19	82	5	16	20	21	18	75	4
40	7	7	5	7	26	2	5	6	6	13	30	2
41	37	53	38	50	178	12	45	44	36	53	178	10
42	18	20	22	21	81	4	17	25	15	23	80	4
43	19	33	16	29	97	8	28	19	21	30	98	6
44												
45	881	1108	963	1026	3978	228	889	1065	978	1038	3970	217
46	13	8	15	13	49	2	9	10	13	14	46	3
47	13	8	15	13	49	2	9	10	13	14	46	3
48	35	51	40	42	168	11	37	53	44	28	162	9
49	28	38	23	30	119	8	25	40	29	23	117	7
50	7	13	17	12	49	3	12	13	15	5	45	2
51	40	38	31	47	156	11	24	20	29	31	104	6
52	3	5	7	9	24	2	3	8	9	7	27	2
53	12	15	13	15	55	4	5	2	7	4	18	1
54	25	18	11	23	77	5	16	10	13	20	59	3
55	26	26	26	28	106	6	27	25	22	36	110	6
56	26	26	26	28	106	6	27	25	22	36	110	6
57	11	29	15	30	85	4	27	16	33	19	95	4
58	11	29	15	30	85	4	27	16	33	19	95	4
59	29	46	44	44	163	9	26	53	38	34	151	8
60	28	39	39	43	149	8	21	46	36	31	134	7
61	1	7	5	1	14	1	5	7	2	3	17	1
62	32	41	25	34	132	8	30	34	29	29	122	7
63	22	26	13	22	83	5	20	20	16	20	76	4
64	10	15	12	12	49	3	10	14	13	9	46	3
65	54	54	52	50	210	11	52	54	48	63	217	11

EB1001
 Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias
 Estudantes por anos, professores e turmas
 Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
66	54	54	52	50	210	11	52	54	48	63	217	11
67	5	10	5	10	30	3	9	7	11	9	36	3
68	5	10	5	10	30	3	9	7	11	9	36	3
69	15	30	26	22	93	6	26	33	25	35	119	6
70	15	30	26	22	93	6	26	33	25	35	119	6
71	131	136	137	158	562	26	117	140	145	135	537	26
72	24	26	24	21	95	4	16	30	17	21	84	4
73	17	25	18	36	96	4	25	17	34	30	106	5
74	90	85	95	101	371	18	76	93	94	84	347	17
75	6	22	8	11	47	3	21	8	13	9	51	3
76	6	22	8	11	47	3	21	8	13	9	51	3
77	21	34	45	22	122	9	28	50	21	34	133	9
78	21	34	45	22	122	9	28	50	21	34	133	9
79	30	26	19	21	96	5	24	20	24	30	98	6
80	17	14	12	12	55	3	13	13	13	22	61	3
81	13	12	7	9	41	2	11	7	11	8	37	3
82	11	18	22	21	72	6	15	24	21	26	86	6
83	11	18	22	21	72	6	15	24	21	26	86	6
84	39	62	48	37	186	12	44	60	40	47	191	9
85	7	19	12	14	52	4	10	18	12	13	53	3
86	15	22	15	10	62	4	18	17	13	22	70	3
87	17	21	21	13	72	4	16	25	15	12	68	3
88	13	17	11	7	48	4	13	12	8	10	43	3
89	13	17	11	7	48	4	13	12	8	10	43	3
90	39	41	39	42	161	10	33	45	42	41	161	10
91	39	41	39	42	161	10	33	45	42	41	161	10
92	26	20	26	30	102	5	12	25	29	27	93	5
93	26	20	26	30	102	5	12	25	29	27	93	5
94	12	12	14	22	60	3	10	15	20	18	63	3
95	12	12	14	22	60	3	10	15	20	18	63	3
96	16	13	21	19	69	4	12	18	19	26	75	4
97	2	1	3	2	8	1	0	4	2	10	16	1
98	14	12	18	17	61	3	12	14	17	16	59	3
99	29	37	17	29	112	6	32	22	31	33	118	7

EB1001
 Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias
 Estudantes por anos, professores e turmas
 Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
100	8	17	4	9	38	2	17	6	9	12	44	3
101	21	20	13	20	74	4	15	16	22	21	74	4
102	15	22	19	21	77	5	17	20	18	22	77	4
103	15	22	19	21	77	5	17	20	18	22	77	4
104	14	40	25	36	115	6	29	38	35	21	123	7
105	14	40	25	36	115	6	29	38	35	21	123	7
106	50	32	49	54	185	9	33	47	45	50	175	9
107	50	32	49	54	185	9	33	47	45	50	175	9
108	4	11	11	7	33	2	5	12	6	12	35	2
109	4	11	11	7	33	2	5	12	6	12	35	2
110	42	71	48	38	199	12	41	64	39	48	192	11
111	42	71	48	38	199	12	41	64	39	48	192	11
112	41	52	46	52	191	11	44	49	48	56	197	10
113	41	52	46	52	191	11	44	49	48	56	197	10
114	46	67	46	43	202	11	57	59	45	50	211	13
115	20	21	17	12	70	5	16	21	14	17	68	5
116	3	4	4	6	17	1	7	8	5	6	26	2
117	23	42	25	25	115	5	34	30	26	27	117	6
118	12	17	12	18	59	3	12	13	17	18	60	3
119	12	17	12	18	59	3	12	13	17	18	60	3
120	13	15	10	8	46	3	15	10	9	15	49	3
121	13	15	10	8	46	3	15	10	9	15	49	3
122	11	10	11	10	42	2	8	9	11	12	40	1
123	11	10	11	10	42	2	8	9	11	12	40	1
124												
125	669	732	665	818	2884	174	614	727	666	827	2834	152
126	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
127	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
128	17	29	26	34	106	8	19	32	27	35	113	7
129	17	29	26	34	106	8	19	32	27	35	113	7
130	14	14	6	14	48	3	9	11	13	12	45	2
131	14	14	6	14	48	3	9	11	13	12	45	2
132	26	30	21	24	101	5	21	30	21	37	109	7

EB1001
 Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias
 Estudantes por anos, professores e turmas
 Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
133	26	30	21	24	101	5	21	30	21	37	109	7
134	36	41	57	49	183	10	42	47	58	64	211	9
135	7	19	17	21	64	4	18	18	20	11	67	3
136	23	17	19	28	87	4	16	25	22	34	97	4
137	6	5	21		32	2	8	4	16	19	47	2
138	23	25	21	38	107	5	25	20	25	23	93	4
139	23	25	21	38	107	5	25	20	25	23	93	4
140	12	17	12	13	54	3	11	13	12	19	55	5
141	12	17	12	13	54	3	11	13	12	19	55	5
142	12	12	9	19	52	3	11	8	15	23	57	3
143	12	12	9	19	52	3	11	8	15	23	57	3
144	34	41	46	61	182	10	43	49	42	49	183	11
145	34	41	46	61	182	10	43	49	42	49	183	11
146	20	22	16	21	79	4	20	20	15	29	84	5
147	20	22	16	21	79	4	20	20	15	29	84	5
148	26	24	22	31	103	7	20	21	18	33	92	5
149	26	24	22	31	103	7	20	21	18	33	92	5
150	71	81	62	88	302	15	71	70	75	52	268	12
151	71	81	62	88	302	15	71	70	75	52	268	12
152	32	34	22	40	128	8	23	30	31	30	114	5
153	32	34	22	40	128	8	23	30	31	30	114	5
154	59	64	59	65	247	17	51	67	60	76	254	13
155	30	33	29	33	125	7	27	31	37	42	137	8
156	6	7	11	5	29	4	7	11	5	6	29	2
157	23	24	19	27	93	6	17	25	18	28	88	3
158	17	23	28	33	101	6	21	33	25	28	107	7
159	12	11	13	19	55	3	8	16	15	8	47	3
160	5	12	15	14	46	3	13	17	10	20	60	4
161	48	47	42	37	174	9	41	46	27	51	165	9
162	40	35	33	29	137	7	32	33	22	36	123	6
163	8	12	9	8	37	2	9	13	5	15	42	3
164	24	15	18	16	73	5	11	21	12	27	71	3
165	24	15	18	16	73	5	11	21	12	27	71	3
166	20	25	19	24	88	5	22	21	23	31	97	7

Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias

Estudantes por anos, professores e turmas

Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
167	20	25	19	24	88	5	22	21	23	31	97	7
168	13	12	13	15	53	4	11	12	14	14	51	3
169	13	12	13	15	53	4	11	12	14	14	51	3
170	19	16	12	10	57	4	13	15	8	20	56	3
171	19	16	12	10	57	4	13	15	8	20	56	3
172	48	63	50	67	228	15	40	46	40	42	168	10
173	16	15	11	17	59	3	11	17	12	17	57	3
174	20	33	26	35	114	8	17	12	10	8	47	3
175	12	15	13	15	55	4	12	17	18	17	64	4
176	31	36	42	35	144	8	31	43	31	38	143	6
177	16	22	20	22	80	4	23	19	19	19	80	3
178	15	14	22	13	64	4	8	24	12	19	63	3
179	12	5	10	6	33	2	12	8	8	8	36	2
180	12	5	10	6	33	2	12	8	8	8	36	2
181	38	35	34	56	163	12	29	40	46	59	174	8
182	26	19	28	43	116	9	19	28	36	46	129	6
183	12	16	6	13	47	3	10	12	10	13	45	2
184	17	21	18	22	78	6	17	24	20	27	88	6
185	13	12	11	12	48	4	10	15	12	18	55	4
186	4	9	7	10	30	2	7	9	8	9	33	2
187												
188	732	829	791	887	3239	179	716	850	809	876	3251	168
189	30	37	30	34	131	8	37	32	30	36	135	8
190	16	21	19	14	70	4	24	19	14	22	79	4
191	14	16	11	20	61	4	13	13	16	14	56	4
192	40	51	57	57	205	11	45	51	55	46	197	9
193	28	25	35	37	125	7	23	35	33	27	118	5
194	12	26	22	20	80	4	22	16	22	19	79	4
195	13	13	15	16	57	5	11	16	9	18	54	3
196	13	13	15	16	57	5	11	16	9	18	54	3
197	26	27	35	35	123	6	26	36	28	33	123	7
198	14	16	20	22	72	3	17	20	14	20	71	4
199	12	11	15	13	51	3	9	16	14	13	52	3

Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias

Estudantes por anos, professores e turmas

Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
200	63	86	58	65	272	15	82	67	55	62	266	13
201	27	43	27	31	128	7	40	33	28	32	133	6
202	22	20	18	20	80	4	19	21	15	23	78	4
203	14	23	13	14	64	4	23	13	12	7	55	3
204	30	32	27	30	119	6	29	31	28	39	127	7
205	30	32	27	30	119	6	29	31	28	39	127	7
206	52	66	66	76	260	13	56	76	67	73	272	15
207	6	10	9	18	43	3	6	13	15	19	53	3
208	20	19	25	22	86	4	19	24	21	17	81	4
209	11	15	15	15	56	3	16	14	16	13	59	3
210	15	22	17	21	75	3	15	25	15	24	79	5
211	112	132	95	130	469	24	107	106	136	113	462	24
212	42	39	28	59	168	8	37	24	62	39	162	8
213	25	26	23	32	106	5	25	25	26	27	103	6
214	45	67	44	39	195	11	45	57	48	47	197	10
215	23	34	28	30	115	7	29	28	33	35	125	7
216	23	34	28	30	115	7	29	28	33	35	125	7
217	39	39	60	52	190	12	39	61	47	51	198	10
218	12	14	27	29	82	5	13	26	26	17	82	4
219	10	8	9	10	37	2	7	10	9	14	40	2
220	17	17	24	13	71	5	19	25	12	20	76	4
221	24	40	26	34	124	7	27	36	27	36	126	7
222	19	24	20	18	81	5	17	27	13	28	85	5
223	5	16	6	16	43	2	10	9	14	8	41	2
224	109	91	99	116	415	28	77	110	108	112	407	20
225	109	91	99	116	415	28	77	110	108	112	407	20
226	66	50	77	59	252	12	47	69	52	62	230	10
227	66	50	77	59	252	12	47	69	52	62	230	10
228	30	33	29	44	136	7	27	33	37	51	148	8
229	30	33	29	44	136	7	27	33	37	51	148	8
230	45	46	37	65	193	9	35	45	51	49	180	11
231	4	3		5	12	1	1	2	4	4	11	1
232	25	24	17	40	106	5	18	24	31	24	97	6
233	16	19	20	20	75	3	16	19	16	21	72	4

Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias

Estudantes por anos, professores e turmas

Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
234	30	52	52	44	178	9	42	53	46	60	201	9
235	3	11	10	11	35	2	7	14	9	13	43	2
236	12	25	26	17	80	4	21	25	18	20	84	3
237	15	16	16	16	63	3	14	14	19	27	74	4
238												
239	1105	1408	1203	1364	5080	291	1148	1351	1268	1438	5205	281
240	14	27	22	31	94	5	24	23	29	26	102	6
241	2	8	5	7	22	1	8	5	7	5	25	1
242	6	7	9	14	36	2	7	8	11	15	41	2
243	4	5	7		16	1	4	8	0	1	13	1
244	2	7	1	10	20	1	5	2	11	5	23	2
245	9	14	12	19	54	3	14	12	15	12	53	3
246	9	14	12	19	54	3	14	12	15	12	53	3
247	61	61	61	73	256	14	53	64	54	72	243	12
248	27	24	22	21	94	6	20	25	19	23	87	4
249	16	21	23	38	98	5	19	23	19	26	87	5
250	18	16	16	14	64	3	14	16	16	23	69	3
251	24	34	22	21	101	5	24	27	21	21	93	5
252	24	34	22	21	101	5	24	27	21	21	93	5
253	26	34	38	22	120	7	22	42	27	17	108	5
254	26	34	38	22	120	7	22	42	27	17	108	5
255	37	31	28	29	125	9	21	37	27	31	116	7
256	37	31	28	29	125	9	21	37	27	31	116	7
257	104	107	98	101	410	23	105	90	80	127	402	23
258	89	90	78	89	346	19	89	73	66	105	333	18
259	15	17	20	12	64	4	16	17	14	22	69	5
260	21	25	29	33	108	6	18	32	34	28	112	6
261	21	25	29	33	108	6	18	32	34	28	112	6
262	29	32	21	26	108	7	23	32	19	28	102	6
263	29	32	21	26	108	7	23	32	19	28	102	6
264	67	79	65	104	315	19	74	61	91	126	352	18
265	33	33	26	38	130	8	29	25	38	62	154	7
266	34	46	39	66	185	11	45	36	53	64	198	11

Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias

Estudantes por anos, professores e turmas

Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
267	81	105	103	90	379	21	92	103	90	101	386	22
268	15	12	24	11	62	3	11	24	11	14	60	5
269	20	23	25	26	94	6	18	30	21	30	99	5
270	7	14	7	9	37	2	12	9	9	10	40	2
271	14	22	16	16	68	4	22	15	16	17	70	4
272	10	19	14	12	55	3	14	13	17	9	53	3
273	15	15	17	16	63	3	15	12	16	21	64	3
274	14	24	21	15	74	4	19	24	10	14	67	3
275	14	24	21	15	74	4	19	24	10	14	67	3
276	153	175	163	181	672	38	136	188	178	220	722	39
277	26	26	16	22	90	4	21	25	19	36	101	5
278	26	30	20	25	101	6	25	27	25	23	100	7
279	36	29	34	45	144	8	22	38	47	52	159	9
280	15	22	24	19	80	4	23	24	17	17	81	4
281	24	29	22	25	100	6	17	30	20	30	97	6
282	26	39	47	45	157	10	28	44	50	62	184	8
283	25	37	22	25	109	8	24	35	22	36	117	7
284	10	26	10	16	62	4	18	19	13	16	66	4
285	15	11	12	9	47	4	6	16	9	20	51	3
286	16	30	22	18	86	4	20	35	19	16	90	4
287	16	30	22	18	86	4	20	35	19	16	90	4
288	27	35	36	29	127	8	25	42	30	32	129	8
289	7	8	10	8	33	2	8	11	8	10	37	2
290	20	27	26	21	94	6	17	31	22	22	92	6
291	22	41	27	27	117	6	40	32	22	26	120	7
292	22	41	27	27	117	6	40	32	22	26	120	7
293	116	129	118	152	515	30	106	127	143	133	509	25
294	40	40	41	51	172	9	32	41	48	46	167	9
295	17	19	15	23	74	4	12	21	22	21	76	4
296	24	21	21	36	102	6	20	23	31	21	95	4
297	21	26	20	20	87	4	25	17	18	21	81	4
298	14	23	21	22	80	7	17	25	24	24	90	4
299	46	82	70	66	264	16	74	61	74	86	295	19
300	10	7	6	11	34	2	7	6	11	8	32	2

EB1001
 Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias
 Estudantes por anos, professores e turmas
 Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
301	6	9	5	6	26	2	9	5	6	8	28	2
302	12	31	23	21	87	5	28	23	23	35	109	7
303	18	35	36	28	117	7	30	27	34	35	126	8
304	57	67	52	66	242	16	55	65	63	64	247	14
305	14	15	12	15	56	3	12	15	10	11	48	3
306	11	11	8	9	39	3	9	10	7	7	33	2
307	14	24	14	18	70	5	20	21	16	24	81	5
308	18	17	18	24	77	5	14	19	30	22	85	4
309	34	37	27	39	137	7	36	31	41	39	147	7
310	24	23	18	14	79	4	24	22	13	23	82	4
311	10	14	9	25	58	3	12	9	28	16	65	3
312	31	45	46	45	167	9	35	60	41	42	178	10
313	8	12	6	12	38	2	11	10	10	19	50	3
314	10	15	21	10	56	3	13	25	10	8	56	3
315	13	18	19	23	73	4	11	25	21	15	72	4
316	10	16	15	22	63	3	11	14	19	19	63	3
317	10	16	15	22	63	3	11	14	19	19	63	3
318	81	141	85	130	437	23	97	114	119	122	452	22
319	27	50	36	51	164	8	42	43	48	54	187	9
320	31	56	30	51	168	9	35	41	48	31	155	8
321	23	35	19	28	105	6	20	30	23	37	110	5
322												
323	1068	1295	1180	1235	4778	314	1046	1313	1161	1382	4902	281
324	38	44	62	40	184	13	32	49	55	45	181	11
325	15	21	32	16	84	6	16	22	24	18	80	5
326	14	14	13	13	54	4	10	14	17	18	59	4
327	9	9	17	11	46	3	6	13	14	9	42	2
328	23	28	37	34	122	6	27	35	29	41	132	7
329	10	14	11	20	55	3	14	18	7	23	62	3
330	13	14	26	14	67	3	13	17	22	18	70	4
331	19	22	20	34	95	5	22	21	29	34	106	5
332	19	22	20	34	95	5	22	21	29	34	106	5
333	37	63	55	36	191	13	45	64	51	46	206	12

Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias

Estudantes por anos, professores e turmas

Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
334	5	9	13	5	32	2	6	11	9	10	36	2
335	8	18	16	8	50	4	13	18	12	9	52	3
336	12	15	10	10	47	3	11	15	14	7	47	3
337	12	21	16	13	62	4	15	20	16	20	71	4
338	25	25	31	21	102	6	23	30	18	38	109	6
339	13	16	18	13	60	3	14	17	9	16	56	3
340	12	9	13	8	42	3	9	13	9	22	53	3
341	15	27	16	19	77	5	19	24	19	26	88	5
342	7	19	9	10	45	3	14	13	12	20	59	3
343	8	8	7	9	32	2	5	11	7	6	29	2
344	24	30	22	33	109	6	24	31	23	38	116	6
345	13	22	16	20	71	4	17	23	11	25	76	4
346	11	8	6	13	38	2	7	8	12	13	40	2
347	18	27	29	26	100	7	21	31	22	29	103	6
348	9	11	16	9	45	3	9	14	9	17	49	3
349	9	16	13	17	55	4	12	17	13	12	54	3
350	37	41	43	39	160	12	30	43	37	53	163	10
351	10	16	11	13	50	6	10	9	11	30	60	5
352	27	25	32	26	110	6	20	34	26	23	103	5
353	4	16	19	23	62	4	14	23	26	12	75	4
354	3	10	14	16	43	3	9	16	17	7	49	2
355	1	6	5	7	19	1	5	7	9	5	26	2
356	10	7	3	5	25	2	7	6	5	3	21	1
357	10	7	3	5	25	2	7	6	5	3	21	1
358	16	35	21	25	97	7	32	21	27	41	121	7
359	7	19	10	12	48	3	17	11	13	22	63	4
360	9	16	11	13	49	4	15	10	14	19	58	3
361	42	43	43	34	162	11	34	50	35	53	172	10
362	13	15	14	8	50	3	13	14	9	15	51	3
363	29	28	29	26	112	8	21	36	26	38	121	7
364	53	65	54	65	237	16	55	69	58	65	247	14
365	10	17	21	24	72	5	17	19	19	19	74	4
366	30	34	22	23	109	6	28	29	23	25	105	6
367	13	14	11	18	56	5	10	21	16	21	68	4

Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias

Estudantes por anos, professores e turmas

Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
368	33	49	40	45	167	13	39	46	42	57	184	10
369	8	4	8	9	29	3	3	8	8	8	27	2
370	14	21	18	18	71	6	18	19	17	24	78	4
371	11	24	14	18	67	4	18	19	17	25	79	4
372	49	54	50	49	202	12	44	57	34	72	207	12
373	19	17	16	24	76	4	14	18	18	18	68	4
374	18	21	21	14	74	4	18	22	9	25	74	3
375	12	16	13	11	52	4	12	17	7	29	65	5
376	16	15	18	10	59	5	12	17	10	20	59	3
377	16	15	18	10	59	5	12	17	10	20	59	3
378	12	14	9	12	47	4	9	14	9	16	48	3
379	12	14	9	12	47	4	9	14	9	16	48	3
380	28	28	28	34	118	9	20	31	32	29	112	7
381	19	16	17	26	78	6	12	20	19	21	72	5
382	9	12	11	8	40	3	8	11	13	8	40	2
383	21	28	17	29	95	6	22	19	29	19	89	7
384	15	16	9	15	55	3	13	11	15	15	54	3
385	6	12	8	14	40	3	9	8	14	4	35	4
386	22	34	21	37	114	8	34	22	32	28	116	7
387	22	34	21	37	114	8	34	22	32	28	116	7
388	57	70	66	78	271	21	49	73	81	74	277	18
389	13	21	22	17	73	7	22	18	17	20	77	5
390	27	19	23	25	94	6	17	20	30	30	97	5
391	10	22	10	28	70	6	3	29	22	15	69	6
392	7	8	11	8	34	2	7	6	12	9	34	2
393	20	16	15	10	61	3	13	17	9	33	72	3
394	20	16	15	10	61	3	13	17	9	33	72	3
395	119	112	123	132	486	32	92	125	129	118	464	24
396	60	59	53	74	246	16	53	52	68	48	221	11
397	11	20	20	26	77	5	15	23	30	20	88	5
398	48	33	50	32	163	11	24	50	31	50	155	8
399	26	30	26	27	109	6	23	32	24	22	101	6
400	7	5	9	6	27	2	5	9	5	7	26	2
401	19	25	17	21	82	4	18	23	19	15	75	4

EB1001
 Informações sobre as Escolas Básicas por municípios e freguesias
 Estudantes por anos, professores e turmas
 Anos lectivos 97/98, 98/99

	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
402	28	42	36	26	132	7	36	42	25	43	146	8
403	28	42	36	26	132	7	36	42	25	43	146	8
404	25	41	29	33	128	7	30	35	35	29	129	6
405	4	23	12	14	53	3	17	19	15	14	65	3
406	7	4	4	5	20	1	3	4	6	5	18	1
407	14	14	13	14	55	3	10	12	14	10	46	2
408	29	38	20	30	117	7	29	25	25	34	113	8
409	17	29	17	22	85	5	22	20	18	21	81	6
410	12	9	3	8	32	2	7	5	7	13	32	2
411	18	34	24	35	111	8	28	29	33	27	117	7
412	8	16	13	15	52	3	12	17	8	15	52	3
413	10	18	11	20	59	5	16	12	25	12	65	4
414	23	24	32	38	117	7	18	34	31	33	116	8
415	23	24	32	38	117	7	18	34	31	33	116	8
416	60	58	56	54	228	14	55	58	40	52	205	12
417	60	58	56	54	228	14	55	58	40	52	205	12
418	11	14	11	19	55	5	10	14	18	31	73	5
419	11	14	11	19	55	5	10	14	18	31	73	5
420	8	15	21	12	56	3	14	23	14	13	64	3
421	8	15	21	12	56	3	14	23	14	13	64	3
422	28	29	16	28	101	6	26	21	19	25	91	5
423	18	23	12	25	78	5	21	14	17	22	74	4
424	10	6	4	3	23	1	5	7	2	3	17	1
425	5	8	9	7	29	2	9	10	8	9	36	2
426	5	8	9	7	29	2	9	10	8	9	36	2
427	31	28	31	27	117	8	14	45	20	40	119	6
428	4	3	8	3	18	1	2	9	3	3	17	1
429	15	17	12	18	62	5	9	20	10	28	67	3
430	12	8	11	6	37	2	3	16	7	9	35	2
431	10	17	12	18	57	3	12	14	14	20	60	3
432	10	17	12	18	57	3	12	14	14	20	60	3
433	28	24	15	11	78	5	23	13	14	14	64	4
434	28	24	15	11	78	5	23	13	14	14	64	4

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	Escola Pública		Freguesia	Dados			Rácios	
2	Código	Nome	Código	Alunos	Prof	Turm.	Al/Prof	Al/Turm
3	Castelo de Paiva							
4			D02M06F00	1048	67	66	16	16
5			D02M06F01	119	7	7	17	17
6	106646	EB1 de Ladroeira	D02M06F01	36	2	2	18	18
7	106295	EB1 de S. Lourenço	D02M06F01	83	5	5	17	17
8			D02M06F02	88	5	5	18	18
9	106324	EB1 de Cepa	D02M06F02	88	5	5	18	18
10			D02M06F03	64	7	7	9	9
11	106327	EB1 de Almansor	D02M06F03	8	1	1	8	8
12	106244	EB1 de Casal da Renda	D02M06F03	27	2	2	14	14
13	106170	EB1 de Gondra	D02M06F03	1	1	1	1	1
14	106644	EB1 de Guirela	D02M06F03	11	1	1	11	11
15	106532	EB1 de Pejão	D02M06F03	5	1	1	5	5
16	106588	EB1 de Sabariz	D02M06F03	12	1	1	12	12
17			D02M06F04	79	5	5	16	16
18	106728	EB1 de Gaído	D02M06F04	3	1	1	3	3
19	106268	EB1 de Picão	D02M06F04	38	2	2	19	19
20	106969	EB1 de Póvoa	D02M06F04	38	2	2	19	19
21			D02M06F05	164	11	11	15	15
22	106557	EB1 de Folgoso	D02M06F05	31	2	2	16	16
23	106985	EB1 de Oliveira do Arda	D02M06F05	67	4	4	17	17
24	106237	EB1 de Raiva	D02M06F05	30	2	2	15	15
25	106917	EB1 de Serradelo	D02M06F05	27	2	2	14	14
26	106330	EB1 de Stº Ildefonso	D02M06F05	9	1	1	9	9
27			D02M06F06	66	6	6	11	11
28	106122	EB1 de Adro	D02M06F06	27	2	2	14	14
29	106320	EB1 de Chão da Carraçosa	D02M06F06	6	1	1	6	6
30	106185	EB1 de Gilde	D02M06F06	6	1	1	6	6
31	106643	EB1 de Mó	D02M06F06	10	1	1	10	10
32	106687	EB1 de Nojões	D02M06F06	17	1	1	17	17
33			D02M06F07	177	11	10	16	18
34	106495	EB1 de Oliveira Reguenga	D02M06F07	63	4	4	16	16

Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
35	106802	EB1 de Pereire	D02M06F07	56	4	3	14	19
36	106106	EB1 de Sá	D02M06F07	58	3	3	19	19
37			D02M06F08	112	6	6	19	19
38	106033	EB1 de Cruz d'Agra	D02M06F08	84	4	4	21	21
39	106933	EB1 de Vila Verde	D02M06F08	28	2	2	14	14
40			D02M06F09	179	9	9	20	20
41	106783	EB1 nº 1 de Castelo de Paiva	D02M06F09	79	4	4	20	20
42	106197	EB1 nº 2 de Castelo de Paiva	D02M06F09	100	5	5	20	20
43			Felgueiras					
44			D17M04F00	3893	191	187	20	21
45			D17M04F01	46	2	2	23	23
46	1303157	EB1 de Senra	D17M04F01	46	2	2	23	23
47			D17M04F02	178	9	9	20	20
48	1303343	EB1 nº 1 de Paraíso	D17M04F02	125	6	6	21	21
49	1303428	EB1 nº 2 de Paraíso	D17M04F02	53	3	3	18	18
50			D17M04F03	119	7	7	17	17
51	1303558	EB1 de Póvoa	D17M04F03	25	2	2	13	13
52	1303754	EB1 de Vilar	D17M04F03	14	1	1	14	14
53	1303347	EB1 nº 1 de Lixa	D17M04F03	80	4	4	20	20
54			D17M04F04	109	5	5	22	22
55	1303989	EB1 de Mosteiro	D17M04F04	109	5	5	22	22
56			D17M04F05	73	4	3	18	24
57	1303615	EB1 de Fontão	D17M04F05	73	4	3	18	24
58			D17M04F06	207	11	10	19	21
59	1303033	EB1 de Cruzes	D17M04F06	66	4	3	17	22
60	1303350	EB1 de Outeiro (Tarrio)	D17M04F06	141	7	7	20	20
61			D17M04F07	98	5	5	20	20
62	1303828	EB1 de Assento	D17M04F07	18	1	1	18	18
63	1303176	EB1 de Gondim	D17M04F07	80	4	4	20	20
64			D17M04F08	50	3	3	17	17
65	1303841	EB1 de Agra	D17M04F08	50	3	3	17	17
66			D17M04F09	54	3	3	18	18
67	1303667	EB1 de Portela	D17M04F09	54	3	3	18	18
68			D17M04F10	25	2	2	13	13

EB1001A
Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
69	1303077	EB1 de Pereiras	D17M04F10	25	2	2	13	13
70			D17M04F11	280	12	12	23	23
71	1303657	EB1 de Padroso	D17M04F11	91	4	4	23	23
72	1303704	EB1 nº 1 de Felgueiras	D17M04F11	100	4	4	25	25
73	1303242	EB1 nº 2 de Felgueiras	D17M04F11	89	4	4	22	22
74			D17M04F12	368	16	16	23	23
75	1303934	EB1 de Covelo	D17M04F12	368	16	16	23	23
76			D17M04F13	51	3	3	17	17
77	1303542	EB1 de Vinha	D17M04F13	51	3	3	17	17
78			D17M04F14	176	9	9	20	20
79	1303623	EB1 nº 1 de Ribeirinha	D17M04F14	123	6	6	21	21
80	1303170	EB1 nº 2 de Ribeirinha (Seixo)	D17M04F14	53	3	3	18	18
81			D17M04F15	39	2	2	20	20
82	1303025	EB1 de Lampaça	D17M04F15	39	2	2	20	20
83			D17M04F16	176	9	8	20	22
84	1303394	EB1 de Monte	D17M04F16	64	3	3	21	21
85	1303268	EB1 de Ramalhal	D17M04F16	47	3	2	16	24
86	1303662	EB1 de Trofa	D17M04F16	65	3	3	22	22
87			D17M04F17	229	9	9	25	25
88	1303099	EB1 de Outeiro	D17M04F17	229	9	9	25	25
89			D17M04F18	78	4	4	20	20
90	1303444	EB1 de Cimo de Vila	D17M04F18	78	4	4	20	20
91			D17M04F19	150	7	7	21	21
92	1303792	EB1 de Alvura	D17M04F19	150	7	7	21	21
93			D17M04F20	86	4	4	22	22
94	1303606	EB1 de Paços	D17M04F20	86	4	4	22	22
95			D17M04F21	54	3	3	18	18
96	1303020	EB1 de Hospital	D17M04F21	43	2	2	22	22
97	1303414	EB1 de Serrinha	D17M04F21	11	1	1	11	11
98			D17M04F22	104	5	5	21	21
99	1303668	EB1 de Calvário (Sendim)	D17M04F22	64	3	3	21	21
100	1303919	EB1 de Estradinha	D17M04F22	40	2	2	20	20
101			D17M04F23	79	4	4	20	20
102	1303930	EB1 de Boavista (Sernande)	D17M04F23	79	4	4	20	20

EB1001A
Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
103			D17M04F24	77	4	4	19	19
104	1303909	EB1 de Salgueiros	D17M04F24	77	4	4	19	19
105			D17M04F25	111	5	5	22	22
106	1303179	EB1 de Bouça (Torrados)	D17M04F25	111	5	5	22	22
107			D17M04F26	169	8	8	21	21
108	1303926	EB1 de Lombeiro	D17M04F26	169	8	8	21	21
109			D17M04F27	34	2	2	17	17
110	1303405	EB1 de Calvário (Várzea)	D17M04F27	34	2	2	17	17
111			D17M04F28	205	10	10	21	21
112	1303942	EB1 de Estrada	D17M04F28	205	10	10	21	21
113			D17M04F29	320	15	15	21	21
114	1303890	EB1 de Boavista (Vila Cova da Lixa)	D17M04F29	190	9	9	21	21
115	1303391	EB1 de Sabariz	D17M04F29	13	1	1	13	13
116	1303206	EB1 nº 2 de Lixa	D17M04F29	117	5	5	23	23
117			D17M04F30	48	3	2	16	24
118	1303092	EB1 de Talhós	D17M04F30	48	3	2	16	24
119			D17M04F31	46	3	3	15	15
120	1303554	EB1 de Bouça (Vila Verde)	D17M04F31	46	3	3	15	15
121			D17M04F32	54	3	3	18	18
122	1303239	EB1 de Gosende	D17M04F32	54	3	3	18	18
123			Lousada					
124			D17M06F00	2764	140	135	20	20
125			D17M06F01	0	0	0		
126			D17M06F01	0	0	0		
127			D17M06F02	116	5	5	23	23
128	1305668	EB1 de Mourinho	D17M06F02	116	5	5	23	23
129			D17M06F04	52	3	3	17	17
130	1305726	EB1 do Carmo	D17M06F04	52	3	3	17	17
131			D17M06F05	114	6	6	19	19
132	1305767	EB1 de Igreja (Boim)	D17M06F05	114	6	6	19	19
133			D17M06F06	173	9	9	19	19
134	1305108	EB1 de Estação	D17M06F06	69	3	3	23	23
135	1305732	EB1 nº 1 de Pereiras	D17M06F06	77	4	4	19	19
136	1305687	EB1 nº 2 de Pereiras	D17M06F06	27	2	2	14	14

Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
137			D17M06F07	97	5	5	19	19
138	1305178	EB1 de Stº António	D17M06F07	97	5	5	19	19
139			D17M06F08	51	3	3	17	17
140	1305339	EB1 de Cruzeiro	D17M06F08	51	3	3	17	17
141			D17M06F09	41	3	2	14	21
142	1305479	EB1 de Almedinha (Monte Sines)	D17M06F09	41	3	2	14	21
143			D17M06F10	166	8	8	21	21
144	1305488	EB1 nº 2 de Lousada(Cristelos-vila)	D17M06F10	166	8	8	21	21
145			D17M06F11	78	4	4	20	20
146	1305770	EB1 de Igreja (Figueiras)	D17M06F11	78	4	4	20	20
147			D17M06F12	95	5	4	19	24
148	1305895	EB1 de Planície	D17M06F12	95	5	4	19	24
149			D17M06F13	293	13	13	23	23
150	1305208	EB1 de Bouça-Cova	D17M06F13	293	13	13	23	23
151			D17M06F14	119	6	6	20	20
152	1305365	EB1 de Estrada do Meio	D17M06F14	119	6	6	20	20
153			D17M06F15	245	12	12	20	20
154	1305343	EB1 de Casais	D17M06F15	128	6	6	21	21
155	1305156	EB1 de Romariz	D17M06F15	36	2	2	18	18
156	1305859	EB1 de Sub-Ribas	D17M06F15	81	4	4	20	20
157			D17M06F16	80	5	4	16	20
158	1305348	EB1 nº 1 de Cruzeiro	D17M06F16	42	3	2	14	21
159	1305340	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Boavista)	D17M06F16	38	2	2	19	19
160			D17M06F17	177	9	9	20	20
161	1305675	EB1 nº 1 de Lagoas (Campo)	D17M06F17	135	7	7	19	19
162	1305072	EB1 nº 2 de Lagoas	D17M06F17	42	2	2	21	21
163			D17M06F18	83	4	4	21	21
164	1305466	EB1 de Lagoa	D17M06F18	83	4	4	21	21
165			D17M06F19	87	4	4	22	22
166	1305574	EB1 de Ordem	D17M06F19	87	4	4	22	22
167			D17M06F20	57	3	3	19	19
168	1305380	EB1 de Subdevesas	D17M06F20	57	3	3	19	19
169			D17M06F21	59	3	3	20	20
170	1305513	EB1 de Telheiro	D17M06F21	59	3	3	20	20

Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
171			D17M06F22	173	9	8	19	22
172	1305696	EB1 de Mós	D17M06F22	59	3	3	20	20
173	1305049	EB1 nº 1 de Lousada (Silvares)	D17M06F22	114	6	5	19	23
174	1305549	EB1 nº 3 de Lousada (Silvares)	D17M06F22	..	..	..		
175			D17M06F23	161	7	7	23	23
176	1305039	EB1 de Bairral	D17M06F23	91	4	4	23	23
177	1305655	EB1 de Moreira	D17M06F23	70	3	3	23	23
178			D17M06F24	37	2	2	19	19
179	1305227	EB1 de Boavista	D17M06F24	37	2	2	19	19
180			D17M06F25	134	8	7	17	19
181	1305539	EB1 nº 1 de Aparecida	D17M06F25	88	5	4	18	22
182	1305095	EB1 nº 2 de Aparecida (Rio)	D17M06F25	46	3	3	15	15
183			D17M06F26	76	4	4	19	19
184	1305099	EB1 de Igreja (Vilar Torno e Alentém)	D17M06F26	45	2	2	23	23
185	1305671	EB1 de Soutelo	D17M06F26	31	2	2	16	16
186	Paços de Ferreira							
187			D17M10F00	3136	171	162	18	19
188			D17M10F01	131	7	7	19	19
189	1309662	EB1 nº 1 de Vila Boa	D17M10F01	76	4	4	19	19
190	1309147	EB1 nº 2 de Vila Boa	D17M10F01	55	3	3	18	18
191			D17M10F02	197	10	10	20	20
192	1309150	EB1 nº 1 de S. Roque	D17M10F02	117	6	6	20	20
193	1309944	EB1 nº 2 de S. Roque (Fontão)	D17M10F02	80	4	4	20	20
194			D17M10F03	48	3	3	16	16
195	1309665	EB1 de Rivel	D17M10F03	48	3	3	16	16
196			D17M10F04	132	7	7	19	19
197	1309436	EB1 nº 1 de Igreja (Eiriz)	D17M10F04	81	4	4	20	20
198	1309522	EB1 nº 2 de Igreja (Eiriz)	D17M10F04	51	3	3	17	17
199			D17M10F05	283	13	13	22	22
200	1309833	EB1 de Gilde	D17M10F05	132	6	6	22	22
201	1309797	EB1 nº 1 de Central	D17M10F05	87	4	4	22	22
202	1309460	EB1 nº 2 de Central - Ferreira	D17M10F05	64	3	3	21	21
203			D17M10F06	127	6	6	21	21
204	1309562	EB1 de Lamas	D17M10F06	127	6	6	21	21

EB1001A
Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
205			D17M10F07	262	13	13	20	20
206	1309818	EB1 de Porto Carreiro	D17M10F07	41	2	2	21	21
207	1309922	EB1 nº 1 de Repiade	D17M10F07	87	4	4	22	22
208	1309986	EB1 nº 2 de Repiade (Pias)	D17M10F07	57	3	3	19	19
209	1309473	EB1 nº 2 de Gomil (Moinhos)	D17M10F07	77	4	4	19	19
210			D17M10F08	455	21	21	22	22
211	1309606	EB1 nº 1 de Rua do Comércio (Sta Cruz)	D17M10F08	153	7	7	22	22
212	1309940	EB1 nº 2 de Rua do Comércio	D17M10F08	108	5	5	22	22
213	1309084	EB1 nº 3 de Rua do Comércio (Outeiro)	D17M10F08	194	9	9	22	22
214			D17M10F09	12	6	6	2	2
215	1309895	EB1 de Costada	D17M10F09	12	6	6	2	2
216			D17M10F10	181	11	11	16	16
217	1309848	EB1 de Sobrão	D17M10F10	80	5	5	16	16
218	1309871	EB1 nº 1 de Trindade	D17M10F10	34	2	2	17	17
219	1309868	EB1 nº 2 de Trindade (Portas)	D17M10F10	67	4	4	17	17
220			D17M10F11	124	6	6	21	21
221	1309917	EB1 nº 1 de Santiago	D17M10F11	91	4	4	23	23
222	1309275	EB1 nº 2 de Santiago	D17M10F11	33	2	2	17	17
223			D17M10F12	413	26	21	16	20
224	1309214	EB1 de Paços de Ferreira (sede)	D17M10F12	413	26	21	16	20
225			D17M10F13	255	16	13	16	20
226	1309558	EB1 de Mirelo	D17M10F13	255	16	13	16	20
227			D17M10F14	147	7	7	21	21
228	1309028	EB1 de Groute	D17M10F14	147	7	7	21	21
229			D17M10F15	185	10	9	19	21
230	1309224	EB1 de Bustelo	D17M10F15	12	1	1	12	12
231	1309873	EB1 nº 1 de Confraria	D17M10F15	88	5	4	18	22
232	1309449	EB1 nº 2 de Confraria	D17M10F15	85	4	4	21	21
233			D17M10F16	184	9	9	20	20
234	1309353	EB1 de Poupa	D17M10F16	30	2	2	15	15
235	1309098	EB1 nº 1 de Bouça	D17M10F16	91	4	4	23	23
236	1309247	EB1 nº 2 de Bouça (São Domingos)	D17M10F16	63	3	3	21	21
237			Paredes					
238			D17M11F00	4991	244	240	20	21

EB1001A
Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
239			D17M11F01	77	5	5	15	15
240	1310328	EB1 de Alvre	D17M11F01	22	1	1	22	22
241	1310068	EB1 de Sarnada	D17M11F01	27	2	2	14	14
242	1310862	EB1 nº 1 de Aguiar	D17M11F01	17	1	1	17	17
243	1310216	EB1 nº 2 de Aguiar	D17M11F01	11	1	1	11	11
244			D17M11F02	51	3	3	17	17
245	1310804	EB1 de Astromil	D17M11F02	51	3	3	17	17
246			D17M11F03	257	12	11	21	23
247	1310916	EB1 nº 1 de Feira	D17M11F03	86	4	4	22	22
248	1310852	EB1 nº 2 de Feira	D17M11F03	111	5	4	22	28
249	1310698	EB1 nº 3 de Feira	D17M11F03	60	3	3	20	20
250			D17M11F04	100	5	5	20	20
251	1310091	EB1 de Boavista	D17M11F04	100	5	5	20	20
252			D17M11F05	123	6	6	21	21
253	1310447	EB1 de Insuela	D17M11F05	123	6	6	21	21
254			D17M11F06	126	6	6	21	21
255	1310851	EB1 de Chãos	D17M11F06	126	6	6	21	21
256			D17M11F07	464	21	20	22	23
257	1310048	EB1 nº 1 de Paredes	D17M11F07	398	17	17	23	23
258	1310799	EB1 nº 2 de Paredes	D17M11F07	66	4	3	17	22
259			D17M11F08	94	5	5	19	19
260	1310396	EB1 de Lages	D17M11F08	94	5	5	19	19
261			D17M11F09	103	5	5	21	21
262	1310660	EB1 de Estrada	D17M11F09	103	5	5	21	21
263			D17M11F10	293	14	14	21	21
264	1310051	EB1 nº 1 de Sobreira	D17M11F10	129	6	6	22	22
265	1310664	EB1 nº 2 de Sobreira	D17M11F10	164	8	8	21	21
266			D17M11F11	378	19	19	20	20
267	1310979	EB1 de Gandra de Moreira	D17M11F11	63	3	3	21	21
268	1310207	EB1 de Granja	D17M11F11	83	4	4	21	21
269	1310885	EB1 nº 1 de Moreiró	D17M11F11	37	2	2	19	19
270	1310462	EB1 nº 1 de Vilarinho de Cima	D17M11F11	68	3	3	23	23
271	1310734	EB1 nº 2 de Moreiró	D17M11F11	66	3	3	22	22
272	1310844	EB1 nº 2 de Vilarinho de Cima	D17M11F11	61	4	4	15	15

EB1001A
Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
273			D17M11F12	81	4	4	20	20
274	1310737	EB1 de Talhã	D17M11F12	81	4	4	20	20
275			D17M11F13	629	29	29	22	22
276	1310400	EB1 de Corregais	D17M11F13	92	4	4	23	23
277	1310410	EB1 de Igreja (Lordelo)	D17M11F13	104	5	5	21	21
278	1310402	EB1 de Moinhos	D17M11F13	127	6	6	21	21
279	1310637	EB1 de Soutelo (Lordelo)	D17M11F13	85	4	4	21	21
280	1310493	EB1 nº 1 de Vila	D17M11F13	89	4	4	22	22
281	1310503	EB1 nº 2 de Vila	D17M11F13	132	6	6	22	22
282			D17M11F14	104	6	5	17	21
283	1310370	EB1 de Estrada nº 1	D17M11F14	65	4	3	16	22
284	1310324	EB1 nº 2 de Estrada	D17M11F14	39	2	2	20	20
285			D17M11F15	78	4	4	20	20
286	1310380	EB1 de Redonda	D17M11F15	78	4	4	20	20
287			D17M11F16	136	7	7	19	19
288	1310086	EB1 de Lourosa (Bairro)	D17M11F16	34	2	2	17	17
289	1310306	EB1 de Soutelo (Mouriz)	D17M11F16	102	5	5	20	20
290			D17M11F17	111	5	5	22	22
291	1310626	EB1 de Lage (Parada de Todeia)	D17M11F17	111	5	5	22	22
292			D17M11F18	515	24	24	21	21
293	1310326	EB1 de Lage (Rebordosa)	D17M11F18	176	8	8	22	22
294	1310676	EB1 nº 1 de Quintã	D17M11F18	75	4	4	19	19
295	1310745	EB1 nº 1 de Vales	D17M11F18	94	4	4	24	24
296	1310964	EB1 nº 2 de Quintã	D17M11F18	95	4	4	24	24
297	1310808	EB1 nº 2 de Vales	D17M11F18	75	4	4	19	19
298			D17M11F19	274	14	14	20	20
299	1310486	EB1 de Bustelo	D17M11F19	32	2	2	16	16
300	1310165	EB1 de Terronhas	D17M11F19	31	2	2	16	16
301	1310215	EB1 nº 1 de Calvário (Recarei)	D17M11F19	91	4	4	23	23
302	1310483	EB1 nº 2 de Calvário (Recarei)	D17M11F19	120	6	6	20	20
303			D17M11F20	228	12	11	19	21
304	1310365	EB1 de Castromil	D17M11F20	52	3	3	17	17
305	1310579	EB1 de Stª Comba	D17M11F20	45	2	2	23	23
306	1310505	EB1 nº 1 de Casconha	D17M11F20	67	3	3	22	22

EB1001A
Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
307	1310193	EB1 nº 2 de Casconha	D17M11F20	64	4	3	16	21
308			D17M11F21	141	7	7	20	20
309	1310975	EB1 nº 1 de Bairro	D17M11F21	84	4	4	21	21
310	1310250	EB1 nº 2 de Bairro	D17M11F21	57	3	3	19	19
311			D17M11F22	160	9	9	18	18
312	1310689	EB1 de Rua	D17M11F22	35	2	2	18	18
313	1310767	EB1 nº 1 de Reiros	D17M11F22	59	3	3	20	20
314	1310807	EB1 nº 2 de Reiros	D17M11F22	66	4	4	17	17
315			D17M11F23	52	3	3	17	17
316	1310105	EB1 de Olho do Mouro	D17M11F23	52	3	3	17	17
317			D17M11F24	416	19	19	22	22
318	1310437	EB1 nº 1 de Calvário	D17M11F24	150	7	7	21	21
319	1310870	EB1 nº 2 de Calvário (Cunha)	D17M11F24	160	7	7	23	23
320	1310075	EB1 nº 3 de Calvário (Noval)	D17M11F24	106	5	5	21	21
321			Penafiel					
322			D17M12F00	4784	261	252	18	19
323			D17M12F01	179	11	10	16	18
324	1311161	EB1 de Ribaçais	D17M12F01	82	5	4	16	21
325	1311120	EB1 nº 1 de Miragaia	D17M12F01	53	3	3	18	18
326	1311147	EB1 nº 2 de Miragaia (Vez de Aviz)	D17M12F01	44	3	3	15	15
327			D17M12F02	128	7	7	18	18
328	1311203	EB1 nº 1 de Bairros	D17M12F02	56	3	3	19	19
329	1311041	EB1 nº 2 de Bairros (Carvalhinhos)	D17M12F02	72	4	4	18	18
330			D17M12F03	87	4	4	22	22
331	1311168	EB1 de Convento	D17M12F03	87	4	4	22	22
332			D17M12F04	193	11	11	18	18
333	1311033	EB1 de Guimarães	D17M12F04	32	2	2	16	16
334	1311053	EB1 nº 1 de Assento	D17M12F04	42	2	2	21	21
335	1311888	EB1 nº 2 de Assento (Cruzeiro)	D17M12F04	55	3	3	18	18
336	1311725	EB1 nº 3 de Assento (Comunha)	D17M12F04	64	4	4	16	16
337			D17M12F05	117	6	6	20	20
338	1311312	EB1 nº 1 de Cestelo	D17M12F05	73	3	3	24	24
339	1311695	EB1 nº 2 de Cestelo (Igreja)	D17M12F05	44	3	3	15	15
340			D17M12F06	78	5	5	16	16

EB1001A
Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
341	1311617	EB1 nº 1 de Monte	D17M12F06	48	3	3	16	16
342	1311631	EB1 nº 2 de Monte (Cabroelo)	D17M12F06	30	2	2	15	15
343			D17M12F07	92	5	5	18	18
344	1311013	EB1 nº 1 de Fraião	D17M12F07	57	3	3	19	19
345	1311446	EB1 nº 2 de Fraião (Eirô)	D17M12F07	35	2	2	18	18
346			D17M12F08	103	6	6	17	17
347	1311960	EB1 nº 1 de Vinha	D17M12F08	53	3	3	18	18
348	1311469	EB1 nº 2 de Vinha	D17M12F08	50	3	3	17	17
349			D17M12F09	162	8	8	20	20
350	1311286	EB1 nº 1 de Eirô	D17M12F09	59	3	3	20	20
351	1311360	EB1 nº 2 de Eirô (Carvalhinhas)	D17M12F09	103	5	5	21	21
352			D17M12F10	59	4	4	15	15
353	1311348	EB1 de Abôl	D17M12F10	43	3	3	14	14
354	1311005	EB1 de Entre os Rios	D17M12F10	16	1	1	16	16
355			D17M12F11	26	5	5	5	5
356	1311859	EB1 de Figueira	D17M12F11	26	5	5	5	5
357			D17M12F12	107	6	6	18	18
358	1311459	EB1 nº 1 de Quintela	D17M12F12	55	3	3	18	18
359	1311479	EB1 nº 2 de Quintela (Marmoral)	D17M12F12	52	3	3	17	17
360			D17M12F13	181	9	9	20	20
361	1311206	EB1 de Carvalheiro	D17M12F13	60	3	3	20	20
362	1311638	EB1 de Cruzeiro (Falcão Cruzeiro)	D17M12F13	121	6	6	20	20
363			D17M12F14	206	12	11	17	19
364	1311000	EB1 nº 1 de Gandra	D17M12F14	61	4	3	15	20
365	1311369	EB1 nº 1 de Guilhufe (Tapado)	D17M12F14	90	5	5	18	18
366	1311963	EB1 nº 2 de Guilhufe (Póvoa)	D17M12F14	55	3	3	18	18
367			D17M12F15	167	9	9	19	19
368	1311944	EB1 de Guedixe	D17M12F15	31	2	2	16	16
369	1311028	EB1 nº 1 de Coreixas	D17M12F15	70	4	4	18	18
370	1311150	EB1 nº 2 de Coreixas (Avinhó)	D17M12F15	66	3	3	22	22
371			D17M12F16	209	11	11	19	19
372	1311071	EB1 de Ordins	D17M12F16	72	4	4	18	18
373	1311117	EB1 nº 1 de Igreja (Lagares)	D17M12F16	84	4	4	21	21
374	1311077	EB1 nº 2 de Igreja (Lagares)	D17M12F16	53	3	3	18	18

EB1001A
Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
375			D17M12F17	71	3	3	24	24
376	1311144	EB1 de Lomar	D17M12F17	71	3	3	24	24
377			D17M12F18	51	3	2	17	26
378	1311055	EB1 de Vila Verde	D17M12F18	51	3	2	17	26
379			D17M12F19	117	7	6	17	20
380	1311707	EB1 nº 1 de Igreja (Milhundos)	D17M12F19	78	5	4	16	20
381	1311504	EB1 nº 2 de Igreja (Rande)	D17M12F19	39	2	2	20	20
382			D17M12F20	90	5	5	18	18
383	1311230	EB1 nº 1 de Ponte	D17M12F20	53	3	3	18	18
384	1311978	EB1 nº 2 de Ponte (Covilhô)	D17M12F20	37	2	2	19	19
385			D17M12F21	104	5	5	21	21
386	1311073	EB1 de Calçada (Monte Calçada)	D17M12F21	104	5	5	21	21
387			D17M12F22	279	18	17	16	16
388	1311131	EB1 de S. Lourenço	D17M12F22	78	5	4	16	20
389	1311228	EB1 nº 1 de Mosteiro	D17M12F22	103	5	5	21	21
390	1311490	EB1 nº 2 de Mosteiro (C.Gaiata)	D17M12F22	65	6	6	11	11
391	1311951	EB1 nº 3 de Mosteiro (Vale Formoso)	D17M12F22	33	2	2	17	17
392			D17M12F23	62	3	3	21	21
393	1311763	EB1 de Tojais	D17M12F23	62	3	3	21	21
394			D17M12F24	513	24	24	21	21
395	1311403	EB1 nº 1 de Penafiel	D17M12F24	259	12	12	22	22
396	1311555	EB1 nº 2 de Penafiel	D17M12F24	82	4	4	21	21
397	1311896	EB1 nº 3 de Penafiel	D17M12F24	172	8	8	22	22
398			D17M12F25	107	6	6	18	18
399	1311848	EB1 nº 1 de Devesa	D17M12F25	25	2	2	13	13
400	1311171	EB1 nº 2 de Devesa (Calvário)	D17M12F25	82	4	4	21	21
401			D17M12F26	139	6	6	23	23
402	1311045	EB1 de Torre (Pinheiro)	D17M12F26	139	6	6	23	23
403			D17M12F27	119	7	7	17	17
404	1311282	EB1 de Jogueiros	D17M12F27	51	3	3	17	17
405	1311274	EB1 nº 1 de Curveira	D17M12F27	20	1	1	20	20
406	1311513	EB1 nº 2 de Curveira	D17M12F27	48	3	3	16	16
407			D17M12F28	108	7	6	15	18
408	1311579	EB1 nº 1 de Cruzeiro (Rans)	D17M12F28	77	4	4	19	19

Rácio Aluno-Professor e Aluno-Turma no ano lectivo 1998/99
Por escola, freguesia e município

	A	B	C	D	E	F	G	H
409	1311850	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Rans)	D17M12F28	31	3	2	10	16
410			D17M12F29	107	6	6	18	18
411	1311273	EB1 de Regadas	D17M12F29	51	3	3	17	17
412	1311685	EB1 nº 1 de Igreja (S. Mamede)	D17M12F29	56	3	3	19	19
413			D17M12F30	98	5	5	20	20
414	1311717	EB1 de Torre de Cima	D17M12F30	98	5	5	20	20
415			D17M12F31	224	10	10	22	22
416	1311928	EB1 nº 1 de Cans	D17M12F31	224	10	10	22	22
417			D17M12F32	63	3	3	21	21
418	1311701	EB1 de Boavista	D17M12F32	63	3	3	21	21
419			D17M12F33	46	3	2	15	23
420	1311886	EB1 de Sebolido	D17M12F33	46	3	2	15	23
421			D17M12F34	97	6	5	16	19
422	1311867	EB1 nº 1 de Souto	D17M12F34	70	4	3	18	23
423	1311845	EB1 nº 2 de Souto (Portela do Monte)	D17M12F34	27	2	2	14	14
424			D17M12F35	36	2	2	18	18
425	1311017	EB1 de Torre (Urro)	D17M12F35	36	2	2	18	18
426			D17M12F36	118	6	6	20	20
427	1311039	EB1 de Mesão Frio	D17M12F36	20	1	1	20	20
428	1311618	EB1 nº 1 de Prazo	D17M12F36	55	3	3	18	18
429	1311023	EB1 nº 2 de Prazo (Barrias)	D17M12F36	43	2	2	22	22
430			D17M12F37	51	3	2	17	26
431	1311413	EB1 de Senhora	D17M12F37	51	3	2	17	26
432			D17M12F38	90	4	4	23	23
433	1311650	EB1 de Rio Mau	D17M12F38	90	4	4	23	23
434	Associação de Municípios							
435				20616	1074	1042	19	20

EB1001B
Alunos, Professores e Turmas por freguesias
1997/98 e 1998/99

	A	B	C	D	E	F	G	H
1		Ano lectivo						
2	Freguesia	1998/99			1997/98		1997/98	
3	Código	Alunos	Prof	Turm.	Alunos	Prof	Alunos	Prof
4	Castelo de Paiva	1048	67	66	1062	76	1082	78
5	D02M06F01	119	7	7	122	8	128	9
6	D02M06F02	88	5	5	80	5	80	5
7	D02M06F03	64	7	7	58	7	63	8
8	D02M06F04	79	5	5	82	5	83	5
9	D02M06F05	164	11	11	156	13	148	12
10	D02M06F06	66	6	6	81	7	107	9
11	D02M06F07	177	11	10	197	12	190	14
12	D02M06F08	112	6	6	108	7	105	6
13	D02M06F09	179	9	9	178	12	178	10
14	Felgueiras	3893	191	187	3978	228	3970	217
15	D17M04F01	46	2	2	49	2	46	3
16	D17M04F02	178	9	9	168	11	162	9
17	D17M04F03	119	7	7	156	11	104	6
18	D17M04F04	109	5	5	106	6	110	6
19	D17M04F05	73	4	3	85	4	95	4
20	D17M04F06	207	11	10	163	9	151	8
21	D17M04F07	98	5	5	132	8	122	7
22	D17M04F08	50	3	3	210	11	217	11
23	D17M04F09	54	3	3	30	3	36	3
24	D17M04F10	25	2	2	93	6	119	6
25	D17M04F11	280	12	12	562	26	537	26
26	D17M04F12	368	16	16	47	3	51	3
27	D17M04F13	51	3	3	122	9	133	9
28	D17M04F14	176	9	9	96	5	98	6
29	D17M04F15	39	2	2	72	6	86	6
30	D17M04F16	176	9	8	186	12	191	9
31	D17M04F17	229	9	9	48	4	43	3
32	D17M04F18	78	4	4	161	10	161	10
33	D17M04F19	150	7	7	102	5	93	5
34	D17M04F20	86	4	4	60	3	63	3
35	D17M04F21	54	3	3	69	4	75	4
36	D17M04F22	104	5	5	112	6	118	7
37	D17M04F23	79	4	4	77	5	77	4
38	D17M04F24	77	4	4	115	6	123	7
39	D17M04F25	111	5	5	185	9	175	9
40	D17M04F26	169	8	8	33	2	35	2
41	D17M04F27	34	2	2	199	12	192	11
42	D17M04F28	205	10	10	191	11	197	10
43	D17M04F29	320	15	15	202	11	211	13
44	D17M04F30	48	3	2	59	3	60	3
45	D17M04F31	46	3	3	46	3	49	3
46	D17M04F32	54	3	3	42	2	40	1
47	Lousada	2764	140	135	2884	174	2834	152
48	D17M06F01	0	0	0	0	0	0	0
49	D17M06F02	116	5	5	106	8	113	7
50	D17M06F04	52	3	3	48	3	45	2
51	D17M06F05	114	6	6	101	5	109	7
52	D17M06F06	173	9	9	183	10	211	9

EB1001B
Alunos, Professores e Turmas por freguesias
1997/98 e 1998/99

	A	B	C	D	E	F	G	H
53	D17M06F07	97	5	5	107	5	93	4
54	D17M06F08	51	3	3	54	3	55	5
55	D17M06F09	41	3	2	52	3	57	3
56	D17M06F10	166	8	8	182	10	183	11
57	D17M06F11	78	4	4	79	4	84	5
58	D17M06F12	95	5	4	103	7	92	5
59	D17M06F13	293	13	13	302	15	268	12
60	D17M06F14	119	6	6	128	8	114	5
61	D17M06F15	245	12	12	247	17	254	13
62	D17M06F16	80	5	4	101	6	107	7
63	D17M06F17	177	9	9	174	9	165	9
64	D17M06F18	83	4	4	73	5	71	3
65	D17M06F19	87	4	4	88	5	97	7
66	D17M06F20	57	3	3	53	4	51	3
67	D17M06F21	59	3	3	57	4	56	3
68	D17M06F22	173	9	8	228	15	168	10
69	D17M06F23	161	7	7	144	8	143	6
70	D17M06F24	37	2	2	33	2	36	2
71	D17M06F25	134	8	7	163	12	174	8
72	D17M06F26	76	4	4	78	6	88	6
73	Paços de Ferreira	3136	171	162	3239	179	3251	168
74	D17M10F01	131	7	7	131	8	135	8
75	D17M10F02	197	10	10	205	11	197	9
76	D17M10F03	48	3	3	57	5	54	3
77	D17M10F04	132	7	7	123	6	123	7
78	D17M10F05	283	13	13	272	15	266	13
79	D17M10F06	127	6	6	119	6	127	7
80	D17M10F07	262	13	13	260	13	272	15
81	D17M10F08	455	21	21	469	24	462	24
82	D17M10F09	12	6	6	115	7	125	7
83	D17M10F10	181	11	11	190	12	198	10
84	D17M10F11	124	6	6	124	7	126	7
85	D17M10F12	413	26	21	415	28	407	20
86	D17M10F13	255	16	13	252	12	230	10
87	D17M10F14	147	7	7	136	7	148	8
88	D17M10F15	185	10	9	193	9	180	11
89	D17M10F16	184	9	9	178	9	201	9
90	Paredes	4991	244	240	5080	291	5205	281
91	D17M11F01	77	5	5	94	5	102	6
92	D17M11F02	51	3	3	54	3	53	3
93	D17M11F03	257	12	11	256	14	243	12
94	D17M11F04	100	5	5	101	5	93	5
95	D17M11F05	123	6	6	120	7	108	5
96	D17M11F06	126	6	6	125	9	116	7
97	D17M11F07	464	21	20	410	23	402	23
98	D17M11F08	94	5	5	108	6	112	6
99	D17M11F09	103	5	5	108	7	102	6
100	D17M11F10	293	14	14	315	19	352	18
101	D17M11F11	378	19	19	379	21	386	22
102	D17M11F12	81	4	4	74	4	67	3
103	D17M11F13	629	29	29	672	38	722	39
104	D17M11F14	104	6	5	109	8	117	7

EB1001B
Alunos, Professores e Turmas por freguesias
1997/98 e 1998/99

	A	B	C	D	E	F	G	H
105	D17M11F15	78	4	4	86	4	90	4
106	D17M11F16	136	7	7	127	8	129	8
107	D17M11F17	111	5	5	117	6	120	7
108	D17M11F18	515	24	24	515	30	509	25
109	D17M11F19	274	14	14	264	16	295	19
110	D17M11F20	228	12	11	242	16	247	14
111	D17M11F21	141	7	7	137	7	147	7
112	D17M11F22	160	9	9	167	9	178	10
113	D17M11F23	52	3	3	63	3	63	3
114	D17M11F24	416	19	19	437	23	452	22
115	Penafiel	4784	261	252	4778	314	4902	281
116	D17M12F01	179	11	10	184	13	181	11
117	D17M12F02	128	7	7	122	6	132	7
118	D17M12F03	87	4	4	95	5	106	5
119	D17M12F04	193	11	11	191	13	206	12
120	D17M12F05	117	6	6	102	6	109	6
121	D17M12F06	78	5	5	77	5	88	5
122	D17M12F07	92	5	5	109	6	116	6
123	D17M12F08	103	6	6	100	7	103	6
124	D17M12F09	162	8	8	160	12	163	10
125	D17M12F10	59	4	4	62	4	75	4
126	D17M12F11	26	5	5	25	2	21	1
127	D17M12F12	107	6	6	97	7	121	7
128	D17M12F13	181	9	9	162	11	172	10
129	D17M12F14	206	12	11	237	16	247	14
130	D17M12F15	167	9	9	167	13	184	10
131	D17M12F16	209	11	11	202	12	207	12
132	D17M12F17	71	3	3	59	5	59	3
133	D17M12F18	51	3	2	47	4	48	3
134	D17M12F19	117	7	6	118	9	112	7
135	D17M12F20	90	5	5	95	6	89	7
136	D17M12F21	104	5	5	114	8	116	7
137	D17M12F22	279	18	17	271	21	277	18
138	D17M12F23	62	3	3	61	3	72	3
139	D17M12F24	513	24	24	486	32	464	24
140	D17M12F25	107	6	6	109	6	101	6
141	D17M12F26	139	6	6	132	7	146	8
142	D17M12F27	119	7	7	128	7	129	6
143	D17M12F28	108	7	6	117	7	113	8
144	D17M12F29	107	6	6	111	8	117	7
145	D17M12F30	98	5	5	117	7	116	8
146	D17M12F31	224	10	10	228	14	205	12
147	D17M12F32	63	3	3	55	5	73	5
148	D17M12F33	46	3	2	56	3	64	3
149	D17M12F34	97	6	5	101	6	91	5
150	D17M12F35	36	2	2	29	2	36	2
151	D17M12F36	118	6	6	117	8	119	6
152	D17M12F37	51	3	2	57	3	60	3
153	D17M12F38	90	4	4	78	5	64	4

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	Escola		Freguesia							
2	Código	Nome	Código	Nome	Edif	Tipo Edifício				
3						PC	OT	U3	PF	Out.
4	Castelo de Paiva									
5					31					
6	106646	EB1 de Ladroeira	D02M06F01	Bairros	1	X				
7	106295	EB1 de S. Lourenço	D02M06F01	Bairros	1					X
8	106324	EB1 de Cepa	D02M06F02	Fornos	2	X				
9	106327	EB1 de Almansor	D02M06F03	Paraíso	1	X				
10	106244	EB1 de Casal da Renda	D02M06F03	Paraíso	1	X				
11	106170	EB1 de Gondra	D02M06F03	Paraíso	1	X				
12	106644	EB1 de Guirela	D02M06F03	Paraíso	1	X				
13	106532	EB1 de Pejão	D02M06F03	Paraíso	1				X	
14	106588	EB1 de Sabariz	D02M06F03	Paraíso	1	X				
15	106728	EB1 de Gaído	D02M06F04	Pedorido	1	X				
16	106268	EB1 de Picão	D02M06F04	Pedorido	2	X				
17	106969	EB1 de Póvoa	D02M06F04	Pedorido	1	X				
18	106557	EB1 de Folgoso	D02M06F05	Raiva	1					X
19	106985	EB1 de Oliveira do Arda	D02M06F05	Raiva	1					X
20	106237	EB1 de Raiva	D02M06F05	Raiva	1	X				
21	106917	EB1 de Serradelo	D02M06F05	Raiva	1	X				
22	106330	EB1 de Stº Ildfonso	D02M06F05	Raiva	1	X				
23	106122	EB1 de Adro	D02M06F06	Real	1					X
24	106320	EB1 de Chão da Carraçosa	D02M06F06	Real	1				X	
25	106185	EB1 de Gilde	D02M06F06	Real	1	X				
26	106643	EB1 de Mó	D02M06F06	Real	1	X				
27	106687	EB1 de Nojões	D02M06F06	Real	1	X				
28	106495	EB1 de Oliveira Reguenga	D02M06F07	Santa M. Sardoura	1	X				
29	106802	EB1 de Pereire	D02M06F07	Santa M. Sardoura	1	X				
30	106106	EB1 de Sá	D02M06F07	Santa M. Sardoura	1	X				
31	106033	EB1 de Cruz d'Agra	D02M06F08	São Martinho Sard.	1	X				
32	106933	EB1 de Vila Verde	D02M06F08	São Martinho Sard.	1	X				
33	106783	EB1 nº 1 de Castelo de Paiva	D02M06F09	Sobrado	1					X

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
34	106197	EB1 nº 2 de Castelo de Paiva	D02M06F09	Sobrado	1	X				
35	Felgueiras									
36					56					
37	1303157	EB1 de Senra	D17M04F01	Aião	1			X		
38	1303343	EB1 nº 1 de Paraíso	D17M04F02	Airões	1	X				
39	1303428	EB1 nº 2 de Paraíso	D17M04F02	Airões	1			X		
40	1303558	EB1 de Póvoa	D17M04F03	Borba de Godim	1	X				
41	1303754	EB1 de Vilar	D17M04F03	Borba de Godim	1	X				
42	1303347	EB1 nº 1 de Lixa	D17M04F03	Borba de Godim	1					X
43	1303989	EB1 de Mosteiro	D17M04F04	Caramos	2	X		X		
44	1303615	EB1 de Fontão	D17M04F05	Friande	1			X		
45	1303033	EB1 de Cruzes	D17M04F06	Idães	2	X	X			
46	1303350	EB1 de Outeiro (Tarrio)	D17M04F06	Idães	1					X
47	1303828	EB1 de Assento	D17M04F07	Jugueiros	1			X		
48	1303176	EB1 de Gondim	D17M04F07	Jugueiros	2		X			X
49	1303841	EB1 de Agra	D17M04F08	Lagares	2	X	X			
50	1303667	EB1 de Portela	D17M04F09	Lordelo	1		X			
51	1303077	EB1 de Pereiras	D17M04F10	Macieira da Lixa	1	X				
52	1303657	EB1 de Padroso	D17M04F11	Margaride	1			X		
53	1303704	EB1 nº 1 de Felgueiras	D17M04F11	Margaride	1					X
54	1303242	EB1 nº 2 de Felgueiras	D17M04F11	Margaride	1					X
55	1303934	EB1 de Covelo	D17M04F12	Moure	1	X				
56	1303542	EB1 de Vinha	D17M04F13	Pedreira	1	X				
57	1303623	EB1 nº 1 de Ribeirinha	D17M04F14	Penacova	2		X			
58	1303170	EB1 nº 2 de Ribeirinha (Seixo)	D17M04F14	Penacova	1			X		
59	1303025	EB1 de Lapaça	D17M04F15	Pinheiro	1	X				
60	1303394	EB1 de Monte	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	2				X	X
61	1303268	EB1 de Ramalhal	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	2	X	X			
62	1303662	EB1 de Trofa	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	1	X				
63	1303099	EB1 de Outeiro	D17M04F17	Rande	1					
64	1303444	EB1 de Cimo de Vila	D17M04F18	Refontoura	1	X				
65	1303792	EB1 de Alvura	D17M04F19	Regilde	1	X				
66	1303606	EB1 de Paços	D17M04F20	Revinhade	1					X
67	1303020	EB1 de Hospital	D17M04F21	Santão	1			X		

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
68	1303414	EB1 de Serrinha	D17M04F21	Santão	1	X				
69	1303668	EB1 de Calvário (Sendim)	D17M04F22	Sendim	1			X		
70	1303919	EB1 de Estradinha	D17M04F22	Sendim	1					X
71	1303930	EB1 de Boavista (Sernande)	D17M04F23	Sernande	1			X		
72	1303909	EB1 de Salgueiros	D17M04F24	Sousa	1	X				
73	1303179	EB1 de Bouça (Torrados)	D17M04F25	Torrados	1	X				
74	1303926	EB1 de Lombeiro	D17M04F26	Unhão	1	X				
75	1303405	EB1 de Calvário (Várzea)	D17M04F27	Várzea	2	X			X	
76	1303942	EB1 de Estrada	D17M04F28	Varziela	1					X
77	1303890	EB1 de Boavista (Vila Cova da Lixa)	D17M04F29	Vila Cova	1			X		
78	1303391	EB1 de Sabariz	D17M04F29	Vila Cova	1					X
79	1303206	EB1 nº 2 de Lixa	D17M04F29	Vila Cova	2	X			X	
80	1303092	EB1 de Talhós	D17M04F30	Vila Fria	1	X				
81	1303554	EB1 de Bouça (Vila Verde)	D17M04F31	Vila Verde	2		X	X		
82	1303239	EB1 de Gosende	D17M04F32	Vizela (S. Jorge)	1	X				
83	Lousada									
84					43					
85			D17M06F01	Alvarenga						
86	1305668	EB1 de Mourinho	D17M06F02	Aveleda	1	X				
87	1305726	EB1 do Carmo	D17M06F04	Barrosas (Sto Estevão)	1					X
88	1305767	EB1 de Igreja (Boim)	D17M06F05	Boim	2	X		X		
89	1305108	EB1 de Estação	D17M06F06	Caíde de Rei	2	X	X			
90	1305732	EB1 nº 1 de Pereiras	D17M06F06	Caíde de Rei	1	X				
91	1305687	EB1 nº 2 de Pereiras	D17M06F06	Caíde de Rei	1					X
92	1305178	EB1 de Stº António	D17M06F07	Casais	2	X				
93	1305339	EB1 de Cruzeiro	D17M06F08	Cernadelo	1	X				
94	1305479	EB1 de Almedinha (Monte Sines)	D17M06F09	Covas	1	X				
95	1305488	EB1 nº 2 de Lousada(Cristelos-vila)	D17M06F10	Cristelo	1					X
96	1305770	EB1 de Igreja (Figueiras)	D17M06F11	Figueiras	2	X	X			
97	1305895	EB1 de Planície	D17M06F12	Lodares	1	X				
98	1305208	EB1 de Bouça-Cova	D17M06F13	Lustosa	1	X				
99	1305365	EB1 de Estrada do Meio	D17M06F14	Macieira	1					X
100	1305343	EB1 de Casais	D17M06F15	Meinedo	1					X
101	1305156	EB1 de Romariz	D17M06F15	Meinedo	2					X

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
102	1305859	EB1 de Sub-Ribas	D17M06F15	Meinedo	2	X		X		
103	1305348	EB1 nº 1 de Cruzeiro	D17M06F16	Nespereira	1	X				
104	1305340	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Boavista)	D17M06F16	Nespereira	1					X
105	1305675	EB1 nº 1 de Lagoas (Campo)	D17M06F17	Nevogilde	2	X	X			
106	1305072	EB1 nº 2 de Lagoas	D17M06F17	Nevogilde	1					X
107	1305466	EB1 de Lagoa	D17M06F18	Nogueira	2	X	X			
108	1305574	EB1 de Ordem	D17M06F19	Ordem	1	X				
109	1305380	EB1 de Subdevesas	D17M06F20	Pias	1	X				
110	1305513	EB1 de Telheiro	D17M06F21	Lousada(São Miguel)	1	X				
111	1305696	EB1 de Mós	D17M06F22	Silvares	1					X
112	1305049	EB1 nº 1 de Lousada (Silvares)	D17M06F22	Silvares	1					X
113	1305549	EB1 nº 3 de Lousada (Silvares)	D17M06F22	Silvares					s.inf	
114	1305039	EB1 de Bairral	D17M06F23	Sousela	1	X				
115	1305655	EB1 de Moreira	D17M06F23	Sousela						X
116	1305227	EB1 de Boavista	D17M06F24	Lousada(Sta Marg.)	1					X
117	1305539	EB1 nº 1 de Aparecida	D17M06F25	Torno	3	X	X			X
118	1305095	EB1 nº 2 de Aparecida (Rio)	D17M06F25	Torno	1	X				
119	1305099	EB1 de Igreja (Vilar Torno e Alentém)	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	1	X				
120	1305671	EB1 de Soutelo	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	1					X
121	Paços de Ferreira									
122					35					
123	1309662	EB1 nº 1 de Vila Boa	D17M10F01	Arreigada	1	X				
124	1309147	EB1 nº 2 de Vila Boa	D17M10F01	Arreigada	1					X
125	1309150	EB1 nº 1 de S. Roque	D17M10F02	Carvalhosa	2	X	X			
126	1309944	EB1 nº 2 de S. Roque (Fontão)	D17M10F02	Carvalhosa	1					X
127	1309665	EB1 de Rivel	D17M10F03	Codessos	1					X
128	1309436	EB1 nº 1 de Igreja (Eiriz)	D17M10F04	Eiriz	1			X		
129	1309522	EB1 nº 2 de Igreja (Eiriz)	D17M10F04	Eiriz	1					X
130	1309833	EB1 de Gilde	D17M10F05	Ferreira	1			X		
131	1309797	EB1 nº 1 de Central	D17M10F05	Ferreira	1	X				
132	1309460	EB1 nº 2 de Central - Ferreira	D17M10F05	Ferreira	1					X
133	1309562	EB1 de Lamas	D17M10F06	Figueiró	1	X				
134	1309818	EB1 de Porto Carreiro	D17M10F07	Frazão	1	X				
135	1309922	EB1 nº 1 de Rapiade	D17M10F07	Frazão	1	X				

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
136	1309986	EB1 nº 2 de Repiade (Pias)	D17M10F07	Frazão	1					X
137	1309473	EB1 nº 2 de Gomil (Moinhos)	D17M10F07	Frazão	1					X
138	1309606	EB1 nº 1 de Rua do Comércio (Sta Cruz)	D17M10F08	Freamunde	1	X				
139	1309940	EB1 nº 2 de Rua do Comércio	D17M10F08	Freamunde	1		X			
140	1309084	EB1 nº 3 de Rua do Comércio (Outeiro)	D17M10F08	Freamunde	1			X		
141	1309895	EB1 de Costada	D17M10F09	Lamoso	1	X				
142	1309848	EB1 de Sobrão	D17M10F10	Meixomil	1			X		
143	1309871	EB1 nº 1 de Trindade	D17M10F10	Meixomil	1		X			
144	1309868	EB1 nº 2 de Trindade (Portas)	D17M10F10	Meixomil	1			X		
145	1309917	EB1 nº 1 de Santiago	D17M10F11	Modelos	1	X				
146	1309275	EB1 nº 2 de Santiago	D17M10F11	Modelos	1					X
147	1309214	EB1 de Paços de Ferreira (sede)	D17M10F12	Paços de Ferreira	2					X
148	1309558	EB1 de Mirelo	D17M10F13	Penamaior	1	X				
149	1309028	EB1 de Groute	D17M10F14	Raimonda	1	X				
150	1309224	EB1 de Bustelo	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	1					X
151	1309873	EB1 nº 1 de Confraria	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	1	X		X		
152	1309449	EB1 nº 2 de Confraria	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	1					X
153	1309353	EB1 de Poupã	D17M10F16	Seroa	1					X
154	1309098	EB1 nº 1 de Bouça	D17M10F16	Seroa	1	X				
155	1309247	EB1 nº 2 de Bouça (São Domingos)	D17M10F16	Seroa	1			X		
156	Paredes									
157			D17M11F00		61					
158	1310328	EB1 de Alvre	D17M11F01	Aguiar de Sousa	1	X				
159	1310068	EB1 de Sarnada	D17M11F01	Aguiar de Sousa	1	X				
160	1310862	EB1 nº 1 de Aguiar	D17M11F01	Aguiar de Sousa	1		X			
161	1310216	EB1 nº 2 de Aguiar	D17M11F01	Aguiar de Sousa	1				X	
162	1310804	EB1 de Astromil	D17M11F02	Astromil	1	X				
163	1310916	EB1 nº 1 de Feira	D17M11F03	Baltar	1		X			
164	1310852	EB1 nº 2 de Feira	D17M11F03	Baltar	1	X				
165	1310698	EB1 nº 3 de Feira	D17M11F03	Baltar	1			X		
166	1310091	EB1 de Boavista	D17M11F04	Beire	1			X		
167	1310447	EB1 de Insuela	D17M11F05	Besteiros	1	X				
168	1310851	EB1 de Chãos	D17M11F06	Bitarães	1	X				
169	1310048	EB1 nº 1 de Paredes	D17M11F07	Castelões Cepeda	1					X

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
170	1310799	EB1 nº 2 de Paredes	D17M11F07	Castelões Cepeda	1		X			
171	1310396	EB1 de Lages	D17M11F08	Cete	2	X	X			
172	1310660	EB1 de Estrada	D17M11F09	Cristelo	1			X		
173	1310051	EB1 nº 1 de Sobreira	D17M11F10	Duas Igrejas	1	X				
174	1310664	EB1 nº 2 de Sobreira	D17M11F10	Duas Igrejas	1					X
175	1310979	EB1 de Gandra de Moreira	D17M11F11	Gandra	2	X	X			
176	1310207	EB1 de Granja	D17M11F11	Gandra	1	X				
177	1310885	EB1 nº 1 de Moreiró	D17M11F11	Gandra	1	X				
178	1310462	EB1 nº 1 de Vilarinho de Cima	D17M11F11	Gandra	1	X				
179	1310734	EB1 nº 2 de Moreiró	D17M11F11	Gandra	1					X
180	1310844	EB1 nº 2 de Vilarinho de Cima	D17M11F11	Gandra	1					X
181	1310737	EB1 de Talhô	D17M11F12	Gondalães	1	X				
182	1310400	EB1 de Corregais	D17M11F13	Lordelo	1	X				
183	1310410	EB1 de Igreja (Lordelo)	D17M11F13	Lordelo	1			X		
184	1310402	EB1 de Moinhos	D17M11F13	Lordelo	1	X				
185	1310637	EB1 de Soutelo (Lordelo)	D17M11F13	Lordelo	1		X			
186	1310493	EB1 nº 1 de Vila	D17M11F13	Lordelo	1			X		
187	1310503	EB1 nº 2 de Vila	D17M11F13	Lordelo	2	X			X	
188	1310370	EB1 de Estrada nº 1	D17M11F14	Louredo	1		X			
189	1310324	EB1 de Estrada nº2	D17M11F14	Louredo	1			X		
190	1310380	EB1 de Redonda	D17M11F15	Madalena	1					X
191	1310086	EB1 de Lourosa (Bairro)	D17M11F16	Mouriz	1			X		
192	1310306	EB1 de Soutelo (Mouriz)	D17M11F16	Mouriz	1			X		
193	1310626	EB1 de Lage (Parada de Todeia)	D17M11F17	Parada de Todeia	1	X				
194	1310326	EB1 de Lage (Rebordosa)	D17M11F18	Rebordosa	1	X				
195	1310676	EB1 nº 1 de Quintã	D17M11F18	Rebordosa	1			X		
196	1310745	EB1 nº 1 de Vales	D17M11F18	Rebordosa	1	X				
197	1310964	EB1 nº 2 de Quintã	D17M11F18	Rebordosa	1	X				
198	1310808	EB1 nº 2 de Vales	D17M11F18	Rebordosa	1			X		
199	1310486	EB1 de Bustelo	D17M11F19	Recarei	1	X				
200	1310165	EB1 de Terronhas	D17M11F19	Recarei	1		X			
201	1310215	EB1 nº 1 de Calvário (Recarei)	D17M11F19	Recarei	1		X			
202	1310483	EB1 nº 2 de Calvário (Recarei)	D17M11F19	Recarei	1		X			
203	1310365	EB1 de Castromil	D17M11F20	Sobreira	1			X		
204	1310579	EB1 de Stª Comba	D17M11F20	Sobreira	1	X				

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
205	1310505	EB1 nº 1 de Casconha	D17M11F20	Sobreira	1	X				
206	1310193	EB1 nº 2 de Casconha	D17M11F20	Sobreira	1			X		
207	1310975	EB1 nº 1 de Bairro	D17M11F21	Sobrosa	1			X		
208	1310250	EB1 nº 2 de Bairro	D17M11F21	Sobrosa	1			X		
209	1310689	EB1 de Rua	D17M11F22	Vandoma	1	X				
210	1310767	EB1 nº 1 de Reiros	D17M11F22	Vandoma	1	X				
211	1310807	EB1 nº 2 de Reiros	D17M11F22	Vandoma	1					X
212	1310105	EB1 de Olho do Mouro	D17M11F23	Vila Cova	1	X				
213	1310437	EB1 nº 1 de Calvário	D17M11F24	Vilela	1	X				
214	1310870	EB1 nº 2 de Calvário (Cunha)	D17M11F24	Vilela	1			X		
215	1310075	EB1 nº 3 de Calvário (Noval)	D17M11F24	Vilela	1			X		
216	Penafiel									
217					95					
218	1311161	EB1 de Ribaçais	D17M12F01	Abragão	2					X
219	1311120	EB1 nº 1 de Miragaia	D17M12F01	Abragão	2	X				X
220	1311147	EB1 nº 2 de Miragaia (Vez de Aviz)	D17M12F01	Abragão	1					X
221	1311203	EB1 nº 1 de Bairros	D17M12F02	Boelhe	1					X
222	1311041	EB1 nº 2 de Bairros (Carvalhinhos)	D17M12F02	Boelhe	1					X
223	1311168	EB1 de Convento	D17M12F03	Bustelo	3					X
224	1311033	EB1 de Guimarães	D17M12F04	Cabeça Santa	1					X
225	1311053	EB1 nº 1 de Assento	D17M12F04	Cabeça Santa	1					X
226	1311888	EB1 nº 2 de Assento (Cruzeiro)	D17M12F04	Cabeça Santa	1	X				
227	1311725	EB1 nº 3 de Assento (Comunha)	D17M12F04	Cabeça Santa	1					X
228	1311312	EB1 nº 1 de Cestelo	D17M12F05	Canelas	1					X
229	1311695	EB1 nº 2 de Cestelo (Igreja)	D17M12F05	Canelas	2	X				X
230	1311617	EB1 nº 1 de Monte	D17M12F06	Capela	4					X
231	1311631	EB1 nº 2 de Monte (Cabroelo)	D17M12F06	Capela	1	X				
232	1311013	EB1 nº 1 de Fraião	D17M12F07	Castelões	1					X
233	1311446	EB1 nº 2 de Fraião (Eirô)	D17M12F07	Castelões	1					X
234	1311960	EB1 nº 1 de Vinha	D17M12F08	Croca	1					X
235	1311469	EB1 nº 2 de Vinha	D17M12F08	Croca	1			X		
236	1311286	EB1 nº 1 de Eirô	D17M12F09	Duas Igrejas	1					X
237	1311360	EB1 nº 2 de Eirô (Carvalhinhos)	D17M12F09	Duas Igrejas	1					X
238	1311348	EB1 de Abôl	D17M12F10	Eja	2	X				X

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
239	1311005	EB1 de Entre os Rios	D17M12F10	Eja	1					X
240	1311859	EB1 de Figueira	D17M12F11	Figueira	1					X
241	1311459	EB1 nº 1 de Quintela	D17M12F12	Fonte Arcada	1					X
242	1311479	EB1 nº 2 de Quintela (Marmoral)	D17M12F12	Fonte Arcada	1			X		
243	1311206	EB1 de Carvalheiro	D17M12F13	Galegos	1	X				
244	1311638	EB1 de Cruzeiro (Falcão Cruzeiro)	D17M12F13	Galegos	1			X		
245	1311000	EB1 nº 1 de Gandra	D17M12F14	Guilhufe	1	X				
246	1311369	EB1 nº 1 de Guilhufe (Tapado)	D17M12F14	Guilhufe	1	X				
247	1311963	EB1 nº 2 de Guilhufe (Póvoa)	D17M12F14	Guilhufe	1			X		
248	1311944	EB1 de Guedixe	D17M12F15	Irivo	1					X
249	1311028	EB1 nº 1 de Coreixas	D17M12F15	Irivo	1					X
250	1311150	EB1 nº 2 de Coreixas (Avinhó)	D17M12F15	Irivo	1					X
251	1311071	EB1 de Ordins	D17M12F16	Lagares	1					X
252	1311117	EB1 nº 1 de Igreja (Lagares)	D17M12F16	Lagares	1					X
253	1311077	EB1 nº 2 de Igreja (Lagares)	D17M12F16	Lagares	1					X
254	1311144	EB1 de Lomar	D17M12F17	Luzim	1			X		
255	1311055	EB1 de Vila Verde	D17M12F18	Marecos	2					X
256	1311707	EB1 nº 1 de Igreja (Milhundos)	D17M12F19	Milhundos	1	X				
257	1311504	EB1 nº 2 de Igreja (Rande)	D17M12F19	Milhundos	1					X
258	1311230	EB1 nº 1 de Ponte	D17M12F20	Novelas	1			X		
259	1311978	EB1 nº 2 de Ponte (Covilhô)	D17M12F20	Novelas	1					X
260	1311073	EB1 de Calçada (Monte Calçada)	D17M12F21	Oldrões	1	X				
261	1311131	EB1 de S. Lourenço	D17M12F22	Paço de Sousa	1	X				
262	1311228	EB1 nº 1 de Mosteiro	D17M12F22	Paço de Sousa	1	X				
263	1311490	EB1 nº 2 de Mosteiro (C.Gaiata)	D17M12F22	Paço de Sousa	1					X
264	1311951	EB1 nº 3 de Mosteiro (Vale Formoso)	D17M12F22	Paço de Sousa	1					X
265	1311763	EB1 de Tojais	D17M12F23	Paredes	2	X				X
266	1311403	EB1 nº 1 de Penafiel	D17M12F24	Penafiel	2					X
267	1311555	EB1 nº 2 de Penafiel	D17M12F24	Penafiel	2					X
268	1311896	EB1 nº 3 de Penafiel	D17M12F24	Penafiel	1					X
269	1311848	EB1 nº 1 de Devesa	D17M12F25	Peroselo	1	X				
270	1311171	EB1 nº 2 de Devesa (Calvário)	D17M12F25	Peroselo	1			X		
271	1311045	EB1 de Torre (Pinheiro)	D17M12F26	Pinheiro	1	X				
272	1311282	EB1 de Jogueiros	D17M12F27	S.Paio da Portela	2	X				X
273	1311274	EB1 nº 1 de Curveira	D17M12F27	S.Paio da Portela	1					X

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
274	1311513	EB1 nº 2 de Curveira	D17M12F27	S.Paio da Portela	1					X
275	1311579	EB1 nº 1 de Cruzeiro (Rans)	D17M12F28	Rans	1	X				
276	1311850	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Rans)	D17M12F28	Rans	1					X
277	1311273	EB1 de Regadas	D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	1					X
278	1311685	EB1 nº 1 de Igreja (S. Mamede)	D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	1					X
279	1311717	EB1 de Torre de Cima	D17M12F30	S.Mart.Recesinhos	2			X		X
280	1311928	EB1 nº 1 de Cans	D17M12F31	Rio de Moinhos	2					X
281	1311701	EB1 de Boavista	D17M12F32	Santiago	1			X		
282	1311886	EB1 de Sebolido	D17M12F33	Sebolido	3	X				X
283	1311867	EB1 nº 1 de Souto	D17M12F34	Santa Marta	1					X
284	1311845	EB1 nº 2 de Souto (Portela do Monte)	D17M12F34	Santa Marta	1					X
285	1311017	EB1 de Torre (Urro)	D17M12F35	Urrô	1					X
286	1311039	EB1 de Mesão Frio	D17M12F36	Valpedre	1					X
287	1311618	EB1 nº 1 de Prazo	D17M12F36	Valpedre	2					X
288	1311023	EB1 nº 2 de Prazo (Barrias)	D17M12F36	Valpedre	1					X
289	1311413	EB1 de Senhora	D17M12F37	Vila Cova	1					X
290	1311650	EB1 de Rio Mau	D17M12F38	Rio Mau	4	X				X

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	K	L	M	N	O	P	Q	R
1	1998/99							
2	Salas					Conservação		Regime
3	T	1º C	EBM	JI	Outros	Dev.		
4								
5	77	62	15	1		5		
6	2	2						
7	3	3						
8	6	5			Cantina			
9	1	1						
10	2	2	2					
11	1	1						
12	1	1						
13	1	1						
14	1	1						
15	1	1						
16	6	2	2		1 Biblioteca	1		
17	4	2		1		1		
18	4	2	2					
19	4	4	3					
20	2	2						
21	2	2						
22	2	1				1		
23	2	2	2					
24	2	1				1		
25	2	1				1		
26	1	1						
27	2	1						
28	4	4	2					
29	4	3			Sala de Recursos			
30	4	3	2					
31	4	4						
32	2	2						
33	3	3						

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	K	L	M	N	O	P	Q	R
34	4	4						
35								
36	175	152	6	10		6		
37	3	2					razoável	
38	6	6	4				razoável	
39	2	2					fraco	
40	2	2					razoável	
41	2	1				1	razoável	
42	2	2					fraco	
43	4	4					fraco	
44	4	3				1	razoável	
45	7	7					bom	
46	1	1					fraco	
47	4	4					fraco	
48	3	3					fraco	
49	6	5				1 inutiliz	fraco	
50	2	2					razoável	
51	4	4					razoável	
52	5	4		1			razoável	
53	2	2					fraco	
54	12	10			2-E..Esp.- SAP+Audi.		razoável	
55	3	3					fraco	
56	4	4					razoável	
57	4	3		1			razoável	
58	3	2		1			razoável	
59	2	2					fraco	
60	4	2	2				fraco	
61	4	3		1			fraco	
62	2	2					fraco	
63	4	3		1			razoável	
64	4	4					razoável	
65	4	4					razoável	
66	2	2					fraco	
67	2	1				1	fraco	

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	K	L	M	N	O	P	Q	R
68	2	2					fraco	
69	4	2		1		1	razoável	
70	2	2					razoável	
71	4	4					razoável	
72	5	4		1			razoável	
73	6	6					razoável	
74	2	2					razoável	
75	5	5					razoável	
76	12	9		2		1	razoável	
77	4	4					razoável	
78	2	1				1	fraco	
79	5	4			1-E.. Especial-SAP		fraco	
80	3	3					fraco	
81	4	3		1			razoável	
82	2	2					fraco	
83								
84	139	116	0	14		4		
85								
86	3	3						
87	4	3						
88	4	4						
89	3	3						
90	4	4						
91	4	2		1		1		
92	3	3						
93	2	2						
94	2	2						
95	12	9		3				
96	3	3						
97	4	4						
98	8	8						
99	4	4						
100	12	6		3	SAP	1		
101	2	2						

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	K	L	M	N	O	P	Q	R
102	3	3						
103	2	2						
104	4	2		1		1		
105	6	5		1				
106	4	2		1		1		
107	3	3						
108	4	4			Ens. Recorrente			
109	3	3						
110	2	2			ENS.			
111	4	3		1				
112	8	6		2				
113								
114	2	2						
115	4	3						
116	4	2		1	SAP			
117	6	6						
118	2	2						
119	2	2						
120	2	2			Ens. Recorrente			
121								
122	158	140	0	6		10		
123	4	4						n
124	3	3						n
125	5	5						4n/2d
126	8	4			EE 2 salas	2		n
127	2	2						1n/2d
128	6	4		1		1		n
129	4	3		1				n
130	8	6				2		n
131	6	4		2				4d
132	2	2						1n/2d
133	4	4						2n/4d
134	2	2						n
135	2	2						d

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	K	L	M	N	O	P	Q	R
136	4	3		1				n
137	6	4		1		1		n
138	8	7				1		n
139	3	3						1n/4d
140	8	8						7n/2d
141	4	4						2n/2d
142	4	4						3n/2d
143	2	2						n
144	4	4						n
145	4	4						n
146	2	2						n
147	18	18						15n//6d
148	10	10						7n/6d
149	4	4						d
150	1	1						n
151	4	4						n
152	4	4						n
153	4	2				2		n
154	4	4						n
155	4	3				1		n
156								
157	261	208	0	12		30		
158	1	1						d
159	2	2						n
160	1	1			Refeições			n
161	2	1				1		n
162	2	2						d
163	3	3						d
164	4	4						d
165	6	3			Apoio educativo			d
166	6	5			Refeições	1		d
167	4	4						d
168	4	4						d
169	16	14			1 Sada; 1 CEI			d

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	K	L	M	N	O	P	Q	R
170	4	4						n
171	6	5			Refeições	1		n
172	6	5				1		d
173	5	5				1		d
174	8	8						d
175	2	2						d
176	3	3						d
177	2	2						n
178	2	2						d
179	2	2						n
180	8	4			Rancho + Apoio educativo	2		n
181	2	2						d
182	8	4		2		2		d
183	4	4						d
184	8	6				2		n
185	2	2						d
186	8	4				4		d
187	5	6						d
188	3	3						n
189	4	2		1	Refeições	1		n
190	12	4		2	Apoio Educativo	3		d
191	4	2		1		1		d
192	4	2		1		1		d
193	4	4						d
194	8	6		2				d
195	8	4				4		n
196	2	2						d
197	4	4						n
198	8	5		1	Apoio Educativo + Refeições			n
199	2	2						d
200	1	1						n
201	4	4						d
202	4	4						d
203	3	3						n
204	2	2						d

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	K	L	M	N	O	P	Q	R
205	4	3				1		d
206	4	4						d
207	8	4		1		3		n
208	4	3				1		d
209	2	2						d
210	2	2						d
211	5	4						d
212	3	3						d
213	4	4						d
214	6	6						d
215	6	5		1				n
216								
217	257	213	18	18		12		
218	3	3						
219	5	3	4					
220	2	2						
221	2	2						
222	4	3		1				
223	5	4				1		
224	1	1						
225	2	2						
226	2	2						
227	3	2		1				
228	2	2						
229	3	3						
230	4	3				1		
231	1	1						
232	2	2						
233	4	2		1		1		
234	3	3						
235	4	3		1				
236	2	2						
237	4	3		1				
238	3	3						

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	K	L	M	N	O	P	Q	R
239	2	1		1				
240	2	2						
241	4	3				1		
242	4	3				1		
243	2	2						
244	6	6						
245	4	4						
246	4	4						
247	6	4		1		1		
248	2	2						
249	2	2						
250	4	3				1		
251	4	4						
252	4	4						
253	4	4						
254	4	4						
255	3	3						
256	3	3						
257	1	1						
258	4	2		1		1		
259	3	3						
260	6	6						
261	4	4						
262	4	4						
263	6	6	2					
264	2	2						
265	2	2						
266	9	4						
267	9	5		4				
268	8	6			SAP (2)			
269	1	1						
270	6	4	4	1				
271	4	3			SAP			
272	3	3						
273	2	1				1		

EB1002
Espaços Educativos. Equipamentos e Conservação das EB1
Por Escolas e Freguesias para o Ano Lectivo de 1998/9

	K	L	M	N	O	P	Q	R
274	3	2		1				
275	2	2						
276	1	1						
277	2	2						
278	3	3						
279	8	7	4	2				
280	11	5			EB 2.3 de Pinheiro			
281	6	3				3		
282	4	3	2					
283	4	3		1				
284	1	1						
285	2	2						
286	2	2						
287	3	3						
288	2	2						
289	2	2						
290	2	4	2	1				

Rácio entre a frequência no ano lectivo de 1998/99 e as previsões da população do grupo etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por freguesias

	A	B	C	D	E
1	Freguesias	Ano	PR	Frequência	Racio
2			6 a 9	1998/99	Freq/prev
3	Castelo de Paiva				
4	D02M06F01	2000	121	119	98
5		2005	126	119	94
6		2010	131	119	91
7	D02M06F02	2000	106	88	83
8		2005	107	88	82
9		2010	108	88	81
10	D02M06F03	2000	68	64	94
11		2005	67	64	96
12		2010	66	64	97
13	D02M06F04	2000	99	79	80
14		2005	100	79	79
15		2010	101	79	78
16	D02M06F05	2000	158	164	104
17		2005	158	164	104
18		2010	158	164	104
19	D02M06F06	2000	89	66	74
20		2005	88	66	75
21		2010	86	66	77
22	D02M06F07	2000	179	177	99
23		2005	183	177	97
24		2010	187	177	95
25	D02M06F08	2000	130	112	86
26		2005	142	112	79
27		2010	156	112	72
28	D02M06F09	2000	128	179	140
29		2005	131	179	137
30		2010	134	179	134
31	Felgueiras				
32	D17M04F01	2000	48	46	96
33		2005	50	46	92
34		2010	51	46	90
35	D17M04F02	2000	191	178	93
36		2005	203	178	88
37		2010	216	178	82
38	D17M04F03	2000	144	119	83
39		2005	142	119	84
40		2010	141	119	84
41	D17M04F04	2000	150	109	73
42		2005	164	109	66
43		2010	180	109	61
44	D17M04F05	2000	94	73	78
45		2005	101	73	72
46		2010	109	73	67
47	D17M04F06	2000	140	207	148
48		2005	147	207	141
49		2010	155	207	134
50	D17M04F07	2000	102	98	96
51		2005	102	98	96
52		2010	103	98	95

EB1003

Rácio entre a frequência no ano lectivo de 1998/99 e as previsões da população do grupo etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por freguesias

	A	B	C	D	E
53	D17M04F08	2000	168	50	30
54		2005	177	50	28
55		2010	187	50	27
56	D17M04F09	2000	29	54	186
57		2005	30	54	180
58		2010	31	54	174
59	D17M04F10	2000	149	25	17
60		2005	157	25	16
61		2010	165	25	15
62	D17M04F11	2000	584	280	48
63		2005	657	280	43
64		2010	746	280	38
65	D17M04F12	2000	89	368	413
66		2005	96	368	383
67		2010	103	368	357
68	D17M04F13	2000	111	51	46
69		2005	115	51	44
70		2010	120	51	43
71	D17M04F14	2000	88	176	200
72		2005	95	176	185
73		2010	102	176	173
74	D17M04F15	2000	79	39	49
75		2005	88	39	44
76		2010	98	39	40
77	D17M04F16	2000	133	176	132
78		2005	136	176	129
79		2010	140	176	126
80	D17M04F17	2000	56	229	409
81		2005	57	229	402
82		2010	58	229	395
83	D17M04F18	2000	109	78	72
84		2005	113	78	69
85		2010	118	78	66
86	D17M04F19	2000	90	150	167
87		2005	92	150	163
88		2010	95	150	158
89	D17M04F20	2000	37	86	232
90		2005	38	86	226
91		2010	39	86	221
92	D17M04F21	2000	72	54	75
93		2005	74	54	73
94		2010	75	54	72
95	D17M04F22	2000	115	104	90
96		2005	122	104	85
97		2010	130	104	80
98	D17M04F23	2000	56	79	141
99		2005	58	79	136
100		2010	61	79	130
101	D17M04F24	2000	75	77	103
102		2005	78	77	99
103		2010	80	77	96
104	D17M04F25	2000	154	111	72
105		2005	160	111	69

EB1003

Rácio entre a frequência no ano lectivo de 1998/99 e as previsões da população do grupo etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por freguesias

	A	B	C	D	E
106		2010	166	111	67
107	D17M04F26	2000	73	169	232
108		2005	76	169	222
109		2010	79	169	214
110	D17M04F27	2000	157	34	22
111		2005	165	34	21
112		2010	173	34	20
113	D17M04F28	2000	126	205	163
114		2005	126	205	163
115		2010	127	205	161
116	D17M04F29	2000	237	320	135
117		2005	253	320	126
118		2010	270	320	119
119	D17M04F30	2000	53	48	91
120		2005	54	48	89
121		2010	55	48	87
122	D17M04F31	2000	48	46	96
123		2005	50	46	92
124		2010	51	46	90
125	D17M04F32	2000	41	54	132
126		2005	44	54	123
127		2010	47	54	115
128	Lousada				
129	D17M06F01	2000	40	0	0
130		2005	48	0	0
131		2010	59	0	0
132	D17M06F02	2000	117	116	99
133		2005	129	116	90
134		2010	143	116	81
135	D17M06F04	2000	58	52	90
136		2005	61	52	85
137		2010	65	52	80
138	D17M06F05	2000	104	114	110
139		2005	110	114	104
140		2010	116	114	98
141	D17M06F06	2000	215	173	80
142		2005	225	173	77
143		2010	236	173	73
144	D17M06F07	2000	89	97	109
145		2005	93	97	104
146		2010	97	97	100
147	D17M06F08	2000	60	51	85
148		2005	63	51	81
149		2010	65	51	78
150	D17M06F09	2000	43	41	95
151		2005	44	41	93
152		2010	44	41	93
153	D17M06F10	2000	222	166	75
154		2005	263	166	63
155		2010	320	166	52
156	D17M06F11	2000	93	78	84
157		2005	104	78	75
158		2010	116	78	67

EB1003

Rácio entre a frequência no ano lectivo de 1998/99 e as previsões da população do grupo etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por freguesias

	A	B	C	D	E
159	D17M06F12	2000	118	95	81
160		2005	125	95	76
161		2010	132	95	72
162	D17M06F13	2000	308	293	95
163		2005	335	293	87
164		2010	365	293	80
165	D17M06F14	2000	103	119	116
166		2005	108	119	110
167		2010	113	119	105
168	D17M06F15	2000	300	245	82
169		2005	316	245	78
170		2010	333	245	74
171	D17M06F16	2000	155	80	52
172		2005	181	80	44
173		2010	223	80	36
174	D17M06F17	2000	180	177	98
175		2005	192	177	92
176		2010	205	177	86
177	D17M06F18	2000	71	83	117
178		2005	73	83	114
179		2010	76	83	109
180	D17M06F19	2000	52	87	167
181		2005	51	87	171
182		2010	51	87	171
183	D17M06F20	2000	77	57	74
184		2005	84	57	68
185		2010	93	57	61
186	D17M06F21	2000	58	59	102
187		2005	59	59	100
188		2010	60	59	98
189	D17M06F22	2000	124	173	140
190		2005	125	173	138
191		2010	126	173	137
192	D17M06F23	2000	133	161	121
193		2005	141	161	114
194		2010	149	161	108
195	D17M06F24	2000	35	37	106
196		2005	36	37	103
197		2010	37	37	100
198	D17M06F25	2000	158	134	85
199		2005	168	134	80
200		2010	179	134	75
201	D17M06F26	2000	113	76	67
202		2005	125	76	61
203		2010	139	76	55
204	Paços de Ferreira				
205	D17M10F01	2000	124	131	106
206		2005	132	131	99
207		2010	141	131	93
208	D17M10F02	2000	285	197	69
209		2005	316	197	62
210		2010	357	197	55
211	D17M10F03	2000	57	48	84

EB1003

Rácio entre a frequência no ano lectivo de 1998/99 e as previsões da população do grupo etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por freguesias

	A	B	C	D	E
212		2005	64	48	75
213		2010	73	48	66
214	D17M10F04	2000	135	132	98
215		2005	144	132	92
216		2010	153	132	86
217	D17M10F05	2000	292	283	97
218		2005	325	283	87
219		2010	368	283	77
220	D17M10F06	2000	135	127	94
221		2005	146	127	87
222		2010	158	127	80
223	D17M10F07	2000	273	262	96
224		2005	280	262	94
225		2010	289	262	91
226	D17M10F08	2000	459	455	99
227		2005	492	455	92
228		2010	528	455	86
229	D17M10F09	2000	116	12	10
230		2005	128	12	9
231		2010	144	12	8
232	D17M10F10	2000	167	181	108
233		2005	173	181	105
234		2010	179	181	101
235	D17M10F11	2000	159	124	78
236		2005	177	124	70
237		2010	198	124	63
238	D17M10F12	2000	327	413	126
239		2005	352	413	117
240		2010	379	413	109
241	D17M10F13	2000	237	255	108
242		2005	250	255	102
243		2010	265	255	96
244	D17M10F14	2000	153	147	96
245		2005	164	147	90
246		2010	176	147	84
247	D17M10F15	2000	208	185	89
248		2005	229	185	81
249		2010	253	185	73
250	D17M10F16	2000	205	184	90
251		2005	215	184	86
252		2010	226	184	81
253	Paredes				
254	D17M11F01	2000	119	77	65
255		2005	121	77	64
256		2010	123	77	63
257	D17M11F02	2000	58	51	88
258		2005	63	51	81
259		2010	70	51	73
260	D17M11F03	2000	306	257	84
261		2005	330	257	78
262		2010	358	257	72
263	D17M11F04	2000	156	100	64
264		2005	162	100	62

EB1003

Rácio entre a frequência no ano lectivo de 1998/99 e as previsões da população do grupo etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por freguesias

	A	B	C	D	E
265		2010	176	100	57
266	D17M11F05	2000	74	123	166
267		2005	76	123	162
268		2010	78	123	158
269	D17M11F06	2000	141	126	89
270		2005	147	126	86
271		2010	153	126	82
272	D17M11F07	2000	418	464	111
273		2005	470	464	99
274		2010	536	464	87
275	D17M11F08	2000	166	94	57
276		2005	173	94	54
277		2010	181	94	52
278	D17M11F09	2000	108	103	95
279		2005	117	103	88
280		2010	127	103	81
281	D17M11F10	2000	286	293	102
282		2005	311	293	94
283		2010	340	293	86
284	D17M11F11	2000	428	378	88
285		2005	490	378	77
286		2010	581	378	65
287	D17M11F12	2000	61	81	133
288		2005	64	81	127
289		2010	68	81	119
290	D17M11F13	2000	744	629	85
291		2005	798	629	79
292		2010	857	629	73
293	D17M11F14	2000	92	104	113
294		2005	94	104	111
295		2010	96	104	108
296	D17M11F15	2000	143	78	55
297		2005	174	78	45
298		2010	216	78	36
299	D17M11F16	2000	172	136	79
300		2005	176	136	77
301		2010	181	136	75
302	D17M11F17	2000	132	111	84
303		2005	145	111	77
304		2010	159	111	70
305	D17M11F18	2000	698	515	74
306		2005	751	515	69
307		2010	808	515	64
308	D17M11F19	2000	344	274	80
309		2005	367	274	75
310		2010	392	274	70
311	D17M11F20	2000	288	228	79
312		2005	314	228	73
313		2010	346	228	66
314	D17M11F21	2000	178	141	79
315		2005	189	141	75
316		2010	201	141	70
317	D17M11F22	2000	157	160	102

EB1003

Rácio entre a frequência no ano lectivo de 1998/99 e as previsões da população do grupo etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por freguesias

	A	B	C	D	E
318		2005	175	160	91
319		2010	198	160	81
320	D17M11F23	2000	49	52	106
321		2005	51	52	102
322		2010	54	52	96
323	D17M11F24	2000	294	416	141
324		2005	309	416	135
325		2010	326	416	128
326	Penafiel				
327	D17M12F01	2000	189	179	95
328		2005	194	179	92
329		2010	200	179	90
330	D17M12F02	2000	135	128	95
331		2005	141	128	91
332		2010	148	128	86
333	D17M12F03	2000	138	87	63
334		2005	139	87	63
335		2010	140	87	62
336	D17M12F04	2000	210	193	92
337		2005	234	193	82
338		2010	261	193	74
339	D17M12F05	2000	118	117	99
340		2005	120	117	98
341		2010	123	117	95
342	D17M12F06	2000	83	78	94
343		2005	85	78	92
344		2010	86	78	91
345	D17M12F07	2000	121	92	76
346		2005	143	92	64
347		2010	176	92	52
348	D17M12F08	2000	109	103	94
349		2005	112	103	92
350		2010	116	103	89
351	D17M12F09	2000	171	162	95
352		2005	184	162	88
353		2010	191	162	85
354	D17M12F10	2000	101	59	58
355		2005	103	59	57
356		2010	106	59	56
357	D17M12F11	2000	23	26	113
358		2005	23	26	113
359		2010	24	26	108
360	D17M12F12	2000	119	107	90
361		2005	121	107	88
362		2010	124	107	86
363	D17M12F13	2000	183	181	99
364		2005	196	181	92
365		2010	210	181	86
366	D17M12F14	2000	228	206	90
367		2005	246	206	84
368		2010	267	206	77
369	D17M12F15	2000	156	167	107
370		2005	167	167	100

EB1003

Rácio entre a frequência no ano lectivo de 1998/99 e as previsões da população do grupo etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por freguesias

	A	B	C	D	E
371		2010	180	167	93
372	D17M12F16	2000	180	209	116
373		2005	181	209	115
374		2010	2003	209	10
375	D17M12F17	2000	62	71	115
376		2005	62	71	115
377		2010	61	71	116
378	D17M12F18	2000	88	51	58
379		2005	92	51	55
380		2010	96	51	53
381	D17M12F19	2000	123	117	95
382		2005	134	117	87
383		2010	147	117	80
384	D17M12F20	2000	118	90	76
385		2005	121	90	74
386		2010	125	90	72
387	D17M12F21	2000	157	104	66
388		2005	170	104	61
389		2010	187	104	56
390	D17M12F22	2000	300	279	93
391		2005	319	279	87
392		2010	341	279	82
393	D17M12F23	2000	94	62	66
394		2005	108	62	57
395		2010	128	62	48
396	D17M12F24	2000	548	513	94
397		2005	567	513	90
398		2010	587	513	87
399	D17M12F25	2000	100	107	107
400		2005	108	107	99
401		2010	116	107	92
402	D17M12F26	2000	146	139	95
403		2005	153	139	91
404		2010	160	139	87
405	D17M12F27	2000	97	119	123
406		2005	100	119	119
407		2010	103	119	116
408	D17M12F28	2000	113	108	96
409		2005	121	108	89
410		2010	131	108	82
411	D17M12F29	2000	95	107	113
412		2005	96	107	111
413		2010	97	107	110
414	D17M12F30	2000	147	98	67
415		2005	156	98	63
416		2010	166	98	59
417	D17M12F31	2000	205	224	109
418		2005	212	224	106
419		2010	221	224	101
420	D17M12F32	2000	89	63	71
421		2005	86	63	73
422		2010	104	63	61
423	D17M12F33	2000	59	46	78

EB1003

Rácio entre a frequência no ano lectivo de 1998/99 e as previsões da população do grupo etário 6/9 para 2000, 2005 e 2010 por freguesias

	A	B	C	D	E
424		2005	60	46	77
425		2010	58	46	79
426	D17M12F34	2000	90	97	108
427		2005	97	97	100
428		2010	105	97	92
429	D17M12F35	2000	72	36	50
430		2005	77	36	47
431		2010	84	36	43
432	D17M12F36	2000	105	118	112
433		2005	110	118	107
434		2010	116	118	102
435	D17M12F37	2000	66	51	77
436		2005	71	51	72
437		2010	75	51	68
438	D17M12F38	2000	114	90	79
439		2005	120	90	75
440		2010	127	90	71

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1	Escola		Freguesia		Percurso 1		Percurso 2		Percurso 3		Taxas	
2	Código	Nome	Código	Nome	92/93	95/96	93/94	96/97	94/95	97/98	P1	P2
3					1	4º Tr.	1	4º Tr.	1	4º Tr.		
4	Associação de Municípios do Vale do Sousa											
5					4777	6011	4830	5801	4812	4731	26	20
6	Castelo de Paiva											
7			D02M06F00		268	325	267	302	303	241	21	13
8			D02M06F01	Bairros	22	37	28	40	28	27	68	43
9	106646	EB1 de Ladroeira	D02M06F01	Bairros	10	14	6	10	12	8	40	67
10	106295	EB1 de S. Lourenço	D02M06F01	Bairros	12	23	22	30	16	19	92	36
11			D02M06F02	Fornos	15	24	18	22	34	13	60	22
12	106324	EB1 de Cepa	D02M06F02	Fornos	12	23	17	18	34	13	92	6
13	106327	EB1 de Almansor	D02M06F02	Fornos	3	1	1	4	0	0	-67	300
14			D02M06F03	Paraíso	24	19	7	15	9	13	-21	114
15	106244	EB1 de Casal da Renda	D02M06F03	Paraíso	10	4	5	8	5	9	-60	60
16	106170	EB1 de Gondra	D02M06F03	Paraíso	1	2	0	1	0	0	100	...
17	106644	EB1 de Guirela	D02M06F03	Paraíso	3	0	0	0	1	0	-100	...
18	106532	EB1 de Pejão	D02M06F03	Paraíso	7	9	1	5	2	3	29	400
19	106588	EB1 de Sabariz	D02M06F03	Paraíso	3	4	1	1	1	1	33	0
20			D02M06F04	Pedorido	21	19	23	22	36	21	-10	-4
21	106728	EB1 de Gaído	D02M06F04	Pedorido	..	2	3	3	3	3	...	0
22	106268	EB1 de Picão	D02M06F04	Pedorido	11	8	12	7	14	12	-27	-42
23	106969	EB1 de Póvoa	D02M06F04	Pedorido	10	11	11	15	22	9	10	36
24			D02M06F05	Raiva	42	50	43	46	57	28	19	7
25	106557	EB1 de Folgoso	D02M06F05	Raiva	14	14	11	14	8	4	0	27
26	106985	EB1 de Oliveira do Arda	D02M06F05	Raiva	15	23	13	20	36	13	53	54
27	106237	EB1 de Raiva	D02M06F05	Raiva	4	6	9	5	6	9	50	-44
28	106917	EB1 de Serradelo	D02M06F05	Raiva	8	7	6	3	6	2	-13	-50
29	106330	EB1 de Stº Ildefonso	D02M06F05	Raiva	1	0	4	4	1	0	-100	0
30			D02M06F06	Real	23	28	33	31	32	29	22	-6
31	106122	EB1 de Adro	D02M06F06	Real	9	13	14	13	7	11	44	-7
32	106320	EB1 de Chão da Carraçosa	D02M06F06	Real	1	2	1	0	6	3	100	-100
33	106185	EB1 de Gilde	D02M06F06	Real	2	1	4	3	2	2	-50	-25
34	106643	EB1 de Mó	D02M06F06	Real	3	4	7	9	10	7	33	29

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	M
1	
2	P3
3	
4	
5	-2
6	
7	-20
8	-4
9	-33
10	19
11	-62
12	-62
13	...
14	44
15	80
16	...
17	-100
18	50
19	0
20	-42
21	0
22	-14
23	-59
24	-51
25	-50
26	-64
27	50
28	-67
29	-100
30	-9
31	57
32	-50
33	0
34	-30

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
35	106687	EB1 de Nojões	D02M06F06	Real	8	8	7	6	7	6	0	-14
36			D02M06F07	Santa M. Sardoura	56	67	47	46	52	49	20	-2
37	106495	EB1 de Oliveira Reguenga	D02M06F07	Santa M. Sardoura	22	18	12	14	21	21	-18	17
38	106802	EB1 de Pereire	D02M06F07	Santa M. Sardoura	16	29	16	17	12	7	81	6
39	106106	EB1 de Sá	D02M06F07	Santa M. Sardoura	18	20	19	15	19	21	11	-21
40			D02M06F08	São Martinho Sard.	28	39	26	31	23	24	39	19
41	106033	EB1 de Cruz d'Agra	D02M06F08	São Martinho Sard.	22	30	16	18	17	18	36	13
42	106933	EB1 de Vila Verde	D02M06F08	São Martinho Sard.	6	9	10	13	6	6	50	30
43			D02M06F09	Sobrado	37	42	42	49	32	37	14	17
44	106783	EB1 nº 1 de Castelo de Paiva	D02M06F09	Sobrado	19	20	23	23	11	20	5	0
45	106197	EB1 nº 2 de Castelo de Paiva	D02M06F09	Sobrado	18	22	19	26	21	17	22	37
46	Felgueiras											
47			D17M04F00		839	1023	886	999	882	901	22	13
48			D17M04F01	Aiã	8	14	10	14	11	12	75	40
49	1303157	EB1 de Senra	D17M04F01	Aiã	8	14	10	14	11	12	75	40
50			D17M04F02	Airões	42	48	26	30	44	35	14	15
51	1303343	EB1 nº 1 de Paraíso	D17M04F02	Airões	30	37	21	23	32	25	23	10
52	1303428	EB1 nº 2 de Paraíso	D17M04F02	Airões	12	11	5	7	12	10	-8	40
53			D17M04F03	Borba de Godim	21	27	25	31	19	28	29	24
54	1303558	EB1 de Póvoa	D17M04F03	Borba de Godim	9	10	4	7	5	4	11	75
55	1303754	EB1 de Vilar	D17M04F03	Borba de Godim	4	9	5	4	3	5	125	-20
56	1303347	EB1 nº 1 de Lixa	D17M04F03	Borba de Godim	8	8	16	20	11	19	0	25
57			D17M04F04	Caramos	29	38	30	37	20	22	31	23
58	1303989	EB1 de Mosteiro	D17M04F04	Caramos	29	38	30	37	20	22	31	23
59			D17M04F05	Friande	18	23	24	19	34	28	28	-21
60	1303615	EB1 de Fontão	D17M04F05	Friande	18	23	24	19	34	28	28	-21
61			D17M04F06	Idães	33	44	27	32	39	33	33	19
62	1303033	EB1 de Cruzes	D17M04F06	Idães	25	37	25	29	34	32	48	16
63	1303350	EB1 de Outeiro (Tarrio)	D17M04F06	Idães	8	7	2	3	5	1	-13	50
64			D17M04F07	Jugueiros	23	34	24	30	20	29	48	25
65	1303828	EB1 de Assento	D17M04F07	Jugueiros	16	19	16	20	13	18	19	25
66	1303176	EB1 de Gondim	D17M04F07	Jugueiros	7	15	8	10	7	11	114	25
67			D17M04F08	Lagares	38	63	49	54	38	42	66	10
68	1303841	EB1 de Agra	D17M04F08	Lagares	38	63	49	54	38	42	66	10
69			D17M04F09	Lordelo	4	2	..	..	8	8	-50	...
70	1303667	EB1 de Portela	D17M04F09	Lordelo	4	2	..	..	8	8	-50	...

	M
35	-14
36	-6
37	0
38	-42
39	11
40	4
41	6
42	0
43	16
44	82
45	-19
46	
47	2
48	9
49	9
50	-20
51	-22
52	-17
53	47
54	-20
55	67
56	73
57	10
58	10
59	-18
60	-18
61	-15
62	-6
63	-80
64	45
65	38
66	57
67	11
68	11
69	0
70	0

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
71			D17M04F10	Macieira da Lixa	24	36	27	33	22	22	50	22
72	1303077	EB1 de Pereiras	D17M04F10	Macieira da Lixa	24	36	27	33	22	22	50	22
73			D17M04F11	Margaride	111	124	128	139	129	151	12	9
74	1303657	EB1 de Padroso	D17M04F11	Margaride	21	25	20	23	22	20	19	15
75	1303704	EB1 nº 1 de Felgueiras	D17M04F11	Margaride	28	26	28	30	34	36	-7	7
76	1303242	EB1 nº 2 de Felgueiras	D17M04F11	Margaride	62	73	80	86	73	95	18	8
77			D17M04F12	Moure	18	20	13	8	11	10	11	-38
78	1303934	EB1 de Covelo	D17M04F12	Moure	18	20	13	8	11	10	11	-38
79			D17M04F13	Pedreira	39	30	29	34	19	18	-23	17
80	1303542	EB1 de Vinha	D17M04F13	Pedreira	39	30	29	34	19	18	-23	17
81			D17M04F14	Penacova	25	27	23	20	20	21	8	-13
82	1303623	EB1 nº 1 de Ribeirinha	D17M04F14	Penacova	14	13	16	12	11	12	-7	-25
83	1303170	EB1 nº 2 de Ribeirinha (Seixo)	D17M04F14	Penacova	11	14	7	8	9	9	27	14
84			D17M04F15	Pinheiro	14	17	23	26	16	19	21	13
85	1303025	EB1 de Lampaça	D17M04F15	Pinheiro	14	17	23	26	16	19	21	13
86			D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	36	46	36	45	41	40	28	25
87	1303394	EB1 de Monte	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	9	12	10	11	12	14	33	10
88	1303268	EB1 de Ramalhal	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	11	12	16	22	12	6	9	38
89	1303662	EB1 de Trofa	D17M04F16	Pmb.-Ribavizela	16	22	10	12	17	20	38	20
90			D17M04F17	Rande	17	18	14	10	9	7	6	-29
91	1303099	EB1 de Outeiro	D17M04F17	Rande	17	18	14	10	9	7	6	-29
92			D17M04F18	Refontoura	30	39	41	41	37	38	30	0
93	1303444	EB1 de Cimo de Vila	D17M04F18	Refontoura	30	39	41	41	37	38	30	0
94			D17M04F19	Regilde	22	23	24	28	22	29	5	17
95	1303792	EB1 de Alvura	D17M04F19	Regilde	22	23	24	28	22	29	5	17
96			D17M04F20	Revinhade	9	13	15	18	22	17	44	20
97	1303606	EB1 de Paços	D17M04F20	Revinhade	9	13	15	18	22	17	44	20
98			D17M04F21	Santão	13	22	19	26	19	17	69	37
99	1303020	EB1 de Hospital	D17M04F21	Santão	7	6	4	10	3	2	-14	150
100	1303414	EB1 de Serrinha	D17M04F21	Santão	6	16	15	16	16	15	167	7
101			D17M04F22	Sendim	26	38	28	32	29	21	46	14
102	1303668	EB1 de Calvário (Sendim)	D17M04F22	Sendim	12	13	10	12	11	8	8	20
103	1303919	EB1 de Estradinha	D17M04F22	Sendim	14	25	18	20	18	13	79	11
104			D17M04F23	Sernande	19	17	12	18	19	21	-11	50
105	1303930	EB1 de Boavista (Sernande)	D17M04F23	Sernande	19	17	12	18	19	21	-11	50
106			D17M04F24	Sousa	21	25	22	21	25	26	19	-5

Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	M
71	0
72	0
73	17
74	-9
75	6
76	30
77	-9
78	-9
79	-5
80	-5
81	5
82	9
83	0
84	19
85	19
86	-2
87	17
88	-50
89	18
90	-22
91	-22
92	3
93	3
94	32
95	32
96	-23
97	-23
98	-11
99	-33
100	-6
101	-28
102	-27
103	-28
104	11
105	11
106	4

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
107	1303909	EB1 de Salgueiros	D17M04F24	Sousa	21	25	22	21	25	26	19	-5
108			D17M04F25	Torrados	35	48	33	48	49	45	37	45
109	1303179	EB1 de Bouça (Torrados)	D17M04F25	Torrados	35	48	33	48	49	45	37	45
110			D17M04F26	Unhão	6	11	7	6	8	7	83	-14
111	1303926	EB1 de Lombeiro	D17M04F26	Unhão	6	11	7	6	8	7	83	-14
112			D17M04F27	Várzea	25	31	56	47	40	29	24	-16
113	1303405	EB1 de Calvário (Várzea)	D17M04F27	Várzea	25	31	56	47	40	29	24	-16
114			D17M04F28	Varziela	31	32	41	60	51	48	3	46
115	1303942	EB1 de Estrada	D17M04F28	Varziela	31	32	41	60	51	48	3	46
116			D17M04F29	Vila Cova	53	59	49	49	29	44	11	0
117	1303890	EB1 de Boavista (Vila Cova da Lixa)	D17M04F29	Vila Cova	14	15	17	18	14	15	7	6
118	1303391	EB1 de Sabariz	D17M04F29	Vila Cova	9	6	11	4	10	5	-33	-64
119	1303206	EB1 nº 2 de Lixa	D17M04F29	Vila Cova	30	38	21	27	5	24	27	29
120			D17M04F30	Vila Fria	10	10	8	18	11	18	0	125
121	1303092	EB1 de Talhós	D17M04F30	Vila Fria	10	10	8	18	11	18	0	125
122			D17M04F31	Vila Verde	8	12	10	13	13	8	50	30
123	1303554	EB1 de Bouça (Vila Verde)	D17M04F31	Vila Verde	8	12	10	13	13	8	50	30
124			D17M04F32	Vizela (S. Jorge)	31	32	13	12	8	8	3	-8
125	1303239	EB1 de Gosende	D17M04F32	Vizela (S. Jorge)	31	32	13	12	8	8	3	-8
126	Lousada											
127					648	729	649	827	666	697	13	27
128			D17M06F01	Alvarenga	0	0	0	0	0	0	...	...
129			D17M06F01	Alvarenga							...	...
130			D17M06F02	Aveleda	29	33	31	36	20	25	14	16
131	1305668	EB1 de Mourinho	D17M06F02	Aveleda	29	33	31	36	20	25	14	16
132			D17M06F04	Barrosas (Sto Estevão)	15	14	14	12	9	14	-7	-14
133	1305726	EB1 do Carmo	D17M06F04	Barrosas (Sto Estevão)	15	14	14	12	9	14	-7	-14
134			D17M06F05	Boim	22	32	38	38	20	20	45	0
135	1305767	EB1 de Igreja (Boim)	D17M06F05	Boim	22	32	38	38	20	20	45	0
136			D17M06F06	Caíde de Rei	43	63	54	64	55	58	47	19
137	1305108	EB1 de Estação	D17M06F06	Caíde de Rei	11	16	10	12	22	18	45	20
138	1305732	EB1 nº 1 de Pereiras	D17M06F06	Caíde de Rei	19	28	25	34	21	21	47	36
139	1305687	EB1 nº 2 de Pereiras	D17M06F06	Caíde de Rei	13	19	19	18	12	19	46	-5
140			D17M06F07	Casais	21	21	19	23	26	35	0	21
141	1305178	EB1 de Stº António	D17M06F07	Casais	21	21	19	23	26	35	0	21
142			D17M06F08	Cernadelo	14	19	15	20	8	14	36	33

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	M
107	4
108	-8
109	-8
110	-13
111	-13
112	-28
113	-28
114	-6
115	-6
116	52
117	7
118	-50
119	380
120	64
121	64
122	-38
123	-38
124	0
125	0
126	
127	5
128	...
129	...
130	25
131	25
132	56
133	56
134	0
135	0
136	5
137	-18
138	0
139	58
140	35
141	35
142	75

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
143	1305339	EB1 de Cruzeiro	D17M06F08	Cernadelo	14	19	15	20	8	14	36	33
144			D17M06F09	Covas	11	15	16	23	16	16	36	44
145	1305479	EB1 de Almedinha (Monte Sines)	D17M06F09	Covas	11	15	16	23	16	16	36	44
146			D17M06F10	Cristelo	38	46	32	46	35	50	21	44
147	1305488	EB1 nº 2 de Lousada(Cristelos-vila)	D17M06F10	Cristelo	38	46	32	46	35	50	21	44
148			D17M06F11	Figueiras	16	24	16	24	12	18	50	50
149	1305770	EB1 de Igreja (Figueiras)	D17M06F11	Figueiras	16	24	16	24	12	18	50	50
150			D17M06F12	Lodares	15	20	25	33	20	30	33	32
151	1305895	EB1 de Planície	D17M06F12	Lodares	15	20	25	33	20	30	33	32
152			D17M06F13	Lustosa	71	69	41	53	83	71	-3	29
153	1305208	EB1 de Bouça-Cova	D17M06F13	Lustosa	71	69	41	53	83	71	-3	29
154			D17M06F14	Macieira	19	19	28	30	28	30	0	7
155	1305365	EB1 de Estrada do Meio	D17M06F14	Macieira	19	19	28	30	28	30	0	7
156			D17M06F15	Meinedo	65	58	58	77	55	55	-11	33
157	1305343	EB1 de Casais	D17M06F15	Meinedo	36	26	29	43	32	31	-28	48
158	1305156	EB1 de Romariz	D17M06F15	Meinedo	10	9	5	6	8	5	-10	20
159	1305859	EB1 de Sub-Ribas	D17M06F15	Meinedo	19	23	24	28	15	19	21	17
160			D17M06F16	Nespereira	31	39	19	28	27	31	26	47
161	1305348	EB1 nº 1 de Cruzeiro	D17M06F16	Nespereira	9	13	4	8	13	17	44	100
162	1305340	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Boavista)	D17M06F16	Nespereira	22	26	15	20	14	14	18	33
163			D17M06F17	Nevogilde	36	39	33	52	33	32	8	58
164	1305675	EB1 nº 1 de Lagoas (Campo)	D17M06F17	Nevogilde	22	22	25	36	24	26	0	44
165	1305072	EB1 nº 2 de Lagoas	D17M06F17	Nevogilde	14	17	8	16	9	6	21	100
166			D17M06F18	Nogueira	16	15	21	27	19	16	-6	29
167	1305466	EB1 de Lagoa	D17M06F18	Nogueira	16	15	21	27	19	16	-6	29
168			D17M06F19	Ordem	21	19	21	32	23	23	-10	52
169	1305574	EB1 de Ordem	D17M06F19	Ordem	21	19	21	32	23	23	-10	52
170			D17M06F20	Pias	14	17	17	15	12	12	21	-12
171	1305380	EB1 de Subdevesas	D17M06F20	Pias	14	17	17	15	12	12	21	-12
172			D17M06F21	Lousada(São Miguel)	14	15	15	20	13	8	7	33
173	1305513	EB1 de Telheiro	D17M06F21	Lousada(São Miguel)	14	15	15	20	13	8	7	33
174			D17M06F22	Silvares	37	50	34	41	44	46	35	21
175	1305696	EB1 de Mós	D17M06F22	Silvares	10	18	14	17	15	15	80	21
176	1305049	EB1 nº 1 de Lousada (Silvares)	D17M06F22	Silvares	12	16	20	24	29	31	33	20
177	1305549	EB1 nº 3 de Lousada (Silvares)	D17M06F22	Silvares	15	16					7	...
178			D17M06F23	Sousela	31	20	35	38	30	28	-35	9

	M
143	75
144	0
145	0
146	43
147	43
148	50
149	50
150	50
151	50
152	-14
153	-14
154	7
155	7
156	0
157	-3
158	-38
159	27
160	15
161	31
162	0
163	-3
164	8
165	-33
166	-16
167	-16
168	0
169	0
170	0
171	0
172	-38
173	-38
174	5
175	0
176	7
177	...
178	-7

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
179	1305039	EB1 de Bairral	D17M06F23	Sousela	17	10	19	20	15	18	-41	5
180	1305655	EB1 de Moreira	D17M06F23	Sousela	14	10	16	18	15	10	-29	13
181			D17M06F24	Lousada(Sta Marg.)	8	8	6	8	7	5	0	33
182	1305227	EB1 de Boavista	D17M06F24	Lousada(Sta Marg.)	8	8	6	8	7	5	0	33
183			D17M06F25	Torno	37	46	39	61	45	41	24	56
184	1305539	EB1 nº 1 de Aparecida	D17M06F25	Torno	29	36	29	48	36	36	24	66
185	1305095	EB1 nº 2 de Aparecida (Rio)	D17M06F25	Torno	8	10	10	13	9	5	25	30
186			D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	24	28	22	26	26	19	17	18
187	1305099	EB1 de Igreja (Vilar Torno e Alentém)	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	17	19	17	17	18	10	12	0
188	1305671	EB1 de Soutelo	D17M06F26	Vilar Torno - Alentem	7	9	5	9	8	9	29	80
189	Paços de Ferreira											
190			D17M10F00		740	908	751	866	751	770	23	15
191			D17M10F01	Arreigada	33	39	32	36	29	29	18	13
192	1309662	EB1 nº 1 de Vila Boa	D17M10F01	Arreigada	16	20	21	22	11	12	25	5
193	1309147	EB1 nº 2 de Vila Boa	D17M10F01	Arreigada	17	19	11	14	18	17	12	27
194			D17M10F02	Carvalhosa	41	62	33	46	52	51	51	39
195	1309150	EB1 nº 1 de S. Roque	D17M10F02	Carvalhosa	21	35	17	27	32	34	67	59
196	1309944	EB1 nº 2 de S. Roque (Fontão)	D17M10F02	Carvalhosa	20	27	16	19	20	17	35	19
197			D17M10F03	Codessos	14	12	14	18	11	16	-14	29
198	1309665	EB1 de Rivel	D17M10F03	Codessos	14	12	14	18	11	16	-14	29
199			D17M10F04	Eiriz	33	46	25	33	24	27	39	32
200	1309436	EB1 nº 1 de Igreja (Eiriz)	D17M10F04	Eiriz	21	28	13	20	14	17	33	54
201	1309522	EB1 nº 2 de Igreja (Eiriz)	D17M10F04	Eiriz	12	18	12	13	10	10	50	8
202			D17M10F05	Ferreira	61	70	55	62	55	62	15	13
203	1309833	EB1 de Gilde	D17M10F05	Ferreira	34	44	26	32	28	29	29	23
204	1309797	EB1 nº 1 de Central	D17M10F05	Ferreira	19	18	22	23	15	19	-5	5
205	1309460	EB1 nº 2 de Central - Ferreira	D17M10F05	Ferreira	8	8	7	7	12	14	0	0
206			D17M10F06	Figueiró	38	43	32	29	27	27	13	-9
207	1309562	EB1 de Lamas	D17M10F06	Figueiró	38	43	32	29	27	27	13	-9
208			D17M10F07	Frazão	67	82	67	73	61	63	22	9
209	1309818	EB1 de Porto Carreiro	D17M10F07	Frazão	9	11	18	19	15	16	22	6
210	1309922	EB1 nº 1 de Repiade	D17M10F07	Frazão	17	27	20	17	18	19	59	-15
211	1309986	EB1 nº 2 de Repiade (Pias)	D17M10F07	Frazão	24	15	11	13	9	10	-38	18
212	1309473	EB1 nº 2 de Gomil (Moinhos)	D17M10F07	Frazão	17	29	18	24	19	18	71	33
213			D17M10F08	Freamunde	96	131	115	113	104	119	36	-2

	M
179	20
180	-33
181	-29
182	-29
183	-9
184	0
185	-44
186	-27
187	-44
188	13
189	
190	3
191	0
192	9
193	-6
194	-2
195	6
196	-15
197	45
198	45
199	13
200	21
201	0
202	13
203	4
204	27
205	17
206	0
207	0
208	3
209	7
210	6
211	11
212	-5
213	14

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
214	1309606	EB1 nº 1 de Rua do Comércio (Sta Cruz)	D17M10F08	Freamunde	30	40	40	39	48	58	33	-3
215	1309940	EB1 nº 2 de Rua do Comércio	D17M10F08	Freamunde	24	31	30	27	23	28	29	-10
216	1309084	EB1 nº 3 de Rua do Comércio (Outeiro)	D17M10F08	Freamunde	42	60	45	47	33	33	43	4
217			D17M10F09	Lamoso	25	22	35	35	30	26	-12	0
218	1309895	EB1 de Costada	D17M10F09	Lamoso	25	22	35	35	30	26	-12	0
219			D17M10F10	Meixomil	44	42	44	51	43	42	-5	16
220	1309848	EB1 de Sobrão	D17M10F10	Meixomil	23	20	13	17	26	21	-13	31
221	1309871	EB1 nº 1 de Trindade	D17M10F10	Meixomil	4	6	13	14	6	9	50	8
222	1309868	EB1 nº 2 de Trindade (Portas)	D17M10F10	Meixomil	17	16	18	20	11	12	-6	11
223			D17M10F11	Modelos	30	39	26	36	24	29	30	38
224	1309917	EB1 nº 1 de Santiago	D17M10F11	Modelos	16	25	18	28	18	16	56	56
225	1309275	EB1 nº 2 de Santiago	D17M10F11	Modelos	14	14	8	8	6	13	0	0
226			D17M10F12	Paços de Ferreira	75	89	90	112	113	104	19	24
227	1309214	EB1 de Paços de Ferreira (sede)	D17M10F12	Paços de Ferreira	75	89	90	112	113	104	19	24
228			D17M10F13	Penamajor	50	54	56	62	51	48	8	11
229	1309558	EB1 de Mirelo	D17M10F13	Penamajor	50	54	56	62	51	48	8	11
230			D17M10F14	Raimonda	33	43	45	51	36	36	30	13
231	1309028	EB1 de Groute	D17M10F14	Raimonda	33	43	45	51	36	36	30	13
232			D17M10F15	Sanfins de Ferreira	57	76	32	49	47	57	33	53
233	1309224	EB1 de Bustelo	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	2	3	0	4	4	5	50	...
234	1309873	EB1 nº 1 de Confraria	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	25	44	15	24	29	36	76	60
235	1309449	EB1 nº 2 de Confraria	D17M10F15	Sanfins de Ferreira	30	29	17	21	14	16	-3	24
236			D17M10F16	Seroa	43	58	50	60	44	34	35	20
237	1309353	EB1 de Poupa	D17M10F16	Seroa	12	14	11	13	8	12	17	18
238	1309098	EB1 nº 1 de Bouça	D17M10F16	Seroa	17	21	24	20	22	15	24	-17
239	1309247	EB1 nº 2 de Bouça (São Domingos)	D17M10F16	Seroa	14	23	15	27	14	7	64	80
240			Paredes									
241			D17M11F00		1128	1595	1167	1431	1164	1132	41	23
242			D17M11F01	Aguiar de Sousa	29	27	27	25	24	27	-7	-7
243	1310068	EB1 de Alvre	D17M11F01	Aguiar de Sousa	6	6	6	4	6	7	0	-33
244	1310804	EB1 de Sarnada	D17M11F01	Aguiar de Sousa	11	11	13	15	11	10	0	15
245	1310916	EB1 nº 1 de Aguiar	D17M11F01	Aguiar de Sousa	4	4	0	1	0	0	0	...
246	1310852	EB1 nº 2 de Aguiar	D17M11F01	Aguiar de Sousa	8	6	8	5	7	10	-25	-38
247			D17M11F02	Astromil	14	89	9	11	14	14	536	22
248	1310698	EB1 de Astromil	D17M11F02	Astromil	14	89	9	11	14	14	536	22
249			D17M11F03	Baltar	64	82	62	73	69	65	28	18

	M
214	21
215	22
216	0
217	-13
218	-13
219	-2
220	-19
221	50
222	9
223	21
224	-11
225	117
226	-8
227	-8
228	-6
229	-6
230	0
231	0
232	21
233	25
234	24
235	14
236	-23
237	50
238	-32
239	-50
240	
241	-3
242	13
243	17
244	-9
245	...
246	43
247	0
248	0
249	-6

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
250	1310091	EB1 nº 1 de Feira	D17M11F03	Baltar	16	18	19	24	20	20	13	26
251	1310447	EB1 nº 2 de Feira	D17M11F03	Baltar	33	40	23	26	34	32	21	13
252	1310851	EB1 nº 3 de Feira	D17M11F03	Baltar	15	24	20	23	15	13	60	15
253			D17M11F04	Beire	24	36	24	26	18	17	50	8
254	1310048	EB1 de Boavista	D17M11F04	Beire	24	36	24	26	18	17	50	8
255			D17M11F05	Besteiros	18	37	18	17	25	20	106	-6
256	1310799	EB1 de Insuela	D17M11F05	Besteiros	18	37	18	17	25	20	106	-6
257			D17M11F06	Bitarães	17	38	21	31	27	23	124	48
258	1310396	EB1 de Chãos	D17M11F06	Bitarães	17	38	21	31	27	23	124	48
259			D17M11F07	Castelões Cepeda	80	102	94	113	79	74	28	20
260	1310051	EB1 nº 1 de Paredes	D17M11F07	Castelões Cepeda	63	75	76	91	67	62	19	20
261	1310664	EB1 nº 2 de Paredes	D17M11F07	Castelões Cepeda	17	27	18	22	12	12	59	22
262			D17M11F08	Cete	28	38	27	28	27	26	36	4
263	1310979	EB1 de Lages	D17M11F08	Cete	28	38	27	28	27	26	36	4
264			D17M11F09	Cristelo	24	32	22	28	25	22	33	27
265	1310462	EB1 de Estrada	D17M11F09	Cristelo	24	32	22	28	25	22	33	27
266			D17M11F10	Duas Igrejas	74	101	94	128	78	85	36	36
267	1310844	EB1 nº 1 de Sobreira	D17M11F10	Duas Igrejas	36	50	39	64	37	35	39	64
268	1310737	EB1 nº 2 de Sobreira	D17M11F10	Duas Igrejas	38	51	55	64	41	50	34	16
269			D17M11F11	Gandra	95	110	80	101	86	78	16	26
270	1310885	EB1 de Gandra de Moreira	D17M11F11	Gandra	24	35	12	14	9	9	46	17
271	1310734	EB1 de Granja	D17M11F11	Gandra	25	29	26	28	18	23	16	8
272	1310400	EB1 nº 1 de Moreiró	D17M11F11	Gandra	7	3	8	11	9	7	-57	38
273	1310410	EB1 nº 1 de Vilarinho de Cima	D17M11F11	Gandra	11	12	11	18	17	13	9	64
274	1310402	EB1 nº 2 de Moreiró	D17M11F11	Gandra	12	15	9	9	19	10	25	0
275	1310637	EB1 nº 2 de Vilarinho de Cima	D17M11F11	Gandra	16	16	14	21	14	16	0	50
276			D17M11F12	Gondalães	8	23	9	14	17	14	188	56
277	1310493	EB1 de Talhó	D17M11F12	Gondalães	8	23	9	14	17	14	188	56
278			D17M11F13	Lordelo	164	187	172	220	152	164	14	28
279	1310503	EB1 de Corregais	D17M11F13	Lordelo	33	33	26	34	22	23	0	31
280	1310370	EB1 de Igreja (Lordelo)	D17M11F13	Lordelo	14	22	20	23	24	26	57	15
281	1310324	EB1 de Moinhos	D17M11F13	Lordelo	45	44	50	57	42	38	-2	14
282	1310380	EB1 de Soutelo (Lordelo)	D17M11F13	Lordelo	14	17	14	17	16	20	21	21
283	1310086	EB1 nº 1 de Vila	D17M11F13	Lordelo	22	25	23	28	25	20	14	22
284	1310326	EB1 nº 2 de Vila	D17M11F13	Lordelo	36	46	39	61	23	37	28	56
285			D17M11F14	Louredo	21	26	24	35	25	18	24	46

	M
250	0
251	-6
252	-13
253	-6
254	-6
255	-20
256	-20
257	-15
258	-15
259	-6
260	-7
261	0
262	-4
263	-4
264	-12
265	-12
266	9
267	-5
268	22
269	-9
270	0
271	28
272	-22
273	-24
274	-47
275	14
276	-18
277	-18
278	8
279	5
280	8
281	-10
282	25
283	-20
284	61
285	-28

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
286	1310676	EB1 de Estrada nº 1	D17M11F14	Louredo	12	16	11	16	16	9	33	45
287	1310745	EB1 nº 2 de Estrada	D17M11F14	Louredo	9	10	13	19	9	9	11	46
288			D17M11F15	Madalena	21	33	18	16	18	19	57	-11
289	1310964	EB1 de Redonda	D17M11F15	Madalena	21	33	18	16	18	19	57	-11
290			D17M11F16	Mouriz	14	28	18	20	20	16	100	11
291	1310808	EB1 de Lourosa (Bairro)	D17M11F16	Mouriz	7	14	9	10	10	8	100	11
292	1310165	EB1 de Soutelo (Mouriz)	D17M11F16	Mouriz	7	14	9	10	10	8	100	11
293			D17M11F17	Parada de Todeia	31	42	28	26	21	30	35	-7
294	1310365	EB1 de Lage (Parada de Todeia)	D17M11F17	Parada de Todeia	31	42	28	26	21	30	35	-7
295			D17M11F18	Rebordosa	101	154	113	133	116	120	52	18
296	1310579	EB1 de Laje (Rebordosa)	D17M11F18	Rebordosa	36	57	36	45	34	41	58	25
297	1310505	EB1 nº 1 de Quintã	D17M11F18	Rebordosa	17	30	17	21	18	18	76	24
298	1310193	EB1 nº 1 de Vales	D17M11F18	Rebordosa	9	17	20	21	25	27	89	5
299	1310975	EB1 nº 2 de Quintã	D17M11F18	Rebordosa	15	23	19	22	19	13	53	16
300	1310250	EB1 nº 2 de Vales	D17M11F18	Rebordosa	24	27	21	24	20	21	13	14
301			D17M11F19	Recarei	67	97	75	86	62	51	45	15
302	1310306	EB1 de Bustelo	D17M11F19	Recarei	5	8	5	8	13	11	60	60
303	1310689	EB1 de Terronhas	D17M11F19	Recarei	12	17	5	8	4	4	42	60
304	1310767	EB1 nº 1 de Calvário (Recarei)	D17M11F19	Recarei	28	34	34	35	18	16	21	3
305	1310807	EB1 nº 2 de Calvário (Recarei)	D17M11F19	Recarei	22	38	31	35	27	20	73	13
306			D17M11F20	Sobreira	59	72	61	65	52	63	22	7
307	1310105	EB1 de Castromil	D17M11F20	Sobreira	6	7	5	11	8	14	17	120
308	1310437	EB1 de Stª Comba	D17M11F20	Sobreira	9	13	5	7	5	9	44	40
309	1310483	EB1 nº 1 de Casconha	D17M11F20	Sobreira	20	25	22	23	12	18	25	5
310	1310870	EB1 nº 2 de Casconha	D17M11F20	Sobreira	24	27	29	24	27	22	13	-17
311			D17M11F21	Sobrosa	37	47	26	39	37	32	27	50
312	1310328	EB1 nº 1 de Bairro	D17M11F21	Sobrosa	23	32	11	23	14	13	39	109
313	1310486	EB1 nº 2 de Bairro	D17M11F21	Sobrosa	14	15	15	16	23	19	7	7
314			D17M11F22	Vandoma	35	49	44	42	44	38	40	-5
315	1310660	EB1 de Rua	D17M11F22	Vandoma	17	14	12	19	12	10	-18	58
316	1310207	EB1 nº 1 de Reiros	D17M11F22	Vandoma	9	17	13	8	12	10	89	-38
317	1310626	EB1 nº 2 de Reiros	D17M11F22	Vandoma	9	18	19	15	20	18	100	-21
318			D17M11F23	Vila Cova	15	18	14	19	21	16	20	36
319	1310862	EB1 de Olho do Mouro	D17M11F23	Vila Cova	15	18	14	19	21	16	20	36
320			D17M11F24	Vilela	88	127	87	135	107	100	44	55
321	1310215	EB1 nº 1 de Calvário	D17M11F24	Vilela	37	47	43	61	41	44	27	42

	M
286	-44
287	0
288	6
289	6
290	-20
291	-20
292	-20
293	43
294	43
295	3
296	21
297	0
298	8
299	-32
300	5
301	-18
302	-15
303	0
304	-11
305	-26
306	21
307	75
308	80
309	50
310	-19
311	-14
312	-7
313	-17
314	-14
315	-17
316	-17
317	-10
318	-24
319	-24
320	-7
321	7

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
322	1310051	EB1 nº 2 de Calvário (Cunha)	D17M11F24	Vilela	29	42	24	31	42	40	45	29
323	1310216	EB1 nº 3 de Calvário (Noval)	D17M11F24	Vilela	22	38	20	43	24	16	73	115
324	Penafiel											
325			D17M12F00		1154	1431	1110	1376	1046	990	24	24
326			D17M12F01	Abragão	51	65	42	64	46	37	27	52
327	1311161	EB1 de Ribaçais	D17M12F01	Abragão	21	25	18	18	26	17	19	0
328	1311120	EB1 nº 1 de Miragaia	D17M12F01	Abragão	18	28	12	23	14	11	56	92
329	1311147	EB1 nº 2 de Miragaia (Vez de Aviz)	D17M12F01	Abragão	12	12	12	23	6	9	0	92
330			D17M12F02	Boelhe	29	50	39	40	17	26	72	3
331	1311203	EB1 nº 1 de Bairros	D17M12F02	Boelhe	9	25	18	23	8	10	178	28
332	1311041	EB1 nº 2 de Bairros (Carvalhinhos)	D17M12F02	Boelhe	20	25	21	17	9	16	25	-19
333			D17M12F03	Bustelo	20	34	23	34	28	31	70	48
334	1311168	EB1 de Convento	D17M12F03	Bustelo	20	34	23	34	28	31	70	48
335			D17M12F04	Cabeça Santa	56	65	37	55	43	34	16	49
336	1311033	EB1 de Guimarães	D17M12F04	Cabeça Santa	13	14	8	12	8	5	8	50
337	1311053	EB1 nº 1 de Assento	D17M12F04	Cabeça Santa	11	12	8	9	5	8	9	13
338	1311888	EB1 nº 2 de Assento (Cruzeiro)	D17M12F04	Cabeça Santa	12	13	7	8	15	10	8	14
339	1311725	EB1 nº 3 de Assento (Comunha)	D17M12F04	Cabeça Santa	20	26	14	26	15	11	30	86
340			D17M12F05	Canelas	23	23	24	38	21	20	0	58
341	1311312	EB1 nº 1 de Cestelo	D17M12F05	Canelas	11	15	13	16	14	13	36	23
342	1311695	EB1 nº 2 de Cestelo (Igreja)	D17M12F05	Canelas	12	8	11	22	7	7	-33	100
343			D17M12F06	Capela	18	21	25	26	17	12	17	4
344	1311617	EB1 nº 1 de Monte	D17M12F06	Capela	14	14	17	19	11	5	0	12
345	1311631	EB1 nº 2 de Monte (Cabroelo)	D17M12F06	Capela	4	7	8	7	6	7	75	-13
346			D17M12F07	Castelões	23	34	21	38	17	31	48	81
347	1311013	EB1 nº 1 de Fraião	D17M12F07	Castelões	13	19	11	25	12	20	46	127
348	1311446	EB1 nº 2 de Fraião (Eirô)	D17M12F07	Castelões	10	15	10	13	5	11	50	30
349			D17M12F08	Croca	26	27	25	29	23	20	4	16
350	1311960	EB1 nº 1 de Vinha	D17M12F08	Croca	14	15	10	17	11	9	7	70
351	1311469	EB1 nº 2 de Vinha	D17M12F08	Croca	12	12	15	12	12	11	0	-20
352			D17M12F09	Duas Igrejas	39	39	36	53	41	30	0	47
353	1311286	EB1 nº 1 de Eirô	D17M12F09	Duas Igrejas	18	13	18	29	10	6	-28	61
354	1311360	EB1 nº 2 de Eirô (Carvalhinhos)	D17M12F09	Duas Igrejas	21	26	18	24	31	24	24	33
355			D17M12F10	Eja	20	19	19	11	20	20	-5	-42
356	1311348	EB1 de Abôl	D17M12F10	Eja	11	10	10	6	15	13	-9	-40
357	1311005	EB1 de Entre os Rios	D17M12F10	Eja	9	9	9	5	5	7	0	-44

	M
322	-5
323	-33
324	
325	-5
326	-20
327	-35
328	-21
329	50
330	53
331	25
332	78
333	11
334	11
335	-21
336	-38
337	60
338	-33
339	-27
340	-5
341	-7
342	0
343	-29
344	-55
345	17
346	82
347	67
348	120
349	-13
350	-18
351	-8
352	-27
353	-40
354	-23
355	0
356	-13
357	40

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
358			D17M12F11	Figueira	1	3	4	3	4	3	200	-25
359	1311859	EB1 de Figueira	D17M12F11	Figueira	1	3	4	3	4	3	200	-25
360			D17M12F12	Fonte Arcada	26	26	36	41	23	21	0	14
361	1311459	EB1 nº 1 de Quintela	D17M12F12	Fonte Arcada	14	17	21	22	10	11	21	5
362	1311479	EB1 nº 2 de Quintela (Marmoral)	D17M12F12	Fonte Arcada	12	9	15	19	13	10	-25	27
363			D17M12F13	Galegos	45	54	40	48	14	18	20	20
364	1311206	EB1 de Carvalheiro	D17M12F13	Galegos	13	20	17	16	7	9	54	-6
365	1311638	EB1 de Cruzeiro (Falcão Cruzeiro)	D17M12F13	Galegos	32	34	23	32	7	9	6	39
366			D17M12F14	Guilhufe	69	85	50	65	66	44	23	30
367	1311000	EB1 nº 1 de Gandra	D17M12F14	Guilhufe	24	30	16	19	32	11	25	19
368	1311369	EB1 nº 1 de Guilhufe (Tapado)	D17M12F14	Guilhufe	24	30	20	25	23	20	25	25
369	1311963	EB1 nº 2 de Guilhufe (Póvoa)	D17M12F14	Guilhufe	21	25	14	21	11	13	19	50
370			D17M12F15	Irivo	34	43	35	36	29	25	26	3
371	1311944	EB1 de Guedixe	D17M12F15	Irivo	6	10	7	8	4	7	67	14
372	1311028	EB1 nº 1 de Coreixas	D17M12F15	Irivo	14	14	14	14	7	7	0	0
373	1311150	EB1 nº 2 de Coreixas (Avinhó)	D17M12F15	Irivo	14	19	14	14	18	11	36	0
374			D17M12F16	Lagares	43	60	38	65	52	48	40	71
375	1311071	EB1 de Ordins	D17M12F16	Lagares	13	20	11	18	21	19	54	64
376	1311117	EB1 nº 1 de Igreja (Lagares)	D17M12F16	Lagares	13	20	11	18	21	19	54	64
377	1311077	EB1 nº 2 de Igreja (Lagares)	D17M12F16	Lagares	17	20	16	29	10	10	18	81
378			D17M12F17	Luzim	13	17	13	20	13	6	31	54
379	1311144	EB1 de Lomar	D17M12F17	Luzim	13	17	13	20	13	6	31	54
380			D17M12F18	Marecos	13	21	14	16	13	9	62	14
381	1311055	EB1 de Vila Verde	D17M12F18	Marecos	13	21	14	16	13	9	62	14
382			D17M12F19	Milhundos	27	34	23	29	22	25	26	26
383	1311707	EB1 nº 1 de Igreja (Milhundos)	D17M12F19	Milhundos	20	26	16	21	16	15	30	31
384	1311504	EB1 nº 2 de Igreja (Rande)	D17M12F19	Milhundos	7	8	7	8	6	10	14	14
385			D17M12F20	Novelas	15	20	15	19	16	24	33	27
386	1311230	EB1 nº 1 de Ponte	D17M12F20	Novelas	5	8	6	4	8	12	60	-33
387	1311978	EB1 nº 2 de Ponte (Covilhô)	D17M12F20	Novelas	10	12	9	15	8	12	20	67
388			D17M12F21	Oldrões	23	21	29	28	26	36	-9	-3
389	1311073	EB1 de Calçada (Monte Calçada)	D17M12F21	Oldrões	23	21	29	28	26	36	-9	-3
390			D17M12F22	Paço de Sousa	69	92	60	69	56	61	33	15
391	1311131	EB1 de S. Lourenço	D17M12F22	Paço de Sousa	16	20	20	21	18	17	25	5
392	1311228	EB1 nº 1 de Mosteiro	D17M12F22	Paço de Sousa	27	34	26	30	21	22	26	15
393	1311490	EB1 nº 2 de Mosteiro (C.Gaiata)	D17M12F22	Paço de Sousa	15	32	7	9	7	14	113	29

	M
358	-25
359	-25
360	-9
361	10
362	-23
363	29
364	29
365	29
366	-33
367	-66
368	-13
369	18
370	-14
371	75
372	0
373	-39
374	-8
375	-10
376	-10
377	0
378	-54
379	-54
380	-31
381	-31
382	14
383	-6
384	67
385	50
386	50
387	50
388	38
389	38
390	9
391	-6
392	5
393	100

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
394	1311951	EB1 nº 3 de Mosteiro (Vale Formoso)	D17M12F22	Paço de Sousa	11	6	7	9	10	8	-45	29
395			D17M12F23	Paredes	14	13	24	33	9	9	-7	38
396	1311763	EB1 de Tojais	D17M12F23	Paredes	14	13	24	33	9	9	-7	38
397			D17M12F24	Penafiel	136	171	119	122	101	104	26	3
398	1311403	EB1 nº 1 de Penafiel	D17M12F24	Penafiel	72	97	62	49	41	65	35	-21
399	1311555	EB1 nº 2 de Penafiel	D17M12F24	Penafiel	26	24	21	23	28	12	-8	10
400	1311896	EB1 nº 3 de Penafiel	D17M12F24	Penafiel	38	50	36	50	32	27	32	39
401			D17M12F25	Peroselo	24	22	16	22	31	26	-8	38
402	1311848	EB1 nº 1 de Devesa	D17M12F25	Peroselo	11	8	5	7	6	6	-27	40
403	1311171	EB1 nº 2 de Devesa (Calvário)	D17M12F25	Peroselo	13	14	11	15	25	20	8	36
404			D17M12F26	Pinheiro	21	31	37	45	25	25	48	22
405	1311045	EB1 de Torre (Pinheiro)	D17M12F26	Pinheiro	21	31	37	45	25	25	48	22
406			D17M12F27	S.Paio da Portela	34	41	25	30	32	29	21	20
407	1311282	EB1 de Jogueiros	D17M12F27	S.Paio da Portela	15	19	13	14	15	11	27	8
408	1311274	EB1 nº 1 de Curveira	D17M12F27	S.Paio da Portela	7	9	5	6	6	5	29	20
409	1311513	EB1 nº 2 de Curveira	D17M12F27	S.Paio da Portela	12	13	7	10	11	13	8	43
410			D17M12F28	Rans	27	36	28	35	26	24	33	25
411	1311579	EB1 nº 1 de Cruzeiro (Rans)	D17M12F28	Rans	18	18	19	22	16	19	0	16
412	1311850	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Rans)	D17M12F28	Rans	9	18	9	13	10	5	100	44
413			D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	26	40	27	27	27	23	54	0
414	1311273	EB1 de Regadas	D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	10	18	9	15	10	11	80	67
415	1311685	EB1 nº 1 de Igreja (S. Mamede)	D17M12F29	S.Mam.Recesinhos	16	22	18	12	17	12	38	-33
416			D17M12F30	S.Mart.Recesinhos	22	31	28	32	26	18	41	14
417	1311717	EB1 de Torre de Cima	D17M12F30	S.Mart.Recesinhos	22	31	28	32	26	18	41	14
418			D17M12F31	Rio de Moinhos	37	52	40	52	46	42	41	30
419	1311928	EB1 nº 1 de Cans	D17M12F31	Rio de Moinhos	37	52	40	52	46	42	41	30
420			D17M12F32	Santiago	23	22	19	31	15	13	-4	63
421	1311701	EB1 de Boavista	D17M12F32	Santiago	23	22	19	31	15	13	-4	63
422			D17M12F33	Sebolido	15	21	9	12	15	12	40	33
423	1311886	EB1 de Sebolido	D17M12F33	Sebolido	15	21	9	12	15	12	40	33
424			D17M12F34	Santa Marta	19	31	19	25	17	23	63	32
425	1311867	EB1 nº 1 de Souto	D17M12F34	Santa Marta	15	24	18	22	13	22	60	22
426	1311845	EB1 nº 2 de Souto (Portela do Monte)	D17M12F34	Santa Marta	4	7	1	3	4	1	75	200
427			D17M12F35	Urrô	10	11	12	9	12	7	10	-25
428	1311017	EB1 de Torre (Urro)	D17M12F35	Urrô	10	11	12	9	12	7	10	-25
429			D17M12F36	Valpedre	28	26	35	40	29	27	-7	14

	M
394	-20
395	0
396	0
397	3
398	59
399	-57
400	-16
401	-16
402	0
403	-20
404	0
405	0
406	-9
407	-27
408	-17
409	18
410	-8
411	19
412	-50
413	-15
414	10
415	-29
416	-31
417	-31
418	-9
419	-9
420	-13
421	-13
422	-20
423	-20
424	35
425	69
426	-75
427	-42
428	-42
429	-7

EB1004
Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
430	1311039	EB1 de Mesão Frio	D17M12F36	Valpedre	2	5	4	3	5	3	150	-25
431	1311618	EB1 nº 1 de Prazo	D17M12F36	Valpedre	13	9	23	28	14	17	-31	22
432	1311023	EB1 nº 2 de Prazo (Barrias)	D17M12F36	Valpedre	13	12	8	9	10	7	-8	13
433			D17M12F37	Vila Cova	20	11	12	20	13	17	-45	67
434	1311413	EB1 de Senhora	D17M12F37	Vila Cova	20	11	12	20	13	17	-45	67
435			D17M12F38	Rio Mau	15	19	12	14	15	10	27	17
436	1311650	EB1 de Rio Mau	D17M12F38	Rio Mau	15	19	12	14	15	10	27	17

EB1004

Aproveitamento no 1º Ciclo por escolas, freguesias e municípios
Entre 1992/93 e 1997/98

	M
430	-40
431	21
432	-30
433	31
434	31
435	-33
436	-33

2.2.3.3. 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Preocupações apresentadas nos documentos oficiais:

- “elevadas taxas de insucesso escolar e de abandono nos 2º e 3º ciclos, com a consequente exclusão escolar e social”
- “um grande número de jovens em transição para a vida activa com muito fracos níveis de instrução e a quem não foram dadas oportunidades de formação inicial”
- “falta de apoio ao alargamento da escolaridade obrigatória de 6 para 9 anos tendo o 3º ciclo sérias dificuldades com a heterogeneidade dos alunos”
- “sérios problemas no ordenamento da rede escolar desequilibrada quanto à dimensão e lotação das escolas... e a carência de equipamentos para a prática desportiva”
- “défice de reconhecimento social da escola...”

O facto de muitas instituições serem simultaneamente dos dois ciclos do ensino básico faz com que consideremos conjuntamente estes dois níveis de ensino.

Englobamos igualmente neste ponto o ensino mediatizado, que abrange alunos do 2º Ciclo Básico.

Os problemas de articulação com o nível anterior são explicitamente abordados.

2.2.3.3.1. Alguns dados globais

No **Quadro EB23001** encontra-se uma lista das instituições, sua localização (município e freguesia) e informações genéricas sobre o número de alunos abrangidos do 2º e 3º Ciclos de 1993 a 1998. No **Quadro EB23002** tem-se dados sobre o Ensino mediatizado 2º Ciclo, 1996/97 e 1997/98.

O número total de alunos em 1997/98 foi de 24271 o que representa aproximadamente 86% da população com idade para frequentar aquelas escolas¹.

Quanto à sua evolução² temos:

Quadro 9

Ano Lectivo	Valores Absolutos			Índices Base Móvel ³			Índices Base Fixa ⁴		
	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
93/94	10279	9978	20257	...	...	...	100	100	100
94/95	10227	11762	21989	99	118	109	99	118	109
95/96	11079	13721	24800	108	117	113	108	138	122
96/97	11131	13003	24134	100	95	97	108	130	119

97/98	10825	13446	24271	97	103	101	105	135	120
-------	-------	-------	-------	----	-----	-----	-----	-----	-----

donde rapidamente se deduz algumas tendências para as escolas localizadas na Associação de Municípios do Vale do Sousa:

- No período considerado há um crescimento global (20% em quatro anos), sendo essa evolução essencialmente o resultado do crescimento dos alunos frequentando o 3º Ciclo.
- Nos dois últimos anos houve uma regressão e estabilidade global do número de alunos.

2.2.3.3.2. Articulação entre 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

Como se afirma em documentos oficiais recentes

“ No início do mandato deste Governo, em 1995, os maiores problemas eram os seguintes:

... deficiente articulação entre os 3 ciclos que compõem a escolaridade básica...”

“ défice de reconhecimento social da escola como um bem individual e colectivo, a que não será alheia a ausência de participação dos parceiros na vida escolar”

pelo que urge apresentar desde já, no tratamento destas matérias, a questão da articulação entre o Ciclo Básicos e os que agora se estudam.

Partindo da previsão para a entrada no 2º ciclo vejamos a situação real e a situação das perdas ao longo do percurso escolar obrigatório

Quadro 10

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	TOTAL
Castelo Paiva	289	257	88,9	202	101		303
Felgueiras	1007	850	84,4	1031	53		1084
Lousada	940	721	76,7	892	0		892
Paços Ferreira	876	751	85,7	878	0		878
Paredes	1243	1181	95,0	1428	0	28	1456
Penafiel	1405	1185	84,3	1181	120		1301
total	5560	4945	88,9	5612	274	28	5914

(1) = Alunos a frequentar o 4º ano do 1º ciclo 96/97

(2) = Alunos que transitaram para o 2º ciclo no fim de 96/97

(3) = % alunos que frequentaram e que transitaram

(4) = Frequência no 1º ano do 2º ciclo do Ensino Básico, 97/98

(5) = Frequência no 1º ano 2º ciclo EBM, 97/98

(6) = Frequência no 1º ano 2º E.P.C., 97/98

(7) = (4)+(5)+(6) em 97/98

Estes dados permitem constatar que:

- No ano de 96/97 estavam a frequentar o 4º ano do 1º ciclo do E.B. dos Concelhos que integram a AMVS 5560 crianças .
- No ano de 96/97 transitaram para o ciclo seguinte 4945 crianças isto é 11,1% ficaram retidas ou abandonaram.
- No ano seguinte 97/98 o número de alunos que estão matriculados no 1º ano do 2º ciclo (5º Ano) são 5914
- Podemos inferir que não havendo flutuações significativas que justifiquem um fluxo de alunos às escolas dos concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa, 969 já estavam neste ciclo e neste ano representando uma retenção de 16%

E qual a situação possível? Sinteticamente

Quadro 11

	(1)	(2)	(3)
Castelo Paiva	290	244	84,1
Felgueiras	1086	947	87,2
Lousada	947	783	82,6
Paços Ferreira	869	770	88,6
Paredes	1378	1145	88,1
Penafiel	1253	1017	81,2
Total	5823	4906	84,2

(1) = Alunos a frequentar o 4º ano do 1º ciclo 97/98

(2) = Alunos que transitaram para o 2º ciclo no fim de 97/98

(3) = % alunos que frequentam e que transitam

isto é,

- No ano de 97/98 estavam a frequentar o 4º ano do 1º ciclo do E.B. dos Concelhos que integram a AMVS 5823 crianças .
- No ano de 97/98 transitaram para o ciclo seguinte 4906 crianças isto é 15,8% ficaram retidas ou abandonaram. A situação agravou-se relativamente ao ano anterior!
- No ano seguinte 98/99 o número estimável de alunos que poderão estar matriculados no 1º ano do 2º ciclo (5º Ano) deverá ser da ordem dos 5691 se tivermos em conta a mesma retenção de 16%

Existindo um aumento da população que frequenta o 1º ciclo do Ensino Básico e que transita não há um correspondente aumento na população que se inscreve no 1º ano do 2º ciclo do Ensino Básico

Para análise mais pormenorizada desta situação consideremos o quadro EB23005. Este, toma como ponto de partida, a articulação apontada pela

DREN entre o local onde são realizados os estudos do 1º ciclo e onde são continuados no 2º ciclo.

Num contexto de liberdade de actuação individual consignado pela constituição, de sistemático estímulo à concorrência e à competitividade, de facilidade de circulação da informação em resultado das possibilidades de informatização seria de esperar que cada família tivesse total liberdade de inscrever os seus alunos onde bem entendesse. Contudo parece que acontece e estes dados podem revelar uma hipótese de programação e também uma restrição de comportamento social.

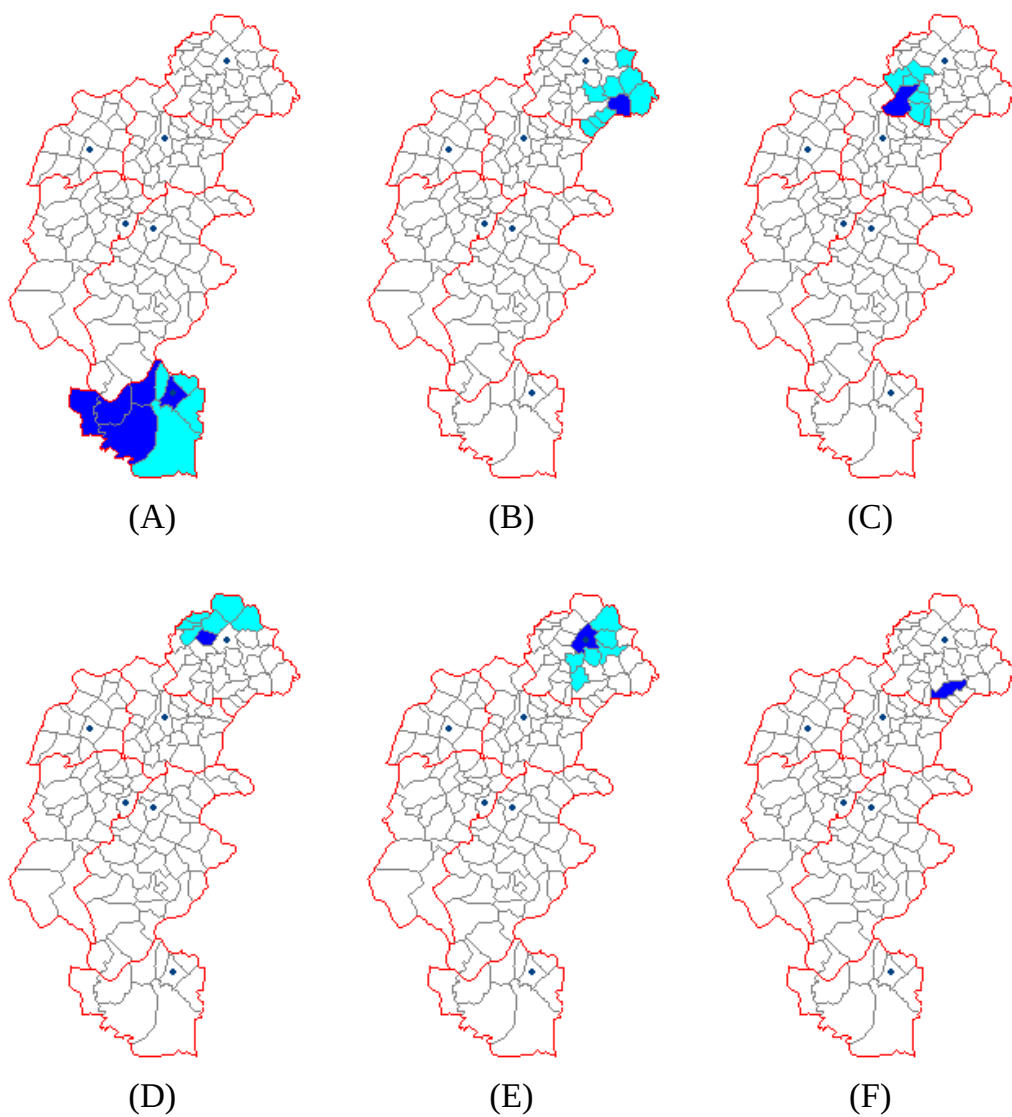
Sinteticamente⁵

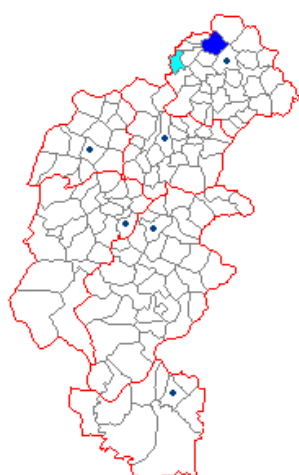
Quadro 12

Espaço	(1) Esperado	(2) Efectivo	(2) - (1)	Diferença em % de (2)
(A)	257	303	46	15
(B)	228	277	49	18
(C)	123	168	45	27
(D)	163	160	-3	-2
(E)	286	426	140	33
(F)	27	24	-3	-13
(G)	23	29	6	21
(H)	228	260	32	12
(I)	11	11	0	0
(J)	241	355	114	32
(K)	97	123	26	21
(L)	114	154	40	26
(M)	141	170	29	17
(N)	169	219	50	23
(O)	233	233	0	0
(P)	235	256	21	8
(Q)	108	122	14	11
(R)	155	174	19	11
(S)	234	315	81	26
(T)	190	196	6	3
(U)	230	250	20	8
(V)	264	371	107	29
(W)	212	227	15	7
(X)	219	370	151	41
(Y)	279	241	-38	-16
(Z)	312	343	31	9
(AA)	13	9	-4	-44
(AB)	75	28	-47	-168
(AC)	19	28	9	32
(AD)	14	14	0	0
(AE)	9	10	1	10
(AF)	33	31	-2	-6

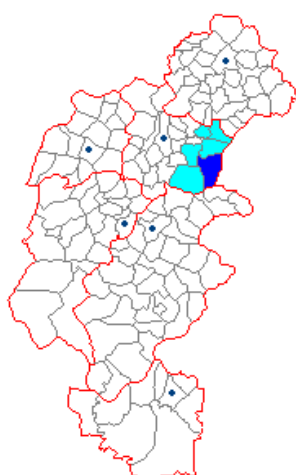
correspondendo a cada espaço a seguinte relação entre freguesias (1º Ciclo) e localização da escola do 2º Ciclo⁶:

Figura 5

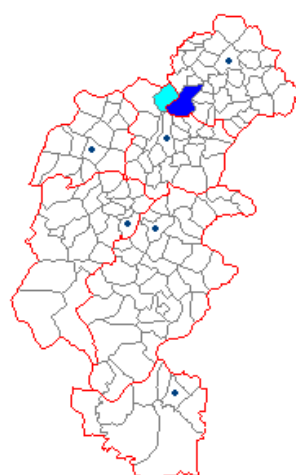




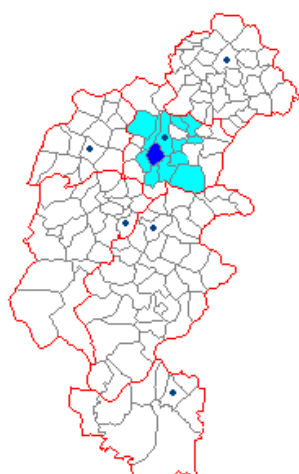
(G)⁷



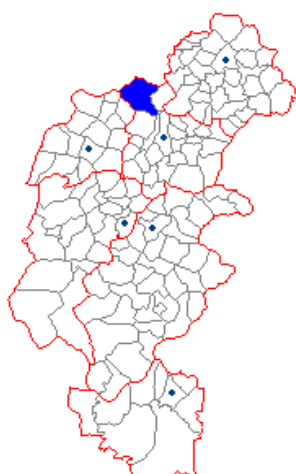
(H)



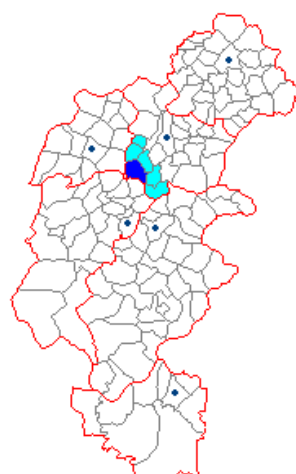
(I)



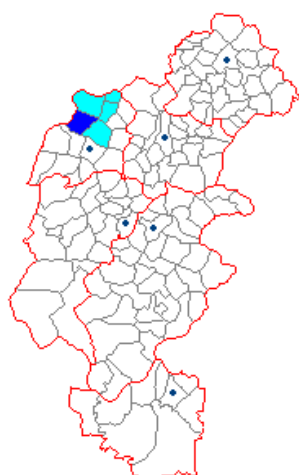
(J)



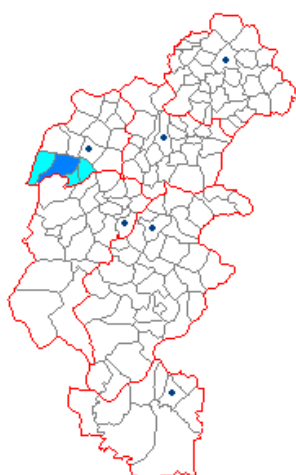
(K)⁸



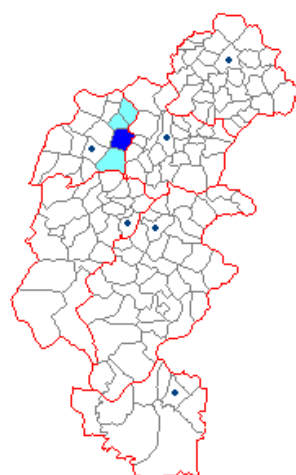
(L)



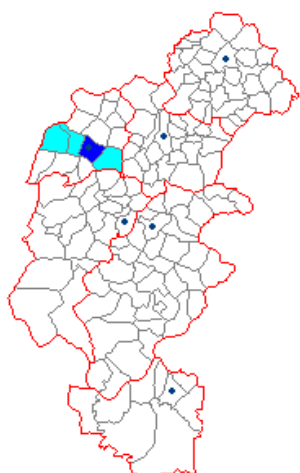
(M)



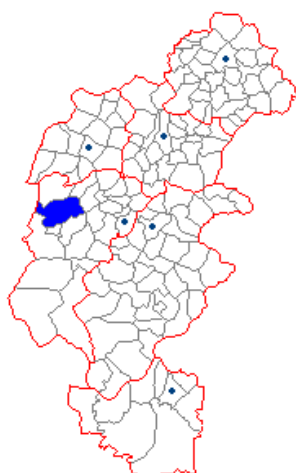
(N)



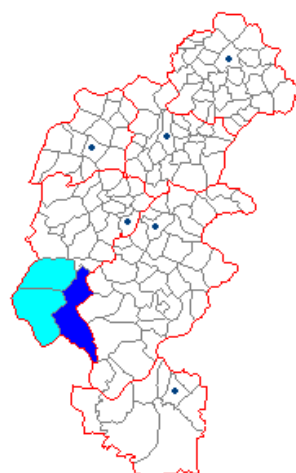
(O)



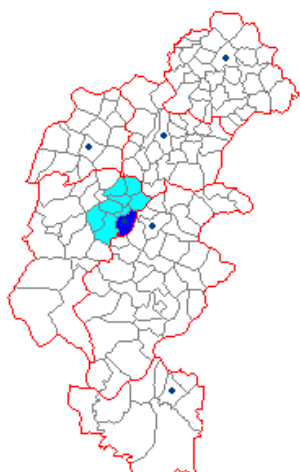
(P)



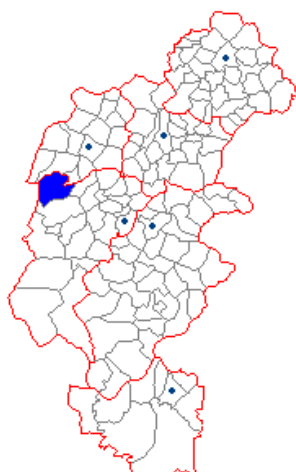
(Q)



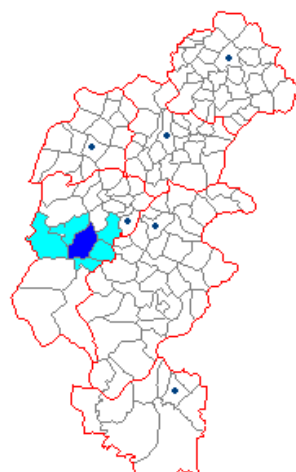
(R)



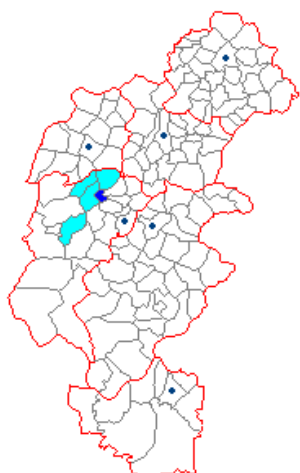
(S)



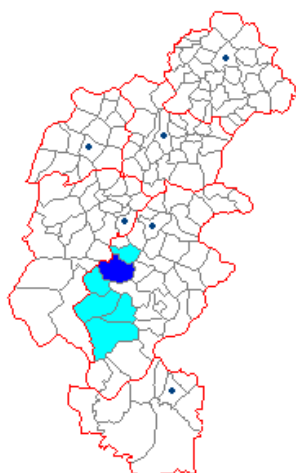
(T)



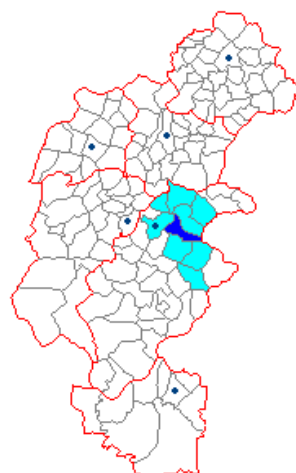
(U)



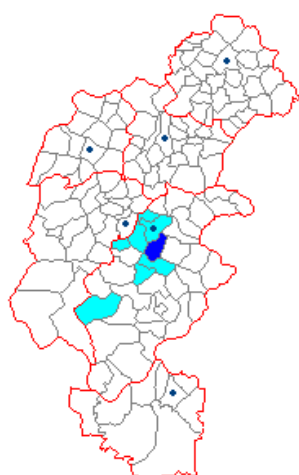
(V)



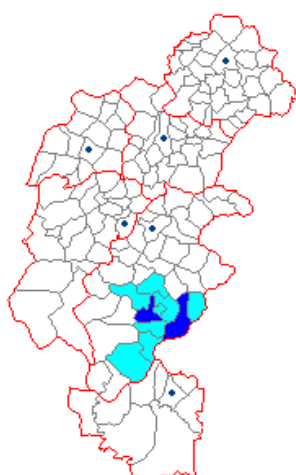
(W)



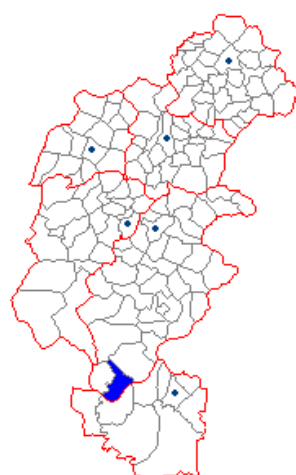
(X)



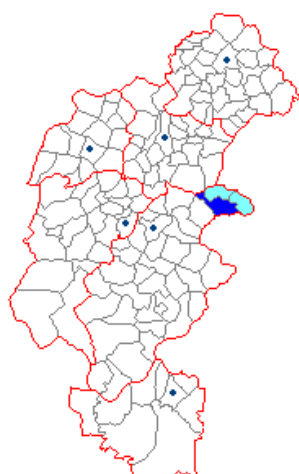
(Y)



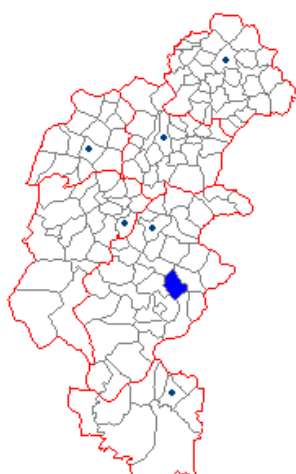
(Z)



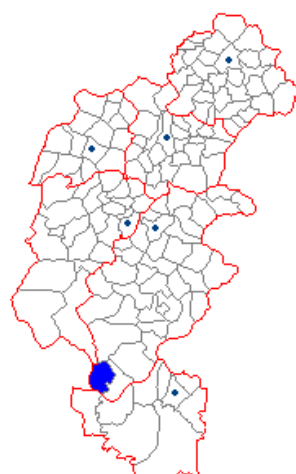
(AA)



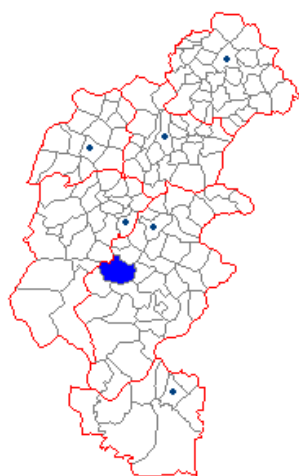
(AB)



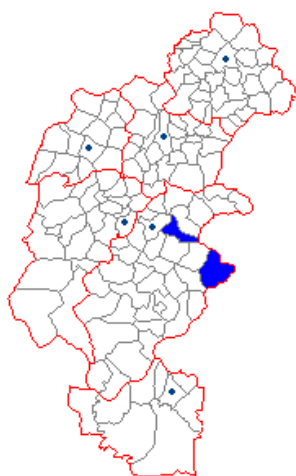
(AC)



(AD)



(AE)



(AF)

Existem excessivas interferências entre os dados esperados e os efectivos (resultantes das hipóteses de partida que tornam viáveis a comparação) para que se possam tirar conclusões rigorosas e certas. Qualquer *clausula ceteris paribus* enviesa, ou pode enviesar sem que controlemos, os resultados. Por isso apenas podemos afirmar, para além de termos em conta estes dados para as propostas a apresentar, nomeadamente quanto à territorialização, os seguintes aspectos:

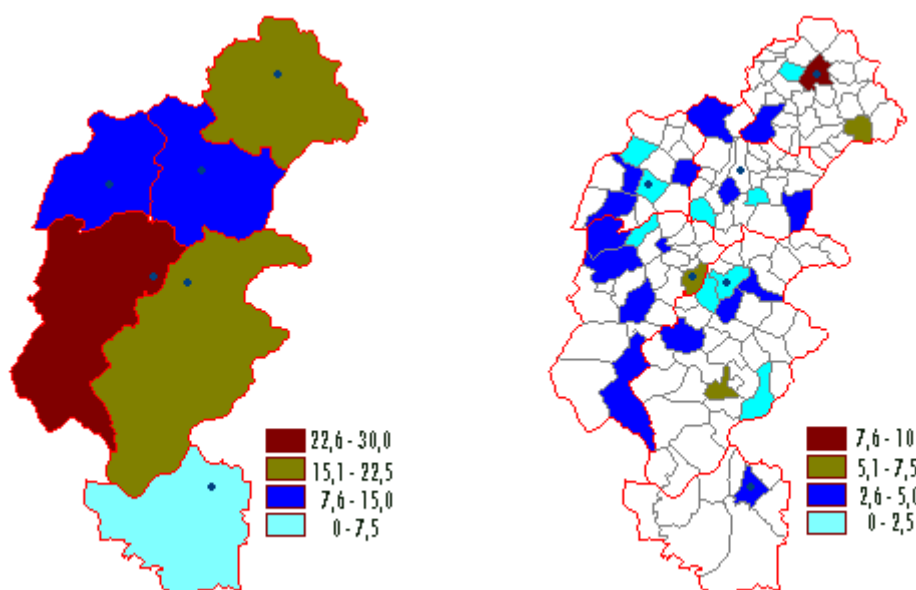
1. Tirando uma situação toma-se como referência apenas as instituições e freguesias dentro de um mesmo concelho. Tal facto pode justificar-se por alguns critérios mas é inadequada tendo em conta as vivências das populações e as acessibilidades; uma lógica economicista de mais adequada gestão dos recursos; e até as dinâmicas políticas que podem conduzir a um reforço da Associação de Municípios do Vale do Sousa
2. Algumas das relações estabelecidas não parecem as únicas possíveis e talvez até não sejam mais adequadas. Há que reconsiderar várias destas interligações.
3. A situação do Ensino Mediatizado revela-se em diversas situações desadequado.

2.2.3.3.3. Localização do 2º e 3º Ciclos

Estamos perante serviços educativos cuja área de influência é manifestamente maior que a freguesia e o município, sendo importante ter uma visão integrada do espaço da Associação de Municípios do Vale do Sousa. Tal não invalida que se atente na sua localização, tomando como referência a freguesia, e se constate como é que os alunos que frequentam escolas na Associação de Municípios do Vale do Sousa se repartem em termos relativos. É essa a situação que é representada nos mapas seguintes.

Figura 6

Repartição dos alunos do 2º e 3º Ciclos por Municípios e Freguesias por escalões percentuais.



2.2.3.3.4. Ensino Básico Mediatizado

Não sendo referido em nenhum documento de política educativa recente é uma realidade para a qual se tem utilizado a técnica da avestruz. Assim ele vai existindo, coexistindo com outros parentes do mesmo nível e podendo ser a forma mais fácil de não observar a realidade. Não se pode esquecer o valor que já teve a função educativa que exerceu, as experiências de que foi percursor, em suma os pontos positivos e negativos. A história da educação de um país vai-se construindo e o novo vai sempre buscar algo do que é antigo.

A realidade deste ensino na Associação de Municípios do Vale do Sousa é reflectida pelos números.

Catorze postos, todos eles sem vivências físicas próprias (os seus espaços são salas - ou melhor uma sala - dos edifícios das escolas Básicas) são escolas de apoio a outras escolas.

Segundo os dados mais recentes que foi possível obter, tiveram em 97/98 no 5º ano 274 alunos e 23 turmas e no 6º ano 254 e também 23 turmas a funcionar. A média de alunos por turma foi de 12 no 5º ano e de 11 no 6º ano. O número de alunos decresceu neste ano (ver quadro EB23002) em relação ao anterior e é crível que os dados de 98/99 apresentassem uma continuidade. O número de professores era de 46 em 96/97, e todos do 1º ciclo, e passou para 22 do 1º ano e 26 do 2º ano em 97/98.

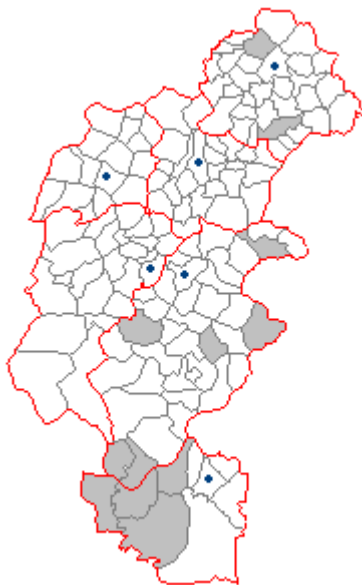
Três concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa já não têm este problema para equacionar. Em outros três ele aparece e terá que ser perspectivado em função da realidade municipal

- Castelo de Paiva - 6 EBM, 185 alunos (5º e 6º anos) 18 turmas e 19 professores
- Felgueiras - 2 EBM, 109 alunos (5º e 6º anos), 10 turmas e 11 professores
- Penafiel - 6 EBM, 234 alunos, 18 turmas, 18 professores. A autarquia apesar de constatar que há um decréscimo acentuado do n.º de alunos refere

“assume um papel importantíssimo ao nível do descongestionamento da escolas do 2º ciclo” (Educação Balanço 1997/98 C. M. Penafiel)

Tenha-se em conta, que o EBM tem 2,2% da totalidade dos alunos a frequentar o 2º Ciclo e que são as seguintes freguesias que o têm⁹:

Figura 7
Ensino Básico Mediatizado por freguesias



2.2.3.3.5. Taxas de ocupação

No quadro EB23003 apresentam-se as taxas de ocupação, as quais são (ou poderia ser) um importante instrumento para verificar em que medida é os equipamentos existentes estão ajustados à realidade¹⁰.

Este quadro, fornecido pelo DAPP exige, à partida algumas observações cautelares relacionadas com o cálculo das taxas de ocupação:

- Engloba tanto o Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) como o Ensino Secundário, o que por si só, não traria problemas; não reparte os alunos adequadamente pelas duas situações. Escolas que são simultaneamente do Básico e do Secundário, como se pode verificar pelos quadros anteriormente apresentados, são aqui identificados como sendo apenas secundárias (códigos 106288, 1303127, 1303905, 1305015, 1309528, 1310527, 1310582, 1311034) e não são percentualmente poucos os casos em que tal acontece.
- Antes de 1996/77 e a partir desta data as metodologias de cálculo das taxas de ocupação são diferentes, baseando-se antes no número de alunos e actualmente no número de turmas.
- No quadro em análise apresentam-se os valores segundo as duas metodologias, mas será interessante antes apresentá-las e diferenciá-las:
 - ◊ nas duas situações parte-se das instalações existentes disponíveis para dar aulas, englobando as definitivas e as pré-fabricadas.
 - ◊ Segundo a metodologia por alunos TA, através da contagem de salas de aula e horário de funcionamento normal determina-se o número

máximo de turmas possíveis de funcionar e atribui-se a cada turma um determinado número de alunos. Segundo o que se afirma em publicação do Ministério da Educação¹¹ esse número é de 30, mas nos cálculos efectuados esse número varia, atribuindo-se a cada escola uma dimensão média de turma, a qual é calculada dividindo o número de alunos matriculados pelo número de turmas em funcionamento

- ◇ Segundo a metodologia por turmas, TT, também se determina o número máximo de turmas possíveis de funcionar.
- ◇ A principal diferença é no termo de referência. Na metodologia por turmas compara-se o número de turmas existente na escola com o número de turmas máximo, enquanto na metodologia por alunos compara-se o número de alunos matriculados com o número máximo de alunos comportáveis.

Sinteticamente

TP = Número de turmas possíveis

TR = Número de turmas realmente existentes

AP = Número de alunos potenciais

TM = Número médio de turmas por aluno

AR = Número de alunos matriculados

$$TT = \frac{TR}{TP}$$

$$TA = \frac{AR}{TP \times 30} \text{ (segundo a publicação)}$$

ou

$$TA = \frac{AR}{TP \times TM}$$

- ◇ Atendendo à falta de conhecimento pormenorizado das instalações existentes e à forma como este é considerado e gerido, aspecto que nos ocupará num próximo ponto, estas taxas de ocupação devem ser olhadas com alguma precaução. A este alerta acrescenta-se que as instalações pré-fabricadas são provisórias, como a própria terminologia da referida publicação salienta, mas aqui são consideradas em igual situação que as restantes, não existindo qualquer subíndice que tenha essa situação em conta.
- ◇ Se com a taxa de ocupação se pretende medir a ocupação existente com a ocupação potencial máxima a TA, quando calculada na base do número médio de alunos por turma, deixa de ter qualquer

significado. Se se pretende medir a ocupação existente com a ocupação potencial máxima ideal, significando-se com tal as compatíveis com determinadas preocupações científico-pedagógicas preestabelecidas, nenhuma das taxas é válida.

Na análise seguinte, e com todas as precauções que resultam das considerações anteriores diremos que

- A situação da Região Norte é desfavorável no contexto nacional. Esta situação do Norte é, infelizmente, totalmente concordante com a análise comparativa que fizemos no início deste capítulo.
- Na região Norte são os distritos de Braga e Porto que estão em situação mais desfavorável. Aveiro tem uma dimensão média das turmas com menos uma unidade que Porto.
- Uma análise concelhia confirma que é nos distritos do Porto e Braga que se encontram concentrados maior número de municípios em situação de sobreocupação. No Porto, para os Ensino Básico (2º e 3º) e Ensino Secundário todos os concelhos têm taxas médias de ocupação superiores a 1,25, o que se pode considerar uma situação muito grave. Também é aí que se encontram **dois dos sete concelhos que a nível nacional apresentam as situações mais preocupantes, isto é, superiores a 1,50**. São dois municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa: Felgueiras (com 1,51) e Penafiel (1,52).

Concretamente temos as seguintes taxas de ocupação para 1996/97:

Quadro 13

Castelo de Paiva	1,22
Felgueiras	1,51
Lousada	1,35
Paços de Ferreira	1,49
Paredes	1,45
Penafiel	1,52

Estes números falam por si: estamos perante uma situação dramática segundo qualquer critério e muito dramática se se tiver em conta as condições pedagógicas e científicas, a articulação com espaços educativos diferentes da sala de aula.

2.2.3.3.6. Articulação 2º e 3º Ciclos

Comecemos pelos dados¹²

Quadro 14
Articulação 2º e 3º Ciclos

	(1)	(2)	(2) - (1)
Castelo Paiva	220	298	+98
Felgueiras	956	1053	+97
Lousada	790	683	-7
Paços Ferreira	876	841	-35
Paredes	1321	1369	+48
Penafiel	1242	1219	-23
total	5405	5463	+58

(1) = Alunos a frequentar o 6º ano do 2º ciclo 96/97

(2) = alunos matriculados no 7º ano do 3º ciclo 97/98

Tomando como ponto de partida que todos os alunos que frequentam o 6º ano do 2º ciclo transitam para o ciclo seguinte sem perdas analisamos o que se terá passado em dois anos sequenciais, o de 96/97 e 97/98. O interessante seria analisar uma cohorte de alunos, mas na impossibilidade real desse estudo procuraremos extrair algumas conclusões que poderão servir de indicadores orientadores da situação:

- Castelo Paiva, Felgueiras e Paredes registam um acréscimo de alunos que vai de cerca de duas a três turmas o que na nossa leitura pode induzir que são turmas de alunos retidos nesse ano. De notar que esta situação partiu do pressuposto ideal que todos os alunos haviam transitado para o ciclo seguinte. Nestes casos parece-nos com alguma evidência a retenção, mas não aparece o abandono.
- Lousada, Paços de Ferreira e Penafiel registam uma perda de alunos, que vai de 7 a 35 o que na nossa leitura aponta para fuga à escolaridade e isto considerando a situação ideal anteriormente referida. A situação afigura-se-nos mais preocupante se a este fenómeno acrescentarmos o da retenção o que uma realidade.

2.2.3.3.7. Informações por escola

O Quadro EB23004 permite uma análise mais pormenorizada. A situação escola a escola é descrita para os anos lectivos de 1993/94 a 1997/98 com a indicação do número de alunos e de turmas por ano.

Esses dados estão sintetizados, para uma primeira leitura nos seguintes quadros:

Quadro 15

Evolução do Número de Alunos entre 1993/94 e 1997/98
(Índice Base 100 em 93/94)

	2º5	2º6	3º7.	3º8	3º9	T	
Castelo de Paiva	99	89	253	96	110	116	
EB2,3 de Castelo de Paiva	99	89	..	..	..	134	iniciou 3ºciclo em 92/93 com o 7º ano
ES/EB3 de Castelo de Paiva	..	..	166	66	110	103	
Felgueiras	100	113	151	141	146	126	
ES/EB3 de Felgueiras	..	..	73	132	127	108	secundária com 3º ciclo
EB2,3 de Leonardo Coimbra	110	88	..	..	..	180	iniciou 7º ano em 94/95
EB2,3 de Idães	88	223	195	653	..	196	iniciou o 7º ano em 93/94
EB2,3 de Lagares	..	..	..	..	..	..	iniciou em 97/98
EB2 de D. Manuel de Faria e Sousa	73	97	..	..	..	95	iniciou 7º ano em 97/98
ES/EB3 de Vila Cova da Lixa	..	..	77	28	45	52	secundária com 3º ciclo
Lousada	121	122	154	172	221	145	
EB2,3 de Caíde de Rei	114	125	140	146	..	149	
ES/EB3 de Lousada	..	..	34	74	109	69	
EB2,3 de Lousada	70	92	..	..	..	103	iniciou 7º ano em 96/97
EB2,3 de Lustosa	..	..	..	..	..	..	entrou em funcionamento em 95/96
EB2,3 de Nevogilde	..	..	..	..	..	..	entrou em funcionamento em 97/98
Paços de Ferreira	105	97	141	138	139	119	
EB2,3 de Pacos de Ferreira	80	40	166	..	..	96	iniciou o 7º ano em 93/94
EB2,3 Dr.Manuel Pinto	74	81	120	..	..	128	iniciou o 7º ano em 93/94
Vasconcelos							
EB2,3 de Eiriz	..	..	..	..	..	..	iniciou em 97/98
ES/EB3 de Paços de Ferreira	..	..	42	27	43	35	secundária com 3º ciclo
EB2,3 de Frazão	110	..	180	..	..	280	entrou em funcionamento em 93/94
Paredes	111	97	142	102	102	110	
EB2,3 de Cristelo	..	..	..	..	..	..	entrou em funcionamento em 95/96
EB2,3/ES de Lordelo	67	48	67	73	85	65	iniciou o secundário em 92/93
EB2,3 de Sobreira	90	97	135	89	73	95	
EB2,3 de Paredes	73	81	..	..	..	107	iniciou o 7º ano em 94/95
ES/EB3 de Baltar	..	..	180	89	56	93	
ES/EB3 de Paredes	..	..	66	50	71	61	
EB2,3 de Rebordosa	98	68	132	89	102	93	
EB2,3 de Baltar	100	117	136	..	..	136	iniciou o 7º ano em 93/94
ES/EB3 de Vilela	..	..	..	..	..	..	iniciou em 97/98
Penafiel	104	101	136	113	137	115	
ES/EB3 de Penafiel	..	..	86	70	65	73	
EB2,3 de Pinheiro	92	89	123	115	142	110	
Secção de EB2,3 de Pinheiro (rio de Moinho)	92	95	..	..	..	93	
EB2,3 de Penafiel nº 2	..	..	..	..	..	..	iniciou em 95/96
EB2,3 de Penafiel nº 1	73	74	76	95	..	89	
ES/EB3 de Penafiel nº 2	..	..	..	..	..	..	iniciou em 97/98
EB2,3 de Paço de Sousa	87	62	113	108	76	88	

Total	107	103	147	123	134	120	
--------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	--

Fonte: EB23004 (Variante a)

Quadro 16

Evolução do Número Médio de Alunos por Turma entre 1993/94 e 1997/98
(Índice Base 100 em 93/94)

	2º5	2º6	3º7	3º8	3º9
Castelo de Paiva	112,6	100,4	84,18	86,01	87,96
EB2,3 de Castelo de Paiva	112,6	100,4	..	..	..
ES/EB3 de Castelo de Paiva	..	..	83,05	85,02	87,96
Felgueiras	86,13	98,84	98,34	98,9	93,3
ES/EB3 de Felgueiras	..	..	94,29	96,47	107,1
EB2,3 de Leonardo Coimbra	109,9	104,5	..	..	..
EB2,3 de Idães	76,96	83,58	83,62	130,5	..
EB2,3 de Lagares	..	..	..	..	..
EB2 de D. Manuel de Faria e Sousa	82,2	97,48	..	..	..
ES/EB3 de Vila Cova da Lixa	..	..	110	127,4	75,57
Lousada	99,67	105,1	88,1	103,4	99,67
EB2,3 de Caíde de Rei	100,9	106,8	99,89	122	..
ES/EB3 de Lousada	..	..	75,23	105,5	98,29
EB2,3 de Lousada	107,5	109,5	..	..	..
EB2,3 de Lustosa	..	..	..	..	..
EB2,3 de Nevogilde	..	..	..	..	..
Paços de Ferreira	87,99	97,05	95,62	78,9	80,66
EB2,3 de Pacos de Ferreira	86,73	94,17	95,06	..	..
EB2,3 Dr.Manuel Pinto Vasconcelos	89,04	105,3	80,08	..	..
EB2,3 de Eiriz	..	..	..	..	..
ES/EB3 de Paços de Ferreira	..	..	124,5	71,97	78,9
EB2,3 de Frazão	85,17	..	90,19	..	..
Paredes	108,6	97,38	107,5	104,3	96,09
EB2,3 de Cristelo	..	..	..	..	..
EB2,3/ES de Lordelo	74,84	88,51	106,7	110,1	113,5
EB2,3 de Sobreira	115,3	97,46	96,15	104	73,01
EB2,3 de Paredes	125,9	98,01	..	..	..
ES/EB3 de Baltar	..	..	119,8	102,2	130,8
ES/EB3 de Paredes	..	..	102,1	121,7	97
EB2,3 de Rebordosa	118,1	101,4	94,02	107,1	102,2
EB2,3 de Baltar	100	106,8	109,2	..	..
ES/EB3 de Vilela	..	..	..	..	..
Penafiel	92,58	93,52	93,62	97,15	97,2
ES/EB3 de Penafiel	..	..	115,1	104,3	97,87
EB2,3 de Pinheiro	82,67	99,9	102,4	93,68	94,48
Secção de EB2,3 de Pinheiro (rio de Moinho)	115,2	94,59	..	..	..
EB2,3 de Penafiel nº 2	..	..	..	..	..
EB2,3 de Penafiel nº 1	99,43	95,55	91,65	94,59	..
ES/EB3 de Penafiel nº 2	..	..	..	..	..
EB2,3 de Paço de Sousa	77,98	89,16	79,12	107,7	107

TOTAL	96,1	97,83	97,24	96,98	93,97
--------------	------	-------	-------	-------	-------

Fonte: EB23004 (Variante b)

2.2.3.3.8. Observação final

Estas análises são, como nos casos anteriores e de acordo com o esquema global do trabalho, completadas pelas leituras especiais e transversais.

As diversas propostas extraíveis, algumas delas de forma quase espontânea, das considerações anteriores, estão agrupadas no respectivo capítulo.

Quadros complementares:

- EB23001
- EB23002
- EB23003A
- EB23003B
- EB23003C
- EB23004
- EB23004A
- EB23004B
- EB23005

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ A idade considerada foi dos 10 aos 14 anos, inclusive. Esta percentagem é uma aproximação, pois toma como referência o último recenseamento da população. Ver as fichas de concelhos.

² A série para o ensino mediatizado é menor não podendo ser englobado. Note-se que o seu número total é de 595 em 96/97 e 528 no ano seguinte.

³ Recordando. O índice de base móvel é calculado tomando como referência o período anterior:

$$IBM_t = \frac{X_t}{X_{t-1}} \times 100$$

⁴ Recordando. O índice de base fixa é calculado tomando sempre como referência um mesmo período, anterior ou posterior:

$$IBM_t = \frac{X_t}{X_a} \times 100$$

⁵ O quadro seguinte merece os seguintes reparos:

O espaço B é referenciado para o código da EB23 Lixa 1303850 mas esse é o código de uma escola na freguesia de Margaride. Não é utilizada a designação correcta, mas pensamos que se trata da EB2,3 de Leonardo Coimbra, única existente na Lixa. Assim sendo o código é 1303465

⁶ Assinalou-se a escuro a freguesia de destino e a claro as freguesias de origem. Em quase todas as situações a freguesia de destino também é de origem.

⁷ Neste caso há uma origem (EB1 de Alvura) e dois destinos (Instituto Silva Monteiro, EBMN970). O Instituto não conta das nossas listagens, é o único caso de uma referência a uma particular e pensamos actualmente pertencer a Vizela.

⁸ A EB23 de Lustosa “cobre também Santa Eulália, que agora pertence ao concelho de Vizela.

⁹ Nos mapas de dados que nos foram facultados não vimos referência ao encaminhamento destes alunos para as escolas do nível sequente 3º ciclo. Qual a situação do seu percurso escolar? Quantos cumprem a escolaridade obrigatória? Quantos ficam com esta escolaridade e ingressam na vida activa? A quantos foi dada a oportunidade de uma formação profissional inicial ?

¹⁰ As taxas de ocupação poderão ser um bom indicador de alerta no processo de monitoragem, mas aconselha que não seja o único indicador utilizado. Além disso, como veremos, a sua utilização exige precauções bastante grandes e uma adequada quantificação.

¹¹ ME, *Taxas de Ocupação das Escolas, Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Ensino Secundário 1996/97*, Lisboa, DAPP, pág. 7

¹² *Caracterização Regional dos Factores de Abandono Escolar nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico*, Ministério da Educação, publicação do PEPT 2000 é uma publicação que tem alguns elementos interessantes para o que aqui se analisa (por exemplo, os municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa são de taxa de abandono médio ou elevado no contexto nacional), O facto de se reportar a 1991 faz com que aqui não a utilizemos este dado mas é interessante a preocupação e a metodologia utilizadas.

Lista das Instituições do 2º e 3º Ciclos por Município e Freguesia com Informações sobre o Número de Alunos
Abrangidos. 1993 a 1998

	A	B	C	D
1	Total geral			2º/3º ciclos
2	CONCELHO	FREGUESIA	CODIGO	
3	C. de Paiva	Sobrado	106146	EB2,3 de Castelo de Paiva
4	C. de Paiva	Sobrado	106288	ES/EB3 de Castelo de Paiva
5				
6	Felgueiras	Idães	1303635	EB2,3 de Idães
7	Felgueiras	Lagares	1303844	EB2,3 de Lagares
8	Felgueiras	Margaride	1303127	ES/EB3 de Felgueiras
9	Felgueiras	Margaride	1303850	EB2 de D. Manuel de Faria e Sousa
10	Felgueiras	Vila Cova da Lixa	1303465	EB2,3 de Leonardo Coimbra
11	Felgueiras	Vila Cova da Lixa	1303905	ES/EB3 de Vila Cova da Lixa
12				
13	Lousada	Caíde de Rei	1305009	EB2,3 de Caíde de Rei
14	Lousada	Cristelos	1305606	EB2,3 de Lousada
15	Lousada	Lustosa	1305904	EB2,3 de Lustosa
16	Lousada	Nevogilde	1305928	EB2,3 de Nevogilde
17	Lousada	Pias	1305015	ES/EB3 de Lousada
18				
19	P. de Ferreira	Eiriz	1309245	EB2,3 de Eiriz
20	P. de Ferreira	Frazão	1309931	EB2,3 de Frazão
21	P. de Ferreira	Freemunde	1309093	EB2,3 Dr.Manuel Pinto Vasconcelos
22	P. de Ferreira	Meixomil	1309008	EB2,3 de Pacos de Ferreira
23	P. de Ferreira	Paços de Ferreira	1309528	ES/EB3 de Paços de Ferreira
24				
25	Paredes	Baltar	1310527	ES/EB3 de Baltar
26	Paredes	Baltar	1310869	EB2,3 de Baltar
27	Paredes	Castelões de Cepeda	1310500	EB2,3 de Paredes
28	Paredes	Castelões de Cepeda	1310582	ES/EB3 de Paredes
29	Paredes	Cristelo	1310041	EB2,3 de Cristelo
30	Paredes	Lordelo	1310046	EB2,3/ES de Lordelo
31	Paredes	Rebordosa	1310758	EB2,3 de Rebordosa
32	Paredes	Sobreira	1310115	EB2,3 de Sobreira
33	Paredes	Vilela	1310955	ES/EB3 de Vilela
34				
35	Penafiel	Guilhufe	1311567	ES/EB3 de Penafiel nº 2
36	Penafiel	Marecos	1311314	EB2,3 de Penafiel nº 2
37	Penafiel	Milhundos	1311524	EB2,3 de Penafiel nº 1
38	Penafiel	Paço de Sousa	1311754	EB2,3 de Paço de Sousa
39	Penafiel	Penafiel	1311034	ES/EB3 de Penafiel
40	Penafiel	Pinheiro	1311212	EB2,3 de Pinheiro
41	Penafiel	Rio de Moinhos		EB2,3 de Pinheiro - Secção Rio de Moinhos
42				
43	Total geral			

Lista das Instituições do 2º e 3º Ciclos por Município e Freguesia com Informações sobre o Número de Alunos
Abrangidos. 1993 a 1998

	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	2ºclo					3ºclo				
2	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98
3	437	369	401	433	409		244	224	176	175
4						577	468	485	563	592
5										
6	274	365	402	399	353	101	215	310	351	382
7					216					186
8						1024	1121	1213	1334	1110
9	1060	1024	1040	1012	891		119			120
10	537	517	547	544	529		167	319	437	438
11						619	585	391	297	319
12										
13	375	428	412	404	442	256	446	450	522	500
14	982	966	983	918	792				77	219
15			323	323	260			243	351	398
16					154					180
17						794	944	959	942	544
18										
19					313					179
20	200	393	433	440	426	107	225	375	408	433
21	645	606	620	642	501	169	411	526	579	538
22	839	717	725	676	461	107	210	310	415	445
23						1013	837	623	437	356
24										
25						410	426	314	393	381
26	485	590	618	568	526	96	130	207	238	267
27	878	814	767	746	675		87	190	256	262
28						1008	960	866	683	615
29			289	623	602			1688	351	328
30	581	586	453	275	336	468	525	438	403	342
31	331	265	306	292	262	338	382	369	349	363
32	391	361	357	354	366	468	460	453	467	450
33										226
34										
35										214
36			336	542	519			336	401	386
37	1015	987	896	870	749	330	422	434	435	443
38	552	577	518	397	408	618	591	557	579	616
39						772	924	649	632	564
40	508	479	478	471	459	703	863	792	927	875
41	189	183	175	202	176					
42										
43	10279	10227	11079	11131	10825	9978	11762	13721	13003	13446

Lista das Instituições do 2º e 3º Ciclos por Município e Freguesia com Informações sobre o Número de Alunos
Abrangidos. 1993 a 1998

	O	P	Q	R
1	Total 97/98		% por Regiões	
2	Freg	Conc	Freg	Conc
3				
4	1176	1176	4,8	4,8
5				
6	735		3,0	
7	402		1,7	
8				
9	2121		8,7	
10				
11	1286	4544	5,3	18,7
12				
13	942		3,9	
14	1011		4,2	
15	658		2,7	
16	334		1,4	
17	544	3489	2,2	14,4
18				
19	492		2,0	
20	859		3,5	
21	1039		4,3	
22	906		3,7	
23	356	3652	1,5	15,0
24				
25				
26	1174		4,8	
27				
28	1552		6,4	
29	930		3,8	
30	678		2,8	
31	625		2,6	
32	816		3,4	
33	226	6001	0,9	24,7
34				
35	214		0,9	
36	905		3,7	
37	1192		4,9	
38	1024		4,2	
39	564		2,3	
40	1334		5,5	
41	176	5409	0,7	22,3
42				
43		24271	100	100

EB23002
Ensino Básico Mediatizado.
1996/97 e 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H
1								
2	Total Geral			Ensino Básico Mediatizado - 2º Ciclo	96/97			
3	CONCELHO	FREGUESIA	CODIGO		5ºano		6ºano	
4					Alunos	Prf1	Alunos	Prf2
5	Castelo de Paiva	Paraíso	106586	EBM nº 1 de S. Pedro do Paraíso	8	2	3	..
6	Castelo de Paiva	Pedorido	106332	EBM nº 155 de Picão	9	2	9	..
7	Castelo de Paiva	Raiva	106413	EBM nº 211 de Oliveira do Arda	43	7	38	..
8	Castelo de Paiva	Stª. Maria de Sardoura	106050	EBM nº 1161 de Sá	13	2	11	..
9	Castelo de Paiva	Stª. Maria de Sardoura	106162	EBM nº 1159 de Adro	6	2	4	..
10	Castelo de Paiva	Stª. Maria de Sardoura	106408	EBM nº 1160 de Oliveira Reguenga	23	4	24	..
11					102	19	89	..
12	Felgueiras	Airões	1303525	EBM nº 441 de Airões	37	4	29	..
13	Felgueiras	Pombeiro de Ribavizela	1303502	EBM nº 970 de Ramalhal	26	7	26	..
14					63	11	55	..
15	Penafiel	Abragão	1311269	EBM nº 798 de Miragaia	29	4	15	..
16	Penafiel	Paço de Sousa	1311114	EBM nº 974 de Paço de Sousa	16	2	14	..
17	Penafiel	Peroselo	1311301	EBM nº 252 de Calvário	29		39	..
18	Penafiel	Rio Mau	1311387	EBM nº 456 de Rio Mau	17	4	31	..
19	Penafiel	S.Martino Reces.	1311043	EBM nº 1328 de Torre de Cima	35	4	39	..
20	Penafiel	Sebolido	1311927	EBM nº 1069 de Sebolido	10	2	12	..
21					136	16	150	..
22								
23					301	46	294	
24	Observação: prfN = professores do 1º ciclo a leccionar nas EBM							

EB23002
Ensino Básico Mediatizado.
1996/97 e 1997/98

	I	J	K	L	M	N	O	P
1								
2	97/98							
3	5ºano			6ºano			Total	Total
4	Alunos	Prf1	turmas	Alunos	Prf2	turmas	Freguesia	Concelho
5	5		1	6	2	1	11	
6	6	2	1	8		1	14	
7	43		3	28	7	3	71	
8	10	0	1	13	2	1		
9	12		1	6	2	1		
10	25	4	2	23		2	89	185
11	101	6	9	84	13	9		
12	24	4	2	29		2	53	
13	29		3	27	7	3	56	109
14	53	4	5	56	7	5		
15	31		2	20	4	2	51	
16	10	0	1	13	2	1	23	
17	28	4	2	30		2	58	
18	14	2	1	13		1	27	
19	28	4	2	28		2	56	
20	9	2	1	10		1	19	234
21	120	12	9	114	6	9		
22								
23	274	22	23	254	26	23		528
24								

TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS
Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Ensino Secundário
1996/97

Código	Escola	Tipo	Capacidade em turmas	Nº de alunos	Nº de turmas	Dimensão média da turma	Taxa de ocupação (T)	Taxa de ocupação (A)
<i>Concelho de Castelo de Paiva</i>								
106146	Castelo de Paiva	EB23	20	609	23	26	1,15	1,02
106288	Castelo de Paiva	ES	30	955	38	25	1,27	1,06
<i>Concelho de Felgueiras</i>								
1303127	Felgueiras	ES	50	2096	76	28	1,52	1,40
1303465	Vila Cova da Lixa	EB2	24	981	39	25	1,63	1,36
1303635	Idães	EB23	24	750	33	23	1,38	1,04
1303850	D. Manuel de Faria e Sousa	EB2	24	990	38	26	1,58	1,38
1303905	Vila Cova da Lixa	ES	20	653	28	23	1,40	1,09
<i>Concelho de Lousada</i>								
1305009	Caíde de Rei	EB23	24	926	34	27	1,42	1,29
1305015	Lousada	ES	40	1523	58	26	1,45	1,27
1305606	Lousada	EB2	30	995	39	26	1,30	1,11
1305904	Lustosa	EB23	24	674	28	24	1,17	0,94
<i>Concelho de Paços de Ferreira</i>								
1309008	Paços de Ferreira	EB23	27	1091	42	26	1,56	1,35
1309093	Dr. Manuel P. de Vasconcelos	EB23	32	1235	52	24	1,63	1,29
1309528	Paços de Ferreira	ES	42	1337	58	23	1,38	1,06
1309931	Frazão	EB23	24	759	34	22	1,42	1,05
<i>Concelho de Paredes</i>								
1310041	Cristelo	EB23	24	903	36	25	1,50	1,25
1310046	Lordelo	EB23	28	790	32	25	1,14	0,94
1310115	Sobreira	EB23	24	829	36	23	1,50	1,15
1310500	Paredes	EB2	24	1010	38	27	1,58	1,40
1310527	Baltar	ES	30	1043	48	22	1,60	1,16
1310582	Paredes	ES	42	1547	63	25	1,50	1,23
1310758	Rebordosa	EB23	18	641	28	23	1,56	1,19
1310869	Baltar	EB2	26	806	32	25	1,23	1,03
<i>Concelho de Penafiel</i>								
1311034	Penafiel	ES	52	2072	73	28	1,40	1,33
1311212	Pinheiro	EB23	29	1600	57	28	1,97	1,84
1311314	Nº2 de Penafiel	EB23	24	943	33	29	1,38	1,31
1311524	Nº1 de Penafiel	EB23	33	1299	46	28	1,39	1,31
1311754	Paço de Sousa	EB23	24	976	38	26	1,58	1,36

Fonte: DAPP- Publicação "TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS, Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Ensino Secundário - 1996/97"

	A	B	C	D	E	F
1	TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS					
2	Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Ensino Secundário					
3	1993/94					
4	Codigo	Escola	Tipo	Capacidade em turmas	Nº de alunos	Nº de turmas
5	Concelho de Castelo de Paiva					
6	106146	Castelo de Paiva	C	18	562	21
7	106288	Castelo de Paiva	ES	20	866	33
8	Concelho de Felgueiras					
9	1303127	Felgueiras	ES	30	1380	52
10	1303465	Vila Cova da Lixa	C	24	720	24
11	1303635	Idães	EB2,3	24	324	14
12	1303850	D. Manuel de Faria e Sousa	C	24	982	36
13	1303905	Vila Cova da Lixa	ES	20	867	35
14	Concelho de Lousada					
15	1305009	Caíde de Rei	C+S	24	660	24
16	1305015	Lousada	ES	30	1075	41
17	1305606	Lousada	C	30	982	39
18	Concelho de Paços de Ferreira					
19	1309008	Paços de Ferreira	C	24	946	35
20	1309093	Dr. Manuel P. de Vasconcelos	C	24	812	31
21	1309528	Paços de Ferreira	ES	42	1700	62
22	1309931	Frazão	EB2,3	24	307	11
23	Concelho de Paredes					
24	1310046	Lordelo	C+S	28	1139	43
25	1310115	Sobreira	C+S	24	860	34
26	1310500	Paredes	C	24	877	36
27	1310527	Baltar	ES	30	948	43
28	1310582	Paredes	ES	42	1847	73
29	1310758	Rebordosa	C+S	18	669	30
30	1310869	Baltar	C	18	582	24
31	Concelho de Penafiel					
32	1311034	Penafiel	ES	44	2036	66
33	1311212	Pinheiro	C+S	30	1400	51
34	1311524	Nº1 de Penafiel	C	30	1345	48
35	1311754	Paço de Sousa	C+S	24	1172	41
36	Fonte: DEPGEF- Publicação "TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS, Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Ensino Secundário					

	G	H	I
1			
2			
3			
4	Dimensão média da turma	Taxa de ocupação (T)	Taxa de ocupação (A)
5			
6	27	1,17	1,04
7	26	1,65	1,44
8			
9	27	1,73	1,53
10	22	1,00	0,74
11	23	0,58	0,45
12	27	1,50	1,36
13	25	1,75	1,45
14			
15	28	1,00	0,92
16	26	1,37	1,19
17	25	1,30	1,09
18			
19	27	1,46	1,31
20	26	1,29	1,13
21	27	1,48	1,35
22	28	0,46	0,43
23			
24	26	1,54	1,36
25	25	1,42	1,19
26	24	1,50	1,22
27	22	1,43	1,05
28	25	1,74	1,47
29	22	1,67	1,24
30	24	1,33	1,06
31			
32	31	1,50	1,54
33	27	1,70	1,56
34	28	1,60	1,49
35	29	1,71	1,63
36	- 1993/94"		

TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS E SECUNDÁRIAS - 1991/92

Codigo	Escola	Tipo	Capacidade em turmas	Nº de alunos	Taxa de ocupação
Concelho de Castelo de Paiva					
106146	Castelo de Paiva	C	12	428	1,19
106288	Castelo de Paiva	ES	24	822	1,14
Concelho de Felgueiras					
1303127	Felgueiras	ES	30	1262	1,4
1303465	Vila Cova da Lixa	C	24	547	0,76
1303850	D. Manuel de Faria e Sousa	C	24	1083	1,5
1303905	Vila Cova da Lixa	ES	20	560	0,93
Concelho de Lousada					
1305015	Lousada	ES	30	944	1,31
1305606	Lousada	C	30	1102	1,22
Concelho de Paços de Ferreira					
1309008	Paços de Ferreira	C	24	1040	1,44
1309093	Dr. Manuel P. de Vasconcelos	C	24	742	1,37
1309528	Paços de Ferreira	ES	42	1576	1,25
Concelho de Paredes					
1310046	Lordelo	C+S	28	1033	1,43
1310115	Sobreira	C+S	24	765	1,06
1310500	Paredes	C	24	976	1,36
1310527	Baltar	ES	24	851	1,18
1310582	Paredes	ES	42	1685	1,34
1310758	Rebordosa	C+S	18	645	0,9
1310869	Baltar	C	18	493	0,91
Concelho de Penafiel					
1311034	Penafiel	ES	44	1776	1,41
1311212	Pinheiro	C+S	24	1286	1,79
1311524	Nº1 de Penafiel	C	30	1179	1,31
1311754	Paço de Sousa	C+S	24	1091	1,52

Fonte:GEP - Publicação "TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS E SECUNDÁRIAS - 1991/1992"

EB23004
Número de Alunos e Turmas por Município e Escola.
1993/94 a 1997/98

		93/94				94/95	
		Alunos		Turmas		Alunos	
		2º5	2º6	5º	6º	2º5	2º6
Castelo de Paiva		205	232	8	9	172	197
106146	EB2,3 de Castelo de Paiva	205	232	8	9	172	197
106288	ES/EB3 de Castelo de Paiva						
Felgueiras		1026	845	36	34	974	932
1303127	ES/EB3 de Felgueiras						
1303465	EB2,3 de Leonardo Coimbra	252	285	11	13	265	252
1303635	EB2,3 de Idães	191	83	7	3	192	173
1303844	EB2,3 de Lagares						
1303850	EB2 de D. Manuel de Faria e Sousa	583	477	18	18	517	507
1303905	ES/EB3 de Vila Cova da Lixa						
Lousada		737	620	28	25	730	664
1305009	EB2,3 de Caíde de Rei	229	146	8	6	213	215
1305015	ES/EB3 de Lousada						
1305606	EB2,3 de Lousada	508	474	20	19	517	449
1305904	EB2,3 de Lustosa						
1305928	EB2,3 de Nevogilde						
Paços de Ferreira		836	848	31	32	901	815
1309008	EB2,3 de Pacos de Ferreira	322	517	12	19	400	317
1309093	EB2,3 Dr.Manuel Pinto Vasconcelos	314	331	12	13	304	302
1309245	EB2,3 de Eiriz						
1309528	ES/EB3 de Paços de Ferreira						
1309931	EB2,3 de Frazão	200	0	7	0	197	196
Paredes		1291	1375	54	55	1370	1246
1310041	EB2,3 de Cristelo						
1310046	EB2,3/ES de Lordelo	291	290	10	11	328	258
1310115	EB2,3 de Sobreira	194	197	9	8	171	190
1310500	EB2,3 de Paredes	432	446	19	17	388	426
1310527	ES/EB3 de Baltar						
1310582	ES/EB3 de Paredes						
1310758	EB2,3 de Rebordosa	124	207	6	9	142	123
1310869	EB2,3 de Baltar	250	235	10	10	341	249
1310955	ES/EB3 de Vilela						
Penafiel		1140	1124	42	40	1138	1088
1311034	ES/EB3 de Penafiel						
1311212	EB2,3 de Pinheiro	258	250	9	9	231	248
1311212a	Secção de EB2,3 de Pinheiro (rio de Moinho)	115	74	5	3	92	91
1311314	EB2,3 de Penafiel nº 2						
1311524	EB2,3 de Penafiel nº 1	505	510	19	18	507	480
1311567	ES/EB3 de Penafiel nº 2						
1311754	EB2,3 de Paço de Sousa	262	290	9	10	308	269
TOTAL		5235	5044	199	195	5285	4942

Número de Alunos e Turmas por Município e Escola.

1993/94 a 1997/98

		95/96				96/97				97/98					
Turmas		Alunos		Turmas		Alunos		Turmas		Alunos		Turmas		Alunos	
5º	6º	2º5	2º6	5º	6º	2º5	2º6	5º	6º	2º5	2º6	5º	6º	3º7.	3º8
7	8	227	174	8	7	213	220	8	8	202	207	7	8	118	248
7	8	227	174	8	7	213	220	8	8	202	207	7	8		
														118	248
38	37	1038	951	42	38	999	956	40	39	1031	958	42	39	696	574
														375	336
11	10	287	260	13	11	286	258	12	11	277	252	11	11		
8	7	230	172	9	7	201	198	9	9	168	185	8	8	82	19
										160	56	7	2		
19	20	521	519	20	20	512	500	19	19	426	465	16	18		
														239	219
27	25	920	798	35	33	855	790	33	31	892	756	34	29	443	379
8	8	207	205	8	8	204	200	8	8	260	182	9	7	133	123
														310	256
19	17	526	457	20	19	484	434	19	17	355	437	13	16		
		187	136	7	6	167	156	6	6	123	137	5	6		
										154	0	7	0		
31	30	972	806	35	31	882	876	34	35	878	823	37	32	595	478
14	12	381	344	13	13	311	365	12	13	256	205	11	8	107	0
10	11	344	276	13	11	338	304	13	13	233	268	10	10	169	0
										170	143	7	5		
														212	478
7	7	247	186	9	7	233	207	9	9	219	207	9	9	107	0
55	50	1437	1353	58	53	1537	1321	56	54	1428	1339	55	55	961	1040
		289	0	12	0	388	235	12	11	371	231	13	10		
12	10	156	297	7	11	140	135	5	5	196	140	9	6	198	169
7	8	178	179	7	8	192	162	8	7	174	192	7	8	130	175
15	17	368	399	13	15	392	354	14	13	315	360	11	14		
														74	179
														346	387
7	5	161	145	7	6	136	156	6	7	122	140	5	6	117	130
14	10	285	333	12	13	289	279	11	11	250	276	10	11	96	0
41	40	1327	1076	48	41	1240	1242	47	44	1181	1130	47	43	897	874
														234	256
9	9	244	234	9	9	224	247	9	9	237	222	10	8	266	262
4	4	100	75	4	4	104	98	4	4	106	70	4	3		
		336	0	12	0	310	232	11	8	241	278	9	11		
18	18	431	465	15	18	420	450	15	15	370	379	14	14	182	148
10	9	216	302	8	10	182	215	8	8	227	181	10	7	215	208
199	190	5921	5158	226	203	5726	5405	218	211	5612	5213	222	206	3710	3593

93/94				94/95						95/96						
Turmas				Alunos			Turmas			Alunos			Turmas			
3º9	7º	8º	9º	3º7.	3º8	3º9	7º	8º	9º	3º7.	3º8	3º9	7º	8º	9º	3º7.
211	4	9	8	290	206	216	11	8	9	267	247	195	10	9	8	260
				144	100	0	5	4	0	139	85		5	3	0	74
211	4	9	8	146	106	216	6	4	9	128	162	195	5	6	8	186
474	26	21	16	1085	607	515	38	23	20	995	685	553	35	25	20	1020
313	13	11	11	482	340	299	16	12	11	548	345	320	18	13	11	575
				167	0	0	6			221	98	0	8	4	0	197
0	3	1	0	142	73	0	6	3	0	153	93	64	6	3	3	156
				119	0	0	4	0	0							
161	10	9	5	175	194	216	6	8	9	73	149	169	3	5	6	92
228	16	15	9	624	375	391	22	14	15	730	602	320	28	23	13	792
0	5	5	0	195	120	131	8	5	5	177	165	108	7	6	5	208
228	11	10	9	429	255	260	14	9	10	393	354	212	14	13	8	372
																77
										160	83	0	7	4	0	135
323	23	16	11	682	559	442	26	14	16	743	590	501	30	25	22	768
0	4	0	0	116	94	0	5	4	0	117	107	86	4	5	4	215
0	6	0	0	263	148	0	9	6	0	196	223	107	10	8	5	243
323	9	16	11	180	215	442	7	0	16	250	153	220	9	7	9	126
0	4	0	0	123	102	0	5	4	0	180	107	88	7	5	4	184
787	40	44	31	1121	913	936	47	38	42	2687	1009	829	47	44	36	1335
										1688	0	0	6	0	0	203
101	8	6	4	219	170	136	9	6	7	125	175	138	6	8	6	164
163	5	7	5	175	132	153	7	6	6	182	141	130	8	7	5	205
				87	0	0	4	0	0	103	87	0	4	4	0	94
157	4	8	7	129	113	184	6	5	8	114	124	76	5	5	4	188
275	14	17	11	280	330	350	12	14	16	273	265	328	10	11	14	239
91	5	6	4	154	115	113	6	5	5	121	141	107	5	6	5	139
0	4	0	0	77	53	0	3	2	0	81	76	50	3	3	2	103
652	31	31	22	1045	875	880	36	30	31	1116	887	765	39	32	28	1151
282	8	9	9	404	220	300	13	8	10	198	230	221	6	7	7	261
175	10	9	6	300	276	287	11	8	10	309	276	207	12	11	8	370
										224	112	0	8	4	0	115
0	6	5	0	165	159	98	6	6	4	188	121	125	6	4	5	145
195	7	8	7	176	220	195	6	8	7	197	148	212	7	6	8	260
2675	140	136	97	4847	3535	3380	180	127	133	6538	4020	3163	189	158	127	5326

Número de Alunos e Turmas por Município e Escola.

1993/94 a 1997/98

96/97					97/98						Observações
Alunos		Turmas			Alunos			Turmas			
3º8	3º9	7º	8º	9º	3º7.	3º8	3º9	7º	8º	9º	
238	241	10	9	9	298	237	232	12	10	10	
102	0	3	4		102	73		4	3	0	iniciou 3ºciclo em 92/93 com o 7º ano
136	241	7	5	9	196	164	232	8	7	10	
779	620	37	29	23	1053	811	691	40	30	25	
422	337	19	15	12	272	442	396	10	15	13	secundária com 3º ciclo
164	76	7	6	3	144	170	124	5	7	5	iniciou 7º ano em 94/95
121	74	7	5	3	160	124	98	7	5	4	iniciou o 7º ano em 93/94
					173	13		7	1		iniciou em 97/98
					120			4			iniciou 7º ano em 97/98
72	133	4	3	5	184	62	73	7	2	3	secundária com 3º ciclo
610	490	28	23	20	683	653	505	28	25	20	
178	136	7	6	5	186	180	134	7	6	5	
294	276	12	11	11	106	189	249	5	7	10	
0	0	3	0	0	146	73	0	6	3	0	iniciou 7º ano em 96/97
138	78	6	6	4	157	119	122	6	5	5	entrou em funcionamento em 95/96
					88	92	0	4	4	0	entrou em funcionamento em 97/98
568	503	30	24	23	841	660	450	34	28	19	
103	97	8	4	5	178	168	99	7	8	4	iniciou o 7º ano em 93/94
159	177	10	8	8	203	206	129	9	8	5	iniciou o 7º ano em 93/94
					179	0	0	7	0	0	iniciou em 97/98
173	138	5	7	6	88	129	139	3	6	6	secundária com 3º ciclo
133	91	7	5	4	193	157	83	8	6	4	entrou em funcionamento em 93/94
970	835	54	43	36	1369	1060	805	53	43	33	
148	0	7	6	0	152	77	99	5	3	4	entrou em funcionamento em 95/96
105	134	6	4	6	132	124	86	5	4	3	iniciou o secundário em 92/93
138	124	9	7	5	175	156	119	7	6	5	
92	70	4	4	3	120	79	63	4	4	3	iniciou o 7º ano em 94/95
107	98	8	5	5	133	160	88	6	7	3	
219	225	10	10	9	227	194	194	9	7	8	
98	112	6	4	5	154	116	93	7	5	4	
63	72	4	3	3	131	73	63	5	3	3	iniciou o 7º ano em 93/94
					145	81	0	5	4	0	iniciou em 97/98
1034	789	41	36	28	1219	986	893	45	36	31	
174	197	9	6	7	202	178	184	6	6	6	
311	246	13	10	8	327	300	248	12	11	9	
176	110	4	6	4	134	104	148	5	4	5	iniciou em 95/96
181	109	5	7	4	139	140	164	5	5	6	
					174	40	0	7	2	0	iniciou em 97/98
192	127	10	7	5	243	224	149	10	8	5	
4199	3478	200	164	139	5463	4407	3576	212	172	138	

EB23004A
Número de Alunos e Turmas por Município e Escola.
1993/94 a 1997/98

		93/94					
		2º5	2º6	3º7.	3º8	3º9	T
Castelo de Paiva		205	232	118	248	211	1014
106146	EB2,3 de Castelo de Paiva	205	232				437
106288	ES/EB3 de Castelo de Paiva			118	248	211	577
Felgueiras		1026	845	696	574	474	3615
1303127	ES/EB3 de Felgueiras			375	336	313	1024
1303465	EB2,3 de Leonardo Coimbra	252	285				537
1303635	EB2,3 de Idães	191	83	82	19		375
1303844	EB2,3 de Lagares						
1303850	EB2 de D. Manuel de Faria e Sousa	583	477				1060
1303905	ES/EB3 de Vila Cova da Lixa			239	219	161	619
Lousada		737	620	443	379	228	2407
1305009	EB2,3 de Caíde de Rei	229	146	133	123		631
1305015	ES/EB3 de Lousada			310	256	228	794
1305606	EB2,3 de Lousada	508	474				982
1305904	EB2,3 de Lustosa						
1305928	EB2,3 de Nevogilde						
Paços de Ferreira		836	848	595	478	323	3080
1309008	EB2,3 de Pacos de Ferreira	322	517	107			946
1309093	EB2,3 Dr.Manuel Pinto Vasconcelos	314	331	169			814
1309245	EB2,3 de Eiriz						
1309528	ES/EB3 de Paços de Ferreira			212	478	323	1013
1309931	EB2,3 de Frazão	200		107			307
Paredes		1291	1375	961	1040	787	5454
1310041	EB2,3 de Cristelo						
1310046	EB2,3/ES de Lordelo	291	290	198	169	101	1049
1310115	EB2,3 de Sobreira	194	197	130	175	163	859
1310500	EB2,3 de Paredes	432	446				878
1310527	ES/EB3 de Baltar			74	179	157	410
1310582	ES/EB3 de Paredes			346	387	275	1008
1310758	EB2,3 de Rebordosa	124	207	117	130	91	669
1310869	EB2,3 de Baltar	250	235	96			581
1310955	ES/EB3 de Vilela						
Penafiel		1140	1124	897	874	652	4687
1311034	ES/EB3 de Penafiel			234	256	282	772
1311212	EB2,3 de Pinheiro	258	250	266	262	175	1211
1311212a	Secção de EB2,3 de Pinheiro (rio de Moinho)	115	74				189
1311314	EB2,3 de Penafiel nº 2						
1311524	EB2,3 de Penafiel nº 1	505	510	182	148		1345
1311567	ES/EB3 de Penafiel nº 2						
1311754	EB2,3 de Paço de Sousa	262	290	215	208	195	1170
TOTAL		5235	5044	3710	3593	2675	20257

EB23004A
Número de Alunos e Turmas por Município e Escola.
1993/94 a 1997/98

Alunos											
97/98						Índice (Base 93/94)					
2º5	2º6	3º7.	3º8	3º9	T	2º5	2º6	3º7.	3º8	3º9	T
202	207	298	237	232	1176	99	89	253	96	110	116
202	207	102	73		584	99	89	..	..	..	134
		196	164	232	592	..	..	166	66	110	103
1031	958	1053	811	691	4544	100	113	151	141	146	126
		272	442	396	1110	..	..	73	132	127	108
277	252	144	170	124	967	110	88	..	..	..	180
168	185	160	124	98	735	88	223	195	653	..	196
160	56	173	13		402	..	..	..	..	..	..
426	465	120			1011	73	97	..	..	..	95
		184	62	73	319	..	..	77	28	45	52
892	756	683	653	505	3489	121	122	154	172	221	145
260	182	186	180	134	942	114	125	140	146	..	149
		106	189	249	544	..	..	34	74	109	69
355	437	146	73	0	1011	70	92	..	..	..	103
123	137	157	119	122	658	..	..	..	..	..	..
154	0	88	92	0	334	..	..	..	..	..	..
878	823	841	660	450	3652	105	97	141	138	139	119
256	205	178	168	99	906	80	40	166	..	..	96
233	268	203	206	129	1039	74	81	120	..	..	128
170	143	179	0	0	492	..	..	..	..	..	..
		88	129	139	356	..	..	42	27	43	35
219	207	193	157	83	859	110	..	180	..	..	280
1428	1339	1369	1060	805	6001	111	97	142	102	102	110
371	231	152	77	99	930	..	..	..	..	..	..
196	140	132	124	86	678	67	48	67	73	85	65
174	192	175	156	119	816	90	97	135	89	73	95
315	360	120	79	63	937	73	81	..	..	..	107
		133	160	88	381	..	..	180	89	56	93
		227	194	194	615	..	..	66	50	71	61
122	140	154	116	93	625	98	68	132	89	102	93
250	276	131	73	63	793	100	117	136	..	..	136
		145	81	0	226	..	..	..	..	..	..
1181	1130	1219	986	893	5409	104	101	136	113	137	115
		202	178	184	564	..	..	86	70	65	73
237	222	327	300	248	1334	92	89	123	115	142	110
106	70				176	92	95	..	..	..	93
241	278	134	104	148	905	..	..	..	..	..	..
370	379	139	140	164	1192	73	74	76	95	..	89
		174	40	0	214	..	..	..	..	..	..
227	181	243	224	149	1024	87	62	113	108	76	88
5612	5213	5463	4407	3576	24271	107	103	147	123	134	120

EB23004A
Número de Alunos e Turmas por Município e Escola.
1993/94 a 1997/98

Observações

iniciou 3ºciclo em 92/93 com o 7º ano
secundária com 3º ciclo
iniciou 7º ano em 94/95
iniciou o 7º ano em 93/94
iniciou em 97/98
iniciou 7º ano em 97/98
secundária com 3º ciclo
iniciou 7º ano em 96/97
entrou em funcionamento em 95/96
entrou em funcionamento em 97/98
iniciou o 7º ano em 93/94
iniciou o 7º ano em 93/94
iniciou em 97/98
secundária com 3º ciclo
entrou em funcionamento em 93/94
entrou em funcionamento em 95/96
iniciou o secundário em 92/93
iniciou o 7º ano em 94/95
iniciou o 7º ano em 93/94
iniciou em 97/98
iniciou em 95/96
iniciou em 97/98

EB23004B

Número de Alunos e Turmas por Município e Escola.

1993/94 a 1997/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1			Número médio de alunos por tur						
2			93/94						
3			2º5	2º6	3º7	3º8	3º9	2º5	2º6
4	Castelo de Paiva		25,63	25,78	29,5	27,56	26,38	28,86	25,88
5	106146	EB2,3 de Castelo de Paiva	25,63	25,78	..	..	..	28,86	25,88
6	106288	ES/EB3 de Castelo de Paiva	..	..	29,5	27,56	26,38	..	..
7	Felgueiras		28,5	24,85	26,77	27,33	29,63	24,55	24,56
8	1303127	ES/EB3 de Felgueiras	..	..	28,85	30,55	28,45	..	..
9	1303465	EB2,3 de Leonardo Coimbra	22,91	21,92	..	..	..	25,18	22,91
10	1303635	EB2,3 de Idães	27,29	27,67	27,33	19	..	21	23,13
11	1303844	EB2,3 de Lagares	..	..	..	..	..	22,86	28
12	1303850	EB2 de D. Manuel de Faria e Sousa	32,39	26,5	..	..	..	26,63	25,83
13	1303905	ES/EB3 de Vila Cova da Lixa	..	..	23,9	24,33	32,2	..	..
14	Lousada		26,32	24,8	27,69	25,27	25,33	26,24	26,07
15	1305009	EB2,3 de Caíde de Rei	28,63	24,33	26,6	24,6	..	28,89	26
16	1305015	ES/EB3 de Lousada	..	..	28,18	25,6	25,33	..	..
17	1305606	EB2,3 de Lousada	25,4	24,95	..	..	..	27,31	27,31
18	1305904	EB2,3 de Lustosa	..	..	..	..	..	24,6	22,83
19	1305928	EB2,3 de Nevogilde	..	..	..	..	..	22	..
20	Paços de Ferreira		26,97	26,5	25,87	29,88	29,36	23,73	25,72
21	1309008	EB2,3 de Pacos de Ferreira	26,83	27,21	26,75	..	..	23,27	25,63
22	1309093	EB2,3 Dr.Manuel Pinto Vasconcelos	26,17	25,46	28,17	..	..	23,3	26,8
23	1309245	EB2,3 de Eiriz	..	..	..	..	..	24,29	28,6
24	1309528	ES/EB3 de Paços de Ferreira	..	..	23,56	29,88	29,36	..	..
25	1309931	EB2,3 de Frazão	28,57	..	26,75	..	..	24,33	23
26	Paredes		23,91	25	24,03	23,64	25,39	25,96	24,35
27	1310041	EB2,3 de Cristelo	..	..	..	..	..	28,54	23,1
28	1310046	EB2,3/ES de Lordelo	29,1	26,36	24,75	28,17	25,25	21,78	23,33
29	1310115	EB2,3 de Sobreira	21,56	24,63	26	25	32,6	24,86	24
30	1310500	EB2,3 de Paredes	22,74	26,24	..	..	..	28,64	25,71
31	1310527	ES/EB3 de Baltar	..	..	18,5	22,38	22,43	..	..
32	1310582	ES/EB3 de Paredes	..	..	24,71	22,76	25	..	..
33	1310758	EB2,3 de Rebordosa	20,67	23	23,4	21,67	22,75	24,4	23,33
34	1310869	EB2,3 de Baltar	25	23,5	24	..	..	25	25,09
35	1310955	ES/EB3 de Vilela	..	..	..	..	..	..	..
36	Penafiel		27,14	28,1	28,94	28,19	29,64	25,13	26,28
37	1311034	ES/EB3 de Penafiel	..	..	29,25	28,44	31,33	..	..
38	1311212	EB2,3 de Pinheiro	28,67	27,78	26,6	29,11	29,17	23,7	27,75
39	1311212a	Secção de EB2,3 de Pinheiro (rio de Moinho)	23	24,67	..	..	..	26,5	23,33
40	1311314	EB2,3 de Penafiel nº 2	..	..	..	..	..	26,78	25,27
41	1311524	EB2,3 de Penafiel nº 1	26,58	28,33	30,33	29,6	..	26,43	27,07
42	1311567	ES/EB3 de Penafiel nº 2	..	..	..	..	..	..	..
43	1311754	EB2,3 de Paço de Sousa	29,11	29	30,71	26	27,86	22,7	25,86
44	TOTAL		26,31	25,87	26,5	26,42	27,58	25,28	25,31

	J	K	L	M	N	O	P	Q
1	ma			Indice				
2	97/98							
3	3º7	3º8	3º9	2º5	2º6	3º7	3º8	3º9
4	24,83	23,7	23,2	113	100	84	86	88
5	25,5	24,33	..	113	100	..	..	..
6	24,5	23,43	23,2	..	..	83	85	88
7	26,33	27,03	27,64	86	99	98	99	93
8	27,2	29,47	30,46	..	..	94	96	107
9	28,8	24,29	24,8	110	104	..	..	..
10	22,86	24,8	24,5	77	84	84	131	..
11	24,71	13	..	..	..	..	..	..
12	30	..	..	82	97	..	..	..
13	26,29	31	24,33	..	..	110	127	76
14	24,39	26,12	25,25	100	105	88	103	100
15	26,57	30	26,8	101	107	100	122	..
16	21,2	27	24,9	..	..	75	105	98
17	24,33	24,33	..	108	109	..	..	..
18	26,17	23,8	24,4	..	..	..	..	..
19	22	23	..	..	..	..	..	..
20	24,74	23,57	23,68	88	97	96	79	81
21	25,43	21	24,75	87	94	95	..	..
22	22,56	25,75	25,8	89	105	80	..	..
23	25,57	..	..	..	..	..	..	..
24	29,33	21,5	23,17	..	..	125	72	79
25	24,13	26,17	20,75	85	..	90	..	..
26	25,83	24,65	24,39	109	97	108	104	96
27	30,4	25,67	24,75	..	..	..	..	..
28	26,4	31	28,67	75	89	107	110	114
29	25	26	23,8	115	97	96	104	73
30	30	19,75	21	126	98	..	..	..
31	22,17	22,86	29,33	..	..	120	102	131
32	25,22	27,71	24,25	..	..	102	122	97
33	22	23,2	23,25	118	101	94	107	102
34	26,2	24,33	21	100	107	109	..	..
35	29	20,25	..	..	..	..	..	..
36	27,09	27,39	28,81	93	94	94	97	97
37	33,67	29,67	30,67	..	..	115	104	98
38	27,25	27,27	27,56	83	100	102	94	94
39	..	..	..	115	95	..	..	..
40	26,8	26	29,6	..	..	..	..	..
41	27,8	28	27,33	99	96	92	95	..
42	24,86	20	..	..	..	..	..	..
43	24,3	28	29,8	78	89	79	108	107
44	25,77	25,62	25,91	96	98	97	97	94

	A	B	C	D	E	F	G
1		Hipóteses de Articulação entre 1º e 2º Ciclo Básicos, Anos lectivos 1996/97 e 1997/98					
2	Identificação do Espaço	Escola Básica 1º Ciclo				Escola Básica 2º Ciclo (conjectura e realidade)	
3		Código	Nome	Freguesia	Alunos que transitaram do 4º ano (1996/97)	Conjectura de escola	Alunos do 2º Ciclo no 5º Ano em 1997/98
4		Castelo de Paiva					
5	(A)	106646	EB1 de Ladroeira	Bairros	9	EB23 Castelo Paiva	
6	(A)	106295	EB1 de S. Lourenço	Bairros	23	EB23 Castelo Paiva	
7	(A)	106324	EB1 de Cepa	Fornos	16	EB23 Castelo Paiva	
8	(A)	106327	EB1 de Almansor	Paraíso	4	EB23 Castelo Paiva	
9	(A)	106244	EB1 de Casal da Renda	Paraíso	4	EB23 Castelo Paiva	
10	(A)	106170	EB1 de Gondra	Paraíso	1	EB23 Castelo Paiva	
11	(A)	106644	EB1 de Guirela	Paraíso	0	EB23 Castelo Paiva	
12	(A)	106532	EB1 de Pejão	Paraíso	5	EB23 Castelo Paiva	
13	(A)	106588	EB1 de Sabariz	Paraíso	0	EB23 Castelo Paiva	
14	(A)	106728	EB1 de Gaído	Pedorido	3	EB23 Castelo Paiva	
15	(A)	106268	EB1 de Picão	Pedorido	7	EB23 Castelo Paiva	
16	(A)	106969	EB1 de Póvoa	Pedorido	15	EB23 Castelo Paiva	
17	(A)	106557	EB1 de Folgoso	Raiva	13	EB23 Castelo Paiva	
18	(A)	106985	EB1 de Oliveira do Arda	Raiva	19	EB23 Castelo Paiva	
19	(A)	106237	EB1 de Raiva	Raiva	3	EB23 Castelo Paiva	
20	(A)	106917	EB1 de Serradelo	Raiva	0	EB23 Castelo Paiva	
21	(A)	106330	EB1 de Stº Ildefonso	Raiva	4	EB23 Castelo Paiva	
22	(A)	106122	EB1 de Adro	Real	10	EB23 Castelo Paiva	
23	(A)	106320	EB1 de Chão da Carraçosa	Real	0	EB23 Castelo Paiva	
24	(A)	106185	EB1 de Gilde	Real	3	EB23 Castelo Paiva	
25	(A)	106643	EB1 de Mó	Real	10	EB23 Castelo Paiva	
26	(A)	106687	EB1 de Nojões	Real	5	EB23 Castelo Paiva	
27	(A)	106495	EB1 de Oliveira Reguenga	Santa M. Sardoura	0	EB23 Castelo Paiva	
28	(A)	106802	EB1 de Pereire	Santa M. Sardoura	17	EB23 Castelo Paiva	
29	(A)	106106	EB1 de Sá	Santa M. Sardoura	14	EB23 Castelo Paiva	

	A	B	C	D	E	F	G
30	(A)	106033	EB1 de Cruz d'Agra	São Martinho	17	EB23 Castelo Paiva	
31	(A)	106933	EB1 de Vila Verde	São Martinho	12	EB23 Castelo Paiva	
32	(A)	106783	EB1 nº 1 de Castelo de Paiva	Sobrado	16	EB23 Castelo Paiva	
33	(A)	106197	EB1 nº 2 de Castelo de Paiva	Sobrado	27	EB23 Castelo Paiva	
34							
35		106146			257	EB23 Castelo Paiva	202
36						EBM's	101
37			Felgueiras				
38	(B)	1303157	EB1 de Senra	Aião	9	EB23 Lixa	
39	(B)	1303558	EB1 de Póvoa	Borba de Godim	6	EB23 Lixa	
40	(B)	1303754	EB1 de Vilar	Borba de Godim	3	EB23 Lixa	
41	(B)	1303347	EB1 nº 1 de Lixa	Borba de Godim	11	EB23 Lixa	
42	(B)	1303989	EB1 de Mosteiro	Caramos	31	EB23 Lixa	
43	(B)	1303077	EB1 de Pereiras	Macieira da Lixa	30	EB23 Lixa	
44	(B)	1303025	EB1 de Lampaça	Pinheiro	23	EB23 Lixa	
45	(B)	1303444	EB1 de Cimo de Vila	Refontoura	37	EB23 Lixa	
46	(B)	1303020	EB1 de Hospital	Santão	10	EB23 Lixa	
47	(B)	1303414	EB1 de Serrinha	Santão	16	EB23 Lixa	
48	(B)	1303890	EB1 de Boavista (Vila Cova da Lixa)	Vila Cova da Lixa	17	EB23 Lixa	
49	(B)	1303391	EB1 de Sabariz	Vila Cova da Lixa	1	EB23 Lixa	
50	(B)	1303206	EB1 nº 2 de Lixa	Vila Cova da Lixa	24	EB23 Lixa	
51	(B)	1303554	EB1 de Bouça (Vila Verde)	Vila Verde	10	EB23 Lixa	
52		1303850			228	EB23 Lixa	277
53	(C)	1303033	EB1 de Cruzes	Idães	22	EB23Idães	
54	(C)	1303350	EB1 de Outeiro (Tarrio)	Idães	3	EB23Idães	
55	(C)	1303667	EB1 de Portela	Lordelo	6	EB23Idães	
56	(C)	1303099	EB1 de Outeiro	Rande	7	EB23Idães	
57	(C)	1303606	EB1 de Paços	Revinhade	16	EB23Idães	
58	(C)	1303930	EB1 de Boavista (Sernande)	Sernande	13	EB23Idães	
59	(C)	1303909	EB1 de Salgueiros	Sousa	21	EB23Idães	
60	(C)	1303179	EB1 de Bouça (Torrados)	Torrados	31	EB23Idães	
61	(C)	1303926	EB1 de Lombeiro	Unhão	4	EB23Idães	
62		1303635			123	EB23Idães	168
63	(D)	1303828	EB1 de Assento	Jugueiros	15	EB23Lagares	
64	(D)	1303176	EB1 de Gondim	Jugueiros	7	EB23Lagares	

	A	B	C	D	E	F	G
65	(D)	1303841	EB1 de Agra	Lagares	44	EB23Lagares	
66	(D)	1303623	EB1 nº 1 de Ribeirinha	Penacova	12	EB23Lagares	
67	(D)	1303170	EB1 nº 2 de Ribeirinha (Seixo)	Penacova	8	EB23Lagares	
68	(D)	1303394	EB1 de Monte	Pombeiro de Ribavizela	8	EB23Lagares	
69	(D)	1303268	EB1 de Ramalhal	Pombeiro de Ribavizela	21	EB23Lagares	
70	(D)	1303662	EB1 de Trofa	Pombeiro de Ribavizela	11	EB23Lagares	
71	(D)	1303239	EB1 de Gosende	S.Jorge Vizela	13	EB23Lagares	
72	(D)	1303668	EB1 de Calvário (Sendim)	Sendim	12	EB23Lagares	
73	(D)	1303092	EB1 de Talhós	Vila Fria	12	EB23Lagares	
74		1303844				163 EB23Lagares	160
75	(E)	1303615	EB1 de Fontão	Friande	19	EB2Felgueiras	
76	(E)	1303657	EB1 de Padroso	Margaride	20	EB2Felgueiras	
77	(E)	1303704	EB1 nº 1 de Felgueiras	Margaride	27	EB2Felgueiras	
78	(E)	1303242	EB1 nº 2 de Felgueiras	Margaride	80	EB2Felgueiras	
79	(E)	1303934	EB1 de Covelo	Moure	8	EB2Felgueiras	
80	(E)	1303542	EB1 de Vinha	Pedreira	29	EB2Felgueiras	
81	(E)	1303919	EB1 de Estradinha	Sendim	19	EB2Felgueiras	
82	(E)	1303405	EB1 de Calvário (Várzea)	Várzea	39	EB2Felgueiras	
83	(E)	1303942	EB1 de Estrada	Varziela	45	EB2Felgueiras	
84		1303850				286 EB2Felgueiras	426
85	(F)	1303343	EB1 nº 1 de Paraíso	Airões	21	EBM441	
86	(F)	1303428	EB1 nº 2 de Paraíso	Airões	6	EBM441	
87						27 EBM441	24
88	(G)	1303792	EB1 de Alvura	Regilde	23	Instituto Silva Monteiro	
89						EBMNº970	29
90			Lousada				
91	(H)	1305668	EB1 de Mourinho	Aveleda	25	EB2,3 Caíde de Rei	
92	(H)	1305108	EB1 de Estação	Caíde de Rei	10	EB2,3 Caíde de Rei	
93	(H)	1305732	EB1 nº 1 de Pereiras	Caíde de Rei	32	EB2,3 Caíde de Rei	
94	(H)	1305687	EB1 nº 2 de Pereiras	Caíde de Rei	12	EB2,3 Caíde de Rei	
95	(H)	1305339	EB1 de Cruzeiro	Cernadelo	16	EB2,3 Caíde de Rei	
96	(H)	1305343	EB1 de Casais	Meinedo	43	EB2,3 Caíde de Rei	
97	(H)	1305859	EB1 de Sub-Ribas	Meinedo	20	EB2,3 Caíde de Rei	
98	(H)	1305539	EB1 nº 1 de Aparecida	São Fins do Torno	38	EB2,3 Caíde de Rei	
99	(H)	1305095	EB1 nº 2 de Aparecida (Rio)	São Fins do Torno	11	EB2,3 Caíde de Rei	

	A	B	C	D	E	F	G
100	(H)	1305099	EB1 de Igreja (Vilar Torno e Alentém)	Vilar do Torno e Alentém	14	EB2,3 Caíde de Rei	
101	(H)	1305671	EB1 de Soutelo	Vilar do Torno e Alentém	7	EB2,3 Caíde de Rei	
102			<i>Externato Sra Do Carmo</i>	Vilar do Torno e Alentém	0	EB2,3 Caíde de Rei	
103					228	EB2,3 Caíde de Rei	260
104							
105	(I)	1305726	EB1 do Carmo	Santo Estevão de Barrosas	11	EB23 Idães-FELGUEIRAS	11
106							
107	(J)	1305767	EB1 de Igreja (Boim)	Boim	34	EB23 Lousada	
108	(J)	1305049	EB1 nº 1 de Lousada (Silvares)	Lousada	18	EB23 Lousada	
109	(J)	1305488	EB1 nº 2 de Lousada(Cristelos-vila)	Lousada	30	EB23 Lousada	
110	(J)	1305365	EB1 de Estrada do Meio	Macieira	18	EB23 Lousada	
111	(J)	1305156	EB1 de Romariz	Meinedo	6	EB23 Lousada	
112	(J)	1305348	EB1 nº 1 de Cruzeiro	Nespereira	5	EB23 Lousada	
113	(J)	1305466	EB1 de Lagoa	Nogueira	23	EB23 Lousada	
114	(J)	1305574	EB1 de Ordem	Ordem	27	EB23 Lousada	
115	(J)	1305380	EB1 de Subdevesas	Pias	11	EB23 Lousada	
116	(J)	1305227	EB1 de Boavista	Santa Margarida	6	EB23 Lousada	
117	(J)	1305513	EB1 de Telheiro	São Miguel	18	EB23 Lousada	
118	(J)	1305696	EB1 de Mós	Silvares	13	EB23 Lousada	
119	(J)	1305039	EB1 de Bairral	Sousela	16	EB23 Lousada	
120	(J)	1305655	EB1 de Moreira	Sousela	16	EB23 Lousada	
121					241	EB23 Lousada	355
122	(K)	1305208	EB1 de Bouça-Cova	Lustosa	40	EB23 Lustosa	
123	(K)	1305825	EB1 de Monte	Santa Eulália de Barrosas	19	EB23 Lustosa	
124	(K)	1305341	EB1 nº 1 de Devesinha	Santa Eulália de Barrosas	38	EB23 Lustosa	
125					97	EB23 Lustosa	123
126	(L)	1305178	EB1 de Stº António	Casais	10	EB23Nevogilde	
127	(L)	1305479	EB1 de Almedinha (Monte Sines)	Covas	17	EB23Nevogilde	
128	(L)	1305770	EB1 de Igreja (Figueiras)	Figueiras	16	EB23Nevogilde	
129	(L)	1305895	EB1 de Planície	Lodares	17	EB23Nevogilde	
130	(L)	1305340	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Boavista)	Nespereira	16	EB23Nevogilde	
131	(L)	1305675	EB1 nº 1 de Lagoas (Campo)	Nevogilde	27	EB23Nevogilde	
132	(L)	1305072	EB1 nº 2 de Lagoas	Nevogilde	11	EB23Nevogilde	
133	(L)		<i>Colégio São José de Bairros</i>	Lodares	31	EB23Nevogilde	
134					114	EB23Nevogilde	154

	A	B	C	D	E	F	G
135			Paços de Ferreira				
136	(M)	1309150	EB1 nº 1 de S. Roque	Carvalhosa	23	EB23 Eiriz	
137	(M)	1309944	EB1 nº 2 de S. Roque (Fontão)	Carvalhosa	16	EB23 Eiriz	
138	(M)	1309665	EB1 de Rivel	Codessos	11	EB23 Eiriz	
139	(M)	1309436	EB1 nº 1 de Igreja (Eiriz)	Eiriz	13	EB23 Eiriz	
140	(M)	1309522	EB1 nº 2 de Igreja (Eiriz)	Eiriz	12	EB23 Eiriz	
141	(M)	1309895	EB1 de Costada	Lamoso	33	EB23 Eiriz	
142	(M)	1309224	EB1 de Bustelo	Sanfins	2	EB23 Eiriz	
143	(M)	1309873	EB1 nº 1 de Confraria	Sanfins	14	EB23 Eiriz	
144	(M)	1309449	EB1 nº 2 de Confraria	Sanfins	17	EB23 Eiriz	
145					141	EB23 Eiriz	170
146	(N)	1309662	EB1 nº 1 de Vila Boa	Arreigada	20	EB23 Frazão	
147	(N)	1309147	EB1 nº 2 de Vila Boa	Arreigada	13	EB23 Frazão	
148	(N)	1309818	EB1 de Porto Carreiro	Frazão	14	EB23 Frazão	
149	(N)	1309922	EB1 nº 1 de Repiade	Frazão	17	EB23 Frazão	
150	(N)	1309986	EB1 nº 2 de Repiade (Pias)	Frazão	11	EB23 Frazão	
151	(N)	1309473	EB1 nº 2 de Gomil (Moinhos)	Frazão	18	EB23 Frazão	
152	(N)	1309917	EB1 nº 1 de Santiago	Modelos	22	EB23 Frazão	
153	(N)	1309275	EB1 nº 2 de Santiago	Modelos	7	EB23 Frazão	
154	(N)	1309353	EB1 de Poupa	Seroa	10	EB23 Frazão	
155	(N)	1309098	EB1 nº 1 de Bouça	Seroa	16	EB23 Frazão	
156	(N)	1309247	EB1 nº 2 de Bouça (São Domingos)	Seroa	21	EB23 Frazão	
157		1309931			169	EB23 Frazão	219
158	(O)	1309833	EB1 de Gilde	Ferreira	29	EB23 Freamunde	
159	(O)	1309562	EB1 de Lamas	Figueiró	31	EB23 Freamunde	
160	(O)	1309606	EB1 nº 1 de Rua do Comércio (Sta Cruz)	Freamunde	37	EB23 Freamunde	
161	(O)	1309940	EB1 nº 2 de Rua do Comércio	Freamunde	23	EB23 Freamunde	
162	(O)	1309084	EB1 nº 3 de Rua do Comércio (Outeiro)	Freamunde	42	EB23 Freamunde	
163	(O)	1309028	EB1 de Groute	Raimonda	44	EB23 Freamunde	
164		1309093			233	EB23 Freamunde	233
165	(P)	1309797	EB1 nº 1 de Central	Ferreira	20	EB23 Paços Ferreira	
166	(P)	1309460	EB1 nº 2 de Central - Ferreira	Ferreira	5	EB23 Paços Ferreira	
167	(P)	1309848	EB1 de Sobrão	Meixomil	13	EB23 Paços Ferreira	
168	(P)	1309871	EB1 nº 1 de Trindade	Meixomil	14	EB23 Paços Ferreira	
169	(P)	1309868	EB1 nº 2 de Trindade (Portas)	Meixomil	18	EB23 Paços Ferreira	

	A	B	C	D	E	F	G
170	(P)	1309214	EB1 de Paços de Ferreira (sede)	Paços de Ferreira	107	EB23 Paços Ferreira	
171	(P)	1309558	EB1 de Mirelo	Penamaior	58	EB23 Paços Ferreira	
172		1309008				235 EB23 Paços Ferreira	256
173		Paredes					
174	(Q)	1310326	EB1 de Lage (Rebordosa)	Rebordosa	36	EB2,3 Rebordosa	
175	(Q)	1310676	EB1 nº 1 de Quintã	Rebordosa	19	EB2,3 Rebordosa	
176	(Q)	1310745	EB1 nº 1 de Vales	Rebordosa	15	EB2,3 Rebordosa	
177	(Q)	1310964	EB1 nº 2 de Quintã	Rebordosa	17	EB2,3 Rebordosa	
178	(Q)	1310808	EB1 nº 2 de Vales	Rebordosa	21	EB2,3 Rebordosa	
179		1310758				108 EB2,3 Rebordosa	122
180	(R)	1310328	EB1 de Alvre	Aguiar de Sousa	4	EB2,3 Sobreira	
181	(R)	1310068	EB1 de Sarnada	Aguiar de Sousa	11	EB2,3 Sobreira	
182	(R)	1310862	EB1 nº 1 de Aguiar	Aguiar de Sousa	1	EB2,3 Sobreira	
183	(R)	1310216	EB1 nº 2 de Aguiar	Aguiar de Sousa	5	EB2,3 Sobreira	
184	(R)	1310486	EB1 de Bustelo	Recarei	7	EB2,3 Sobreira	
185	(R)	1310165	EB1 de Terronhas	Recarei	8	EB2,3 Sobreira	
186	(R)	1310215	EB1 nº 1 de Calvário (Recarei)	Recarei	34	EB2,3 Sobreira	
187	(R)	1310483	EB1 nº 2 de Calvário (Recarei)	Recarei	30	EB2,3 Sobreira	
188	(R)	1310365	EB1 de Castromil	Sobreira	10	EB2,3 Sobreira	
189	(R)	1310579	EB1 de Stª Comba	Sobreira	4	EB2,3 Sobreira	
190	(R)	1310505	EB1 nº 1 de Casconha	Sobreira	19	EB2,3 Sobreira	
191	(R)	1310193	EB1 nº 2 de Casconha	Sobreira	22	EB2,3 Sobreira	
192		1310115				155 EB2,3 Sobreira	174
193	(S)	1310091	EB1 de Boavista	Beire	16	EB2,3 Paredes	
194	(S)	1310447	EB1 de Insuela	Besteiros	15	EB2,3 Paredes	
195	(S)	1310851	EB1 de Chãos	Bitarães	28	EB2,3 Paredes	
196	(S)	1310048	EB1 nº 1 de Paredes	Castelões de Cepeda	82	EB2,3 Paredes	
197	(S)	1310799	EB1 nº 2 de Paredes	Castelões e Cepeda	20	EB2,3 Paredes	
198	(S)	1310737	EB1 de Talhô	Gondalães	7	EB2,3 Paredes	
199	(S)	1310370	EB1 de Estrada nº 1	Louredo	13	EB2,3 Paredes	
200	(S)	1310324	EB1 de Estrada nº2	Louredo	19	EB2,3 Paredes	
201	(S)	1310380	EB1 de Redonda	Madalena	13	EB2,3 Paredes	
202	(S)	1310086	EB1 de Lourosa (Bairro)	Mouriz	10	EB2,3 Paredes	
203	(S)	1310105	EB1 de Olho do Mouro	Vila Cova	11	EB2,3 Paredes	
204		1310500				234 EB2,3 Paredes	315

	A	B	C	D	E	F	G
205	(T)	1310400	EB1 de Corregais	Lordelo	31	EB2,3 / ES Lordelo	
206	(T)	1310410	EB1 de Igreja (Lordelo)	Lordelo	24	EB2,3 / ES Lordelo	
207	(T)	1310402	EB1 de Moinhos	Lordelo	49	EB2,3 / ES Lordelo	
208	(T)	1310637	EB1 de Soutelo (Lordelo)	Lordelo	14	EB2,3 / ES Lordelo	
209	(T)	1310493	EB1 nº 1 de Vila	Lordelo	24	EB2,3 / ES Lordelo	
210	(T)	1310503	EB1 nº 2 de Vila	Lordelo	48	EB2,3 / ES Lordelo	
211		1310046			190	EB2,3 / ES Lordelo	196
212	(U)	1310804	EB1 de Astromil	Astromil	8	EB2,3 Baltar	
213	(U)	1310916	EB1 nº 1 de Feira	Baltar	23	EB2,3 Baltar	
214	(U)	1310852	EB1 nº 2 de Feira	Baltar	20	EB2,3 Baltar	
215	(U)	1310698	EB1 nº 3 de Feira	Baltar	17	EB2,3 Baltar	
216	(U)	1310396	EB1 de Lages	Cete	26	EB2,3 Baltar	
217	(U)	1310979	EB1 de Gandra de Moreira	Gandra	15	EB2,3 Baltar	
218	(U)	1310207	EB1 de Granja	Gandra	24	EB2,3 Baltar	
219	(U)	1310885	EB1 nº 1 de Moreiró	Gandra	11	EB2,3 Baltar	
220	(U)	1310462	EB1 nº 1 de Vilarinho de Cima	Gandra	14	EB2,3 Baltar	
221	(U)	1310734	EB1 nº 2 de Moreiró	Gandra	8	EB2,3 Baltar	
222	(U)	1310844	EB1 nº 2 de Vilarinho de Cima	Gandra	17	EB2,3 Baltar	
223	(U)	1310306	EB1 de Soutelo (Mouriz)	Mouriz	18	EB2,3 Baltar	
224	(U)	1310626	EB1 de Lage (Parada de Todeia)	Parada de Todeia	15	EB2,3 Baltar	
225	(U)	1310689	EB1 de Rua	Vandoma	14	EB2,3 Baltar	
226		1310869			230	EB2,3 Baltar	250
227	(V)	1310660	EB1 de Estrada	Cristelo	21	EB2,3 Cristelo	
228	(V)	1310051	EB1 nº 1 de Sobreira	Duas Igrejas	56	EB2,3 Cristelo	
229	(V)	1310664	EB1 nº 2 de Sobreira	Duas Igrejas	42	EB2,3 Cristelo	
230	(V)	1310975	EB1 nº 1 de Bairro	Sobrosa	19	EB2,3 Cristelo	
231	(V)	1310250	EB1 nº 2 de Bairro	Sobrosa	16	EB2,3 Cristelo	
232	(V)	1310767	EB1 nº 1 de Reiros	Vandoma	8	EB2,3 Cristelo	
233	(V)	1310807	EB1 nº 2 de Reiros	Vandoma	10	EB2,3 Cristelo	
234	(V)	1310437	EB1 nº 1 de Calvário	Vilela	51	EB2,3 Cristelo	
235	(V)	1310870	EB1 nº 2 de Calvário (Cunha)	Vilela	19	EB2,3 Cristelo	
236	(V)	1310075	EB1 nº 3 de Calvário (Noval)	Vilela	22	EB2,3 Cristelo	
237		1310041			264	EB2,3 Cristelo	371
238			Penafiel				
239	(W)	1311617	EB1 nº 1 de Monte	Capela	19	EB2,3 Paço de Sousa	

	A	B	C	D	E	F	G
240	(W)	1311631	EB1 nº 2 de Monte (Cabroelo)	Capela	7	EB2,3 Paço de Sousa	
241	(W)	1311859	EB1 de Figueira	Figueira	3	EB2,3 Paço de Sousa	
242	(W)	1311459	EB1 nº 1 de Quintela	Fonte Arcada	21	EB2,3 Paço de Sousa	
243	(W)	1311479	EB1 nº 2 de Quintela (Marmoral)	Fonte Arcada	19	EB2,3 Paço de Sousa	
244	(W)	1311944	EB1 de Guedixe	Irivo	8	EB2,3 Paço de Sousa	
245	(W)	1311028	EB1 nº 1 de Coreixas	Irivo	21	EB2,3 Paço de Sousa	
246	(W)	1311150	EB1 nº 2 de Coreixas (Avinhó)	Irivo	13	EB2,3 Paço de Sousa	
247	(W)	1311117	EB1 nº 1 de Igreja (Lagares)	Lagares	17	EB2,3 Paço de Sousa	
248	(W)	1311077	EB1 nº 2 de Igreja (Lagares)	Lagares	25	EB2,3 Paço de Sousa	
249	(W)	1311131	EB1 de S. Lourenço	Paço de Sousa	21	EB2,3 Paço de Sousa	
250	(W)	1311228	EB1 nº 1 de Mosteiro	Paço de Sousa	29	EB2,3 Paço de Sousa	
251	(W)	1311951	EB1 nº 3 de Mosteiro (Vale Formoso)	Paço de Sousa	9	EB2,3 Paço de Sousa	
252		1311754			212	EB2,3 Paço de Sousa	227
253	(X)	1311168	EB1 de Convento	Bustelo	23	EB2,3 Penafiel nº1	
254	(X)	1311960	EB1 nº 1 de Vinha	Croca	17	EB2,3 Penafiel nº1	
255	(X)	1311469	EB1 nº 2 de Vinha	Croca	8	EB2,3 Penafiel nº1	
256	(X)	1311286	EB1 nº 1 de Eirô	Duas Igrejas	17	EB2,3 Penafiel nº1	
257	(X)	1311360	EB1 nº 2 de Eirô (Carvalhinhas)	Duas Igrejas	19	EB2,3 Penafiel nº1	
258	(X)	1311144	EB1 de Lomar	Luzim	16	EB2,3 Penafiel nº1	
259	(X)	1311707	EB1 nº 1 de Igreja (Milhundos)	Milhundos	17	EB2,3 Penafiel nº1	
260	(X)	1311504	EB1 nº 2 de Igreja (Rande)	Milhundos	8	EB2,3 Penafiel nº1	
261	(X)	1311230	EB1 nº 1 de Ponte	Novelas	15	EB2,3 Penafiel nº1	
262	(X)	1311978	EB1 nº 2 de Ponte (Covilhô)	Novelas	3	EB2,3 Penafiel nº1	
263	(X)	1311403	EB1 nº 1 de Penafiel	Penafiel	42	EB2,3 Penafiel nº1	
264	(X)	1311867	EB1 nº 1 de Souto	Santa Marta	15	EB2,3 Penafiel nº1	
265	(X)	1311845	EB1 nº 2 de Souto (Portela do Monte)	Santa Marta	3	EB2,3 Penafiel nº1	
266	(X)	1311413	EB1 de Senhora	Vila Cova	16	EB2,3 Penafiel nº1	
267		1311524			219	EB2,3 Penafiel nº1	370
268	(Y)	1311206	EB1 de Carvalheiro	Galegos	16	EB2,3 Penafiel nº2	
269	(Y)	1311638	EB1 de Cruzeiro (Falcão Cruzeiro)	Galegos	28	EB2,3 Penafiel nº2	
270	(Y)	1311000	EB1 nº 1 de Gandra	Guilhufe	14	EB2,3 Penafiel nº2	
271	(Y)	1311369	EB1 nº 1 de Guilhufe (Tapado)	Guilhufe	22	EB2,3 Penafiel nº2	
272	(Y)	1311963	EB1 nº 2 de Guilhufe (Póvoa)	Guilhufe	18	EB2,3 Penafiel nº2	
273	(Y)	1311071	EB1 de Ordins	Lagares	13	EB2,3 Penafiel nº2	
274	(Y)	1311055	EB1 de Vila Verde	Marecos	13	EB2,3 Penafiel nº2	

	A	B	C	D	E	F	G
275	(Y)	1311555	EB1 nº 2 de Penafiel	Penafiel	22	EB2,3 Penafiel nº2	
276	(Y)	1311896	EB1 nº 3 de Penafiel	Penafiel	46	EB2,3 Penafiel nº2	
277	(Y)	1311579	EB1 nº 1 de Cruzeiro (Rans)	Rans	17	EB2,3 Penafiel nº2	
278	(Y)	1311850	EB1 nº 2 de Cruzeiro (Rans)	Rans	12	EB2,3 Penafiel nº2	
279	(Y)	1311701	EB1 de Boavista	Santiago	28	EB2,3 Penafiel nº2	
280	(Y)	1311017	EB1 de Torre (Urro)	Urrô	9	EB2,3 Penafiel nº2	
281	(Y)		<i>Jardim Escola João de Deus</i>	Penafiel	21	EB2,3 Penafiel nº2	
282		1311314			279	EB2,3 Penafiel nº2	241
283	(Z)	1311203	EB1 nº 1 de Bairros	Boelhe	16	EB2,3 Pinheiro	
284	(Z)	1311041	EB1 nº 2 de Bairros (Carvalhinhos)	Boelhe	17	EB2,3 Pinheiro	
285	(Z)	1311033	EB1 de Guimarães	Cabeça Santa	12	EB2,3 Pinheiro	
286	(Z)	1311053	EB1 nº 1 de Assento	Cabeça Santa	7	EB2,3 Pinheiro	
287	(Z)	1311888	EB1 nº 2 de Assento (Cruzeiro)	Cabeça Santa	8	EB2,3 Pinheiro	
288	(Z)	1311725	EB1 nº 3 de Assento (Comunha)	Cabeça Santa	17	EB2,3 Pinheiro	
289	(Z)	1311312	EB1 nº 1 de Cestelo	Canelas	14	EB2,3 Pinheiro	
290	(Z)	1311695	EB1 nº 2 de Cestelo (Igreja)	Canelas	20	EB2,3 Pinheiro	
291	(Z)	1311348	EB1 de Abôl	Eja	6	EB2,3 Pinheiro	
292	(Z)	1311005	EB1 de Entre os Rios	Eja	5	EB2,3 Pinheiro	
293	(Z)	1311073	EB1 de Calçada (Monte Calçada)	Oldrões	24	EB2,3 Pinheiro	
294	(Z)	1311045	EB1 de Torre (Pinheiro)	Pinheiro	45	EB2,3 Pinheiro	
295	(Z)	1311928	EB1 nº 1 de Cans	Rio de Moinhos	37	EB2,3 Pinheiro	
296	(Z)	1311763	EB1 de Tojais	S. Miguel de Paredes	30	EB2,3 Pinheiro	
297	(Z)	1311282	EB1 de Jogueiros	S.Paio da Portela	14	EB2,3 Pinheiro	
298	(Z)	1311274	EB1 nº 1 de Curveira	S.Paio da Portela	6	EB2,3 Pinheiro	
299	(Z)	1311513	EB1 nº 2 de Curveira	S.Paio da Portela	7	EB2,3 Pinheiro	
300	(Z)	1311039	EB1 de Mesão Frio	Valpedre	3	EB2,3 Pinheiro	
301	(Z)	1311618	EB1 nº 1 de Prazo	Valpedre	15	EB2,3 Pinheiro	
302	(Z)	1311023	EB1 nº 2 de Prazo (Barrias)	Valpedre	9	EB2,3 Pinheiro	
303		1311212			312	EB2,3 Pinheiro	237
304						secção Rio Moinho	106
305							
306	(AA)	1311886	EB1 de Sebolido	Sebolido	13	EBMnº1069-Sebolido	9
307							
308	(AB)	1311013	EB1 nº 1 de Fraião	Castelões	18	EBMnº1328-Torre Cima	
309	(AB)	1311446	EB1 nº 2 de Fraião (Eirô)	Castelões	12	EBMnº1328-Torre Cima	
310	(AB)	1311273	EB1 de Regadas	S. Mamede Recesinhos	11	EBMnº1328-Torre Cima	

	A	B	C	D	E	F	G
311	(AB)	1311685	EB1 nº 1 de Igreja (S. Mamede)	S. Mamede Recesinhos	12	EBMnº1328-Torre Cima	
312	(AB)	1311717	EB1 de Torre de Cima	S. Martinho Recesinhos	22	EBMnº1328-Torre Cima	
313		1311043			75	EBMnº1328-Torre Cima	28
314	(AC)	1311848	EB1 nº 1 de Devesa	Peroselo	6	EBMnº252 Calvário	
315	(AC)	1311171	EB1 nº 2 de Devesa (Calvário)	Peroselo	13	EBMnº252 Calvário	
316		1311301			19	EBMnº252 Calvário	28
317	(AD)	1311650	EB1 de Rio Mau	Rio Mau	14	EBMnº456-Rio Mau	
318		1311387			14	EBMnº456-Rio Mau	14
319							
320	(AE)	1311490	<i>EB1 nº 2 de Mosteiro (Casa Gaiato)</i>	Paço de Sousa	9	EBMnº974 Paço Sousa	
321		1311114			9	EBMnº974 Paço Sousa	10
322	(AF)	1311120	EB1 nº 1 de Miragaia	Abragão	15	EBMnº798 Miragaia	
323	(AF)	1311147	EB1 nº 2 de Miragaia (Vez de Aviz)	Abragão	5	ou EB23Penafiel nº1	
324	(AF)	1311161	EB1 de Ribaçais	Abragão	13	EBMnº798 Miragaia	
325					33	EB2,3 Penafiel nº1	31
326		1311269				EBMnº798 Miragaia	

2.2.3.4. Ensino Secundário

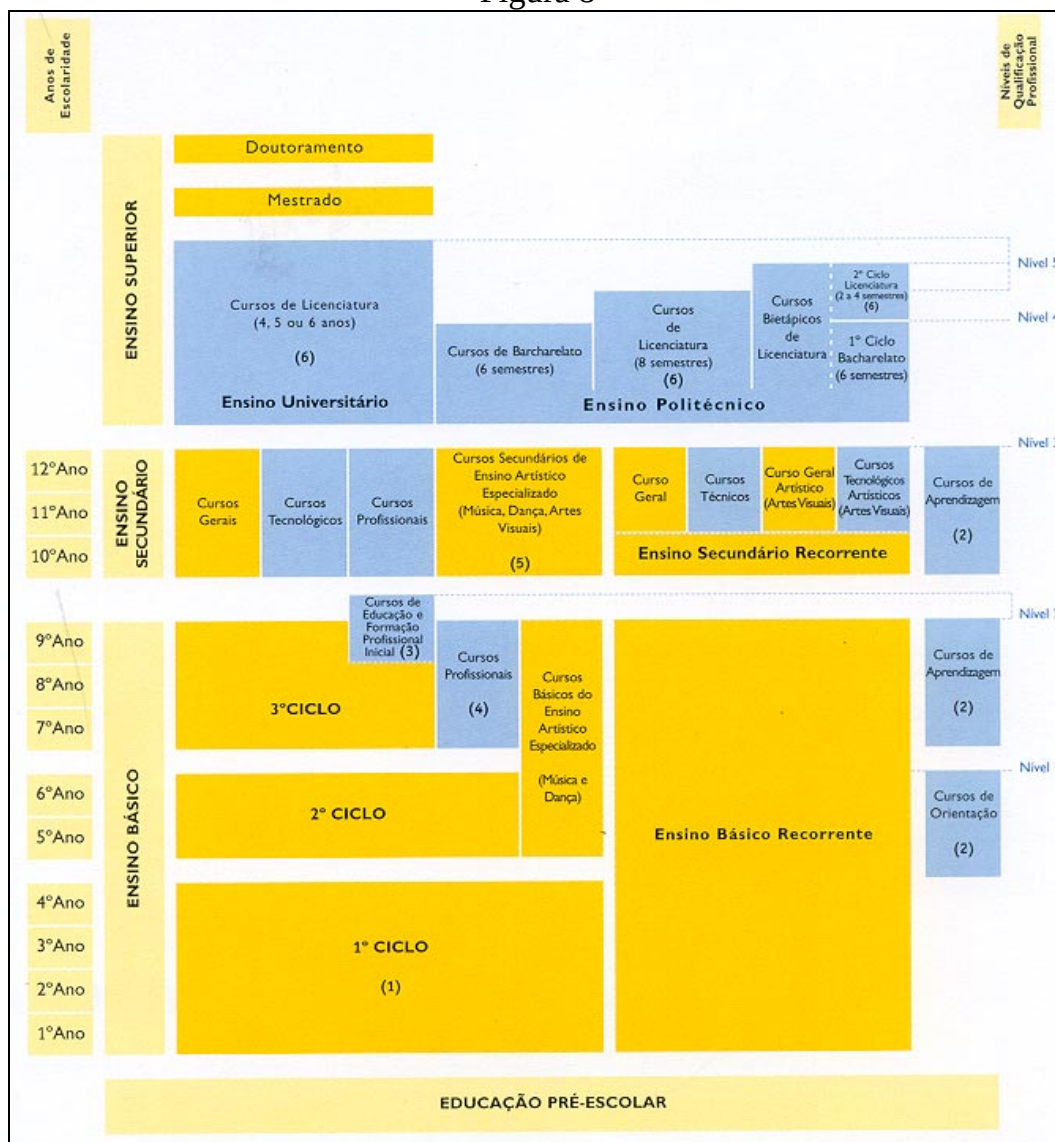
2.2.3.4.1. Considerações Gerais

Na sequência do 3º ciclo do ensino Básico surge o ensino secundário, subsistema já não incluído na escolaridade obrigatória. O ensino secundário na sua vertente formal oferece como opções:

1. Os cursos gerais
2. Os cursos tecnológicos
3. Os cursos profissionais (cursos profissionalizantes)
4. Os cursos do Ensino Artístico Especializado

Antes de uma breve análise dos seus conteúdos¹ sintetizemos a globalidade da situação através do seguinte gráfico²:

Figura 8



Os Cursos Gerais e os Cursos Tecnológicos desenrolam-se ao longo de três anos de escolaridade 10º, 11º e 12º anos e estão organizados em 4 áreas de estudo (agrupamentos).

Em cada agrupamento existem

- um curso designado por geral
- vários cursos tecnológicos

Na actual estrutura de ensino existem 4 Cursos Gerais (tantos quantos os agrupamentos) e 11 Cursos Tecnológicos (que se repartem pelos diferentes agrupamentos).

Os primeiros após a sua conclusão conferem um diploma de conclusão dos estudos secundários. Os segundos conferem um diploma de qualificação profissional de nível III e consequentemente a entrada no mercado de

trabalho como técnico de nível médio. Conferem ainda o diploma de conclusão de estudos secundários

Assim,

Agrupamento 1: Científico Natural

1 Curso Geral

5 Cursos Tecnológicos

Informática,

Construção Civil,

Electrotecnia/Electrónica,

Mecânica,

Química

Agrupamento 2 - Artes

1 Curso Geral

2 Cursos Tecnológicos

Design,

Artes e Ofícios

Agrupamento 3 - Económico Social

1 Curso Geral

2 Cursos Tecnológicos

Serviços Comerciais

Administração

Agrupamento 4 - Humanidades

1 Curso Geral

2 Cursos Tecnológicos

Comunicação,

Animação Social

Em ambos (cursos gerais e cursos tecnológicos) a estrutura curricular integra uma componente de formação geral, uma componente de formação específica e uma de formação técnica. A componente de formação geral é igual para ambos os cursos. A componente de formação específica tem maior peso (carga horária) que a componente técnica no caso dos cursos gerais e menor nos Cursos Tecnológicos.

Um aluno dos Cursos Gerais na escolha do seu percurso escolar (que é o do prosseguimento de estudos) tem de escolher a componente de formação técnica que mais se adequa ao seu percurso escolar e seja oferecido pela escola.

Quer os Cursos Gerais, quer os Cursos Tecnológicos são leccionados em escolas secundárias.

Os Cursos Profissionais são uma modalidade especial de educação.

A estrutura curricular abrange 3 componentes, a de formação sócio cultural (25%), a componente científica (25%), a componente de formação técnica, tecnológica e prática (50%).

Desenvolvem-se por módulos que têm que perfazer 3.600 horas, o que dá uma duração média de 3 anos.

Confere um diploma que certifica uma qualificação profissional de nível III e a equivalência à conclusão dos estudos secundários.

Os Cursos Profissionais são leccionados em Escolas Profissionais.

Os Cursos destas escolas estão organizadas em 17 áreas de formação que correspondem a cerca de 150 cursos diferentes

O Ensino Artístico é uma formação especializada que se desenvolve nos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade nas áreas das artes visuais, da dança e da música. O ensino artístico na área das artes visuais engloba cursos gerais e cursos tecnológicos.

Os alunos que concluem qualquer uma destas áreas obtêm um diploma que permite a inserção no mercado de trabalho artístico ou a progressão de estudos no ensino superior.

O ensino artístico é leccionado em escolas do ensino secundário, em escolas profissionais e em escolas do ensino particular e cooperativo. Pode revestir as formas de regime integrado ou de regime articulado.

Na Associação de Municípios do Vale do Sousa não existe a possibilidade dos alunos frequentarem áreas artísticas.

2.2.3.4.2. Cursos Gerais e Tecnológicos

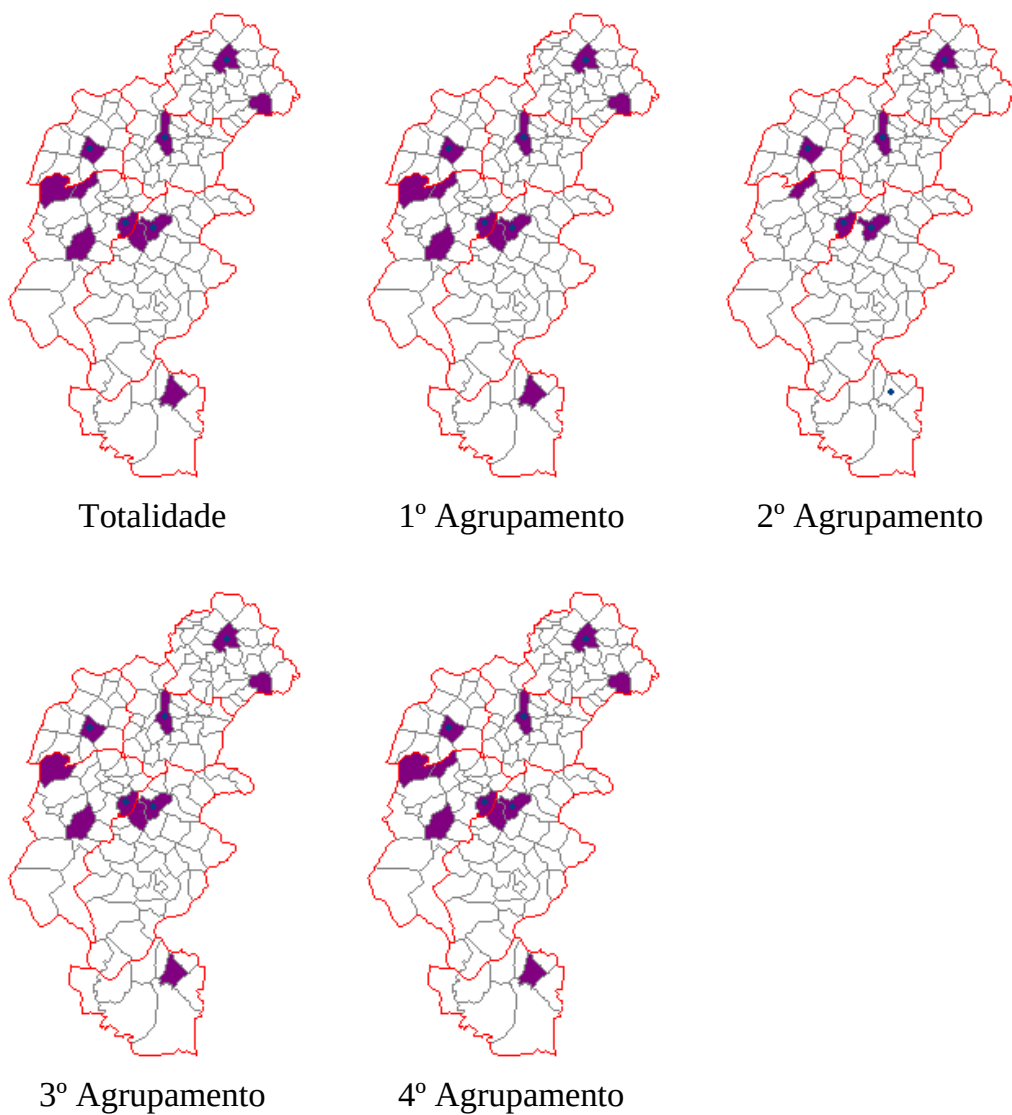
O quadro **S001**³ apresenta a rede de cursos das escolas do ensino secundário diurno público. Esse quadro permite analisar detalhadamente o que existe e não existe na Associação de Municípios do Vale do Sousa, decompondo essa informação por municípios e escolas.

Em 96/97 na Associação de Municípios do Vale do Sousa, existiam oito escolas designadas como secundárias mas nenhuma delas era exclusivamente do ensino secundário⁴, todas elas tendo também integrado o 3º ciclo. Uma escola é também básica (2º e 3º ciclos).

Numa análise concelhia, tem-se 1 em Castelo de Paiva, 1 em Lousada, 1 em Paços de Ferreira, 1 em Penafiel, 2 em Felgueiras e 3 em Paredes. Em 97/98 há o aparecimento de mais uma escola em Penafiel.

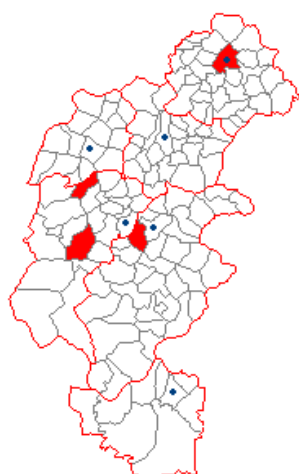
Veja-se a sua localização nas freguesias, numa primeira análise para a totalidade dos agrupamentos e, numa segunda, de forma decomposta:

Figura 9
Localização dos Agrupamentos

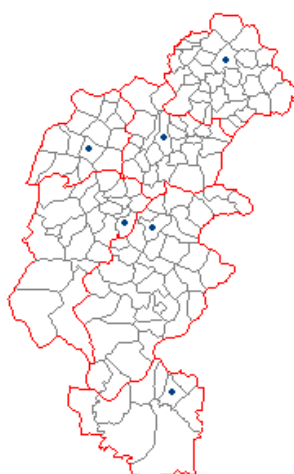


Vejamos agora onde se localizam (freguesia) as escolas que têm cada um dos cursos tecnológicos:

Figura 10
Localização dos Cursos Tecnológicos



Informática



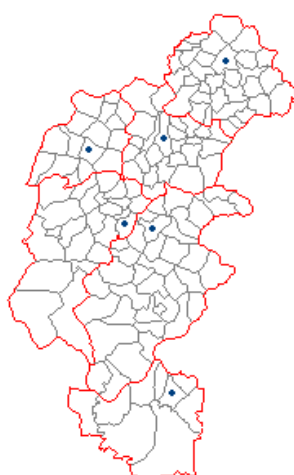
Construção Civil



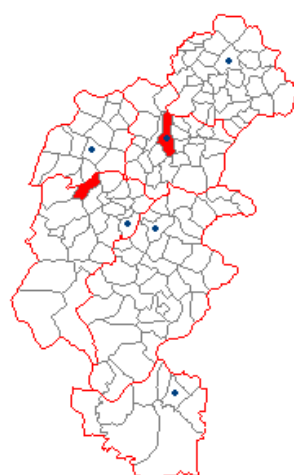
Electrotecnia/Electrónica



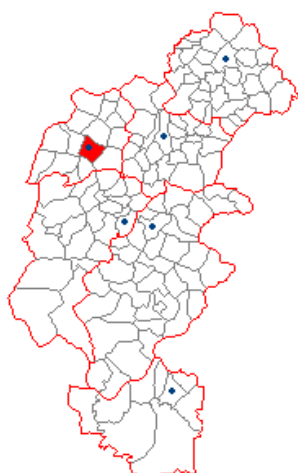
Mecânica



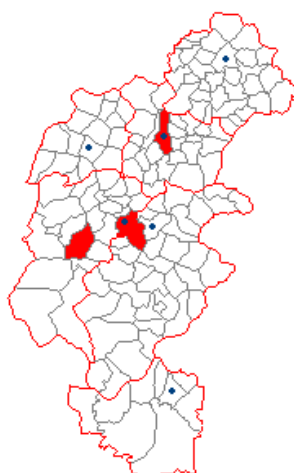
Química



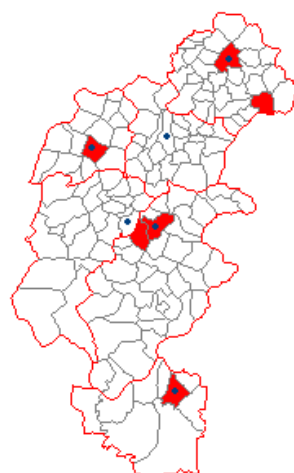
Design



Artes e Ofícios



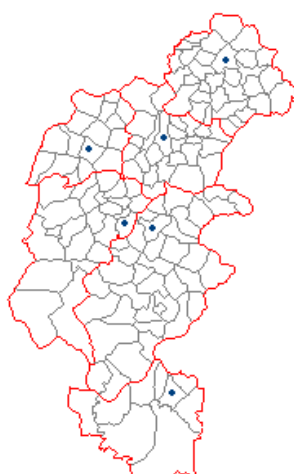
Serviços Comerciais



Administração



Comunicação



Animação Social

Os dados referentes ao número de alunos podem ser sintetizados da seguinte forma:

Quadro 17
Número de Alunos por Anos segundo os Agrupamentos e Cursos Tecnológicos

	10	11	12
1 PE	1106	709	734
Informática	108	44	79
Construção Civil	0	0	0
Electrotecnia/Electrónica	29	31	24
Mecânica	23	10	13
Química	0	0	0
2 PE	103	65	51
Design	0	16	4
Artes e Ofícios	0	5	3
3 PE	286	237	237
Serviços Comerciais	31	38	43
Administração	356	189	217
4 PE	403	304	310
Comunicação	12	0	0
Animação Social	0	0	0

Isto é,

Figura 11
Repartição dos Alunos por Anos

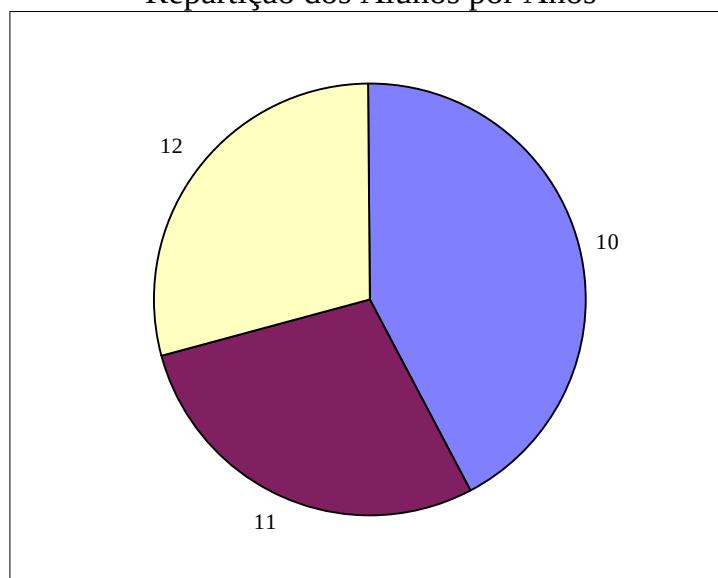


Figura 12
Repartição dos Alunos por Agrupamentos

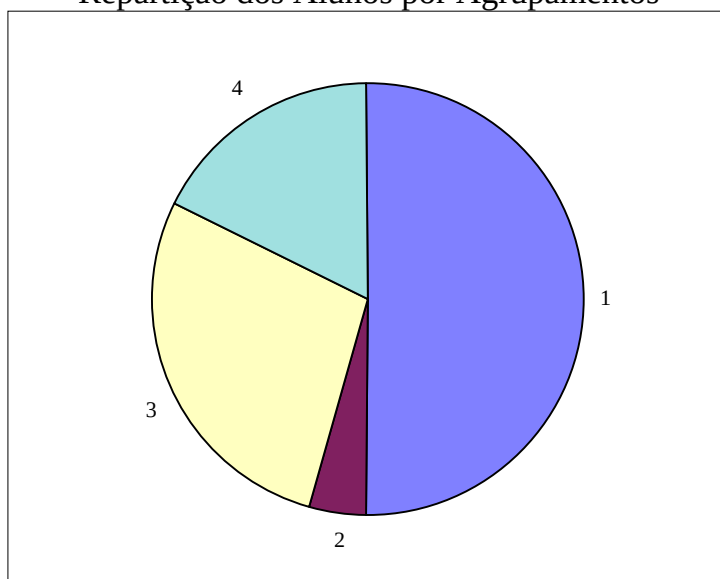


Figura 13
Repartição dos alunos por Prosseguimento de Estudos e Cursos Tecnológicos

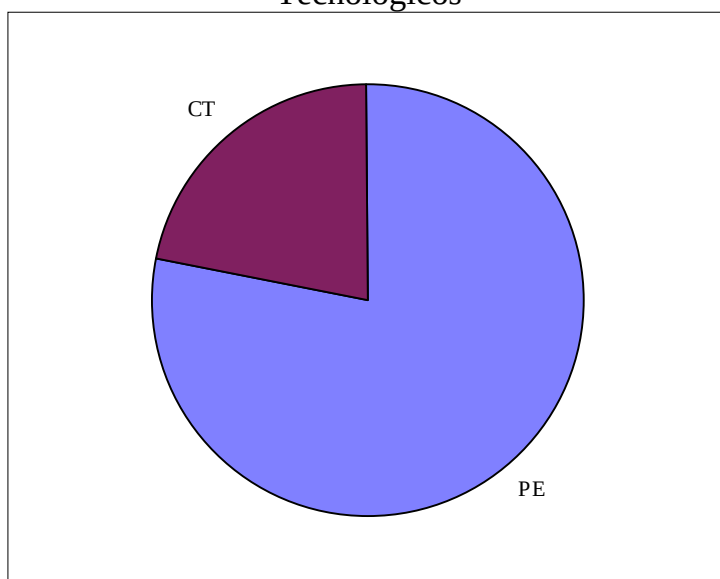
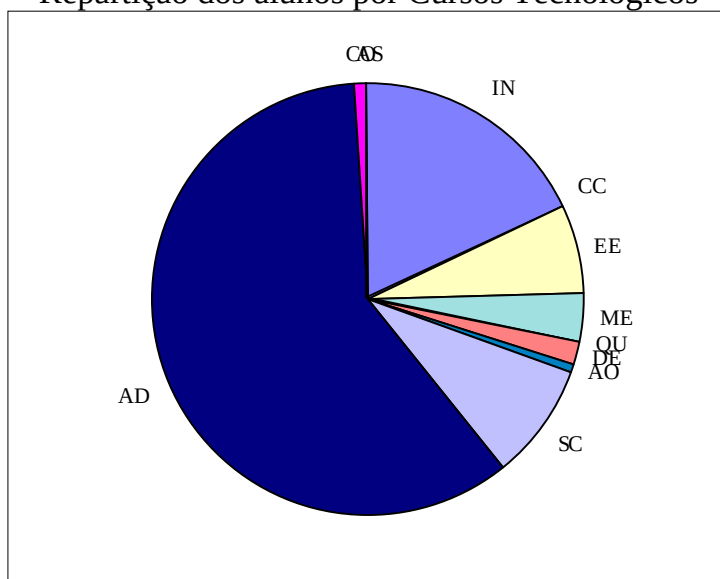


Figura 14
Repartição dos alunos por Cursos Tecnológicos



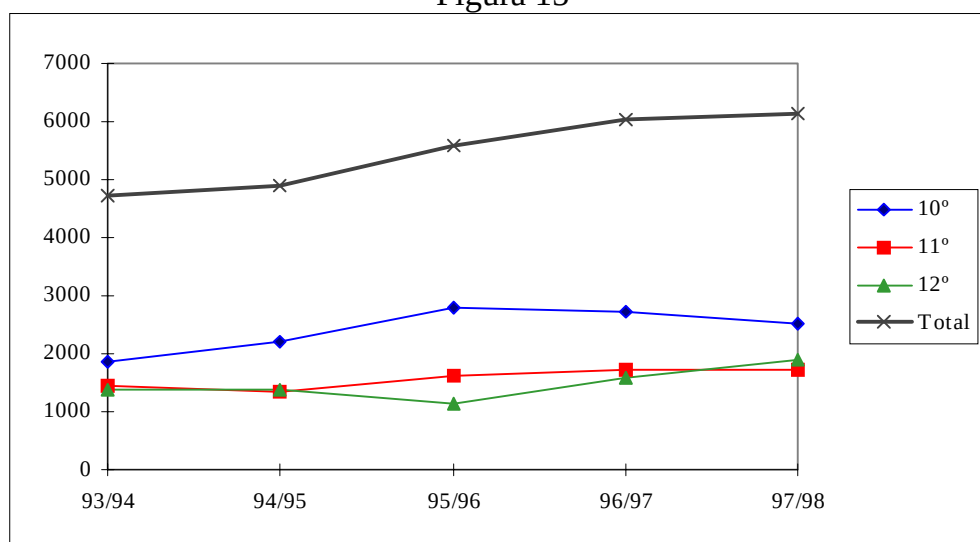
Esta análise imediatamente permite detectar um conjunto de situações que exigem uma consideração atenta. São questões de localização, são questões de importância relativa dos diversos agrupamentos, são os pesos relativos entre o prosseguimento de estudos e os cursos tecnológicos, são as representações relativas e absolutas de cada curso tecnológico, são ainda as relações de tudo isto com o tecido social e as perspectivas de desenvolvimento da região.

A fonte do quadro **S002** é diferente⁵. Não há coincidência no número de alunos que consta neste e no anterior⁶. Contudo permite analisar a evolução do número de alunos para diversos anos lectivos:

Quadro 18
Numero de Alunos por Anos e no Total
nos Anos Lectivos de 93/94 a 97/98

	10º	11º	12º	Total
93/94	1874	1460	1373	4707
94/95	2192	1335	1367	4894
95/96	2804	1627	1153	5584
96/97	2709	1720	1595	6024
97/98	2520	1737	1897	6154

Figura 15



Nem todos os jovens da Associação de Municípios do Vale do Sousa frequentam o ensino secundário na região. Teria interesse saber quantos foram estudar para outros locais, o quê e porquê.

Não houve possibilidade no âmbito deste estudo de sabê-lo. No entanto duas Câmaras Municipais forneceram informações que, embora eventualmente incompletas são interessantes. Esses dados estão agrupados em **S003**. Por exemplo, em Paredes saem do concelho 109 alunos e 29 destes escolhem cursos tecnológicos. Em Paços de Ferreira 60 alunos saem do concelho e 27 escolhem os cursos tecnológicos.

Esta mobilidade dos estudantes da região da Associação de Municípios do Vale do Sousa para fora (admitindo-se também movimentos em escala diferente, de menor monta) coloca abertamente dois problemas, que em parte completam as análises anteriores:

1. existem desajustamentos entre a procura efectiva e a procura planeadamente desejada, por um lado, e a oferta;
2. a oferta equacionada ao nível de município reforça os desequilíbrios e não permite aproveitar “economias de escala”.

Convém, também, a este propósito, recordar a proposta ministerial da existência de um observatório permanente do ensino secundário:

“é uma instância de observação que visa construir um sistema de informação atempado e permanente que permita conhecer o que se passa nos diferentes subsistemas do Ensino Secundário relativamente ao processo de monitorização das escolas e à inserção na vida activa e percursos subsequentes dos seus diplomados que dê suporte às tomadas de decisão dos serviços centrais e às **escolas o controlo dos objectivos de política educativa, numa perspectiva de autonomia, de autoavaliação e de credibilidade das instituições escolares.**”
(Página web do Ministério)

É de admitir que algumas escolas da Associação de Municípios do Vale do Sousa tenham interesse em serem parceiras desse projecto.

2.2.3.4.3. Escolas Profissionais

Na Associação de Municípios do Vale do Sousa a formação tecnológica no âmbito das escolas profissionais é quase inexistente.

Quadro 19

	Ano 97/98				Ano 98/99			
	1º A	2º A	3º A	TOT	1º A	2º A	3º A	TOT
FELGUEIRAS								
Escola Profissional Felgueiras (todos os cursos são de nível 3). Câmara Municipal de Felgueiras	57	40	40	137	44	54	39	137
Controlo Qualidade/ Calçado e Têxtil (área 16)	18	0	0	18	0	17	0	17
Tec. Projectista Desenho Industrial/Calçado e Têxtil(área 16)	21	18	0	39	0	19	17	36
Tec de Informática/ Gestão (área 11)	18	0	0	18	0	18	0	18
Tec. Artes Gráficas (área 5)	0	0	23	23	21	0	0	21
Tec. Gestão (Planeamento e Racionalização Produção)(área 1)	0	22	17	39	23	0	22	45
PAÇOS DE FERREIRA								
Escola Profissional Vértice (todos os cursos são de nível 3)	25	15	12	52	40	24	14	78
Tec. Projectista de Mobiliário (área 16)	0	15	12	27	20	0	14	34
Animador Sociocultural/ Assistente de Geriatria (área 12)	25	0	0	25	0	24	0	24
Animador Sociocultural (área 12)	0	0	0	0	20	0	0	20

As potencialidades demográficas da região, o peso da sua população jovem e a previsão da sua evolução, as características da escolarização desta população, a sua inserção precoce na vida activa, as dinâmicas recentes de modernização do empresariado português, o crescente interesse e

envolvimento de outros actores sociais nas questões da educação indicam que o ensino secundário e as formações profissionais que dele poderão decorrer são espaços importantes a privilegiar.

Mas não bastam vontades. Estas têm de ser equacionadas realisticamente tendo em conta bloqueios e constrangimentos.

São bloqueios os desajustamentos quantitativos dos equipamentos educativos, sobretudo os que propiciam e criam as dinâmicas das formações profissionalizantes, que poderão passar por novas unidades educativas ou até a rentabilização ou parceria de espaços adequados.

São constrangimentos a dificuldade da afirmação de uma formação profissional para a valorização pessoal e inserção do indivíduo na vida activa com a sobrevalorização de formas atípicas precárias de emprego .

2.2.3.4.4. Passagem do 3º Ciclo para o Secundário

A questão do abandono escolar é um dos problemas individual e socialmente mais sentidos. As comunidades educativas locais (escolas, câmaras, outros actores) têm uma consciência do problema do abandono ao longo dos percursos escolares e sobre este fenómeno vão incidindo as “boas práticas” de molde a minimizá-lo. Contudo ele carece de uma preocupação e observação mais atenta.

No Balanço da Educação 97/98 realizado pelo respectivo Pelouro, a Câmara Municipal de Penafiel identificava 30 abandonos no 1º ciclo que se registavam em 13 das 38 freguesias do concelho com situação preocupante no caso da freguesia de Duas Igrejas. No mesmo documento aponta-se para um abandono de 157 crianças no 2º/3º ciclos já abrangendo uma área muito mais extensa (32 das 38 freguesias) com particular incidência nas de Boelhe, Lagares Paço de Sousa e Penafiel. No secundário o abandono situa-se na ordem dos 30 alunos abrangendo 15 freguesias sendo o seu máximo apontado na Freguesia de S. Martinho de Recesinhos. “70% dos casos de abandono verificam-se no 2º 3º ciclo” e “somente as freguesias de Eja e Rio Mau não registam qualquer abandono”.

É inegável a atenção dada a este problema por parte desta ou outras Câmaras que integram a Associação de Municípios do Vale do Sousa, mas a situação do abandono, dos percursos escolares, das expectativas dos jovens é algo que transcende uma análise meramente quantitativa e valeria a pena investir numa caracterização sociológica do jovem que integra a realidade social da Associação. Abandona a escola, coloca-se numa situação desigual face a uma hierarquia social nacional, mas em termos regionais através dum desempenho precário de um trabalho, mal pago a maioria das

vezes, adquire, no imediato um estatuto social valorizado na região, pois permitiu-lhe ter acesso a um conjunto de bens que denotam uma melhoria do seu estatuto.

A resolução do problema é em parte da responsabilidade do sistema educativo mas também o é da realidade social envolvente.

A este propósito transcrevemos o que Ana Benavente e outros referem⁷:

“a questão do abandono durante a escolaridade obrigatório joga-se nas *relações* entre o *universo escolar* e o *universo familiar e social*. Relaciona-se ainda com o modo como cada jovem, a partir do seu universo familiar e social, interpreta as suas experiências e constrói projectos de futuro, dentro dos constrangimentos que os contextos em que se movimenta lhe impõem. ... o abandono escolar constitui uma realidade ambígua, porque se encontra num ponto de conflito entre, por um lado as políticas sociais de educação, como direito de reter os jovens fora do mundo do trabalho por “x “ anos e, por outro lado, os modelos de socialização familiares e o lugar que atribuem aos jovens na reprodução da vida familiar, a dinâmica do mercado de trabalho (ou de alguns dos seus segmentos) e finalmente, mas não menos importante, o funcionamento da escola. O abandono escolar surge como um desafio múltiplo: às políticas sociais que devem continuamente mostrar a sua necessidade e justiça; à escola que se deve organizar e evoluir sem excluir jovens de culturas não letradas; às comunidades que precisam das competências adquiridas na escola para se desenvolverem economicamente e manterem a sua identidade cultural e social.”

2.2.3.4.5. Nota final

Da observação das informações anteriores e da sua comparação com o tecido social e económico global e genericamente referenciado em ponto anterior de imediato se deduz uma grelha extensa de intervenções possíveis, as quais serão indicadas oportunamente.

A reconfiguração da rede de escolas e espaços educativos, a intervenção das dinâmicas locais em actos de decisão educativas, a assunção da territorialidade das políticas educativas não como uma moda que é preciso seguir, mas como uma procura de soluções no âmbito educativo que têm que ser coresponsabilizadas, negociadas, vividas e convenientemente acompanhadas e avaliadas.

Quadros Complementares:

- S001
- S002
- S003

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Ao nível do ensino secundário as modificações de conteúdo e terminológicas, a diversidade de situações possíveis torna a sua compreensão ligeiramente mais difícil que a dos níveis anteriores. Admitindo que este documento poderá ser lido e estudado por entidades, instituições e indivíduos que não são técnicos de Educação ou pessoas plenamente informadas sobre estas problemáticas consideramos necessário esta apresentação descritiva.

² Retirado de MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Ofertas Educativas e Formativas*, Lisboa, ME - Departamento do Ensino Secundário, Nov. 1998.

³ A origem deste quadro foi a DREN. Por PE (Prosseguimento de Estudos) identifica-se CSPOPE e por VA (Vida Activa) identifica-se CSPOVA.

⁴ Recorde-se o que se disse a propósito dos níveis de ensino anterior. Alguns quadros estatísticos do ME identificam algumas escolas como sendo (exclusivamente) secundárias, mas tal não corresponde à realidade.

⁵ Enquanto os dados base que permitiram a elaboração dos quadros , mapas e gráficos anteriores foram fornecidos pelo DAPP, estes são da responsabilidade da DREN.

⁶ Este engloba os alunos diurnos e nocturnos.

⁷ Ver *Renunciar à escola- O abandono escolar no ensino básico*, pág 131

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q
1	Concelho	Código	Ano	1º Agrupamento													
2				10º						11º							
3				PE	VA					PE	VA					PE	
4					i n f o r m á t i c a	C . C i v i l	E l e c t . / E l e c t r o t .	M e c â n i c a	Q u í m i c a		i n f o r m á t i c a	C . C i v i l	E l e c t . / E l e c t r o t .	M e c â n i c a	Q u í m i c a		i n f o r m á t i c a
5	CASTELO DE PAIVA																
6		106288	95/96	x						x						x	
7			96/97	x						x						x	
8			97/98	x						x						x	
9			98/99	x						x						x	
10	FELGUEIRAS																
11		1303127	95/96	x	x					x	x					x	x
12			96/97	x	x					x	x					x	x
13			97/98	x	x					x	x					x	x
14			98/99	x	x					x	x					x	x
15		1303905	95/96	x						x						x	
16			96/97	x						x						x	
17			97/98	x						x						x	
18			98/99	x						x						x	
19	LOUSADA																
20		1305015	95/96	x						x						x	
21			96/97	x						x						x	
22			97/98	x						x						x	
23			98/99	x						x						x	
24	PAÇOS DE FERREIRA																
25		1309528	95/96	x						x						x	
26			96/97	x						x						x	
27			97/98	x						x						x	
28			98/99	x						x						x	
29	PAREDES																
30		1310046	95/96														
31			96/97														

	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ	AK	AL	AM	AN	AO
1					2º Agrupamento								3º Agrupamento											
2	12º				10º			11º			12º			10º			11º			12º			10º	
3	VA				PE	VA		PE	VA		PE	VA		PE	VA		PE	VA		PE	VA		PE	V
4	C . C i v i l	E l e c t . / E l e c t r o t .	M e c â n i c a	Q u í m i c a			A r t e s			A r t e s			A r t e s			S e r v . C o m e r c i a i s			S e r v . C o m e r c i a i s			S e r v . C o m e r c i a i s		C o m u n i c a ç ã o
5																								
6														x		x	x		x	x		x	x	
7														x		x	x		x	x		x	x	
8														x		x	x		x	x		x	x	
9														x		x	x		x	x		x	x	
10																								
11														x		x	x		x	x		x	x	
12					x			x		x				x		x	x		x	x		x	x	
13					x			x		x				x		x	x		x	x		x	x	
14					x			x		x				x		x	x		x	x		x	x	
15														x		x	x		x	x		x	x	
16														x		x	x		x	x		x	x	
17														x		x	x		x	x		x	x	
18														x		x	x		x	x		x	x	
19																								
20					x	x		x	x		x	x		x	x		x	x		x	x		x	
21					x	x		x	x		x	x		x	x		x	x		x	x		x	
22					x	x		x	x		x	x		x	x		x	x		x	x		x	
23					E	x		x	x		x	x		x	x		x	x		x	x		x	
24																								
25					x		x	x		x	x			x	x		x	x		x	x		x	x
26					x		x	x		x	x			x	x		x	x		x	x		x	x
27					x		x	x		x	x			x	x		x	x		x	x		x	x
28					x		x	x		x	x			x	x		x	x		x	x		x	x
29																								
30														x			x			x			x	
31														x			x			x			x	

	AP	AQ	AR	AS	AT	AU	AV	AW	AX	AY	AZ	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG	BH	BI	BJ	BK	BL	BM
1	4º Agrupamento							CSPOPE																
2		11º			12º																			
3	A	PE	VA		PE	VA		Componente de Formação Técnica																
4	A n i m a ç ã o S o c .		C o m u n i c a ç ã o	A n i m a ç ã o S o c .		C o m u n i c a ç ã o	A n i m a ç ã o S o c .	O f . E x p . D r a m á t i c a	O f . A r t e s	T e c . O r g . E m p r e s a r i a l	T e c . L a b . F í s i c a	T e c . L a b . Q u í m i c a	T e c . L a b . B i o l o g i a	T e c . L a b . g e o l o g i a	D e s p o r t o	I n t . T e c . I n f o r m á t i c a	A p l i c a ç õ e s E l e c t .	D e s . T é c . M e c â n i c a	T e c . T r a d . A l e m ç ã o	T e c . T r a d . F r a n c ê s	T e c . T r a d . I n g l ê s	M é t . Q u a n t i t a t i v o s	O F E R T A P R Ó P R I A	
5																								
6		x			x					x			x	x		x					x	x	x	x
7		x			x					x			x	x		x					x	x	x	x
8		x			x					x		x	x			x					x	x	x	
9		x			x					x		x	x			x					x	x	x	
10																								
11		x			x					x		x	x			x					x	x	x	
12		x			x					x		x	x								x	x		
13		x			x					x	x	x	x		x	x					x	x	x	
14		x			x				x	x	x	x	x		x	x					x	x	x	
15		x			x							x	x		x	x					x	x	x	
16		x			x							x	x		x	x					x	x	x	
17		x			x							x	x		x	x					x	x	x	
18		x			x							x	x		x	x					x	x	x	
19																								
20		x			x					x	x		x		x	x					x	x	x	
21		x			x					x	x	x	x		x	x					x	x	x	
22		x			x					x	x	x	x		x	x					x	x	x	
23		x			x					x	x	x	x		x	x					x	x	x	
24																								
25		x			x				x	x		x	x			x					x	x	x	
26		x			x				x	x		x	x			x				x	x	x	x	
27		x			x				x	x		x	x			x				x	x	x	x	
28		x			x				x	x		x	x			x				x	x	x	x	
29																								
30		x			x					x											x	x	x	
31		x			x					x											x	x	x	

De 1995/96 a 1998/99

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q
32			97/98														
33			98/99														
34		1310527	95/96	x	x					x	x					x	x
35			96/97	x	x					x	x					x	x
36			97/98	x	x					x	x					x	x
37			98/99	x	x					x	x					x	x
38		1310582	95/96	x						x						x	
39			96/97	x						x						x	
40			97/98	x						x						x	
41			98/99	x						x						x	
42		1310955	95/96														
43			96/97														
44			97/98	x	x					x	x					x	x
45			98/99	x	x					x	x					x	x
46	PENAFIEL																
47		1311034	95/96	x			x	x		x			x	x		x	
48			96/97	x			x	x		x			x	x		x	
49			97/98	x			x	x		x			x	x		x	
50			98/99	x			x	x		x			x	x		x	
51		1311567	95/96														
52			96/97														
53			97/98	x	x					x	x					x	x
54			98/99	x	x					x	x					x	x
55																	
56																	
57																	

	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ	AK	AL	AM	AN	AO
32														x			x			x			x	
33														x			x			x			x	
34														x	x		x	x		x	x		x	
35														x	x		x	x		x	x		x	
36														x	x		x	x		x	x		x	
37														x	x		x	x		x	x		x	
38					x			x			x			x	x		x	x		x	x		x	x
39					x			x			x			x	x		x	x		x	x		x	x
40					x			x			x			x	x		x	x		x	x		x	x
41					x			x			x			x	x		x	x		x	x		x	x
42																								
43																								
44					x	x		x	x		x	x											x	x
45					x	x		x	x		x	x											x	x
46																								
47		x	x											x		x	x		x	x		x	x	
48		x	x		x			x			x			x		x	x		x	x		x	x	
49		x	x		x									x		x	x		x	x		x	x	
50		x	x		x			x			x			x		x	x		x	x		x	x	
51																								
52																								
53														x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
54														x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
55																								
56																								
57																								

De 1995/96 a 1998/99

	AP	AQ	AR	AS	AT	AU	AV	AW	AX	AY	AZ	BA	BB	BC	BD	BE	BF	BG	BH	BI	BJ	BK	BL	BM
32		x			x					x											x	x	x	
33		x			x					x											x	x	x	
34		x			x					x	x			x		x					x	x	x	
35		x			x					x	x			x		x					x	x	x	x
36		x			x					x	x			x		x					x	x	x	x
37		x			x					x	x			x		x					x	x	x	x
38		x	x		x	x			x	x		x	x			x		x		x	x	x	x	
39		x	x		x	x			x	x		x	x			x		x		x	x	x	x	
40		x	x		x	x			x	x		x	x			x		x		x	x	x	x	
41		x	x		x	x			x	x		x	x			x		x		x	x	x	x	
42																								
43																								
44		x	x		x	x		x	x			x	x		x	x					x	x	x	
45		x	x		x	x		x	x			x	x		x	x					x	x	x	
46																								
47		x			x					x	x	x	x		x		x		x		x	x	x	x
48		x			x					x	x	x	x		x	x	x		x		x	x	x	x
49		x			x					x	x	x	x		x	C	x		x		x	x	x	x
50		x			x					x	x	x	x		x	x	x		x		x	x	x	x
51																								
52																								
53			x			x				x	x	x		x		x					x	x	x	
54			x			x				x	x	x		x		x					x	x	x	
55																								
56																								
57																								

S002

Número de Alunos por Anos (10º, 11º e 12º).

Anos Lectivos 93/94 a 97/98

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R
1				93/94				94/95				95/96				96/97		
2	CONCELHO	CODIGO	ESTABELECIMENTO	10º	11º	12º	Total	10º	11º	12º	Total	10º	11º	12º	Total	10º	11º	12º
3	C. de Paiva	106288	ES/EB3 de Castelo de Paiva	127	100	90	317	161	78	85	324	204	110	57	371	175	115	102
4	Felgueiras	1303127	ES/EB3 de Felgueiras	234	150	83	467	248	179	145	572	264	214	134	612	306	182	216
5	Felgueiras	1303905	ES/EB3 de Vila Cova da Lixa	92	53	68	213	126	97	73	296	164	98	94	356	152	108	96
6	Lousada	1305015	ES/EB3 de Lousada	119	74	98	291	181	83	34	298	314	145	72	531	269	189	120
7	P. Ferreira	1309528	ES/EB3 de Paços de Ferreira	251	224	271	746	262	170	177	609	392	263	165	820	424	252	238
8	Paredes	1310046	EB2,3/ES de Lordelo	33	24	0	57	36	26	0	62	52	30	24	106	50	30	32
9	Paredes	1310527	ES/EB3 de Baltar	215	193	152	560	259	173	177	609	317	173	149	639	283	191	176
10	Paredes	1310582	ES/EB3 de Paredes	318	240	269	827	356	217	246	819	435	226	188	849	465	190	223
11	Paredes	1310955	ES/EB3 de Vilela															
12	Penafiel	1311034	ES/EB3 de Penafiel	485	402	342	1229	563	312	430	1305	662	368	270	1300	585	463	392
13	Penafiel	1311567	ES/EB3 de Penafiel nº 2															
14	TOTAL			1874	1460	1373	4707	2192	1335	1367	4894	2804	1627	1153	5584	2709	1720	1595

S002

Número de Alunos por Anos (10º, 11º e 12º).

Anos Lectivos 93/94 a 97/98

	S	T	U	V	W
1	97/98				
2	Total	10º	11º	12º	Total
3	392	151	118	128	397
4	704	317	218	257	792
5	356	150	99	135	384
6	578	276	213	202	691
7	914	356	228	220	804
8	112	0	33	28	61
9	650	240	175	195	610
10	878	361	301	228	890
11		35			35
12	1440	424	352	504	1280
13		210			210
14	6024	2520	1737	1897	6154

S003
Fluxos dos Alunos do Secundário Inter-municípios

	A	B	C	D	E	F
1	Concelho	Freguesia	Ano	nº al.	escola destino	área
2	Paredes	Ag. de Sousa	10º	1	Ermesinde	Tec. de Mecânica
3				1	Gondomar	CSPOPE 4ºagrup
4				2	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.
5			11º	1	Infante	Tec. de Mecânica
6				2	Gondomar	Tec de Administração
7				1	Valongo	CSPOPE 3ºagrup
8			12º	1	Valongo	CSPOPE 3ºagrup
9		Astromil	11º	1	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.
10			12º	1	Valongo	Tec. Artes e Ofícios
11		Beire	10º	1	Lousada	CSPOPE1ºagup.Desporto
12			11º	1	Infante	Tec. Informática
13		Besteiros	10º	1	P.Ferreira	Tec.Serviços Comerciais
14			12º	1	Prof. Vértice	Tec.Proj. Mobiliário
15		Bitarães	10º	1	Penafiel nº2	Tec. Tec. Administração
16				1	Lousada	CSPOPE3ºagrup-Economia
17			11º	1	Lousada	CSPOPE1ºagup.Desporto
18			12º	1	Lousada	CSPOPE1ºagup.Desporto
19		C. de Cepeda	10º	5	Penafiel nº1	Tecnológico
20				1	Penafiel nº2	CSPOPE 4ºagrup
21				2	Lousada	CSPOPE1ºagup.Desporto
22			11º	2	Penafiel nº1	Tec. Mecânica
23				2	Penafiel nº1	CSPOPE 1ºagrup.
24				1	Penafiel nº2	Tec. Electrónica
25				1	Lousada	CSPOPE1ºagup.Desporto
26				1	Prof. Vértice	Tec. Gestão
27			12º	1	Prof. Vértice	Tec. Gestão
28				2	Lousada	CSPOPE1ºagup.Desporto
29		Cete	10º	1	Penafiel	CSPOPE1ºagup.Desporto
30		Gandra	10º	1	Valongo	CSPOPE1ºagup.Desporto
31			11º	1	Valongo	CSPOPE 4ºagrup
32			12º	2	Valongo	Tec. Tec. Administração
33		Gondalães	10º	1	Penafiel nº2	Tec. Tec. Administração
34		Lordelo	10º	3	Paços Ferreira	CSPOPE 1ºagrup.
35				4	Paços Ferreira	CSPOPE 3ºagrup
36				3	Paços Ferreira	CSPOPE 3ºagrup
37				2	Paços Ferreira	CSPOPE 4ºagrup
38				3	Valongo	CSPOPE 3ºagrup
39				1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
40			11º	2	Paços Ferreira	CSPOPE 1ºagrup.
41				1	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
42			12º	1	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.
43				2	Paços Ferreira	CSPOPE 1ºagrup.

S003
Fluxos dos Alunos do Secundário Inter-municípios

	A	B	C	D	E	F
44				1	Valongo	Tec. Artes
45				1	Infante D.Henr.	Tec. Mecânica
46		Rebordosa	10°	3	Valongo	CSPOPE 4ºagrup
47				3	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.
48				1	Aurélia Sousa	Tec. Design
49			11°	1	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.
50				1	Sta Isabel	Tec. Electrónica
51				6	Valongo	Tec. Administração
52				2	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
53			12°	2	Valongo	Tec. Informática
54				1	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
55				1	Valongo	CSPOPE 3ºagrup
56				2	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.
57		Sobrosa	10°	2	Prof. Vértice	Tec.Animação Sócio Cultural
58				1	Prof. Vértice	Tec. Projectista
59			11°	1	Prof. Vértice	Tec.Animação Sócio Cultural
60			12°	1	Prof. Vértice	Tec.Animação Sócio Cultural
61		Sobreira	10°	2	Penafiel nº2	Tec. Informática
62				1	Penafiel nº1	CSPOPE 1ºagrup.
63			11°	2	Penafiel nº2	CSPOPE 4ºagrup
64		Vandoma	10°	1	Valongo	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
65		Vilela	10°	3	Paços Ferreira	Tec.Tec. Administração
66				1	Paços Ferreira	CSPOPE 4ºagrup
67				1	Paços Ferreira	CSPOPE 1ºagrup.
68			11°	2	Paços Ferreira	Tec. Administração
69			12°	1	Paços Ferreira	Tecnológico
70	P.Ferreira	Arreigada	10°	1	Infante D.Henr.	Tec. Electrónica
71				2	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
72		Carvalhosa	10°	1	S.Gonçalo-Amarante	Tec.Inf. de Gestão
73				1	NunÁlvares-Sto Tirso	Tec. Comunicação
74				1	NunÁlvares-Sto Tirso	Tec. Adminstração-Inf.
75			11°	1	Tomás Pelayo-Sto T.	Tec. Electrónica
76				1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
77			12°	1	D.Dinis-Sto Tirso	Tec.Com. Relações P.
78				1	Prof.Cisave.Sto Tirso	Tec. Tec. Informática
79				1	Tomás Pelayo-Sto T.	Tec. Electrónica
80				1	Paredes	Tec.Com. Relações P.
81		Eiriz	11°	1	S.Gonçalo-Amarante	Tec.Inf. de Gestão
82		Ferreira	10°	1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
83		Figueiró	10°	1	Infante D.Henr.	Tec. Informática
84				1	Tomás Pelayo-Sto T.	Tec. Electrónica
85				1	D.Dinis-Sto Tirso	Tec. Com./Rel. Públicas
86			11°	1	D.Dinis-Sto Tirso	Tec. Com./Rel. Públicas

	A	B	C	D	E	F
87			12º	1	Tomás Pelayo-Sto T.	Tec. Electrónica
88				1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
89		Frazão	10º	1	Tomás Pelayo-Sto T.	Tec. Electrónica
90				1	D.Dinis-Sto Tirso	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
91				1	D.Dinis-Sto Tirso	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
92				1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
93			12º	1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
94		Freamunde	10º	9	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
95				1	Tomás Pelayo-Sto T.	Tec. Electrónica
96				1	Profitecla-Porto	Tec. Gestão Empresas
97			11º	4	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
98				1	Paredes	Tec. Design
99			12º	1	S.Gonçalo-Amarante	Tec. Química
100				2	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
101		Lamoso	10º	1	NunÁlvares-Sto Tirso	Tec. Secretariado
102		Meixomil	10º	1	D.Dinis-Sto Tirso	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
103		Paços Ferreira	10º	1	S.Gonçalo-Amarante	Tec. Química
104			11º	1	NunÁlvares-Sto Tirso	Tec. Informática
105				1	NunÁlvares-Sto Tirso	Tec.Gestão
106			12º	4	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
107		Penamajor	10º	1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
108			11º	1	CISAVE-Sto Tirso	Tec. Informática
109		Raimonda	10º	1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
110		Sanfins	7º	1	NunÁlvares-Sto Tirso	Música
111		Seroa	10º	1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
112			12º	1	Lousada	CSPOPE 1ºagrup.Desporto
113				1	Tomás Pelayo-Sto T.	Tec. Electrónica

2.2.3.5. Ensino Superior

O ensino superior na Associação de Municípios do Vale do Sousa é uma das problemáticas educativas politicamente mais sensíveis. É um ponto de encontro e desencontro onde múltiplos e diversificados parâmetros estão em jogo.

Ponto de encontro porque existe unanimidade entre todas as instituições do poder local que a existência de ensino superior público na região é uma necessidade premente. São as questões educativas que estão em jogo: formação “terminal” para muitos jovens, formação de mão-de-obra qualificada e altamente qualificada para a indústria, existente ou potencial, na região. É o prestígio sócio-político de uma região, que se tem vindo a afirmar, que está em jogo.

Ponto de desencontro porque as lógicas municipais frequentemente se sobrepõem aos princípios supramunicipais que a Associação de Municípios do Vale do Sousa exige.

Ponto de encontro porque há o reconhecimento do Governo e da Associação de Municípios do Vale do Sousa da importância do ensino superior na região, o que frequentemente não deixa de chocar com uma lógica nacional de racionalização da localização do ensino superior, serviço de nível superior que não aconselha uma proliferação ao sabor das vontades de cada um.

Frequentemente fica numa zona de indefinição a caracterização do ensino superior que se pretende (politécnico versus universitário) ou as áreas de especialização, oscilando entre responder ao que as actividades económicas, e sociais, necessitam de imediato e o que poderá constituir cenários alternativos para a dinâmica de uma região inserida, como vimos, numa grande diversidade de continuidades e rupturas.

Para além do mais diversas experiências demonstram que a criação de ensino superior numa dada região não apenas serve os que aí habitam (e nunca o poderá fazer totalmente se há liberdade de escolha dos cidadãos e nunca uma região poderá ter todas as valências) mas muitos mais que no país ou na Europa pretende obter essa especialização. É sempre um factor de desenvolvimento, um polo de novas dinâmicas de propagação de rendimentos e criação de serviços.

Acrescente-se que estamos a tratar de uma matéria em que o diálogo entre Associação de Municípios do Vale do Sousa e Governo não é suficiente para firmar obras dada a autonomia universitária e a grande capacidade de intervenção dos Institutos Politécnicos que maior probabilidade têm de influenciar a região

Tivemos oportunidade de reflectir um pouco sobre algumas questões aqui referidas em documento entregue na Associação de Municípios do Vale do Sousa¹, o qual apresentamos em anexo. Não se trata de um documento de

análise mas tão somente de colocar na interrogativa um conjunto de situações possíveis.

O que aqui esboçamos é uma análise de alguns aspectos do Ensino Superior na região, remetendo-se para o ponto das propostas, como se fez anteriormente, as linhas de evolução futura que consideramos mais adequadas.

2.2.3.5.1. Análise da situação

Nos concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa em 1990 inicia-se o aparecimento do ensino superior de tipo politécnico (formações profissionalizantes e com o nível de bacharelato), sobretudo na área dos serviços e formação de professores. Após 1994 há uma abertura na oferta de outras áreas e o aparecimento de formações ao nível da licenciatura. Embora não sendo expressivo no básico (2º e 3º ciclos) e secundário a intervenção do ensino particular e cooperativo, pode-se dizer que a nível do ensino superior é para já dominante se não exclusivo.

O ensino superior, esteja situado onde estiver, tem impactos sobre toda a Associação de Municípios, embora possa ter mais ou menos conforme a referida localização. A análise que se segue é para o conjunto da Associação de Municípios do Vale do Sousa, mas por uma questão de metodologia e de explicitação das diferenças existentes analisamos a situação em cada município.

Castelo de Paiva

Não existe nenhuma instituição de ensino superior neste município.

Felgueiras

No momento em que se elabora este documento existe no município de Felgueiras uma única instituição de Ensino Superior: Instituto Superior de Ciências Educativas. Funciona desde 1992 e com sede em Lisboa – Odivelas.

Para quem seja defensor das dinâmicas autónomas dum mítico mercado o facto de uma instituição de Lisboa se vir instalar em Felgueiras seria a demonstração de que havia uma necessidade a satisfazer que a mobilidade empresarial colmatou. Para quem conheça a região não negará cabalmente a

leitura anterior mas terá dúvidas sobre a adequação da vontade de expansão privada com as premências regionais.

No quadro seguinte apresenta-se um conjunto de informações sobre a referida instituição:

Quadro 20

	G R A U	Nacional Curso a funcionar desde	Vagas nível nacional 97* ou 98	Felgueiras
Animação Cultural		92 a 98	30	Não existe
Educação Social		92 a 98	45	Não existe
Educadores de Infância	Bac	92 a 97*	50*	Não existe
Educação de Infância	Lic.	98	50	Não existe
Prof. Ensino Básico (1º ciclo)	Bac	92 a 97*	50*	
Ensino Básico - 1º ciclo	Lic.	98	90	Não existe
Turismo, Hotelaria, Termalismo	Bac	94 a 98	35	
Prof. Ensino Básico (2º ciclo) Port/Francês	Lic.	98	30	
Prof. Ensino Básico (2º ciclo) Port/Inglês	Lic.	98	30	
Prof. Ensino Básico (2º ciclo) Mat/ C.Natureza	Lic.	98	35	
Prof. Ensino Básico (2º ciclo) Ed. Visual Tec.	Lic.	98	30	
Prof. Ensino Básico (2º ciclo) Educação Física	Lic.	98	40	

É uma escola de Ensino Particular e Cooperativo sendo as suas instalações em Felgueiras propriedade da Câmara Municipal². Desconhece-se a entrada em funcionamento do Instituto em Felgueiras e as vagas de acesso não aparecem individualizadas³. Dados fornecidos pela Câmara referem que em 97/98 o Instituto tinha a frequentá-lo 589 alunos e 755 em 98/99, nos cursos indicados no quadro como existentes em Felgueiras..

O Curso de Professores do Ensino Básico (2º Ciclo) funcionou a nível nacional de 94 a 97 inclusive nas 5 variantes que estão indicadas e com as opções de Bacharelato e Licenciatura, no entanto no ISCE de Felgueiras é referido como tendo só funcionado a Licenciatura.

A criação de um Instituto Politécnico sediado em Felgueiras, conforme se refere num documento da Câmara, é uma aspiração que tem estado a ser concretizada pela Associação Regional para o Desenvolvimento Humano de Sousa (A.R.D.HU.S.) constituída pelo Instituto Politécnico do Porto, Câmara Municipal de Felgueiras, Associação Portuguesa das Indústrias de Calçado Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS) e o Centro Tecnológico do Calçado.

Esta aspiração, muito equacionada no contexto municipal e menos da Associação de Municípios do Vale do Sousa, foi recentemente concretizada em decisão de Conselho de Ministro, que entre os nove estabelecimentos

politécnicos constituídos se encontra a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras.

Lousada

Não existe nenhuma instituição de ensino superior neste município.

Paços de Ferreira

Não existe nenhuma instituição de ensino superior neste município.

Paredes

O Concelho de Paredes têm actualmente 2 Instituições de Ensino Superior, ambas situadas na mesma freguesia, de Gandra, e propriedade da CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário.

Uma delas é o *Instituto Superior de Ciências da Saúde-Norte*. Possui cerca de 1400 alunos, oferecendo 4 cursos de nível de licenciatura.

Quadro 21

	G R A U	Curso a funcionar desde	Vagas nível nacional em 1998
Ciências Farmacêuticas	Lic.	94	50
Educação Física Saúde e Desporto	Lic.	96	50
Medicina Dentária	Lic.	92	60
Psicologia Clínica	Lic.	94	50

Esta Cooperativa iniciou em 97/98 o funcionamento de uma escola Politécnica, *Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa*, que tem a frequência de cerca de 350 alunos. Oferece igualmente 4 cursos na área dos serviços médicos e de nível de Bacharelato tendo em 98 uma oferta de 170 vagas.

Quadro 22

	G R A U	Curso a funcionar desde	Vagas nível nacional em 1998

Enfermagem	Bac.	97	40
Fisioterapia	Bac.	97	40
Podologia	Bac.	97	40
Prótese Dentária	Bac.	97	50

As infra estruturas destas instituições situadas na mesma freguesia são constituídas por: 19 salas teóricas, 1 anfiteatro, 1 auditório, 12 salas teórico práticas, 31 laboratórios, 2 salas professores, 1 “foyer”, 15 gabinetes administrativos, 24 gabinetes pedagógicos, 1 cantina, 1 bar.

Presta serviços à comunidade através de duas clínicas que lhe estão anexas.

Independentemente de qualquer apreciação sobre o conteúdo do ensino aí ministrado e da importância regional que possa ter, é evidente que a existência destas instituições é mais o resultado da pressão a nível nacional para ampliar o acesso dos jovens às áreas da saúde e dificuldades que nessa matéria tem havido que uma resposta às necessidades endógenas da Associação de Municípios do Vale do Sousa.

Penafiel

Dos concelhos que oferecem ensino superior este foi o que mais cedo propiciou essa formação através do Instituto Politécnico Portucalense, uma instituição de ensino particular e cooperativo criada em Penafiel sob a “tutela” da Universidade Portucalense. Desde 97 tem a funcionar seis cursos de bacharelato que em 98 ofereciam um total de 415 vagas.

Quadro 23

	G R A U	Curso a funcionar desde	Vagas nível nacional em 1998
Administração Autárquica	Bac.	92	80
Contabilidade	Bac.	92	80
Gestão	Bac.	92	80
Gestão da Construção	Bac.	97	35
Informática	Bac.	92	80
Marketing	Bac.	97	60

2.2.3.5.2. Apreciação de conjunto

Como se explanou também no ensino superior se verificam as assimetrias concelhias na Associação de Municípios do Vale do Sousa. As razões destas diferenças têm a ver com a conjugação de três elementos: as condições propiciadas pelos níveis de ensino anterior (o secundário), as acessibilidades relacionadas com a progressiva inserção no Grande Porto, a influência política e dinâmica do poder local.

Contudo a leitura destas informações tem de ser feita no quadro geográfico-social mais amplo que o da Associação de Municípios do Vale do Sousa. O número de alunos que inicia a escolaridade nestes concelhos poderia fazer induzir que existia procura deste nível de ensino para que se justificasse a existência de uma ou várias instituições de ensino superior. Só que as perdas do sistema ao longo do básico e depois do secundário vão além dos 50%. A alimentação deste subsistema (o do ensino superior) vai com certeza ser realizado à custa da procura de outros concelhos vizinhos das formações inovadoras que entretanto forem propiciadas e até de outras regiões do País.

2.2.3.5.3. Amostra da Universidade do Porto

No quadro **SU001** apresenta-se a entrada de jovens da Associação de Municípios do Vale do Sousa na Universidade do Porto. Embora existam outras universidades nas regiões limítrofes da Associação de Municípios do Vale do Sousa, os inquéritos realizados mostram que aquela é a mais almejada.

Embora não tivesse sido possível obter dados para todas as Faculdades, não deixa de ter interesse os dados que se podem obter.

Uma leitura pormenorizada pode ser feita directamente do quadro, bastante simples de interpretar, mas gostaríamos de realçar dois aspectos:

1. No período de 1990/93 o número médio de alunos foi de 77 e no quinquénio seguinte de 90. Se acrescentarmos a esta situação a expansão que houve nas outras universidades públicas envolventes da Associação de Municípios do Vale do Sousa (Minho, Vila Real) e o ensino superior entretanto criado na região é inquestionável um aumento da procura do ensino universitário por parte das famílias residentes na Associação de Municípios do Vale do Sousa.
2. Existe uma procura muito diversificada de cursos. Se análise se fizer por cursos e não por Faculdades (a Faculdade de Letras tem muitíssimas licenciaturas, o mesmo acontecendo com Engenharia enquanto outras Faculdades só têm um curso ou dois) constata-se uma repartição relativamente equilibrada. Por áreas de formação constata-se um grande peso das ciências humanas e línguas.

Dados também obtidos na Universidade do Porto apontam para a existência de um conjunto de áreas em que as formações após a graduação (mestrado e pós graduação em sentido lato) tem expressão nos concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação: 5; Faculdade de Medicina Dentária: 5; Faculdade de Farmácia: 3 de Controlo de Qualidade; Faculdade de Engenharia 29; Faculdade de Economia 8.

2.2.3.5.4. Bolsas

Como nota final aponta-se ainda o incentivo através de bolsas de estudo, que nos foi referido como forma de apostar numa formação dos recursos humanos de nível superior.

2.2.3.5.5. ANEXO: Hipóteses para reflexão

PARTE III

Reflexões e Cenários Breves sobre Três Questões

(...)

III.6. Ensino Superior

A documentação já existente sobre a Associação de Municípios do Vale do Sousa mostra inequivocamente que estamos perante um espaço sob a directa influência da Área Metropolitana do Porto. Os movimentos pendulares, os saldos migratórios internos e o desenvolvimento das vias de comunicação tendem a reforçar esta interligação espacial. É também neste contexto que a problemática do ensino superior tem de ser equacionado.

Vejamos alguns cenários alternativos:

Cenário 1:

Hipótese 1.1:

A nível nacional a estratégia para o ensino superior é a de consolidação do existente, caminhando-se para o reforço das instituições já existentes e localizados num determinado espaço geográfico.

Hipótese 1.2:

A situação actual do ensino nos níveis anteriores ao superior não cria uma procura de ensino superior que justifique uma instalação específica nesta região.

Hipótese 1.3.

A evolução futura do número de alunos que acedem ao superior é influenciado contraditoriamente pelo aumento da escolaridade e pelo envelhecimento da população. Estudos recentes apontam para uma diminuição acentuada do número de estudantes no superior durante a próxima década.

Hipótese 1.4.

É economicamente mais rentável ter uma política de bolsas e incentivos para apoiar os estudantes da Associação de Municípios do Vale do Sousa que ingressem no ensino superior, em qualquer parte do País, do que proceder à instalação de uma estrutura pública na Associação de Municípios do Vale do Sousa.

Hipótese 1.5.

Esta última hipótese garante aos estudantes que pretendam aceder ao ensino superior uma muito maior amplitude de escolha individual.

Hipótese 1.6.

As hipóteses anteriores não invalidam que existam negociações entre a Associação de Municípios do Vale do Sousa e instituições de ensino superior público para a criação de vertentes de formação

mais adequadas às necessidades da região ou para a existência de alguns critérios de preferência regional.

Conclusão:

A serem válidas todas ou algumas das hipóteses anteriores não é necessário a instalação de ensino superior público na região da Associação de Municípios do Vale do Sousa.

Cenário 2

Hipótese 2.1:

A política nacional para o ensino superior tem em conta o consignado no “Pacto Educativo para o Futuro”, onde se afirma a necessidade de “alargar a oferta de ensino superior público”.

Hipótese 2.2.

Esta garantia da sensibilidade pressupõe uma localização geográfica que não só estimule como viabilize a acessibilidade de todos os jovens. Se atendermos a que o mesmo “Pacto Educativo” associa aquele alargamento à “liberdade de escolha entre ensino público e ensino particular e cooperativo” mais se reforça a importância da localização geográfica.

Hipótese 2.3.

A melhoria dos graus de ensino anteriores ao ensino superior tenderá a aumentar a procura deste e a estimular níveis de formação mais elevados aos jovens da região.

Hipótese 2.4.

O facto de haver uma instituição de ensino superior público na região, muito provavelmente ligado ao existente no Porto aumenta as possibilidades de se criarem formações mais adequadas às exigências socio-económicas da região, fortalecendo a malha produtiva e cultural

Hipótese 2.5.

O facto da formação superior ser garantida na Associação de Municípios do Vale do Sousa cria maiores possibilidades para os quadros formados se manterem na região.

Conclusão:

A serem válidas todas ou algumas das hipóteses anteriores é fortemente conveniente a instalação de ensino superior público na região da Associação de Municípios do Vale do Sousa.

Cenário 3

Hipótese 3.1.

O Ensino Politécnico é, na sua filosofia inicial, um ensino superior mais dirigido para a prática, identificando-se com a formação de quadros superiores de índole tecnológica.

Hipótese 3.2.

Essa formação mais de índole tecnológica adequa-se particularmente aos anseios das populações locais e às necessidades actuais e futuras do tecido económico, maioritariamente constituído por unidades incapazes de aproveitar

integralmente as potencialidades tecnológicas do mundo contemporâneo.

Hipótese 3.3.

Nem sempre essa filosofia inicial tem sido concretizada e frequentemente o Ensino Politécnico tende a reforçar a sua componente mais profissionalizante, tendo um tipo de formação e graus que se aproxima crescentemente do que era tradicionalmente reservado à Universidade.

Hipótese 3.4.

A Universidade tomou consciência de uma crescente sensibilidade à realidade envolvente, de uma necessidade de conjugar o ensino e a investigação fundamentais com o ensino e investigação aplicado, ao mesmo tempo que reforça componentes tradicionalmente ausentes na Universidade, como seja a formação profissional e a formação contínua.

Hipótese 3.5.

O Ensino Politécnico e o Ensino Universitário têm estatutos e formas de organização diferentes, sendo de realçar a maior dependência do primeiro em relação ao Ministério da Educação e a maior autonomia do segundo na definição dos seus próprios percursos.

Conclusão:

C1.

Se privilegiarmos as Hipóteses 3.1. e 3.2. concluiremos pela vantagem da instalação de um Ensino Politécnico

C2:

Se privilegiarmos as Hipóteses 3.4. e 3.5. concluiremos pela vantagem da instalação de um Ensino Universitário.

C3.

Se privilegiarmos a Hipótese 3.3. concluiremos que o interessante é ter-se Ensino Superior, sendo indiferente ser Politécnico ou Universitário.

Cenário 4

Hipótese 4.1.

Um núcleo de ensino superior na Associação de Municípios do Vale do Sousa servirá, ou poderá servir, a população da região mas não pode estar fechado a estudantes provenientes do país e do estrangeiro. O sucesso do seu currículo, a proximidade do Porto, o *numerus clausus* existente nas instituições de ensino e as regras do acesso ao ensino superior fará com que muitos estudantes provenientes de outras regiões se instalem na região.

Hipótese 4.2.

Uma instituição de ensino superior instalada numa região até então carente pode dar um importante contributo, se estiver orientada nesse sentido, ao desenvolvimento económico da região, seja pela formação dos cidadãos, seja por linhas de investigação que desenvolva, seja ainda pelas externalidades que permite e cria.

Hipótese 4.3.

Pode-se entender que a primeira preocupação deve ser apoiar o que existe, embora numa perspectiva estratégica e de transformação.

Hipótese 4.4.

Pode-se entender que, não descurando a vertente referida na hipótese anterior, tal atitude é limitar excessivamente as potencialidades do ensino superior, nomeadamente numa época de acelerado desenvolvimento tecnológico e de reconhecimento de que a existência de Ensino Superior pode atrair novos ramos produtivos.

Hipótese 4.5.

Para além da relação directa entre ensino superior e estrutura económica é necessário considerar o forte impacto cultural que uma tal estrutura pode criar.

Hipótese 4.6.

Muitos dos aspectos anteriormente referidos traduz-se num aumento da importância da estrutura urbana em que o ensino superior se insere.

Conclusão**C1:**

Se considerarmos a Associação de Municípios do Vale do Sousa como um todo, em que as estratégias de harmónico crescimento económico das partes tem algum significado e privilegiarmos as hipóteses 4.1., 4.2. e 4.4. somos levados a considerar como particularmente interessante a sua instalação em Castelo de Paiva.

C2:

Se considerarmos a Associação de Municípios do Vale do Sousa como um todo, sendo para tal importante uma mais acentuada hierarquização urbana, podemos ser levados a considerar particularmente interessante a sua instalação em Paredes ou Penafiel.

C3:

Se tendermos a dar particular atenção às hipóteses 4.2. ou 4.3 poder-se considerar irrelevante a localização específica, desde que se situe num dos cinco municípios a norte do rio Douro. Apenas há que saber qual ou quais os sectores produtivos a considerar mais abrangíveis pelo ensino superior.

Os cenários transformam-se em realidade ou pela força dos argumentos (vertente de análise, ponderação, diálogo e leitura científica) ou pelos argumentos da força (decisão política, capacidade de movimentação de influências, eventuais actuações de economia subterrânea).

Quadro complementar:

- SU001

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Desconhecemos exactamente qual foi a utilização que lhe foi dado. Elaborado para preparar uma reunião com os Presidentes da Câmara, esta nunca se chegou a realizar.

² O que não deixará só por si de ser um importante factor de rentabilização das empresas, capaz de distorcer os mecanismos da livre concorrência que a autonomia e sapiência do mercado exige.

³ Deste modo não é possível conhecer a sua oferta anual em cada curso.

	Faculdades											
	ARQ.	B.Art.	ECO.	ENG.	FARM.	LETRAS	MED	M.Dent.	PSI.	BIOM.	C.Nut.	TOTAL
CASTELO PAIVA												
98				1		3				1	1	6
97				1		1						2
96				4		2				2		8
95			1	1	1	2						5
94						2			2			4
de 90 a 93	0	4		5		13			3			25
FELGUEIRAS												
98				1	1	6						8
97			3	1	1	3			2	1		11
96		2	1		1	2			1	1		8
95		1			1	2				2	1	7
94				1	1	1				1		4
de 90 a 93	2		2	3		20	2		2			31
LOUSADA												
98			2	5		2	1			1		11
97				2		10	1		1			14
96				1		4					2	7
95		1	3	3	1	2	1					11
94			1	2		4			2	1		10
de 90 a 93	0		1	9		20	2		4			36
PAÇOS DE. FERREIRA												
98				3		3			2			8
97	1	1			1	8			2	1	1	15
96						3			1		1	5
95			1	1		8	1			1	2	14
94		1	1	5		5				1		13
de 90 a 93	0	1	1	7		20	2		3		1	35
PAREDES												
98	1	1	6	13	4	13	1	1	1	2		43
97	1		2	7		21	1			1	1	34
96	1	1	2	14	1	20	1	1	1	2		44
95			1	7	1	13		2		1	1	26
94		2	1	8	2	15	2		1	2		33
de 90 a 93	3	3	5	18		67	3		3			102
PENAFIEL												
98	2		1	2	1	6		1	2	1		16
97	2	1	4	4		10				1		22
96		2		5		11		1				19
95			2	6		9	2		2		1	22
94			2	8	3	8			1			22
de 90 a 93	2	2	1	22		40	5		7			79
TOTAL												
98	3	1	9	25	6	33	2	2	5	5	1	92
97	4	2	9	15	2	53	2	0	5	4	2	98
96	1	5	3	24	2	42	1	2	3	5	3	91
95	0	2	8	18	4	36	4	2	2	4	5	85
94	0	3	5	24	6	35	2	0	6	5	0	86
de 90 a 93	7	10	10	64	0	180	14	0	22	0	1	308
de 94 a 98	8	13	34	106	20	199	11	6	21	23	11	452
Total	15	23	44	170	20	379	25	6	43	23	12	760

2.2.4. Análise de Segmentos Especiais

2.2.4.1. Educação Especial

2.2.4.1.1. Significado

Começemos por precisar o seu significado, nem sempre assumido de igual forma pelos intervenientes no processo educativo.

Educação especial é uma modalidade especial da educação escolar que se organiza segundo modelos diversificados de integração no sistema regular de ensino ou também em instituições específicas. A educação especial desenvolve a sua intervenção junto dos alunos que em qualquer idade etária estão abrangidos por **necessidades educativas especiais**.

“A forma como a sociedade ao longo da história foi encarando as pessoas com deficiência está intimamente ligada a factores económicos, sociais e culturais de cada época. Podemos portanto assumir que existem no campo da educação aspectos essenciais de natureza societal mais vasta ligados a determinados períodos no tempo e que imprimem à educação especial características semelhantes em diversos países.”¹

Este é um aspecto importante a considerar sempre: em qualquer sistema de ensino, em qualquer região, em qualquer escola, em qualquer nível de ensino, em qualquer altura que estejam em jogo as questões educativas.

Omnipresente em todas as circunstâncias assume contornos simultaneamente genéricos e específicos. Tem como objecto uma situação psicossocial só por si difícil. É inegável ser de uma grande complexidade e tem tido ao longo dos anos diversas formas de abordagem.

Não sendo intenção teorizar sobre este assunto consideramos importante e essencial situarmo-nos nos desenvolvimentos mais recentes sobre esta problemática, de que a obra referida anteriormente é portadora. Retiramos dela o que se segue:

“Para Simeonsson (1994) pode ser útil distinguir entre **problemas de baixa frequência e alta intensidade versus problemas de alta frequência e baixa intensidade**. Os primeiros (de baixa frequência / alta intensidade) são aqueles que têm altas probabilidades de possuírem uma etiologia biológica, inata ou congénita e que foram (ou deveriam ser) detectados precocemente, exigindo um tratamento significativo e serviços de reabilitação...

A prevenção primária destas alterações tem uma dupla dimensão, **a médica e a educacional**.

(...) Do ponto de vista educacional, a prevenção consistirá em atender crianças com situações de défices já adquiridos, através de programas de intervenção precoce.

Se passarmos à **idade escolar**, são os casos de **baixa frequência e de alta intensidade aqueles que exigem mais recursos e meios adicionais para apoiar as suas necessidades educativas**. São como sabemos os casos de deficiências sensoriais, motoras, autismo, etc. que felizmente, têm uma prevalência baixa, mas que são muito exigentes em recursos humanos e materiais.

(...) **os problemas de alta frequência e de baixa intensidade, são aqueles casos de crianças com problemas de saúde, de aprendizagem, de comportamento e de socialização (as ditas crianças em risco) que irão ter problemas de aprendizagem se não forem devidamente atendidas. É este o grande grupo que aflige a escola e a que esta geralmente responde com medidas de educação especial; no entanto, estes casos relevam sobretudo de uma educação de qualidade diversificada e não de educação especial.**”²

Existem duas situações do mesmo problema com características diversas que colocam problemas diversos de identificação, de acompanhamento, de intervenção e de organização, o que muitas vezes não é considerado. Há uma certa tendência para se considerarem uniformes situações que o não são e, conseqüentemente, aplicarem-se soluções normalizadas, quando a intervenção deveria ser, na medida do possível, por medida.

São os problemas de aprendizagem, de comportamento de insucesso, de abandono e de marginalização os que mais preocupam a escola e aqueles que exigem dela uma maior atenção, uma maior pluridisciplinaridade uma maior articulação entre serviços – de saúde, de segurança social de orientação – no sentido de que a escola seja inclusiva, isto é, nela também tenham lugar os diferentes.

2.2.4.1.2. Amostra e Situação

Após estes prolegómenos que nesta matéria consideramos essenciais, dada a pluralidade de sentidos atribuídos, por vezes erróneos ou incompletos, apresentemos alguns dados da situação na Associação de Municípios do Vale do Sousa.

Visamos essencialmente colocar um conjunto de questões que decorrem de uma fotografia do real que nos parece não ter de todos os actores a mesma leitura nem a mesma percepção (escolas, autarquias, equipas, pais, alunos, comunidade, outros) e que de algum modo não deixa perceber as dimensões reais da situação.

Atente-se então nos dados fornecidos por alguns desses actores e relativos ao mesmo ano e as diferenças existentes entre eles:

Quadro 24

Dados Escolas	Castelo Paiva	Felgueiras	Lousada	Paços Ferreira	Paredes	Penafiel
DREN						
Int. Precoce						
Pré - Escolar						
1º ciclo						
2º/3º/sec.	36	19	3	25	160	
AUTARQUIAS						
Int. Precoce						
Pré - Escolar						
1º ciclo	4,6%	3,1%	2,1%	0,8%	1,8%	3%
2º/3º/sec.	37	108	95	25	159	96
EQUIPES COORDENAÇÃO						
Int. Precoce	4	1	4	3	4	2
Pré - Escolar	10	13	12	6	23	40
1º ciclo	46	141	81	83	96	356
2º/3º/sec.	42	62	38	40	153	171
TOTAL	102	217	131	132	276	569

Ora perante uma informação tão díspar coloca-se a questão de identificar quem é quem, isto é, até onde é que se situa a intervenção de cada um dos actores.

Porque dos actores anteriormente referidos o último é o que pode, à partida, suscitar dúvidas, identifiquemos o âmbito da sua intervenção³:

- *É uma equipe que actua no concelho sendo um recurso local*
- *Abrange todos os níveis de ensino. A sua zona de influência no caso do concelho de Paredes são 39 Jardins de Infância sendo 6 destes particulares, 60 Escolas do 1º ciclo sendo destas 1 particular, 8 escolas Básicas do 2º e 3º ciclos sendo 1 particular, 3 escolas secundárias oficiais.*
- *Constituída por 3 docentes destacados e especializados na deficiência mental-motora, visual e auditiva.*
- *Está sediada numa escola, com disponibilidade de espaço e suporte administrativo*
- *A sua intervenção é ao nível das escolas, da comunidade em geral e das famílias em particular*

- Procura detectar crianças e jovens com necessidades educativas especiais (n.e.e) provenientes de deficiência ou não
- Procura a melhor resposta (possível) com os restantes parceiros educativos (professores, pais, comunidade) com vista à sua real inclusão social e escolar.
- No âmbito dos apoios educativos esta equipa supervisiona o trabalho de um conjunto de intervenientes.

No caso de Paredes, que nos está a servir de amostra, a equipa supervisiona o trabalho de 52 docentes sendo 15 Educadores de Infância, 30 Professores do 1º ciclo e 9 Professores do 2º/3º e secundário.

O quadro seguinte faz uma primeira síntese da sua actividade:

Quadro 25

Instituições / Intervenientes	Jardins Infância	Esc. 1º ciclo	Esc. EB2,3	Esc. Sec.	SAP	SIP	SA DA	Def. Vis.	Cur. Alt.
15 Educadores Infância	15 escolas				4 sap 19 aluno				
30 Prof. 1º ciclo		27 escolas			x		x	x	x
9 Prof. 2º/3º/sec.			x	x					

S.A.P.- Salas de Apoio Permanente - localizam-se nas escolas do 1º ciclo e destinam-se a alunos com deficiência mental severa e/ou multideficiência preferencialmente na faixa etária do 1º ciclo.

As 4 escolas são as das freguesias de Baltar, Redonda – Madalena, Vilarinho - Gandra, Vales - Rebordosa

S.I.P. – Salas de Intervenção Precoce – Apoia crianças em situação de risco ou com atraso no seu desenvolvimento global. No concelho de Paredes nestas salas sempre que se justifique e excepcionalmente apoiam crianças para além desta idade

S.A.D.A – Salas de Apoio à Deficiência Auditiva.- Funciona na escola sede do 1º ciclo de Paredes. Apoio a alunos de todos os níveis de ensino que apresentem deficiência auditiva

Apoio à Deficiência Visual - no concelho os alunos com baixa visão e cegos dispõem de apoio específico e recursos materiais necessários à sua integração.

Currículos Alternativos –2º e 3º ciclos - destinam-se a alunos com deficiência mental e que não têm possibilidades de aceder ao currículo normal pelo que se priorizam aprendizagens funcionais que visam sua autonomia e integração na vida social.

Sintetizamos ainda algumas preocupações evidenciadas por essa equipa:

- É necessária uma coordenação entre os vários serviços e recursos locais, tendo-se desenvolvido várias acções conjuntas com autarquia.

Escolas, Instituto de Emprego e outros serviços de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida destes alunos e a sua transição para a vida activa.

- *A ECAE debate-se com problemas logísticos, espaços físicos recursos materiais e humanos*
- *Ressaltam a melhor resposta e empenhamento dado pela C. M. Paredes a problemas e projectos apresentados pela equipe de coordenação, nomeadamente no que diz respeito ao transporte destes alunos*
- *Necessidade da formação de docentes e mais parceiros educativos nesta área tão importante*

2.2.4.1.3. Interrogações

Perante a carência de informação e a grande diversidade de entendimento do que é designado da mesma forma procurámos evidenciar uma situação concreta e em torno dela reunir materiais e apontamentos que são, em grande medida generalizáveis.

Sobre essa informação paira um conjunto de interrogações que são essencialmente matéria de reflexão.

Esta foi uma realidade de um concelho transmitida por quem no terreno sente os problemas e de algum modo os tem que equacionar. Será que tem meios para tal? Será que é só tarefa de alguns actores?

O que se passa em outros concelhos? Será que as leituras dadas pelas equipas de apoios têm a mesma incidência que esta? Será que não será necessário aprofundar mais as questões relacionadas com a intervenção da escola., do sistema nas necessidades educativas que no início se designaram por “alta frequência e baixa intensidade”? Qual o papel de intervenção da escola nestes casos? É o de pedir ajuda ao exterior ou de ela própria assumir isso como um projecto seu? Deverá à escola ser imputada igual responsabilidade no caso das necessidades educativas especiais que se designaram por “baixa frequência e alta intensidade”? Os parceiros do sistema educativo, os parceiros das escolas podem ser só os companheiros de viagem de um trabalho de sensibilização e de consciencialização de que o ser diferente não quer significar ter de ser excluído? Que papel e que intervenção institucionalizada cabe aos serviços de saúde, aos serviços de assistência social, às autarquias, às escolas aos serviços especializados (equipe de apoio e equipas de orientação vocacional)?

2.2.4.1.4. Currículos Alternativos

Pelo que nos foi dado ler a problemática dos **currículos alternativos** é aqui encarada neste concelho como uma modalidade de ensino especial. Aparece

a funcionar em duas escolas deste concelho EB23 de Paredes e EB23 nº1, no 3º ciclo e com uma turma em cada uma. Na Associação de Municípios do Vale do Sousa só o concelho de Paços de Ferreira iniciou uma experiência de currículos alternativos na escola EB23 de Frazão com uma turma do 3º ciclo.

Será que aqui existe a mesma leitura que em Paredes?

Ainda mais uma interrogação: a gestão regional e local do currículo, a intervenção das componentes curriculares locais e regionais não são currículos alternativos?

2.2.4.1.5. Nota final

O facto de uma criança ou jovem ter necessidades educativas especiais não é sempre assumido espontaneamente pela família, essencialmente por constrangimentos de conhecimento da situação, de apreciação por parte dos vizinhos, de restrições económicas imediatas (recursos) e futuras (repercussões no acesso ao mercado de trabalho). Deste facto resultam duas apreciações:

- a identificação destas situações passa por uma actividade pedagógico-social das instituições junto das famílias e da sociedade, actividade que tem de ser paulatina e com plena liberdade dos intervenientes⁴
- o número real de situações é de certeza maior que o apresentado pelas instituições.

O que está em jogo é simultaneamente o direito de cidadania actual de futuro de muitos jovens desta região, a eficácia do sistema educativo e a acessibilidade de todos aos serviços que o actual desenvolvimento científico e tecnológico permite. É, de alguma forma a democracia que está em jogo.

É uma área que carece de atenta, sistemática e delicada intervenção.

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Conselho Nacional de Educação, *Os alunos com Necessidades Educativas Especiais*, Novembro de 1998, pág. 15

² Idem, pág. 29 e 30.

³ Nas informações recolhidas junto da autarquia foi possível encontrar o espaço de actuação da Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos de Paredes, o que serve de base aos pontos seguintes.

⁴ Embora correndo o risco de esquecer outras situações, pelo que desde já pedimos desculpa, a experiência da Câmara de Lousada parece particularmente interessante.

2.2.4.2. Ensino Recorrente, Formação Profissional e Extra-Escolar

2.2.4.2.1. Educação de Adultos: formar, educar, valorizar percursos profissionais ao longo da vida

“ a educação de adultos tornou-se mais do que um direito; é hoje a chave para o século XXI. É simultaneamente uma consequência da cidadania activa e uma condição para a plena participação na sociedade” Conferência Mundial da UNESCO sobre a Educação de Adultos”¹

O Ministério da Educação considera que a educação de adultos se deve estruturar em 4 eixos fundamentais:

- **formação de base,**
integrando acções orientadas para a aquisição de competências de leitura, escrita e cálculo, bem como para a satisfação das necessidades pessoais e sociais, pelo que as acções a desenvolver poderão ter por finalidade a alfabetização em sentido estrito ou a melhoria dos níveis de literacia, por forma a permitir o acesso a conhecimentos e competências, só possível através de uma educação de base que não se circunscreva à leitura e à escrita.
- **ensino recorrente,**
tendo por objectivo garantir uma primeira ou uma nova oportunidade de aprendizagem a todos aqueles que a ela não tiveram acesso, ou não foram bem sucedidos. A oferta pública de educação recorrente visa possibilitar a aquisição de diplomas equivalentes aos do sistema regular de ensino, com especial incidência na conclusão da escolaridade obrigatória, adoptando metodologias e esquemas organizativos adequados aos diversos públicos.
- **projectos de formação permanente,**
compreendendo modalidades diversificadas, em regime presencial ou através de meios de ensino a distância, com ou sem certificação, numa óptica de educação e de formação ao longo da vida, e procurando materializar uma abordagem plural da formação contínua dos cidadãos;
- **projectos de animação social e desenvolvimento comunitário,**
que representando um eixo privilegiado de envolvimento e da mobilização de grupos de base local, numa óptica de resolução de problemas da comunidade e de concretização de projectos próprios, são o campo mais propício para a consolidação e multiplicação de actividades educativas não formais e para a emergência de parcerias alargadas no seio da sociedade civil.

2.2.4.2.2. Ensino Recorrente

2.2.4.2.2.1. Considerações gerais

Quando se fala em ensino recorrente ocorre de imediato a ideia de um ensino de adultos e de ensino de 2ª oportunidade. Se a 2ª é uma verdade porque se apresenta como uma outra possibilidade de cumprir um percurso escolar do ensino regular que ficou interrompido, a 1ª esconde uma realidade que quer em termos nacionais quer regionais, e neste caso a Associação de Municípios do Vale do Sousa, interessa observar.

O ensino recorrente destina-se a cidadãos que já não se encontram na idade normal de frequência dos ensinos básico e secundário. Têm acesso ao ensino básico recorrente os cidadãos com mais de 15 anos e ao ensino secundário recorrente os cidadãos com mais de 18 anos. O ensino recorrente atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo ensino regular. Atendendo à especificidade deste ensino face ao grupo etário a que se destina, as formas de acesso, os planos e métodos de estudo são organizados de modo distinto do ensino regular.

O ensino recorrente no 1º ciclo situa-se ao nível da alfabetização de adultos.

O ensino recorrente do 2º ciclo desenvolve-se num conjunto de áreas científicas iguais para todos os alunos.

O ensino recorrente do 3º ciclo desenvolve-se com um conjunto de áreas comuns a todos os alunos diversificando nas opções de: Artes Visuais (A.V.), Electricidade/Electrónica (E.E.), Metalomecânica (Met.), Construção Civil (C.C.), Administração e Serviços Comerciais (Adm.), Comunicação e Animação Social (A.S.).

O ensino recorrente do secundário tem a opção secundário geral (Ger.) e Secundário tecnológico com as opções de Secretariado (Sec.), Contabilidade (Cont.), Electrotecnia (Elec.), Mecânica (Mec.). Em 96/97 foram criadas as opções de Química (Qui.) e Informática (Inf.). Em 97/98 são ampliadas para Desenho das Construções Mecânicas (D.C.M.), Construção Civil (C.C.), Artes e Ofícios (A.F.), Design da Comunicação (D.C.), Animação Social (A.S.), Comunicação (Com.)

2.2.4.2.2.2. Oferta

Qual a **oferta** de ensino recorrente nos concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa?

– 2º ciclo

Em 95/96 era oferecido o ensino recorrente em 8 escolas da Associação de Municípios do Vale do Sousa. Havia 1 escola em Castelo de Paiva, 2 em Felgueiras, 1 em Lousada, 1 em Paços de Ferreira, 2 em Paredes e 1 em Penafiel.

Em 96/97 e 97/98 continuava a mesma oferta.

Em 98/99 só era oferecido ensino recorrente em 3 escolas, sendo 1 de Castelo de Paiva e 2 em Paredes.

– 3º ciclo

Em 95/96 era oferecido o ensino recorrente em 8 escolas da Associação de Municípios do Vale do Sousa, havendo pelo menos uma escola em cada concelho. As opções eram de Artes Visuais em 5 escolas de 4 concelhos, Electricidade E., Metalomecânica e C. Civil em 2 escolas de concelhos diferentes, Administração em 6 escolas de 4 concelhos, Animação Social em 8 escolas.

Em 96/97 a oferta das opções era aumentada em Artes Visuais (7), Electricidade E. (2). Diminuía a oferta em Administração (5) e em Animação Social (7)

Em 97/98 a oferta das opções aumentava nas Artes Visuais (8), Administração (6), Animação Social (8).

Em 98/99 a situação da oferta das opções apontava para A. Visuais (8), E. E. (2), C. C.(1), Administração (6), Animação Social (8). Era criada a opção de Química que nas escolas da Associação de Municípios do Vale do Sousa não era contemplada em nenhuma escola.

– Secundário

Em 95/96 era feita a oferta do secundário geral em 4 escolas de concelhos diferentes. Em 96/97 a oferta foi alargada para os concelhos de Castelo de Paiva e Felgueiras e no ano seguinte passou a existir em 8 escolas destes 6 concelhos situação que se manteve em 98/99.

Nos cursos secundários tecnológicos em 95/96 funcionou a opção de Secretariado e Contabilidade em 4 escolas de concelhos diferentes e Electrotecnia em 1 escola. Em 96/97 a opção de Secretariado funcionou 3 escolas de concelhos diferentes, Contabilidade em 5 escolas de 4 concelhos, Electricidade em 1 escola, Química em 2 escolas do mesmo

concelho e Informática em 2 escolas de concelhos diferentes. No ano seguinte (97/98) é aumentada a oferta de Contabilidade (6), desaparece a oferta de Química e é aumentada a de Informática (3). A oferta actual situa-se nas opções de Secretariado em 4 escolas de concelhos diferentes, Contabilidade em 6 escolas de 5 concelhos, Electricidade e Informática mantêm a oferta.

Em todos os níveis do ensino recorrente pode referir-se que tem aumentado a oferta nos diversos concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa, embora de forma desigual.

2.2.4.2.2.3. Interpretação

Algumas questões se nos colocam:

- A oferta correspondia a uma evolução da procura?
- Como é que eram sensibilizadas as populações para a frequência desta modalidade de ensino?
- Que população é que a procura? Jovens que querem uma 2ª oportunidade?
- Adultos que pretendem retomar a escolaridade interrompida? Que motivações?

Não é possível através dos dados que nos foram fornecidos responder cabalmente a estas perguntas e a outras que eventualmente ocorram a respeito deste tema, mas procuremos as leituras que os olhares parcelados nos vão permitindo fazer.

Atente-se ainda que o ensino recorrente sobretudo o do 1º e 2º ciclo pode ocorrer em instituições que não são as escolas (Juntas de Freguesia, estabelecimentos prisionais, outros)

Quadro 26
Centro de Área Educativa do Porto
(Ensino Recorrente)

	A N O	Nº Cur sos	Concelho Freguesia	Nº Alunos inscrito s	Aluno s Partici pantes	Aluno s Desist iram	Aluno s Certifi cados
1º ciclo	96/7	1	Felgueiras- Margaride	07	07		03
		1	Lousada-S. Miguel	11	08		03
		1	Lousada-Cristelo	11	07		02

		1	P. Ferreira- Seroa	25	15		0
		1	P. Ferreira- Seroa	19	18		09
		1	P. Ferreira- Seroa	07	05		0
		1	P. Ferreira- Frazão	07	07		01
		1	Paredes- Cast. Cepeda	20	18		03
		1	Penafiel- Duas Igrejas	17	04		05
Total		9		124	89		26
1º ciclo	97/8	1	Felgueiras- Margaride	12	05	07	01
		1	Lousada-S. Miguel	14	09	05	02
		1	Lousada-Cristelo	12	06	06	0
		1	P. Ferreira- Seroa	19	15	04	0 (*)
		1	P. Ferreira- Seroa	21	11	10	06 (*)
		1	P. Ferreira- Frazão	11	10	01	06
		1	Paredes- Vilarinho (Gandra)	08	04	04	03
		1	Paredes- Moreira (Gandra)	10	06	04	02
		1	Penafiel	16	09	07	06
		1	Penafiel- Rio de Moinhos	14	06	08	06
Total		10		137	81		32

(*) leccionados na prisão

O 1º ciclo do ensino recorrente parece ter ainda funcionado em mais duas freguesias de Paredes e duas de Penafiel além de que funcionou na escola secundária de Paços de Ferreira estando aí indicados 80 alunos (ver quadro 1 e quadro 2)

O 2º ciclo do ensino recorrente funcionou pelo menos em 13 escolas do 1º ciclo, 6 escolas do 2º/3º/sec e num estabelecimento prisional. Só se teve acesso aos dados relativos à frequência dos alunos nas escolas do 2º/3º/sec, sendo 1180 alunos dos quais 1067 indicados como ensino recorrente diurno (3 escolas). O ensino recorrente do 3º ciclo está a funcionar em 10 escolas com um total de alunos de 1613 (824 alunos diurnos) , o secundário geral em 7 escolas com um total de 457 alunos e o secundário tecnológico em 6 escolas com um total de 303 alunos. Para além destes no quadro 2 ainda é referido o funcionamento em mais 5 lugares (associações recreativas e junta de freguesia) aventando-se a hipótese de só funcionar o 3º ciclo nestes locais.

Sem analisar os resultados dos alunos que em cada ano chegam ao fim e têm êxito na frequência do ensino recorrente isto é os indicadores de inscrição/certificação/abandono/desistência não se pode induzir a eficácia deste ensino na AMVS. São importantes e necessários mais estudos de caso sobre este segmento do sistema educativo, sobre o perfil do aluno nos diferentes níveis, a população alvo em cada concelho, as metodologias de captação dessa população, os actores envolvidos, os processos de ensino, etc.

Podemos no entanto já inferir algumas questões:

- as perdas no 1º ciclo ao longo do ano (96/97 e 97/98) têm uma expressão significativa (mais de metade)
- a oferta parece mais ampla que a procura². É importante conhecer quais as áreas técnicas a privilegiar no secundário tecnológico
- é importante as áreas de opção (3º ciclo) e as áreas técnicas (sec. tecnológico) tenham formas de creditar os saberes de que os formandos são portadores da vida activa.
- não é visível no 1º ciclo um aumento significativo anual dos alunos que procuram o ensino recorrente
- sendo um ensino que se destina sobretudo a cidadãos eventualmente já inseridos no mundo do trabalho, não se entende a sua oferta diurna (sobretudo no 3º ciclo).
- Era importante conhecer-se se os locais de leccionação dos cursos são determinantes para a sua frequência, isto é se têm maior capacidade de atracção e de aproveitamento os cursos realizados nas escolas ou fora delas.
- Era importante poder creditar as perdas em termos de percursos escolares mais longos, assentes num contrato pedagógico com o aluno que levasse a uma progressiva diminuição do número de desistências e que apostasse mais nos projectos pessoais de formação recorrente
- No conjunto de municípios como os que constituem a AMVS, o ensino recorrente deverá ser uma alternativa credível ao abandono da escolaridade obrigatória e a entrada no mercado trabalho.
- Desconhecemos o número de docentes envolvidos no ensino recorrente bem como a sua formação específica para trabalhar com um conjunto de metodologias que são certamente diferentes das do ensino formal.
- É importante considerar a idade e o género dos cidadãos que retomam este ensino .
- É importante relacionar com as taxas de analfabetismo, abandono e escolarização

Algumas questões:

- As escolas do ensino regular assumem o ensino recorrente como uma aposta e uma componente essencial do seu projecto de escola?
- Qual o enquadramento local e regional do ensino recorrente que se processa fora das escolas de ensino regular ?
- Que recursos disponíveis?

- Os índices de escolarização, as taxas de abandono na AMVS não impõem uma aposta diferente na resposta a uma 2ª alternativa de escolarização?
- Que articulação entre o ensino recorrente e os currículos alternativos?

Existe ainda uma outra oferta de formação no 1º e 2º ciclos do ensino recorrente na Associação de Municípios do Vale do Sousa. É a disponibilizada no âmbito do projecto PRODEP.

Os dados existentes são escassos e é importante fazer a leitura do âmbito de intervenção destas acções . Foram de certificação profissional? Foram de formação inicial? Qual o percurso “escolar” dos formandos após esta formação. Motivados para continuarem a sua formação escolar e profissional? Que tipo de cidadãos frequentou estas acções?

No âmbito do PRODEP II para o Vale do Sousa decorreram 4 acções de 1995 a 1998 (informação da CAE do Porto) que para os concelhos de Felgueiras, Lousada, Paços Ferreira, Paredes e Penafiel apresentou a situação global de: 73 desistentes, 20 repetentes, 287 aptos e 152 foram certificados com o Nível I (corresponde ao 1º ciclo)

2.2.4.2.3. Educação Extra-escolar - Educação ao Longo da Vida

A educação extra-escolar integra-se numa perspectiva de educação ao longo da vida visando a continuidade da acção educativa.

O Ministério da Educação relativamente à educação de adultos afirma que a educação extra escolar é uma das vertentes essenciais que anda a par com a formação de base e o ensino recorrente. Na perspectiva do Ministério da Educação o seu desenho deve assentar, como já se referiu no ponto 2.2.4.2.1. em:

- “projectos de formação permanente
- “projectos de animação social e desenvolvimento comunitário

A educação permanente gera e potencializa competências que é importante certificar e a este respeito o Ministério da Educação no mesmo documento afirma:

“o conhecimento é um factor essencial de desenvolvimento social e económico e para tal deve ser criado um dispositivo de creditação e certificação de competências que sirva dois grandes objectivos:

1. garantir à generalidade dos cidadãos a possibilidade de um diagnóstico preciso da sua condição perante a oferta de educação escolar, na perspectiva do prosseguimento de estudos, favorecendo o desenvolvimento de mecanismos complementares de indução.
2. Estimular a população adulta, independentemente da sua situação profissional ou habilitação académica de base, a apetência por modalidades de educação permanente, presencial ou à distância que visem predominantemente a satisfação de necessidades de enriquecimento pessoal e de convivência e participação social.”

Aponta como aspectos importantes organizadores da educação extra-escolar:

- a reorganização da oferta no sentido de articular vários níveis do sistema escolar com actividades formais e informais de educação e formação profissional
- diversificação das instâncias de formação na perspectiva do desenvolvimento de diversas oportunidades de formação (contínua, recorrente, alternância)
- a organização de parcerias envolvendo actores sociais diversos tais como escolas, autarquias, colectividades, associações profissionais e empresariais

Qual a imagem da educação extra-escolar nos concelhos que constituem a Associação de Municípios do Vale do Sousa?

Algumas informações das Câmaras Municipais e dos Centros de Área Educativa dão indicadores que esta vertente vem sendo progressivamente desenvolvida, quer pela oferta crescente quer ainda pelo conjunto de solicitações que as populações locais realizam, no sentido da melhoria das suas condições sociais e da sua qualidade de vida

Quadro 27

EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR CURSO	CONCELHO	FREGUESIA	Alunos Inscritos	ANO
	LOUSADA			
<i>Corte e Costura</i>		<i>Lustosa</i>	10	96/97
<i>Corte e Costura</i>		<i>Torno</i>	12	96/97
<i>Bibliotecas Populares</i>		<i>Aveleda</i>		96/97
Informática		Torno	12	98/99
Bibliotecas		Aveleda	s.inf.	98/99

Populares				
Corte e Costura		Cristelos	12	99/2000
Informática		Cristelos	12	99/2000
Informática		Aveleda	12	99/2000
	PAÇOS FERREIRA			
Canalizador		P.Ferreira	12	96/97
Culinária		Modelos	29	96/97
Informática		P. Ferreira	22	96/97
Tapeçaria		P.Ferreira	11	96/97
Bordados		Modelos	13	96/97
Bordados		Serda	22	98/99
Culinária		Frazão	29	98/99
Informática		P. Ferreira	22	98/99
Puericultura		Modelos	15	98/99
	PAREDES			
Corte e Costura		Duas Igrejas	15	96/97
Pintura		Lordelo	12	96/97
Bibliotecas Escolares		V.C.Carros		96/97
Corte e Costura		Lordelo	11	98/99
Corte e Costura		Rebordosa	10	98/99
Bibliotecas Populares		Vila Cova	s.inf.	98/99
Culinária		Lordelo	13	98/99
	PENAFIEL			
Música		P.Sousa	21	96/97
Bibliotecas Populares		P. Sousa		96/97
Música		S.Martinho Rec.	15	98/99
Bordados		Penafiel	15	98/99
Bibliotecas Populares		Range	s.inf.	98/99

2.2.4.2.4. Sistema Educativo e Formação Profissional

Formação profissional é uma vertente importante do funcionamento da economia e da estruturação da sociedade. Numa região com as características da Associação de Municípios do Vale do Sousa ela assume particular importância embora partilhemos totalmente das preocupações expressas no *Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa* em que o “Domínio da Qualificação” é o primeiro dos quatro domínios apresentados e em que nos seus objectivos específicos se dá primeiro destaque à educação de base e só depois à qualificação profissional.

Ao mesmo tempo que esta Carta Educativa estava a ser elaborada, outra instituição procedia a estudos sobre questões de emprego. Em documento apresentado no início de 1999, depois de referir que abordar e analisar as

problemáticas educativas “é não só um exercício difícil como arriscado”³, acrescenta:

“Para além do Cursos Tecnológicos e do Ensino Recorrente, a oferta formativa da Região reparte-se, essencialmente, pela acções realizadas por entidades externas ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), pelos Centros de Formação Profissional de Gestão Participada (sectoriais) e por duas escolas profissionais (para uma análise detalhada da oferta formativa do Vale do Sousa, consultar o referido anexo 6.1 de (CIDEDEC, 1998b). Esta oferta caracteriza-se, em geral, por:

- Privilegiar a formação contínua (sobretudo, aperfeiçoamento) face à formação inicial;
- Privilegiar a formação em áreas informáticas, administrativas e comerciais, relevando para um segundo plano as profissões de índole mais industrial (e relevantes para as indústrias implementadas na Região);
- Revelar alguma incapacidade em captar jovens para as profissões de cariz industrial;
- Revelar, em consequência dos pontos anteriores, alguma incapacidade em suprimir as carências sentidas pela indústria face a determinadas qualificações, tais como (e sem propósitos de exaustividade): marceneiros, torneiros, desenhadores CAD (desenho assistido por computador), designers (com sensibilidade e capacidade em articular-se com os processos produtivos industriais), operadores de CNC (máquinas de comando numérico) ou técnicos em corte de pele por jacto de água;
- Ser pouco diversificado (nomeadamente, entre as diferentes entidades formadoras);
- Revelar algum desajustamento face às necessidades estratégicas do sector produtivo (leia-se, industrial), isto é, face a áreas que seriam particularmente importantes num esforço alargado de modernização tecnológica e organizacional, nomeadamente, ao nível de formações em gestão e em planeamento estratégico e/ou orientadas para as chefias (empresários, quadros médios e encarregados).

Estas características gerais não podem, contudo, ser abstraídas do importante esforço de articulação entre a formação e as empresas que tem vindo a ser feito, nomeadamente, ao nível dos Centros de Formação Profissional sectoriais, esforço esse alargando-se ao âmbito das referidas necessidades estratégicas do sector produtivo. Notar que essa articulação com a actividade económica é reforçada, desde logo e de uma forma intrínseca, pelo carácter sectorial dos Centros.”⁴

Num ponto seguinte⁵ fazem-se algumas referências às relações entre o sistema educativo e de formação e o mercado de trabalho⁶.

Quadros Complementares:

- REC001
- REC002
- REC003

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Ministério da Educação, ponto 7.1 Documento Orientador do EB

² Numa região tão carenciada em ensino, com tantos problemas de instalações, oferta de cursos e formação, por um lado, de sensibilidade da população para a educação, alheamento dos jovens da escola, numa região com as características que temos vindo a descrever, esta situação é particularmente interessante. É-o sobretudo porque em vez de configurar uma mancha de “boa situação” revela uma situação preocupante: o grave desvio de objectivos que se verifica quando se confrontam áreas de funcionamento e financiamento normal e sectores com características excepcionais adicionalmente financiados. Perante estes funcionamentos a pergunta lógica (que é necessário na região em termos de educação e formação) torna-se ilógica para instituições e intervenientes e transforma-se noutra (instituições: como posso obter financiamentos adicionais? pessoas: como posso obter recursos adicionais e se possível com o mesmo ou menos trabalho?). E como as pessoas ou as instituições são frequentemente as mesmas dos dois lados da “barricada” atrofia-se o normal para empolar o excepcional.

A oferta excessiva de um lado é a outra face da mesma moeda: oferta deficiente do outro lado.

³ Pág. 19, parte integrante de uma apresentação, mais uma vez, de uma análise de situação genérica da Associação de Municípios do Vale do Sousa.

⁴ Ob. cit. pág. 20/21

⁵ Ver 2.2.5.2.

⁶ É necessário fazer algumas considerações sobre o tema, embora ultrapasse manifestamente o âmbito da Carta Educativa.

REC001

Número de Alunos do Ensino Recorrente por Município e Escola.

1997/98

	A	B	C	D	E	F	G
1	CODIGO	ESTABELECIMENTO (97/98)	rec_1	rec_2	rec_3	rec_sec_ccg	rec_sec_ct
2	Castelo de Paiva						
3	106146	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Castelo de Paiva		28			
4	106288	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Castelo de Paiva			71	17	28
5	Felgueiras						
6	1303850	Escola básica do 2º ciclo D. Manuel de Faria e Sousa					
7	1303844	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Lagares					
8	1303465	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr. Leonardo Coimbra					
9	1303635	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Idães					
10	1303127	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Felgueiras			150	46	56
11	1303905	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Vila Cova da Lixa			77		46
12	Lousada						
13	1305009	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Caíde Rei		436	496		
14	1305904	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Lustosa					
15	1305928	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Nevogilde					
16	1305606	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Lousada					
17	1305015	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Lousada			137	66	
18	Paços de Ferreira						
19	1309245	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Eiriz					
20	1309008	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Pacos de Ferreira		29+35			
21	1309093	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr.Manuel Pinto Vasconcelos					
22	1309931	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Frazão					
23	1309528	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Paços de Ferreira	80	20	36	30	46
24	Paredes						
25	1310046	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário Lordelo			18	34	
26	1310869	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Baltar					
27	1310041	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Cristelo		602	328		
28	1310500	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Paredes		30			
29	1310758	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Rebordosa					
30	1310115	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Sobreira					
31	1310527	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Baltar					

REC001

Número de Alunos do Ensino Recorrente por Município e Escola.

1997/98

	A	B	C	D	E	F	G
32	1310955	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Vilela					
33	1310582	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Paredes			161	112	35
34	Penafiel						
35	1311314	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Penafiel nº 2					
36	1311754	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Paço de Sousa					
37	1311524	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Penafiel nº 1					
38	1311212	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Pinheiro					
39	1311567	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Penafiel nº 2					
40	1311034	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Penafiel			139	152	92
41	<i>nº de alunos diurnos em itálico</i>						

REC002
Cursos do Ensino Recorrente

1º ciclo	2º ciclo	3ºciclo/sec.	Outros Cursos
Castelo de Paiva			
s.informação	s.informação	s.informação	
Felgueiras			
Margaride- Estabelecimento Prisional	Sendim - Escola 1ºciclo	Esc. Sec. Felgueiras	
	Torrados - Escola 1º ciclo	Esc. Sec. Vila Cova Lixa	
	Esc. Sec. Felgueiras		
	Esc. Sec. Vila Cova Lixa		
Lousada			
S.Miguel- Escola 1º ciclo Telheiro	Aveleda - Escola 1ºciclo	Esc. Sec. Lousada	
Cristelos- Associação Recreativa	Lustosa - Escola 1º ciclo	Cristelos- Orientação Concelhia ensino Recorrente	
	Esc. Sec. Lousada	Torno-Soc. Recreativa Cult. Aparecida	
		Aveleda - Junta Freguesia	Biblioteca Popular
Paços Ferreira			
Seroa -Estabelecimento Prisional	Modelos -Escola 1ºciclo -Fontaínhas	Estabelecimento Prisional	
Frazão- Escola de Meireles	Seroa- Escola 1º ciclo Bouça nº2	Escola Secundária Paços Ferreira	
	Estabelecimento Prisional	Escola EB2,3 Paços Ferreira	Informática
	Escola Secundária Paços Ferreira	Modelos- Centro de Convívio	Culinária
		Modelos- Escola Santiago nº1	Puericultura
		Seroa - Centro de Convívio	Bordados
		Estabelecimento Prisional	Educação Musical
Paredes			
.	Esc. EB2,3 Lordelo	Esc. EB2,3 Lordelo	
Lordelo - Esc. do 1º ciclo de Corregais	Conferência S. Vicente Paulo	Esc. Sec. Paredes	
Parteira	Vandoma- Escola 1º ciclo Reiros	Centro Social - Parteira	Culinária
Rebordosa	Esc. Sec. Paredes	Centro Social - Parteira	Corte e Costura
Duas Igrejas		Vila Cova de Cerros - Junta Freguesia	Biblioteca Popular
Penafiel			
Escola sede nº3	Boelhe- Escola 1º ciclo -Bairros nº2	Escola Secundária Penafiel	
Rio de Moinhos- Escola de Cans	Duas Igrejas- Escola 1º ciclo Eirô	S. Martinho de Recesinhos	Música
Ribaçais	Lagares- Escola 1º ciclo - Igreja nº1	Rio de Moinhos- Associação Desportiva	
Miragaia	Paço de Sousa - Casa do Gaiato	Escola 1º ciclo Sta Casa da Misericórdia	Bordados
	Penafiel - escola Sede nº1	Peroselo - Casa do Povo	Inglês
	S. M. Recesinhos- Torre Cima	Range - Junta freguesia	Biblioteca Popular
	Escola Secundária Penafiel		

REC003
Projecto Concelhio

1997/98

	A	B	C	D	E	F
1	resultados do 2º ciclo	Fora		alunos	alunos	alunos
2	Projecto Concelhio -97/98	escola	Prodep	inscritos	desist.	diploma
3	Castelo de Paiva					
4	s.informação					
5	Felgueiras					
6	Sendim - Escola 1ºciclo	x	x	19	1	14
7	Torrados - Escola 1º ciclo	x		20	12	1
8	Lousada					
9	Aveleda - Escola 1ºciclo	x	x	24	9	13
10	Lustosa - Escola 1º ciclo	x	x	18	8	5
11	Paços Ferreira					
12	Modelos -Escola 1ºciclo -Fontainhas	x	x	21	9	3
13	Seroa- Escola 1º ciclo Bouça nº2	x	x	14	2	7
14	Paredes					
15	Esc. EB2,3 Lordelo	x	x	27	6	17
16	Conferência S. Vicente Paulo	x		20	13	4
17	Vandoma- Escola 1º ciclo Reiros	x		29	8	12
18	Penafiel					
19	Boelhe- Escola 1º ciclo -Bairros nº2	x	x	19	5	11
20	Duas Igrejas- Escola 1º ciclo Eirô	x		16	7	3
21	Lagares- Escola 1º ciclo - Igreja nº1	x	x	19	7	5
22	Paço de Sousa - Casa do Gaiato	x		16	7	1
23	Penafiel - escola Sede nº1	x		16	5	6
24	S. M. Recesinhos- Torre Cima	x		17	11	4
25	15 8 295 110 106					

2.2.4.3. Experiências Pedagógicas

As experiências pedagógicas podem ser da responsabilidade de diversos actores, em que os professores têm um papel insubstituível. Para muitos a sala de aula é sempre um laboratório onde a transmissão de conhecimentos é acompanhada da experimentação e inovação pedagógica, onde o dar também é receber conhecimentos.

Nesta nossa abordagem vamos cingir-nos à experimentação pedagógica institucionalizada, e no presente momento a autonomia e territorialização são aspectos fundamentais.

Acrescente-se, como pano de fundo, que enquanto estas duas vertentes são peças importantes na política do Ministério da Educação o inquérito elaborado¹ revela que as direcções das escolas raramente estão ganhas para o processo, encarando a territorialização burocraticamente. Acrescente-se ainda que um ambiente de liberdade, iniciativa das escolas, autonomia, decisão no terreno parecem ser componentes imprescindíveis e nem sempre as estruturas envolvidas no processo têm esse entendimento democrático e descentralizado do processo.

2.2.4.3.1. Considerações prévias

Os novos pensares da educação, o novo entendimento da escola, a valorização das suas autonomias progressivamente alargadas, colocam a todos quantos intervêm no processo educativo responsabilidades, ou melhor corresponsabilidades, num processo de articulação e de gestão de convivências mútuas, olhares distintos de entendimentos consensuais. Não é tarefa fácil a assunção do entendimento do papel da escola como uma comunidade ampla que ultrapassa as barreiras físicas do local onde se exerce o acto instrutivo; da escola não como veículo de transmissão, mas da escola como centro de transformação e local onde todos os processos interagem, se conjugam; da escola como um centro mobilizador social.

Os enquadramentos centrais que traduzem esta nova postura educativa existem, mas as leituras que por vezes deles se poderão fazer têm de ser progressivamente interiorizadas, explicitadas, debatidas, descomplexizadas, acompanhadas, vividas, avaliadas.

Consideramos como pilar fundamental da concepção de uma nova organização da educação o decreto-lei nº115-A/98 de 4 de Maio e as alterações introduzidas pela Lei n.º 24/99 de 22 de Abril. Retiramos deles o que nos pareceu ser os seus eixos fundamentais:

- “O desenvolvimento da autonomia das escolas exige, que se tenha em consideração as diversas dimensões da escola, quer no

tocante à sua organização interna e às relações entre o nível central, regional e local da Administração, quer no assumir pelo poder local de novas competências com adequados meios, quer ainda na constituição de parcerias sócio-educativas que garantam a iniciativa e a participação da sociedade civil”

- A autonomia não constitui um fim em si mesmo mas uma forma das escolas desempenharem melhor o serviço público de educação, cabendo à administração educativa uma intervenção de apoio e regulação com vista a assegurar uma efectiva igualdade de oportunidades e a correcção das desigualdades existentes (...) afasta-se uma solução normativa de modelo uniforme e adopta uma matriz consagrando regras claras de responsabilização – **contratos de autonomia**
- A concepção de uma **organização da administração educativa centrada na escola e** nos respectivos territórios educativos tem de assentar num equilíbrio entre a identidade e complementaridade dos projectos na valorização dos diversos intervenientes no processo educativo, designadamente professores, pais, estudantes, pessoal não docente e representantes do poder local. Trata-se de favorecer decisivamente a dimensão local das políticas educativas e a partilha de responsabilidades
- O encontrar soluções organizativas adequadas às escolas de maior dimensão e às escolas mais pequenas e isoladas. O desenvolvimento de estratégias de agrupamentos de escolas resultantes das dinâmicas locais e do levantamento rigoroso das necessidades educativas designadamente através das **cartas escolares² concelhias**

O protocolo de cooperação estabelecido em 11 de Maio de 99 entre o Ministério da Educação a Associação Nacional de Municípios Portugueses complementam e apontam princípios orientadores para corresponsabilização dos municípios na prestação de um serviço público de educação

A filosofia educativa veiculada neste diploma as dinâmicas de associação de escolas, as suas diversas componentes estruturais (gestão de recursos humanos materiais, outros, aprendizagem, formação, cidadania) no âmbito do conceito de Território Educativo foram sendo objecto de explicitações várias parecendo-nos importante retirar das normas indicativas dos critérios do Movimento da rede definido anualmente (MARÉ) 98/99 alguns dos princípios orientadores da gestão educativa com incidência no ensino básico³:

“O Ensino Básico deverá funcionar de forma integrada, se possível, verticalmente - 1º, 2º e 3º ciclos e eventualmente a educação pré-escolar, oferecidos num mesmo estabelecimento de ensino ou horizontalmente, o que implica a articulação entre si de todas as Escolas Básicas do 1º ciclo e destas com o estabelecimento em que se completa a escolaridade obrigatória (EB1,EBI/JI ou EB2,3) ou ainda outras formas de agrupamento de escolas constituído em pólo aglutinador.”

Pretende-se:

- “a criação de unidades educativas que criem condições para uma maior rentabilização dos recursos físicos de melhor qualidade, favorecendo a melhoria das condições de ensino, facilitando a socialização das crianças e sendo um factor de dissuasão do abandono escolar, contribuindo, ainda , para reforçar a integração dos docentes na comunidade.”
- “considera-se essencial encarar a reconversão das instalações de todos os estabelecimentos de ensino já existentes (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos) com o objectivo de os adequar às novas exigências de currículos e preocupações pedagógicas da nova Reforma”
- “As actuais escolas onde se ministra apenas o 2º ciclo deverão gradualmente ser convertidas em escolas básicas de 2º e 3º ciclos” (salvaguarda-se as garantias de pessoal docente qualificado, de pessoal não docente, instalações e equipamentos mínimos”

Sobre o ensino Secundário opina-se no mesmo documento que:

“este deverá sempre que possível, leccionar-se exclusivamente nas escolas secundárias, atenuando a sobreocupação das suas instalações pela saída das turmas de 3º ciclo e nelas introduzindo todas as melhorias em espaços específicos que os novos conteúdos curriculares e práticas educativas impliquem”.

“A rede Educativa e as Associações de Escolas está ancorado nas grandes linhas de orientação estratégias, concretizadas nos compromissos de acção: descentralizar as políticas educativas e transferir competências; fazer da escola o centro privilegiado das políticas educativas”⁴

“Como **limiares territoriais** afigura-se que :”o município é a base adequada... mas nalguns casos pode ser necessário utilizar outras bases: supramunicipal (concelho mais freguesia ou freguesias de diferentes concelhos; concelho mais concelho.; inframunicipal (freguesia + freguesia +.. sem abranger a totalidade do concelho“⁵

“A **autonomia das escolas exige uma permanente mobilização das comunidades educativas** em torno dos temas e problemas que lhes dizem respeito de modo a que, pela reflexão e pela acção, se criem condições para o aperfeiçoamento da vida e do funcionamento escolares. A autonomia construída e participada deve, pois, ocupar o lugar de qualquer lógica meramente regulamentar, uma vez que a realidade não se muda por decreto. Antes as leis e os decretos devem estar ao serviço das realidades concretas e das pessoas, em nome da qualidade do serviço público da educação”⁶.

Retivemos ainda o que a respeito se escreve no trabalho realizado pelo DAAP e referido anteriormente sobre os territórios educativos:

“a construção de territórios educativos não pode ser vista como uma medida de cima para baixo, no quadro de uma política de ordenamento do território, com fronteiras pré-definidas e campos de acção limitados. Os **territórios educativos** são definidos indutivamente pelas próprias práticas sociais e institucionais e resultam do esforço de integração (pela discussão, negociação e contrato) dos interesses individuais dos diferentes actores em interesses comuns, mediados pela acção do Estado”

2.2.4.3.2. Situação

E qual o estado desenvolvimento/entendimento da territorialização das políticas educativas nos foi dado perceber nos vários concelhos da AMVS? Qual o desenvolvimento da cultura de responsabilidade que está subjacente aos diplomas e tomadas de posição anteriormente referidas na AMVS?

A filosofia apontada nos diversos documentos e orientações para a territorialização das políticas educativas não aparece com realce nos concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa.

No entanto podemos afirmar que nestes concelhos traduziram-se ou promoveram dinâmicas locais de territorialização das políticas educativas através de iniciativas como:

- TEIP de Paços de Ferreira (criado ao abrigo do despacho nº147/B/B/ME/96)

A percepção da génese da sua criação, do seu actual estado de concretização, o número de escolas que o constituem, o número de docentes, alunos e funcionários envolvidos, as áreas geográficas que abrange, as dinâmicas geradas dá-nos a amplitude de uma experiência valiosa. No entanto, não há bela

sem senão e fica-nos a ideia que existem aspectos importantes (os agentes dinamizadores, os objectivos estratégicos para a educação, os domínios prioritário da sua intervenção, a temporização de cada um dos projectos de intervenção, as parcerias, o seu modo de funcionamento) que talvez merecessem ter um maior desenvolvimento.

- Projecto PEPT 2000 (educação para todos) instituído pela Resolução do Conselho de Ministros e que visava promover acesso a uma escolaridade para todos, o combate ao abandono e insucesso, a articulação entre educação e formação na perspectiva da criação de condições de base para a qualificação pessoal e profissional da juventude
- Os agrupamentos de escolas nos concelhos da AMVS em 98/99

Quadro 28

CONCELHO	SEDE	Jardins Infância	EB1	Outras escolas
Castelo Paiva				
Felgueiras	EB1 Moutelas	JI Bairro J.Paulo II JI Padroso	EB1 Felgueiras EB1 Padroso	
Lousada	EB1 Bouça-Cova	JI S. Mamede		
Paços Ferreira	EB1 Paços Ferreira	JI Paços Ferreira		
	EB1 Gilde	JI Central	Central nº1 Central nº2	
Paredes	EB1 nº1 Sede	JI Paredes	EB1 nº2 Sede	
Penafiel				

Nos Concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa os agrupamentos foram do tipo vertical envolvendo escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância sendo as primeiras a escola sede. São agrupamentos de pequena dimensão. No âmbito da DREN o número de escolas e agrupamentos foram maioritariamente verticais (29 em 36) do tipo EB1/JI. A nível nacional pode dizer-se que existiu um quase equilíbrio entre os dois tipos de agrupamentos sendo notório que os horizontais tiveram maior adesão no Alentejo e Centro e Algarve e os verticais no Norte e Lisboa. Não foi visível nos documentos que nos foram facultados pela DREN outras formas possíveis de associação de escolas para além daquelas que assentavam em ocupação de espaços devolutos (aparecimento de JI em escolas do 1º ciclo), cedência de instalações. Mesmo ao nível do ensino básico 2º e 3º ciclos os documentos faziam referência a áreas de influência que assentavam no encaminhamento dos alunos para as zonas de educação

seguinte que tinham em conta só exclusivamente as acessibilidades. Na realidade e voltando ao regulamento interno da escola e a estrutura metodológica da sua elaboração poderiam ter sido elementos muito úteis para complementar informações.

Através da sua leitura teria sido possível ler a memória da escola, dos quereres dos actores e das expectativas que eram colocadas, do nível de cultura autonómica de cada uma. Um trabalho que se cientificamente realizado poderia ainda dar a conhecer aspectos inovadores da problemática em experimentação.

Outras dinâmicas tornaram-se-nos perceptíveis na caracterização sócio económica da região que este carta contempla, no inquérito de opinião que se realizou às escolas e às Juntas de freguesia. São informações úteis mas que só pôr si não são determinantes para se avançar com hipóteses possíveis de associação de escolas.

Podemos assim referir como estruturas fomentadoras do surgimento dos agrupamentos de escolas as seguintes:

- Conselhos Locais e /ou municipais de Educação ainda em fase de arranque.
Os objectivos não exactamente iguais em todas as experiências mas estas tiveram, no entanto, a importante virtualidade de quebrar isolamentos, fomentar o diálogo envolver na educação e resolução dos seus complexos problemas os diversos actores.
- Centros de Formação de Professores
- As várias estruturas concelhias a nível da DREN.

Como nota final apontamos que a cooperação a nível pedagógico é a que se afigura, de imediato, mais simples e agregadora de energias sendo as outras conseguidas através do arrasto e da crescente consciencialização da multitude de problemas que se colocam à educação.

2.2.4.3.3. Observação final

A autonomia, descentralização, territorialização colocam a escola no cerne da experimentação do desafio educacional da participação em processos inovadores na sua auto avaliação regular dos processos e resultados. É uma construção que assenta numa arquitectura dum projecto conseguido para o qual têm de contribuir todos os actores, as memórias das experiências vividas, as experiências recentes. A escola de qualidade não é a escola homogénea é a escola que faz da diferença a aposta, que confronta

resultados escolares com os contextos com os recursos e a cada passo avançado dá um valor acrescentado aos cidadãos que a frequentam.

Nesta viagem que iniciamos – a da construção de uma carta educativa de 6 concelhos – no diálogo possível que fomos tendo, nas leituras que se foram realizando encontraram-se exemplos de experiências que resultaram. O levantamento circunstanciado, a memória das boas práticas educativas é por si só um acto educativo e um estímulo.

A criação de um fórum de debate e de uma página de notícias na Internet anunciado em 22 de Fevereiro pelo Secretário de Estado da Administração Educativa, a celebração de um Protocolo entre o Ministério da Educação e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa para uma avaliação externa, que decorrerá durante 3 anos, do processo de aplicação do Regime de Autonomia, Administração e Gestão das escolas e agrupamentos de escolas definido pelo decreto lei já referido são elementos indicativos da importância do processo, da consciência que o problema não é simples e exige um grande diálogo, que certamente existirão correcções a fazer no processo.

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Ver 2.4.3.

² Registe-se a persistência nesta terminologia.

³ Esta sistematização das posições oficiais sobre o que deve ser a política educativa são um elemento de referência importante. Admitindo que alguns dos leitores não sejam especializados nestas problemáticas insistimos aqui e além, sobretudo em matérias menos conhecidas do grande público ou mais recentes, em fazer a síntese de alguns dos aspectos legais. Contudo nunca se poderá em admitir que o deve ser se transformou em ser. Essa passagem é inevitavelmente distorcida e será tanto mais quanto as estruturas político-burocráticas responsáveis pela execução não se conseguirem adaptar às novas metodologias de intervenção.

⁴ In “Escolas, Dinâmicas Locais de Associação” Contributos para a sua caracterização. ME, DAAP, Lisboa 1998

⁵ pg. 42 “Escolas, Dinâmicas Locais de Associação

⁶ Secretário de Estado da Administração Educativa, Lisboa, 22 de Fevereiro de 1999

2.2.4.4. Orientação escolar

Em 97/98 das 33 escolas dos 6 concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa só 7 escolas tinham a funcionar os SPO, estando previsto um acréscimo de mais 5 no ano seguinte.

Castelo de Paiva com 2 escolas e Lousada com 5 não facultavam mesmo este serviço ao concelho. Lousada previa e solicitara a candidatura em 2 escolas, já o mesmo não se pode referir para Castelo de Paiva. Felgueiras tinha estes serviços a funcionar em 2 das suas 6 escolas e previa ampliá-lo para mais uma. Paços de Ferreira oferecia estes serviços em duas das 5 escolas e não se previam novas candidaturas. Paredes das suas 9 escolas, 2 possuem SPO, prevendo ampliar esta oferta para mais 2. Penafiel tem só 1 escola com SPO, das 6 do concelho.

A solicitação dos Serviços de Psicologia e Orientação parte da própria escola e poder-se-à dizer que a dinamização das escolas da Associação de Municípios do Vale do Sousa não tem contemplado esta vertente. E, contudo, o conhecimento que cada aluno pode e deve ter do seu percurso pessoal, do seu projecto pessoal e profissional é um factor de sucesso na escola e na sociedade. A orientação e aconselhamento deverá ser uma prática corrente na escola de qualquer nível de ensino, a cultura da diferença e do respeito por esta faz parte do quotidiano de cada um e a escola não poderá nunca ser o local onde se agravem tensões que a própria sociedade não consegue amaciar. A intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação deverão ser equacionados não só em termos de escola, mas também de concelho, como uma realidade que importa ser estudada e interpretada, onde importa encontrar as soluções.

A este propósito atente-se nos seguintes aspectos e interrogações.

- Parece importante conhecer a informação recolhida pela orientação escolar, conhecer os estudos já realizados porque com certeza são portadores de outras leituras da realidade.
- Nos diferentes documentos que as Câmaras Municipais nos fizeram chegar não observamos referências a estes serviços podendo isto significar que ou o desconhecem, ou ele se circunscreve a uma intervenção muito focalizada na escola onde está sediado.
- No documento fornecido pela DREN a leitura vai no mesmo sentido porque só num caso na EB2,3 de Paredes é que é assinalado que presta apoio também à escola EB2,3 de Lordelo.
- A orientação escolar é só realizada pelo orientador, ou dispõe de uma equipe pluridisciplinar? Como se articula com a escola, com a autarquia,

com a comunidade, com os próprios serviços regionais do Ministério da Educação.

- A que nível são equacionados os problemas detectados? Que experiência profissional possuem? Que articulação entre os orientadores do mesmo concelho e dos concelhos da AMVS?

Mais uma área em que a Associação de Municípios do Vale do Sousa surge bastante carenciada, o que amplia as debilidades do sistema educativo e as dificuldades de formação de uma juventude empenhada na construção de um futuro melhor.

2.2.5. Algumas Análises Complementares

2.2.5.1. Espaços Educativos

2.2.5.1.1. Concepções e realidades

A caracterização da arquitectura dos edifícios escolares e dos espaços reflectiu as opções realizadas a nível de ensino/educação e representaram opções políticas que tiveram e têm influência no processo educativo que se espera que neles se desenvolva.

A nova Reforma do Sistema Educativo, o novo pensar sobre a educação não deixam que as transformações dos edifícios escolares, a organização dos espaços sejam elementos mudos ou mesmo passivos nas alterações quantitativas e qualitativas que se espera do processo pedagógico.

Entende-se que edifícios, equipamentos, meios materiais são recursos que influenciam e não são menos determinantes que os recursos humanos nos percursos escolares dos alunos sobretudo nas idades mais jovens. Um edifício escolar, a organização dos seus espaços, a gestão dos recursos humanos e materiais são a fotografia fiel do processo do ensino aprendizagem que se aí realiza. Nem sempre assim foi, mas a imagem da escola é a imagem que a sociedade tem dela e os cidadãos são actores e construtores dessa imagem.

Entendeu-se pois importante na carta educativa abordar esta vertente como um dos instrumentos influenciadores e potenciadores da qualidade do ensino, do aumento da taxa da escolarização nos seis concelhos do Vale do Sousa.

A metodologia da caracterização dos espaços apoiou-se em primeiro lugar nos elementos escritos fornecidos pelas estruturas regionais do Ministério da Educação. No entanto, esta caracterização deparou em alguns casos com a inexistência de aspectos realistas que permitissem identificar os espaços escolares e noutros com a ausência mesmo dessa caracterização. A recolha de elementos complementares foi obtida através de uma descrição mais fiel do espaço escolar/ educativo descrito no inquérito de opinião lançado às escolas, só que este foi lacunar ao não ter sido enviado para o pré-escolar¹, deixando de fora a possibilidade desta abordagem. Pretendeu-se suprir algumas destas dificuldades através da conversa directa tida com os elementos da autarquia directamente envolvidos na educação, mas não se revelou uma recolha exaustiva. No entanto deu uma imagem do espaço educativo deste nível de ensino.

Na observação desta vertente teve-se em consideração que o processo da responsabilização na construção dos edifícios escolares, entendido isto como parque escolar, foi tendo de há uns anos para cá uma evolução que passou num passado mais recente desde um organismo centralizado do Ministério da Educação., a serviços desconcentrados e regionalizados até às transferências de competências para as autarquias. Teve-se também em conta que esta evolução foi tendo aspectos temporais diversos em cada nível de ensino.

Procurou-se identificar aspectos que têm directamente a ver com o ensino, com a educação, com a sua qualidade que passa no caso dos seis concelhos em estudo pelo aumento da taxa de cumprimento da escolaridade básica obrigatória e pela aposta na formação adequada dos jovens em idade escolar.

Encontraram-se situações em que o planeamento do espaço educativo visto pelo Ministério da Educação e planeamento do espaço educativo visto pelos municípios eram duas realidades que agiam algumas das vezes de costas, não se encontrando justificações nem científicas nem defensáveis para a localização/ centralização de algumas realidades escolares. Podemos afirmar que a difícil justificação técnica da localização de um edifício escolar foi superada por uma fácil justificação e aceitação política.

Parece-nos importante a sintonia entre as políticas municipais de surgimento dos espaços educativos e a política do Ministério da Educação, a todos os níveis de ensino

Assiste-se por vezes a uma distorção da localização que parece não ter tido em conta estudos realista da evolução da população escolar da zona, a acessibilidade dos novos espaços de ensino, o tempo de deslocação dos centros urbanos, a segurança e a manutenção, o aquecimento e condições de habitabilidade dos novos espaços.

O espaço escolar terá que ser repensado à luz das realidades locais, terá de ser construído com o diálogo entre todos os intervenientes no processo, terá de ser portador dos valores da cultura local pois pretende-se que seja um espaço do seu património. A simbiose conseguida entre escola, comunidade educativa e comunidade envolvente com todos os actores sociais participantes e participativos no processo educativo significam uma outra forma de ler a escola, a escolarização dos jovens, a modificação do nível cultural da localidade A democratização do ensino traduziu-se não só num aumento crescente da população a escolarizar, na proliferação de espaços educativos.

Pergunta-se que espaços e que evolução à luz da quantidade/qualidade?

Cada vez mais o espaço educativo exerce uma forte influência no processo que aí se desenvolve, e este representa um sistema educativo que pretende transmitir os valores da qualidade do bem estar da harmonia, revelando-se para o exterior. Parecendo que esta componente do processo educativo não pode estar alheia das autoridades locais (Câmaras Municipais e Juntas de

Freguesia) apontamos como desafio imediato e urgente a constituição de uma base de dados sobre o tipo de estabelecimentos e de espaços educativos existentes, integrado no processo de monitoragem imprescindível. Considere-se ainda na importância de se avaliar a contribuição do espaço educativo no processo da integração das comunidades minoritárias, das situações de fuga e abandono precoce da escolaridade.

2.2.5.1.2. Níveis de Ensino

A nossa dificuldade de conhecimento presencial do espaço educativo, a exiguidade da sua caracterização por parte dos organismos do Ministério da Educação, a possível falibilidade da caracterização por parte das autarquias, as leituras diversas que se podem fazer desse espaço conforme as concepções educativas e do contexto em que o acto se desenvolve dificultaram ou obstaculizaram uma observação que considerávamos não só importante como necessária. Foi nossa intenção procurar o mais possível e pelas mais diversas fontes encontrar leituras reais e consensuais desse espaço. Nem sempre isso foi possível.

Relembramos que entre outras uma das orientações para a educação básica inserida no referido documento “Educação, Integração e Cidadania” era **“melhorar o ambiente educativo das instituições escolares**, promovendo, designadamente as condições humanas, físicas, pedagógicas e sociais de desenvolvimento das escolas do ensino básico, quer em termos de equipamentos e recursos, quer em termos de segurança e conviviabilidade”

Já anteriormente analisámos o Ensino Pré-Escolar. Facilmente se reconhece que a maioria da oferta é pública, que nesta funciona quase maioritariamente a situação 1 professor, uma sala, que a maioria deles não faculta alimentação e finalmente que não podendo ajuizar da falta de outros espaços ou equipamentos podemos, no entanto afirmar que a sua não entrada em consideração nas informações descritivas do espaço educativo poderá ser, só por si, um indicador da pouca importância que se lhes atribui. Será dessa forma que se aplica a orientação “é necessário garantir a dimensão educativa da acção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e não a simples função de guarda de crianças” (Educação, Integração Cidadania)?

As formas de conviviabilidade entre educadores e a socialização das crianças, o viver com os iguais, que ao mesmo tempo são diferentes, estão mais dificultadas em espaços isolados como os que se nos dão a conhecer nestes concelhos. É ainda verdade que tem sido preocupação sobretudo em alguns municípios o surgimento do Jardim de Infância ao lado ou coabitando um espaço com o 1º ciclo. O espaço será só por si aglutinador e propiciador de

novas atitudes individuais e colectivas? Cremos que é um bom passo, que ele tem sido concretizado da forma possível em cada um dos municípios da Associação de Municípios do Vale do Sousa mas é insuficiente.

Continuando um pouco a observar a lógica da dispersão e da assimetria olhemos um pouco para o espaço educativo do 1º ciclo do Ensino Básico. Também aqui as realidades municipais são distintas e lógicas distintas que importa considerar.

Em todos os concelhos excepto no de Penafiel predominam as escolas tipo PC (Planos Centenários), seguida da tipologia “outros” esta última indicativa de que a autarquia tem um plano próprio da construção destes edifícios que deixou de ser de tipo e âmbito nacional, mais consentâneo com a dinâmica territorial e as responsabilidades adquiridas pelas autarquias em matéria educativa. O aparecimento da inovação na construção do espaço educativo foi-nos apontado numa autarquia como um modelo a experimentar e incentivar embora considerando que nem sempre é possível o melhor espaço. É desigual e de difícil caracterização quer o estado do espaço quer o que envolve em cada autarquia, em cada comunidade educativa a designação de espaço de educação.

Na Associação de Municípios do Vale do Sousa existem 277 escolas que escolarizam no 1º ciclo do Ensino Básico. 21228 crianças. Estas escolas disponibilizam 1089 espaços dos quais

- * 83% são salas de aula do 1º ciclo,
- * 2% estão ocupadas por Ensino Básico Mediatizado,
- * 2% por Jardim de Infância,
- * 1% está devoluto
- * 12 % tem outros utilizadores: Ensino recorrente, Ensino especial, Apoio Educativo, escola Básica 2,3, Cantina, Biblioteca (só vem referido em 1 escola), Sala de Recursos.

Só uma escola cede uma sala para a comunidade em regime permanente: Rancho folclórico.

Numa outra organização da informação temos:

Quadro 29

N.º de salas por escola	1	2	3	4	5	Entre 6 e 10	Igual ou +10
N.º de escolas	22	75	35	83	11	39	9

A lógica de aproximação das escolas do 1º ciclo ao 2º e 3º ciclos básicos não são visíveis através da utilização dos espaços comuns.

A organização do tempo de permanência das crianças na escola, directamente ligada ao espaço, e à utilização que dele é feito tem levado levou em dois municípios ao aparecimento de situações diversas. Num predomina a ocupação em regime duplo, em outro predomina a ocupação da escola em regime normal.

Será uma perspectiva aconselhável e tendo em vista a qualidade e a melhoria de resposta do 1º ciclo do Ensino Básico. que o regime de funcionamento seja preferencialmente, tendencialmente a 100%, seja o regime normal.

2.2.5.1.3. 2º/3º ciclos e secundário

Para a caracterização destes espaços educativos tomamos em conta os dados retirados das fichas fornecidas pela DREN complementadas com algumas informações pontuais colhidas nas escolas que forneceram dados às Câmaras Municipais. Desde o início deparamos com a dificuldade de uniformizar a caracterização exacta da tipologia de escola e isto porque os dados fornecidos pela DREN e a referência aos mesmos espaços realizada pelo DAAP não tinham a mesma designação²

Atente-se que não é uma mera questão de designação mas sim a criação de um espaço apropriado a cada nível de ensino, com um número de salas de aula e de características adequadas a cada idade etária, a que terá de corresponder uma aprendizagem adequada e de qualidade baseada numa metodologia inovadora de que deverá ser portadora a reforma educativa. Se uma reforma é educativa nela está contida uma concepção de espaço e actores intervenientes nele que importa ter em consideração. Perante algumas situações menos claras na caracterização do espaço optou-se por considerar como base de trabalho os que haviam sido fornecidos.

Na Associação de Municípios do Vale do Sousa existem 33 escolas e uma designada por anexo das quais 3 estão designadas com a tipologia de EB2, 20 com a designação de EB2,3 e 10 com a designação de ES. Segundo a tipologia das escolas e tomando como base os dados fornecidos e/ou a estimativa realizada apontamos para uma capacidade de 917 turmas.

E que tipo de espaços educativos existem? Procuramos caracterizá-los num quadro anexo (ver **ESP001**).

Assim³:

- Para ensino teórico existem 613 salas, para seminário 54 e pré fabricados leves (PLF) 41
- Para o ensino prático e laboratorial há uma deficiente cobertura na maioria das escolas. As aulas laboratoriais sobretudo nas escolas que progressivamente foram ajustadas a outros níveis de ensino, são diminutas.

- Para a prática desportiva há uma debilidade de que a observação dos números do quadro respondem por si.

E que se passa com os restantes espaços, biblioteca, salas de docentes, alunos, funcionários, salas das vivências comuns e educativas tão importantes e determinantes no cumprimento da escolaridade obrigatória desta região? Também neste caso remetemos para uma observação do quadro ressaltando que este foi o retrato da realidade que nos foi dado a conhecer.

A escola não são só salas de aula, espaços de betão, onde se guardam alunos e se mantêm os professores enquanto cumprem o seu horário. A escola é um local das vivências de um currículo formal e de outro oculto que a maioria das vezes não tem oportunidade de se revelar.

2.2.5.1.4. Observação final

Duas notas finais sobre esta matéria:

1. Os espaços e respectivos equipamentos são um elemento objectivo de estruturação da conviviabilidade e ensino aprendizagem, como temos vindo a referir, mas são também um elemento da interiorização psicossocial do desenvolvimento do processo. Em todos os documentos que se referem a este assunto e nos inquéritos realizados é manifesta a opinião dos diversos interlocutores inseridos no espaço regional de que os espaços, os edifícios, os equipamentos, são inadequados ou insuficientes, carecem de actualização. Não se procedeu à análise pontual de cada uma destas situações, podemos até admitir que algumas delas não correspondam plenamente à realidade, mas é manifesto que o espaço não é apenas uma situação problemática objectiva. Também o é subjectivamente, enquanto interpretação da realidade, enquanto símbolo da prática educativa.

Num contexto social de “distanciamento” em relação às práticas educativas esta vertente não deixa de ser relevante.

2. O saudável desenvolvimento psicossocial dos estudantes exige adequadas instalações para o exercício da educação física e do desporto, para o estudo e leitura, para a manifestação do lazer. Sendo a Associação de Municípios do Vale do Sousa uma região marcada pela deficiente prática do desporto⁴ e exercício da actividade cultural considera-se, o que enfraquece a educação, a escola deve ser um motor de superação destas deficiências. O desempenho desta função exige espaços disponíveis, para além de adequadas práticas de gestão.

Quadro Complementar:

- ESP001

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ O encaminhamento por correio foi feito pela DREN, de acordo com as suas *mailing lists*

² Exemplos. Escola só para funcionar o 2º ciclo estendidas a 3º ciclo: EB2,3 de Freamunde.

Escolas Básicas transformadas em secundárias. Desajustamento da designação ente DREN e DAAP escolas ES (DREN) EB3 (DAAP): Escolas 1303850 e 71303465 (DREN diz que é EB2,3 e DAAP diz EB2); 1309528 EB3/S transformada em ES/3?

³ Como complemento de informação veja-se Decreto-Lei nº 314/97 de 15 de Novembro.

⁴ Esta matéria será tratada mais especificamente noutro ponto.

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
1	CONCELHO																						
2	Castelo Paiva (106xxx)	146	288																				
3	Felgueiras (1303xxx)			465	850	844	635	127	905														
4	Lousada (1305xxx)									606	928	009	904	15									
5	Paços de Ferreira (1309xxx)														8	93	931	245	528				
6	Paredes (1310xxx)																			500	115	758	41
7	Penafiel																						
8	TIPO	EB23	ES	EB2	EB2	EB23	EB23	ES	ES	EB2	EB23	EB23	EB23	ES	EB23	EB23	EB23	EB23	ES	EB23	EB23	EB23	EB23
9	capacidade em turmas	20	30	24	24	24	24	50	20	30	24	24	24	40	27	32	24	24	42	24	24	24	24
10	ausência de dados oficiais- (*) val. estim.				(*)												(*)		(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
11	ESPAÇOS EDUCATIVOS																						
12	Ensino Teórico																						
13	sala aula normal(35/40 m2) AN	11	23	13	19	11	18	41	15	20	10	14	17	26	16		16	12	43	11	16	18	13
14	sala seminário (até 35 m2) SE	0	3	3	0	2	0	3				4	2	6	3		0	4	1	1	4		3
15	salas suplementares PFL	2	3	0	0		0	8	5														
16	Areas (m2)																						
17	% área total																						
18	Ensino Prático																						
19	informática (2º/3º ciclos e sec)	0	1	1	0	1	0	3	1			0	0	2	0	1	0	1	2	1		1	1
20	desenho	1		3	0	2	2	4	1			2	2	4		5	3	2	4		1	2	1
21	desenho/EV 3º ciclo		3									2			4								
22	EVT-2º ciclo	2		3	3	2	4			3			2		3	5	3	2		5	2	2	1
23	ET- 3º ciclo	0	2	2	0	1	0	2	1			2	1	1		1	1	1	2		1		1
24	EM -2º ciclo	0		1	2	2	1			2		0	1		2	2	2	2	2	2	1	1	2
25	Lab. CN (2ºciclo)	0		1	0	1	1			3		1	1				0	2	1	2	1	1	1
26	Lab. CN (3ºciclo)	0	1	0	0		2	3				2	1	3	0		1	1	2	1	1	1	1
27	Lab. F /Q (3º ciclo e Sec)	0	2	1	0	1	1	4	1			0	1	3	0		1	1	1	*obs	1		1
28	Lab. Física Sec.																						
29	Lab. Química Sec.																						
30	Lab. Biologia Sec.																						
31	Outras	0		0	0	5	0					0		1					3	*obs	*obs		1*obs
32	Areas (m2)																						
33	%área total																						
34	Instalações Desportivas																						
35	Campo de jogos	2	2	1	1	1	1	1	1	1	0		1		1	1	1	1	2	1	1	1	1

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
1	CONCELHO																						
2	Castelo Paiva (106xxx)	146	288																				
3	Felgueiras (1303xxx)			465	850	844	635	127	905														
4	Lousada (1305xxx)									606	928	009	904	15									
5	Paços de Ferreira (1309xxx)														8	93	931	245	528				
6	Paredes (1310xxx)																			500	115	758	41
7	Penafiel																						
8	TIPO	EB23	ES	EB2	EB2	EB23	EB23	ES	ES	EB2	EB23	EB23	EB23	ES	EB23	EB23	EB23	EB23	ES	EB23	EB23	EB23	EB23
36	Sala de ginástica	0	0	0	0		0				0						0		2		1		
37	Pavilhão coberto	0	0	1		1	0		1	1	0					1	0					1	
38	Pavilhão coberto c/ sala especializ.	0									0						0						
39	Pavilhão DE ano 2000	1						1			0	1	1		1		0				1		
40	Pavilhão de outra escola	0									0						0						
41	Pavilhão alugado autarquia	0	1				1	1			0						0						
42	Pavilhão alugado outra ent,	0									0						0						
43	Pavilhão cedido gratuitamente																		1	1			
44	Piscina	0	0								0						0						
45	Áreas (m2)																						
46	%área total																						
47	Outras Instalações																						
48	Biblioteca														1					1			
49	Sala de Professores																						
50	Sala de Funcionários																						
51	Sala/convívio alunos																						
52	Cantina																						
53	Bar Professores																						
54	Bar alunos																						
55	Gabinetes Professores/DT																			1			
56	Gabinetes Funcionários																						
57	Espaço exterior ajardinado																			falta			
58	Espaço exterior																			falta			
59	Gabinete Psicologia																				1		
60	Gabinete apoio Curr.Alternativos																				1		
61	Gabinete E.Coord.Conc.Ensino Espe																				1		
62	Sala Audio-Visuais																				1		

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
1	CONCELHO																						
2	Castelo Paiva (106xxx)	146	288																				
3	Felgueiras (1303xxx)			465	850	844	635	127	905														
4	Lousada (1305xxx)									606	928	009	904	15									
5	Paços de Ferreira (1309xxx)														8	93	931	245	528				
6	Paredes (1310xxx)																			500	115	758	41
7	Penafiel																						
8	TIPO	EB23	ES	EB2	EB2	EB23	EB23	ES	ES	EB2	EB23	EB23	EB23	ES	EB23	EB23	EB23	EB23	ES	EB23	EB23	EB23	EB23
63																							
64	Outras																						
65	Áreas (m2)																						
66	%área total																						
67	OUTROS ASPECTOS																						
68	regime funcionamento (h/dia)	10	9	10	10	10	10	10	10	10	10	10	8	10	10	10	10	8	10	10	10	10	10
69	sem aulas ao sábado	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
70	com aulas ao sábado																						
71	escola anexa																						
72	Observações das ESCOLAS																						
73	sala convívio					x																	
74	maquinária					x																	
75	turm. pequenas- alunos NEE						x																
76	turm. pequenas- desistência						x																
77	10 salas por concluir										x												
78	sem balneários										x												
79	sem espaços para E.F.										x												
80	tem laboratório línguas													x									
81	Desenho-E.V./C.Nat														x								
82	não possuem laboratórios														x								
83	prevista a construção Gimn.																x						
84	funciona regime normal 7h/d																	x					
85	em 98 não funciona E.F.																	x					
86	pav.pequeno para nº turmas																			x			
87	outros-1 sala estudo/apoios																			x			
88	lab.F/Q func. lab. Ciências																			x			
89	sala clubes(Jorn,Inf,Fotog.)																				x		
90	não especifica o fim																						x
91	1 sala Desenho nos R.F.L.																						
92	1 sala EVT nos R.F.L.																						

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
1	CONCELHO																						
2	Castelo Paiva (106xxx)	146	288																				
3	Felgueiras (1303xxx)			465	850	844	635	127	905														
4	Lousada (1305xxx)									606	928	009	904	15									
5	Paços de Ferreira (1309xxx)														8	93	931	245	528				
6	Paredes (1310xxx)																			500	115	758	41
7	Penafiel																						
8	TIPO	EB23	ES	EB2	EB2	EB23	EB23	ES	ES	EB2	EB23	EB23	EB23	ES	EB23	EB23	EB23	EB23	ES	EB23	EB23	EB23	EB23
93	sem informação nas Inst.Des																						
94	outras-3 anfiteatros																						
95	outras-1 sala profs da noite																						
96	outras-1 sala D.Turma																						
97	outras- 1 sala estudo																						
98	outras -4 salas de trabalho																						
99	outras-1 sala grandes grupos																						
100	Salas SE - 4x22al. E 1 de12																						
101	2 laboratórios oficinais																						
102	2ª fase construção -Maio98																						
103	lab geologia																						

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	X	Y	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ	AK	AL	AM
1	CONCELHO																
2	Castelo Paiva (106xxx)																
3	Felgueiras (1303xxx)																
4	Lousada (1305xxx)																
5	Paços de Ferreira (1309xxx)																
6	Paredes (1310xxx)	869	46	527	582	955											
7	Penafiel						314	524	754	212	212*	34	567				
8	TIPO	EB23	EB23	ES	ES	ES	EB23	EB23	EB23	EB23	Anx	ES	ES				
9	capacidade em turmas	24	24	40	40	40	24	24	24	24	5	40	5	917			
10	ausência de dados oficiais-(*) val. estim.	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)				
11	ESPAÇOS EDUCATIVOS																
12	Ensino Teórico																
13	sala aula normal(35/40 m2) AN	11	21	29	36	13	12	20	18	22	5	39	4	613			
14	sala seminário (até 35 m2) SE				10	4	5*obs						1	54			
15	salas suplementares PFL	6								6		11		41			
16	Areas (m2)																
17	% área total																
18	Ensino Prático																
19	informática (2º/3º ciclos e sec)			4	3	2		1		1		2	2	31			
20	desenho	1		1	7	2	1	1	2	3		4	2	63			
21	desenho/EV 3º ciclo													9			
22	EVT-2º ciclo	4	4				3	5	3	3	1			65			
23	ET- 3º ciclo		2		2	3	1		1	2		1	1	32			
24	EM -2º ciclo	2	2				1	2	1	1		1		35			
25	Lab. CN (2ºciclo)	1					2	2						21			
26	Lab. CN (3ºciclo)	1					1	1	1			1		25			
27	Lab. F /Q (3º ciclo e Sec)	1		2	1	2	1	1	1			2		30			
28	Lab. Física Sec.																
29	Lab. Química Sec.																
30	Lab. Biologia Sec.				1									1			
31	Outras			2	6	5		2				2		26			
32	Areas (m2)																
33	%área total																
34	Instalações Desportivas																
35	Campo de jogos		1	1	1		2	1	1	1		1	*obs	31			

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	X	Y	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ	AK	AL	AM
1	CONCELHO																
2	Castelo Paiva (106xxx)																
3	Felgueiras (1303xxx)																
4	Lousada (1305xxx)																
5	Paços de Ferreira (1309xxx)																
6	Paredes (1310xxx)	869	46	527	582	955											
7	Penafiel						314	524	754	212	212*	34	567				
8	TIPO	EB23	EB23	ES	ES	ES	EB23	EB23	EB23	EB23	Anx	ES	ES				
36	Sala de ginástica							1		1				5			
37	Pavilhão coberto		1		1							1		9			
38	Pavilhão coberto c/ sala especializ.													0			
39	Pavilhão DE ano 2000			1				1						8			
40	Pavilhão de outra escola													0			
41	Pavilhão alugado autarquia													3			
42	Pavilhão alugado outra ent,													0			
43	Pavilhão cedido gratuitamente													2			
44	Piscina																
45	Areas (m2)																
46	%área total																
47	Outras Instalações																
48	Biblioteca																
49	Sala de Professores																
50	Sala de Funcionários																
51	Sala/convívio alunos																
52	Cantina																
53	Bar Professores																
54	Bar alunos																
55	Gabinetes Professores/DT																
56	Gabinetes Funcionários																
57	Espaço exterior ajardinado																
58	Espaço exterior																
59	Gabinete Psicologia																
60	Gabinete apoio Curr.Alternativos																
61	Gabinete E.Coord.Conc.Ensino Espe																
62	Sala Audio-Visuais																

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	X	Y	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ	AK	AL	AM
1	CONCELHO																
2	Castelo Paiva (106xxx)																
3	Felgueiras (1303xxx)																
4	Lousada (1305xxx)																
5	Paços de Ferreira (1309xxx)																
6	Paredes (1310xxx)	869	46	527	582	955											
7	Penafiel						314	524	754	212	212*	34	567				
8	TIPO	EB23	EB23	ES	ES	ES	EB23	EB23	EB23	EB23	Anx	ES	ES				
63																	
64	Outras																
65	Áreas (m2)																
66	%área total																
67	OUTROS ASPECTOS																
68	regime funcionamento (h/dia)	10	10	10	10	10	10	10	8	s. inf.	s.inf	10					
69	sem aulas ao sábado	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x					
70	com aulas ao sábado							x									
71	escola anexa										*obs						
72	Observações das ESCOLAS																
73	sala convívio																
74	maquinária																
75	turm. pequenas- alunos NEE																
76	turm. pequenas- desistência																
77	10 salas por concluir																
78	sem balneários																
79	sem espaços para E.F.																
80	tem laboratório línguas																
81	Desenho-E.V./C.Nat																
82	não possuem laboratórios																
83	prevista a construção Gimn.																
84	funciona regime normal 7h/d																
85	em 98 não funciona E.F.																
86	pav.pequeno para nº turmas																
87	outros-1 sala estudo/apoios																
88	lab.F/Q func. lab. Ciências																
89	sala clubes(Jorn,Inf,Fotog.)																
90	não especifica o fim			x													
91	1 sala Desenho nos R.F.L.	x															
92	1 sala EVT nos R.F.L.	x															

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	X	Y	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ	AK	AL	AM
1	CONCELHO																
2	Castelo Paiva (106xxx)																
3	Felgueiras (1303xxx)																
4	Lousada (1305xxx)																
5	Paços de Ferreira` (1309xxx)																
6	Paredes` (1310xxx)	869	46	527	582	955											
7	Penafiel						314	524	754	212	212*	34	567				
8	TIPO	EB23	EB23	ES	ES	ES	EB23	EB23	EB23	EB23	Anx	ES	ES				
93	sem informação nas Inst.Des	x															
94	outras-3 anfiteatros				x												
95	outras-1sala profs da noite				x												
96	outras-1 sala D.Turma				x												
97	outras- 1 sala estudo				x												
98	outras -4 salas de trabalho					x											
99	outras-1 sala grandes grupos					x											
100	Salas SE - 4x22al. E 1 de12						x										
101	2 laboratórios oficinais											x					
102	2ª fase construção -Maio98												x				
103	lab geologia			x													

	A	AN	AO	AP
1	CONCELHO			
2	Castelo Paiva (106xxx)			
3	Felgueiras (1303xxx)			
4	Lousada (1305xxx)			
5	Paços de Ferreira (1309xxx)			
6	Paredes (1310xxx)			
7	Penafiel			
8	TIPO			
9	capacidade em turmas			
10	ausência de dados oficiais- (*) val. estim.			
11	ESPAÇOS EDUCATIVOS			
12	Ensino Teórico			
13	sala aula normal(35/40 m2) AN			
14	sala seminário (até 35 m2) SE			
15	salas suplementares PFL			
16	Areas (m2)			
17	% área total			
18	Ensino Prático			
19	informática (2º/3ºciclos e sec)			
20	desenho			
21	desenho/EV 3º ciclo			
22	EVT-2º ciclo			
23	ET- 3º ciclo			
24	EM -2º ciclo			
25	Lab. CN (2ºciclo)			
26	Lab. CN (3ºciclo)			
27	Lab. F /Q (3º ciclo e Sec)			
28	Lab. Física Sec.			
29	Lab. Química Sec.			
30	Lab. Biologia Sec.			
31	Outras			
32	Areas (m2)			
33	%área total			
34	Instalações Desportivas			
35	Campo de jogos			

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	AN	AO	AP
1	CONCELHO			
2	Castelo Paiva (106xxx)			
3	Felgueiras (1303xxx)			
4	Lousada (1305xxx)			
5	Paços de Ferreira (1309xxx)			
6	Paredes (1310xxx)			
7	Penafiel			
8	TIPO			
36	Sala de ginástica			
37	Pavilhão coberto			
38	Pavilhão coberto c/ sala especializ.			
39	Pavilhão DE ano 2000			
40	Pavilhão de outra escola			
41	Pavilhão alugado autarquia			
42	Pavilhão alugado outra ent,			
43	Pavilhão cedido gratuitamente			
44	Piscina			
45	Areas (m2)			
46	%área total			
47	Outras Instalações			
48	Biblioteca			
49	Sala de Professores			
50	Sala de Funcionários			
51	Sala/convívio alunos			
52	Cantina			
53	Bar Professores			
54	Bar alunos			
55	Gabinetes Professores/DT			
56	Gabinetes Funcionários			
57	Espaço exterior ajardinado			
58	Espaço exterior			
59	Gabinete Psicologia			
60	Gabinete apoio Curr.Alternativos			
61	Gabinete E.Coord.Conc.Ensino Espe			
62	Sala Audio-Visuais			

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	AN	AO	AP
1	CONCELHO			
2	Castelo Paiva (106xxx)			
3	Felgueiras (1303xxx)			
4	Lousada (1305xxx)			
5	Paços de Ferreira (1309xxx)			
6	Paredes (1310xxx)			
7	Penafiel			
8	TIPO			
63				
64	Outras			
65	Areas (m2)			
66	%área total			
67	OUTROS ASPECTOS			
68	regime funcionamento (h/dia)			
69	sem aulas ao sábado			
70	com aulas ao sábado			
71	escola anexa			
72	Observações das ESCOLAS			
73	sala convívio			
74	maquinária			
75	turm. pequenas- alunos NEE			
76	turm. pequenas- desistência			
77	10 salas por concluir			
78	sem balneários			
79	sem espaços para E.F.			
80	tem laboratório línguas			
81	Desenho-E.V./C.Nat			
82	não possuem laboratórios			
83	prevista a construção Gimn.			
84	funciona regime normal 7h/d			
85	em 98 não funciona E.F.			
86	pav.pequeno para nº turmas			
87	outros-1 sala estudo/apoios			
88	lab.F/Q func. lab. Ciências			
89	sala clubes(Jorn,Inf,Fotog.)			
90	não especifica o fim			
91	1 sala Desenho nos R.F.L.			
92	1 sala EVT nos R.F.L.			

ESP001
Espaços Educativos nas Escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário

	A	AN	AO	AP
1	CONCELHO			
2	Castelo Paiva (106xxx)			
3	Felgueiras (1303xxx)			
4	Lousada (1305xxx)			
5	Paços de Ferreira` (1309xxx)			
6	Paredes´(1310xxx)			
7	Penafiel			
8	TIPO			
93	sem informação nas Inst.Des			
94	outras-3 anfiteatros			
95	outras-1sala profs da noite			
96	outras-1 sala D.Turma			
97	outras- 1 sala estudo			
98	outras -4 salas de trabalho			
99	outras-1 sala grandes grupos			
100	Salas SE - 4x22al. E 1 de12			
101	2 laboratórios oficiais			
102	2ª fase construção -Maio98			
103	lab geologia			

2.2.5.2. Sistema Educativo, Formação Profissional e Mercado de Trabalho

2.2.5.2.1. Considerações genéricas

Existe um conflito latente entre as estruturas de ensino e as instituições empregadoras que é comum a muitos espaços geográficos: as primeiras procuram dar uma formação geral aplicável e adaptável a muitas situações e as segundas pretendem contratar indivíduos com capacidade imediata para desempenhar determinadas tarefas. Sem a formação geral que fornece uma certa capacidade de compreensão das situações e de adaptação à realidade envolvente não poderá existir bom desempenho profissional mas este poderá exigir uma formação específica que a formação geral não fornece.

Quando se reconhece que as carências fundamentais de força de trabalho são de nível médio ou superior, quando se admite que a actividade de gestão das empresas tem de ser melhorada, quando as carências se fazem sentir em profissões que podem projectar a região para novas dimensões da actividade económica existente (comercialização, inovação e design, etc. para os sectores dominantes) ou para sectores que permitem uma densificação ou diversificação da actividade económica, mais se faz sentir o conflito anterior e a necessidade de uma formação básica sólida.

Também as funções informáticas colocam este tipo de problemas. Por um lado é necessário que o trabalhador saiba desempenhar determinadas funções específicas, por outro a mutabilidade nesse campo e a capacidade de entender os algoritmos que estão por detrás da sua actividade surge com frequência.

É no seio deste conflito que surge o ensino técnico-profissional ou o ensino profissional, as múltiplas formas de formação capazes de adequar a capacidade de trabalho ao desempenho de determinadas tarefas. É perante esta realidade e a mutabilidade do mundo contemporâneo que organismos internacionais vários (OIT, OCDE, por exemplo) chamam a atenção para a inoperacionalidade funcional e desadaptação social que as formações excessivamente especializadas podem acarretar, insistindo que também aqui o ensinar a pensar é tanto ou mais importante que o ensinar a fazer.

A Associação de Municípios do Vale do Sousa são uma aplicação regional destas problemáticas, apenas com as especificidades resultantes da maior juventude da sua população e dos sectores económicos aí existentes.

2.2.5.2.2. Mercado de trabalho e distorções

Este conflito entre formação genérica e desempenho de funções específicas é, dentro de determinados limites – os que resultam pura e simplesmente de preocupações e interesses diferentes dos diversos actores sociais – é saudável e benéfico.

Do levantamento realizado dos diversos níveis de ensino na Associação de Municípios do Vale do Sousa verificamos, no entanto, que esse conflito ultrapassa os limites do aconselhável, havendo desadaptações da formação básica às características da região e carências graves de níveis e conteúdos.

Por outro lado, embora se pudesse admitir que aqueles conflitos poderiam ser resolúveis pela interacção das forças sociais, a que se costuma designar sinteticamente por mercado, a realidade é bastante diferente porque existem muitos mecanismos de distorção do processo.

Há distorções quando os jovens que não cumpriram a sua escolaridade obrigatória são premiados com a possibilidade de o fazer com uma remuneração adicional; quando a obtenção de fundos comunitários é a principal preocupação de algumas instituições – a todos os níveis do aparelho do Estado – substituindo a pergunta “o que é que a região necessita?” por “que acções de formação são mais facilmente elegíveis?”; quando baixos níveis de aproveitamento no ensino regular permite eventualmente premiar docentes com remunerações adicionais e atenuações de cargas horárias nas vias alternativas; quando o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho e Solidariedade têm actividades concorrenciais ou complementares, movidos por lógicas diferentes e sem uma adequada coordenação; quando a União Europeia tem esquemas de financiamento demasiado rígidas e burocratizadas.

Estas considerações não significam que não existam actividades de formação culturalmente adequadas e ajustadas ao mercado de trabalho. Da parte das associações empresariais da região existe muita preocupação com o problema e acções de valia, da parte do poder local há um olhar atento e frequentemente uma visão prospectiva, muitos professores desempenham com total integridade as suas funções, algumas actividades do Instituto de Emprego e Formação Profissional merecem estima.

O que pretendemos chamar a atenção que, a par destes aspectos a enaltecer há na região, à imagem do que se tem passado no país, distorções, informalismos e enfraquecimento do tecido moral da sociedade que conduzem a significativas perdas de recurso.

Em algumas situações é o quadro legal que está distorcido ou é permissivo, frequentemente são as práticas sectorizadas dos próprios ministérios que fazem perder a lógica do razoável, muitas vezes são as directrizes da União Europeia com uma focalização privilegiada noutros espaços europeus, que provocam os problemas. A solução ultrapassa politicamente e geograficamente o espaço da Associação de Municípios do Vale do Sousa e

das suas instituições. Mas mesmo assim é possível intervir desde que se aceite a inovação e a experimentação.

Quatro aspectos são fundamentais:

1. a formação tem de atender ao que existe e ao que pode vir a existir, à formação do cidadão e às exigências dos postos de trabalho.
2. a formação existe para servir formandos e o tecido social em que se inserem e não para servir formadores
3. a formação deve ter uma visão integrada da Associação de Municípios do Vale do Sousa e não se restringir à perspectiva municipal.
4. a diversidade de formação, cuja inexistência é frequentemente referenciada como uma deficiência, é interessante mas não deve perder-se de vista os núcleos duros para o desenvolvimento da região e nunca subestimar a coordenação.

Aconselha-se igualmente que os aspectos anteriormente referidos tenham em conta as minorias, em sentido lato. A quantidade de crianças e jovens com necessidades educativas especiais existentes na região exige tomar em conta este “grupo”.

2.2.5.2.3. Áreas prioritárias

Em *Estudo sobre Novas Áreas de Criação de Emprego/Empresas e Respectivas Formas de Apoio*¹ faz-se uma inventariação das oportunidades de emprego visando

1. “Densificação do tecido produtivo existente;
2. Fileira agrícola, florestal e agro-industrial;
3. Serviços sociais;
4. Serviços prestados às empresas;
5. Turismo;
6. Ambiente;
7. Novas tecnologias de informação e comunicação.”²

as quais constam do quadro que se distribui pelas páginas 57 a 67³, onde se identifica “a provável oportunidade de criação de Unidades económicas, a provável oportunidade de criação de Emprego e a importância (estratégica) para a Região”.

Após a adopção pelo poder político regional dos elementos aí constantes, essa deve ser a referência fundamental, tendo em atenção o que anteriormente firmamos e o que constará das propostas sobre esta matéria, esse deve ser a referência fundamental para a adequação da força de trabalho ao desenvolvimento regional.

2.2.5.2.4. Anexo

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
1. Densificação do tecido produtivo:				
<u>Mobiliário:</u>				
Móveis para hotelaria (sobretudo mercado externo)	✓	✓	✓	
Mobiliário para escritório	✓	✓	✓	
Móveis com design, qualidade e preço módico (sobretudo mercado interno)	✓	✓	✓	
Gabinets de desenho e design	✓	✓	✓	Desenhadores CAD
		✓	✓	Designers com ligação à indústria
Fornecimento de acessórios metálicos e ferragens	✓	✓		
Fornecimento de colas e tintas	✓	✓		
Fornecimento de vidros	✓	✓		
Fornecimento de ferramentas e lixas	✓	✓		
Serviços de afiamento de ferramentas	✓	✓		
Serviços de manutenção e reparação industrial	✓	✓		Técnicos de manutenção industrial
Transporte especializado de mobiliário de madeira	✓	✓		
		✓		Marceneiros
		✓		Torneiros de madeira
		✓	✓	Técnicos CNC
<u>Calçado:</u>				
Gabinets de desenho e design	✓	✓	✓	Desenhadores CAD
		✓	✓	Designers com ligação à indústria
Corte por jacto de água		✓	✓	Técnicos em corte por jacto de água
<u>Vestuário:</u>				

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
		✓	✓	Profissionais qualificados na confecção de fibras muito específicas (exemplo: Gortex)
		✓		Chefes de linha (vestuário)
		✓		Desenhador modelista industrial
		✓		Modelistas
		✓		Estilistas (com ligação à indústria)
Empresas especializadas em corte	✓	✓	✓	
Empresas especializadas em acabamentos	✓	✓	✓	
Serviços de afinação de máquinas	✓	✓		
Produção de bordados e rendas	✓	✓		Bordadeiras
<u>Metalomecânica:</u>				
Moldes para plástico	✓		✓	
Fabricação/reparação de peças muito específicas em pequena quantidade			✓	
Gabinetes de desenho e design	✓	✓	✓	Desenhadores CAD
Serviços de manutenção e reparação industrial	✓	✓		Técnicos de manutenção industrial
		✓		Torneiros mecânicos
		✓	✓	Técnicos CNC
		✓		Técnico de electrónica industrial
<u>Rochas ornamentais:</u>				
Fabrico de artigos em granito	✓	✓	✓	Canteiros
<u>Todos os sectores:</u>				
		✓	✓	Técnicos em gestão de qualidade
		✓	✓	Técnicos de controlo de qualidade

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
		✓	✓	Encarregados e contramestres
		✓	✓	Técnicos em gestão comercial / vendas
		✓	✓	Técnicos em gestão administrativa

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
------------------------	---	---	---	-------------------------

2. Fileira agrícola, florestal e agro-industrial:				
<u>Vitivinicultura:</u>				
Vinho verde	✓	✓	✓	Enólogos
<u>Hortofruticultura:</u>				
Produtos Horticolas				Horticultor
Melão de casca de carvalho				
Kiwis				
Ervilha-de-quebrar				
Agricultura biológica				
Regadios colectivos			✓	
<u>Silvicultura:</u>				
Florestação		✓	✓	
Biomassa	✓	✓		
Azevinho				
Fogo controlado				
Aproveitamento da casca do pinheiro	✓	✓	✓	
<u>Sectores emergentes:</u>				
Serviços aos proprietários agrícolas absentistas	✓	✓	✓	
Serviços de jardinagem	✓	✓		Jardineiro
Criação de Trutas em tanque de rega				Aquacultor
Caracóis				
Avestruzes				
Padarias de "pão quente"	✓	✓		

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
3. Serviços sociais				
Apoio a idosos	✓	✓	✓	Enfermeiros
		✓	✓	Ajudante familiar
Apoio a doentes dependentes	✓	✓	✓	Enfermeiros
		✓	✓	Ajudante familiar
ATL para crianças	✓	✓	✓	Animadores culturais
		✓	✓	Educadores de infância
		✓	✓	Vigilantes de crianças
ATL para jovens e adultos	✓	✓	✓	Animadores culturais
Serviços de apoio ao convívio de idosos	✓	✓	✓	Animadores culturais
Actividades desportivas e culturais	✓	✓	✓	Animadores culturais
Apoio a deficientes	✓	✓	✓	Terapeutas da fala
		✓	✓	Psicoterapeutas
		✓	✓	Fisioterapeutas
Creches e pré-escolar adaptados à Região	✓	✓	✓	Educadores de infância
		✓	✓	Vigilantes de crianças
Apoio a toxicodependentes	✓	✓	✓	
Apoio a alcoólicos	✓	✓	✓	
Ensino pré-escolar	✓	✓	✓	

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
------------------------	---	---	---	-------------------------

4. Serviços prestados às empresas:

Consultoria a micro-empresas	✓	✓	✓	
Consultoria em certificação de empresas e produtos	✓	✓	✓	Técnicos em certificação e qualidade
Consultoria em higiene e segurança	✓	✓	✓	Técnicos em higiene industrial e segurança do meio ambiente (química)
		✓	✓	Técnico de prevenção e segurança
Concepção de produto/design	✓	✓	✓	Designers
Consultoria em tecnologia industrial (CAD/CAM, CNC, organização e gestão de stocks, organização e gestão da produção: planeamento e controlo)	✓	✓	✓	
		✓	✓	Técnico de produção
		✓	✓	Agente de métodos
		✓	✓	Preparador de trabalho
		✓	✓	Planificador
		✓	✓	Técnico de manutenção
Consultoria económica, financeira e fiscal	✓	✓	✓	Contabilistas
		✓	✓	Fiscalistas
		✓	✓	Economistas
Consultoria em marketing e comercialização	✓	✓	✓	Técnicos em marketing
		✓	✓	Técnicos de vendas
Consultoria em imagem e criação de marcas	✓	✓	✓	Técnicos em marketing
Concepção e produção de material promocional (catálogos, anúncios, prospectos, etc.)	✓	✓	✓	Técnicos em marketing
		✓	✓	Editores gráficos

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
		✓	✓	Gráficos e litógrafos
		✓	✓	Publicitários
Consultoria informática	✓	✓	✓	Técnicos em hardware
		✓	✓	Técnicos em software
Consultoria em gestão de recursos humanos	✓	✓	✓	

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
------------------------	---	---	---	-------------------------

5. Turismo:				
Turismo de habitação	✓	✓	✓	
Turismo cultural (património histórico)	✓	✓	✓	Guia intérprete
Turismo desportivo: novos desportos de natureza ("rafting", canoagem, ciclismo de montanha, etc.); desportos motorizados; etc.	✓	✓	✓	
Golfe	✓	✓	✓	
Turismo de incentivo (negócios)	✓	✓	✓	
Hotelaria (défice importante de camas)	✓	✓		Cozinheiros
		✓		Ecónomo
		✓		Governanta de andares
Gastronomia	✓	✓		

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
------------------------	---	---	---	-------------------------

6. Ambiente:

Consultoria ambiental –
diagnóstico, planeamento e
controlo

✓

✓

✓

Serviços de limpeza e
reconversão de processos

✓

✓

✓

Áreas / Oportunidades:	U	E	R	Profissões necessárias:
------------------------	---	---	---	-------------------------

7. Novas tecnologias de informação e comunicação:

Produção de páginas para Internet	✓	✓		Programador
Produção de conteúdos de páginas para Internet	✓	✓		
Promoção de vendas na Internet		✓		
Teletrabalho		✓		
Bases de dados de actividades económicas	✓	✓	✓	
Centrais de compras e vendas	✓	✓	✓	

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Deloitte & Touche & CIDEA, sem data de edição, apresentado no início de 1999, constituindo trabalho integrante do Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa

² Pág. 53

³ Para facilitar a leitura da Carta Educativa apresentamos em anexo esses quadros.

2.2.5.3. Sistema Educativo, Cultura e Desporto

“Sabe-se bem o papel que o desporto desempenha hoje no mundo enquanto domínio de educação de crianças e jovens, enquanto elemento imprescindível de estilos activos de vida e de estratégias de fomento da saúde, enquanto medida terapêutica e correctiva de desvios e marginalidades, enquanto área económica, enquanto novo campo do direito e de formação de uma consciência ecológica, enquanto factor de identidade e de afirmação de Povos e Países (sobretudo dos mais recentes), enquanto facilitador de um equilíbrio justo entre a regionalização e a internacionalização e globalização etc. E sabe-se também que os conhecimentos nestes capítulos não brotam do nada, antes requerem um longo e largo espaço de formação e investigação.

O desporto é hoje uma cultura universal e planetária, ocupando há muito tempo um lugar firme e justificado (...) E há que reconhecer a enorme pluralidade que caracteriza a paisagem desportiva dos nossos dias”¹

O ambiente não é favorável à cultura, à educação e ao desporto. Estamos perante uma estrutura social de industrialização recente de sectores pouco exigentes em força de trabalho qualificada e onde o pluriemprego, nomeadamente na agricultura, é marcante. Já fizemos a radiografia dessa situação sobejamente conhecida e não será necessário insistir neste facto.

Também poderá não o ser as estruturas (in)existentes. As análises anteriormente feitas e o inquérito às Juntas de Freguesia ressaltam grande quantidade de carências em bibliotecas e instalações desportivas nas escolas e fora delas. É um facto a ter em conta².

A situação cultural e desportiva na Associação de Municípios do Vale do Sousa evidencia grandes fragilidades, mas as razões fundamentais não se radicam na ausência das infraestruturas, embora este aspecto possa ampliar a situação, mas nos comportamentos sociais das populações. Como se afirma correctamente num dos estudos sobre a Associação a “mudança de qualidade de vida, lazer, desporto e cultura não depende só de equipamentos. É decisivo o empenhamento da “sociedade civil”

Educação, cultura e desporto são partes do mesmo sistema, em que as fragilidades de uns elementos se repercutem sobre os outros. Porque estamos perante recursos escassos, e não desaproveitando as oportunidades que existam de actuar simultaneamente em diversas frentes, consideramos que é a partir da escola, do sistema educativo, que o processo tem de ser rompido: a escola aparece como o núcleo duro das “mudanças de comportamento sócio-cultural de uma população em transição de áreas predominantemente rurais para níveis de urbanização crescente”

Esta perspectiva de que no contexto actual tem de ser a escola a dar os passos mais significativos no sentido da mudança da presente situação

permite igualmente resolver um outro problema: a falta de comunicação entre a escola e a sociedade envolvente.

A educação física, mais genericamente o desporto escolar, frequentemente subestimada pode assumir outra dimensão, as iniciativas das escolas de contacto com o exterior podem exigir mais recursos e imaginação, a congregação de esforços entre diversas instituições devem assumir mais visibilidade e ter maior impacto, o desporto tem de ser entendido na sua pluralidade:

“O desporto não existe mais no singular. É plural no concernente a motivações, a finalidades, a condições, princípios e modelos: é desporto de rendimento, desporto de recreação e lazer, desporto de reeducação e reabilitação, desporto referenciado à educação”³

Outro tanto pode ser dito das vertentes frequentemente identificadas como culturais.⁴

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ Carlos PIMENTA & Outros, Contributos para a Revitalização da Universidade em Angola, 1996, Universidade do Porto, pág. 285

² Apesar de nos últimos anos se terem dado alguns passos para a superação de algumas dessas carências

³ Idem, pág. 287

⁴ Nos estudos realizados sobre a Associação de Municípios do Vale do Sousa existem diversas referências às problemáticas culturais e desportivas, nomeadamente nas propostas, onde é fácil arrolar um conjunto de sugestões cuja concretização é difícil ou os efeitos multiplicadores são reduzidos. É, no entanto, preciso afirmar que embora a problemática educativa e cultural da juventude seja o problema maior da região a importância que lhe é atribuída é menor que a atribuída a outras matérias. O capital industrial que domina socialmente a região produz como sobreproduto ideológico uma sobrevalorização de algumas vertentes da sua actividade e uma subestimação de outras que lhe possam ser menos favoráveis ou indiferentes do ponto de vista da reprodução imediata do capital.

2.2.5.4. Internet

Os computadores são hoje equipamento frequentemente existente nas escolas, embora não se possa fazer essa afirmação de igual forma para todos os níveis de ensino. Também a ligação à Internet continua a vulgarizar-se embora de uma forma mais lenta.

Não temos uma listagem dos equipamentos existentes e dos que estão ligados à Internet (veja-se, como aproximação INT001 - referente ao distrito de Aveiro - e INT002 - do distrito do Porto) mas os contactos havidos evidenciam que

- varia proporcionalmente ao nível de ensino
- os equipamentos e ligações existentes estão muito insuficientemente associados ao ensino e às práticas pedagógicas podendo em diversos casos extremos verificar-se que a sua existência não é acompanhada da respectiva utilização.
- em algumas poucas situações existe uma consciência da população local da existência de acesso à Internet na instituição de ensino, entendendo-a como uma oportunidade.
- não é aproveitado para a constituição de uma rede de informação estruturada da Associação de Municípios do Vale do Sousa.

A Internet é muitas vezes entendida exclusivamente como um instrumento de lazer, noutras é considerada apenas como um elemento de trabalho, um eventual auxiliar de ensino das diversas matérias essencialmente por permitir pesquisa de informação sobre qualquer tema.

Esta é, de facto, uma função importante, mas existem outras vertentes de actividade que podem ser assumidas pela Internet nas instituições educativas no âmbito da Associação de Municípios do Vale do Sousa:

1. o computador é um instrumento de trabalho útil em todo e qualquer momento do ensino¹ em todos os ramos do saber e cada vez mais é difícil separar as funcionalidades do computador que se utiliza e a de todos os computadores que estão em rede local ou internacional;
2. a actividade regular nas redes internacionais designadas por Internet dão uma dimensão universalista ao processo educativo, faz com que todos e cada um se sintam integrados num relacionamento planetário de que também são partes integrantes; em contextos de isolamento, de actividade quotidiana com um número muito limitado de significados sociais este relacionamento com o outro, este confronto mundial de experiências, esta multiculturalidade quotidiana são valores culturais extremamente importantes;
3. a passagem de uma atitude passiva de consulta para uma acção de construção (seja pela elaboração de páginas web, seja pela comunicação via ICQ ou Correio Electrónico) reforça a vertente anteriormente referida

e pode dar lugar, no caso de um trabalho organizado e amplo nesse sentido, à criação de uma “cultura de escola”² generalizadamente participada, ao despertar de novas capacidades, à criação de um espaço em que o ensino obrigatório, o ensino voluntário e o lúdico, o trabalho individual e o colectivo se combinam de uma forma interessante para os estudantes; exequível ao nível de cada disciplina, pode assumir na área escola dimensões particularmente interessantes, não estando vedado apenas ao que é institucionalmente estabelecido como sendo actividade escolar.

Em síntese, a nova consciência da relação eu-outro no âmbito escolar e mundial que permite, a dimensão formativa intercultural que estabelece, certamente acompanhado pelo estrondoso aumento do acesso à informação, e a explicitação da importância que tal atribui às técnicas de selecção da mesma, faz com explicitemos aqui este ponto.

Dois outros aspectos relacionados exigem uma referência:

4. A Internet na escola é uma peça da monitoragem da educação na Associação de Municípios do Vale do Sousa

Como referiremos mais detalhadamente a propósito da monitoragem, a criação de uma rede de informação actualizada tem de obedecer a um conjunto de princípios, particularmente consentâneos com o funcionamento da Internet: base de dados descentralizada, actualização sistemática, acesso de qualquer cidadão à informação.

Tal vertente exige a utilização da informática e da Internet pelos órgãos de direcção da escola e no processo administrativo.

5. A Internet na escola é uma via de afirmação da instituição e da divulgação da Associação de Municípios do Vale do Sousa

Directamente relacionado com o ponto anterior, mas mais amplo por englobar muito mais vertentes que a educativa, a existência de páginas web nas escolas é não só uma divulgação desta e um reforço da cultura de escola como também de divulgação da região e, consequentemente, da sua afirmação nos espaços nacional, europeu e mundial.

A concretização destes objectivos amplos certamente exige equipamentos e programas informáticos, exige uma dinâmica local e uma concepção e acompanhamento regional integrado, mas exigirá sobretudo sensibilização, conhecimentos humanistas e técnicos dos dirigentes das escolas, dos professores e de uma parte, pelo menos, do pessoal administrativo.

~ ~ ~ N O T A S ~ ~ ~

¹ O reconhecimento desta situação significa que todo o instrumento de trabalho pode desempenhar uma certa função. O computador é um deles com uma utilidade específica, assim como os restantes. É de evitar uma leitura tecnocrática. Aliás pelo que afirmamos neste ponto uma formação técnica dos utilizadores da Internet deve estar sempre associada de uma leitura humanista do seu significado.

² Uma cultura de escola é assumida inconscientemente pelos actores que nela actuam. Esta natureza inconsciente de actores diferentes obtêm-se pela espontaneidade da sua aquisição, alicerçada num conjunto de práticas e símbolos que psico-sociologicamente marcam a sua identidade, a diferença.